BRAN, BSB AA3, MRL.13, p. 1/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 28/01/81
Nº 094
ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

512441SSPB BR
PORTO ALEGRE RS 032 27.01.81- 13,30HR
CONFIDENCIAL
ASI/FUNAI
BRASILIAZDF

TELEX NR 01-007/81/SCI/SSP/RS - 27 JJAN 81.

SOLICITA-SE DADOS SOBRE MISSOES NOVAS TRIBOS DO BRASIL VG CUJA SEDE EH EM VIAMOPOLIS/GOIAS PT A REFERIDA MISSAO ATUOU NA AREA INDIGENA DE NONOAI/RS DE 1953 A 1967 E QUER VOLTAR A ATUAR NA MESMA VG PRESTANDO SERVICOS SOCIAIS NOS SETORES DE SAUDE VG EDUCACAO E AGRICULTURA NAQUELA AREA INDIGENA PT

- INTERESSA PARTICULARMENTE :

-CONCEITO DA REFERIDA MISSAO JUNTO AH FUNAI.
-INTERESSES SUBJACENTES AH ASSISTENCIA QUE PRESTAM AOS INDIGENAS BRASILEIROS.
-CAUSAS DE SUA SAIDA DA AREA DE NONOAI/RS. ?
-MOTIVO PELO QUAL DESEJAM RETORNAR.

ABAIXO OS NOMES DAS PESSOAS QUE DESEJAM TRABALHAR NO RIO GRANDE DO SUL VG DOS QUAIS TAMBEM SOLICITA-SE ANTECEDENTES:
-TIMOTHY MARK BRENNAN-DIRETOR GERAL (NORTEAMERICANO) C.I. RG. NR. 915.611/19.655-SRE/PA
-FAITH ELLEN BRENNAN - ESPOSA (BRASILEIRA)
C.I. RG. NR. 814.945 - 2A.VIA - BELEM/PA.
-RO JEAN GARLOCK - ENFERMEIRA (NORTEAMERICANA)
C.I. RG. NR. 343.817 RE 3788 - SPMAF/DPF - GOIANIA.
-SUZANA DO VALLE - PROFESSORA (BRASILEIRA)
C.I. RG. NR6.182.571 -SSP/SP -SAO PAULO.
-DAVID HOWARD FREAD - TEOLOGO E TECNICO AGRICOLA (NOTEAMERICANO) C.I. 0991494 - SRE/SPMAF -BELEM/PA E VG
-GRACE ANN FREAD - TEOLOGA (BRASILEIRA)
C.I. 12101 -SSP/PA -BELEM/PA PTF

SCISSPRS
SCI/SSP/RS
611344FNAI BR
512441SSPB BR
611344FNAI BR

- Informe-se à SSP/RS que o feito das Missões encontra-se em estudo na FUNAI.
- Proceda-se LDO dos membros da missão acima referidos para futura informação ao DSPC.
- Aguarde-se pronunciamento da 13ª DR a respeito (já solicitado por telefone)
- Arquive-se na pasta das Missões Novas Tribos.

OBSRVACAO: TINHA FALTADO LUZ NA ANTERIOR,OK?.
GA:

512441SSPB BR
PORTO ALEGRE RS 032 27.01.81- 13,30HR
CONFIDENCIAL
ASI/FUNAI
BRASILIAZDF

TELEX NR 01-007/81/SCI/SSP/RS - 27 JJAN 81.

SOLICITA-SE DADOS SOBRE MISSOES NOVAS TRIBOS DO BRASIL VG CUJA SEDE EH EM VIAMOPOLIS/GOIAS PT A REFERIDA MISSAO ATUOU NA AREA INDIGENA DE NONOAI/RS DE 1953 A 1967 E QUER VOLTAR A ATUAR NA MESMA VG PRESTANDO SERVICOS SOCIAIS NOS SETORES DE SAUDE VG EDU CACAO E AGRICULTURA NAQUELA AREA INDIGENA PT
- INTERESSA PARTICULARMENTE :
-CONCEITO DA REFERIDA MISSAO JUNTO AH FUNAI.
-INTERESSES SUBJACENTES AH ASSISTENCIA QUE PRESTAM AOS INDIGENAS BRASILEIROS.
-CAUSAS DE SUA SAIDA DA AREA DE NONOAIZRS.
-MOTIVO PELO QUAL DESEJAM RETORNAR.

ABAIXO OS NOMES DAS PESSOAS QUE DESEJAM TRABALHAR NO RIO GRANDE DO SUL VG DOS QUAIS TAMBEM SOLICITA-SE ANTECEDENTES:
-TIMOTHY MARK BRENNAN-DIRETOR GERAL (NORTEAMERICANO) C.I. RG. NR. 915.611/19.655-SRE/PA
-FAITH ELLEN BRENNAN - ESPOSA (BRASILEIRA)
C.I. RG. NR. 814.945 - 2A.VIA - BELEM/PA.
-RO JEAN GARLOCK - ENFERMEIRA (NORTEAMERICANA)
C.I. RG. NR. 343.817 RE 3788 - SPMAF/DPF - GOIANIA.
-SUZANA DO VALLE - PROFESSORA (BRASILEIRA)
C.I. RG. NR6.182.571 -SSP/SP -SAO PAULO.
-DAVID HOWARD FREAD - TEOLOGO E TECNICO AGRICOLA (NOTEAMERI-CANO) C.I. 0991494 - SRE/SPMAF -BELEM/PA E VG
-GRACE ANN FREAD - TEOLOGA (BRASILEIRA)
C.I. 12101 -SSP/PA -BELEM/PA PTF

SCISSPRS
SCI/SSP/RS
⊕
611344FNAI BR
512441SSPB BR⊕
611344FNAI BR

OBSRVACAO: TINHA FALTADO LUZ NA ANTERIOR,OK?.
GA:

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PARECER Nº 164 /80 - DGPC
Ref.: Proc. FUNAI/BSB/4542/79

Senhora Chefe da DFP,

O Convênio FUNAI/MNTB, ainda não foi assinado. As autorizações para que os missionários atuem em área indígena foram suspensas até que o Convênio - prévia avaliação do trabalho da Missão feita por uma equipe técnica - seja assinado.

Se a MNTB possue missionários atuando em Nonoai, isto foi feito a revelia desta Divisão (veja pág. 52 deste Processo). No entanto, ainda hoje somos de parecer desfavorável a presença missionário nessa área pelas razões que passamos a expor:

1. o Ofício nº 104/77 - Pres de 01.03.77 "cancelou toda e quaisquer autorização concedida a missionários da MNTB, para atuação no PI Nonoai;

2. a FUNAI possue "Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal Para-médico, dentre os quais o elemento índio já compõe uma categoria funcional Monitores Indígenas de Saúde, alguns deles já se encontram exercendo a função de Atendentes de Enfermagem, desempenhando bem suas funções" (pág. 55 deste Processo);

3. o Centro de Treinamento Profissional Clara Camarão sitiado em Guarita, sob a Coordenação da FUNAI e IECLB(Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) possue Cursos para monitores bilíngües nas áreas de Educação, Agricultura e Saúde (este último próximo a ser ativado). Nota-se que a IECLB, já atua na área, junto a FUNAI, pensamos que a entrada de uma outra Missão não seria possível.

Pelo exposto, indeferimos o pedido e sugerimos a retirada da Missão.

Outrossim, sugerimos que este processo seja enviado a DDC e DC para opinarem nas áreas correspondentes e emi-

MOD. 123

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

tirem parecer. Sugerimos também que seja este Processo enviado a DS, e logo retorne à DEP, tendo em vista que a Enfermeira Iolanda Leite encontra-se hoje na área e a sua opinião será necessária para uma avaliação global de gabinete.

Brasília, 18 de dezembro de 1.980

OLGA CRISTINA LOPES IBANEZ-NOVION
Antropóloga

A Secretaria para o encaminhamento à DDC, DE e DS, sucessivamente, em seguida à DEP.

DEP, 22/dez./80

DGPC/DEP/OCLIN/rmc.

MINTER - FUNAI - DGPC
Neyde Del Poz de Britto
Chefe da DEP

Missão Novas Tribos do Brasil

RINALDO DE MATTOS
Presidente do Conselho Geral
Caixa Postal 57 - 77100 - Anápolis - Go.

SEDE GERAL
Caixa Postal 7 - Fone 121
76870 - Vianópolis - Goiás

PROTOCOLO

Anápolis, 17 de setembro de 1979

De: Missão Novas Tribos do Brasil

Para: FUNAI - Presidência

Assunto: Autorização p/ Atividade Assistencial em Área Indígena - Grupo Kaingang, P.I. Nonoai

(Solicitação FAZ)

Senhor Presidente:

A Missão Novas Tribos do Brasil, desejando reiniciar seus trabalhos assistenciais na área indígena do P.I. Nonoai, junto aos índios Kaingang, suspensos em março de 1977 por determinação da FUNAI - Ofício nº 104/77 - Pres, de 01-03-77 - tempo em que a Missão passou a oferecer assistência intermitente aos índios, com seus missionários deslocando-se para a cidade de Nonoai, vem, mui respeitosamente, SOLICITAR, de V. Excia., o reestudo da situação e envia, através desta, o novo "Projeto de Trabalho", juntando os documentos exigidos dos missionários - alguns dos quais substituidos - e anexando, ainda, cópia de um Documento assinado pelos atuais líderes kaingang, no qual declaram desejar o reingresso da Missão na área e a continuidade de seus trabalhos assistenciais.

Fica esclarecido que os missionários não pretendem fixar residência na área indígena. Eles continuarão residindo na cidade de Nonoai e terão moradias temporárias na área, com permanência transitória, o suficiente para a realização dos trabalhos, conforme sugestão dos próprios líderes kaingang.

Esta Missão se coloca ao dispor de V. Excia. e dos Departamentos competentes da FUNAI, através do seu presidente, para quaisquer outros esclarecimentos em torno do assunto que se fizerem necessários.

4-10
26/9/79

cont.

Missão Novas Tribos do Brasil

RINALDO DE MATTOS
Presidente do Conselho Geral
Caixa Postal 57 - 77100 - Anápolis - Go.

SEDE GERAL
Caixa Postal 7 - Fone 121
76870 - Vianópolis - Goiás

Proc. FUNAI 4542/79
Fls. 02
Rubrica

Certos de podermos contar com a autorização de V. Excia. para mais este esforço da Missão a bem dos Kaingang, reformulamos os nossos mais altos protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
- Conselho Geral -
Rinaldo de Mattos
Rinaldo de Mattos - Presidente

Anexos:

1. Ficha Informativa, Termo de Responsabilidade, Curriculum-Vitae, Atestado de Saúde e Atestado de Vacinas (BCG, Tifo, Febre Amarela) dos missionários: TIMOTHY BRENNAN, FATH ELLEN - BRENNAN e RO-JEAN GARLOCK;

2. Projeto de Trabalho Assistencial;

3. Declaração dos Líderes Kaingang.

MRL. 13, p. 7 / 278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

OF. N. 104/77 - PRES

Brasília, 01 de março de 1977

Senhor Presidente,

Formulo o presente, com a finalidade de comunicar a Vossa Senhoria que a autorização nº 002/75 - PRES, referentes aos missionários abaixo enumerados, expiraram em 03.01.76:

- Wladimir Salmin;
- Neide Salmin;
- Maria Benedita Azevedo.

Comunico também, ficam canceladas todas e quaisquer outras autorizações concedidas a missionários da Missão Novas Tribos do Brasil, para atuação no Posto Indígena Cacique Nonoai.

Os motivos do cancelamento prendem-se a inexistência de atividades assistenciais que justifiquem a permanência da Missão naquela área indígena, e a insatisfação que tem gerado para a comunidade indígena a atuação de seus missionários.

Nesta oportunidade, agradeço pela brevidade das providências no sentido de retirada dos missionários do referido Posto Indígena e subscrevo-me atenciosamente.

O ORIGINAL FOI ASSINADO PELO SR. PRESIDENTE

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
Presidente

Ilustríssimo Senhor
Presidente da Missão Novas
Tribos do Brasil.
Caixa Postal - 221
Manaus -AM.

e Nd. 172/PRES à 45 BP

Ref.: Proc.FUNAI/BSB/3103/74.

MRL. 13, p. 8/278

Missão Novas Tribos do Brasil

"IDE-PREGAI" MARCOS 16:15

RINALDO DE MATTOS
Presidente do Conselho Geral
Caixa Postal 57 - 77.100 - Anápolis - Go.
Fone 324-4044

SEDE GERAL
Caixa Postal 7 - 76870 - Vianópolis - Go.
Fone 31

Proc 4542/79

Anápolis, 21 de novembro de 1980

De: Missão Novas Tribos do Brasil

Para: FUNAI - DGPC

Assunto: Ref. Proc. nº 004542/79, de 17-09-79 — DEP em 29/10/80
Autorização Grupo Indígena KAINGANG

Senhor Diretor:

Em referência ao Processo acima mencionado, que se acha presentemente em estudo na DEP, gostaríamos de acrescentar a informação de que esta Missão possue mais uma missionária atuando na área de Nonoai, além da equipe constante do referido processo, conforme comunicação já anteriormente feita através do processo nº 001649, de 14 de maio de 1980, e cujos documentos pessoais também já foram encaminhados ao DGPC através dos processos nºs. 001650, de 16 de abril de 1980 e 002816, de 27 de agosto de 1980.

Assim sendo, a equipe que a Missão deseja, atue no P.I.Nonoai, e para a qual pleiteia as autorizações é a seguinte:

Grupo KAINGANG - P.I. NONOAI - 4a. D.R.

- Casal Timothy e Fath Brennan
- Srta. Ro-Jean Garllock
- Srta. Suzana do Vale — [illegible] vacinas: [illegible]

Nesta oportunidade, certos de podermos obter a concessão das autorizações requeridas para o melhor desempenho de nossas atividades assistenciais, apresentamos a V.Sa. os nossos mais elevados protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
- Conselho Geral -

Rinaldo de Mattos

Rinaldo de Mattos - Presidente

MRL.13, p.9/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - ASS. DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Protocolo Sigiloso
Em 10/04/81
Nº 358

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE RIOBRANCO NR 36 PLS 80 DT 3103 HS 1630
RECEBIDO DE AJCRE 3103 ÀS 1630 POR RB IV

ENDEREÇO DGO

-MINTER-
FUNAI BRASÍLIA - DF
CONTROLE Nº 51553

TEXTO E ASSINATURA

092 AJACRE DE 310381 PT
ATENDENTO NOSSO TELEFONEMA HOJE VG INFO SEGUINTE BIPT DA MISSAO NOVAS TRIBOS DO BRASIL HAH QUATRO PASTORES COM MEDIA NOVENTA INDIOS KULINA LOCALIDADE PENEDO MUNICIPIO EIRUREPEH/AM ET MAIS QUATRO COM MEDIA CENTO TRINTA INDIOS KANAMARI LOCALIDADE TRES UNIDOS MUNICIPIO CARAUARI /AM PT, VG MEIOS COMUNICACCAO ET TRANSPORTES UTILIZAM SAO RADIO FONIA VG BARCO ET AVIOES DA MISSAO ASAS DE SOCORROS PT SDS BENAMOUR AJACRE ///-///

→ Informado ao Cel Leal/CSN.
→ Arquive-se na Pasta competente
Em 03/04/81
Aily.

FUNAI-DGO
Entrada: 3.4.81
Horário: 9.30
Envie-se: [illegible]
Rubrica: [illegible]

Cópia ASI

Em 7-4-81
Ao Sr. Assessor Chefe da ASI
Encaminho a VS para conhecimento
[illegible]
JURANDYR DA COSTA FONSECA
DIRETOR SUBSTITUTO
PORT. N. 006/P/81

Em 13.04.81
Ciente
Arq (pasta Missão Novas Tribos)
[illegible]

Pasta MNTB

MRL.13, p.10/278

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

CONFIDENCIAL

DE PVH NR 51 PLS 85 DT 16.03 HS 1755

RECEBIDO DE PVH 16.03 ÀS 1818 POR AF/ZS

EXPEDIDO SA/BSB

- MINTER -
FUNAI - BRASÍLIA - DF
16 MAR

CONTROLE Nº 50989

TEXTO E ASSINATURA

NR 270/8A/DR DE 16.03.81 -
EM ADITAMENTO RDG NR 259/8A/DR DE 13/03/81 VG INFO ILUSTRE CHEFE QUE MISSIONARIOS NOVAS TRIBOS VG INTERFEREM CULTURA ET RELIGIAO COMUNIDADES INDIGENAS VG CONTRARIANDO ART 50 VG DA LEI 6.001 PT DE TODAS AS MISSOES EM ATIVIDADE NO PAIS VG CONSIDERO A (NOVAS TRIBOS) VG AQUELA QUE MAIS TRANSTORNOS CAUSA AO INDIO VG POR DESTRUIR SEUS RITOS ET CRENCAS VG SEM CONSEGUIR QUE OS INDIOS INCORPOREM NOVOS VALORES RELIGIOSOS PT SDS APOENA MEIRELES DEL 8A/DR PVH ()()()()()()()()()()()()

ASI/FUNAI
N.º 268/81
EM 17/03/81

Arq

FICHA INDIVIDUAL

DADOS PRINCIPAIS (INDISPENSÁVEIS)

1. NOME: RO-JEAN GARLOCK

2. DATA E LOCAL DE NASCIMENTO
DATA: 26.09.42 LOCAL: ALLEGAN MICHIGAN UF: EUA

3. FILIAÇÃO: REVA C. PORTER GARLOCK

4. IDENTIDADE: OR.EXP. UF: . DATA / /
T. ELEITOR: ZONA: UF . DATA / /
CPF:
Carteira Modelo 19: nº 343817 RE 3.788- Goiânia/GO -27.11.72

5. FUNÇÃO OU CARGO COGITADO:
Autoridade que nomeia:
UF:

6. ATIVIDADE E LOTAÇÃO ATUAL: Missionária
Órgão ou Empresa: Missão Novas Tribos do Brasil
Local: Vianópolis UF: GO

7. RESIDÊNCIA ATUAL (rua,número,bairro,cidade, UF e telefone)

8. ESTADOS ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (épocas aproximadas)
GOIÁS - RIO GRANDE DO SUL

9. REGISTROS:

DADOS COMPLEMENTARES

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (rua, número, bairro, cidade e UF)

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (nomes,períodos,cidade e UF
2º Grau - Allegan High School - Allegan, Michigan/EUA.
Superior - Hackley School Of. Nursing, Alegan, Michigan/EUA

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU (função,cargo,período,local,cidade e UF)
-Enfermeira - Consultório do Dr. Dale Williams, Muskegon Michigan-EUA
-Enfermeira - Veterans Hospital Battle Creek, Michigan/EUA 68/69
-Enfermeira - Bettle Crek Sanitarium . Bettle Creek Michigan/EUA
-Enfermeira - Allegan General Hospital, Allegan, Michigan/EUA 71/72
-EnfermeiraMissionária - Missão Novas Tribos do Brasil de 1973 em diante.

13. ESTADO CIVIL: solteira CÔNJUGE:
NOME DE SOLTEIRA:

14. OUTROS DADOS (Identidade - OAB, CREA,CRM,Cart.Habilitação etc.)
Passaporte: nº C-338918 -Washigton, DC -EUA
Carteira Habilitação: 583861 - RS

[illegible] os ítens no verso.

MRL.13, p.12/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS Proc. FUNAI 454/79

Fls. 45

Rubrica Ouvi.

DADOS PESSOAIS

NOME: RO-JEAN GARLOCK

Data do Nascimento: 26.09.1942 Local de Nascimento: Allegan,Michigan,EUA

Nacionalidade: Norte-Americana Estado Civil: Solteira

NOME DO CÔNJUGE:

Profissão: Missionária-Enfermeira Línguas que fala: Inglês e Português

Carteira de Identidade:

Carteira de Estrangeiro: Nº RG 343.817 RE 3.788

Data de entrada no Brasil: 27.11.72 Passaporte: C 338918

Credo Religioso: Evangélica

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: Missão Novas Tribos do Brasil

Nome e Sede da Missão: MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL - Caixa Postal 7
76.870 - Vianópolis - Estado de Goiás

Região em que pretende trabalhar: Município de Nonoai, Est. de RGS

Local onde vai trabalhar: P.I. Nonoai, Taquaruçuzinho e Lajeado Grande

Tribo: Kaingang Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: Enfermagem

Declarar as propriedades da Missão no local onde vai trabalhar: Não há.

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Não há.

Rádio: Não há.

Observações: (Nº e data da Autorização) Nº 062/75, de 20.05.75

Vianópolis, Goiás, 10 de setembro de 1979

Ro-Jean Garlock

MISSIONÁRIO

MRL.13, p.13/278

Proc. FUNAI 4542/79

Fls. 46

Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RO-JEAN GARLOCK (Nome completo), Norte - Americana (Nacionalidade)

nascido (a) a 26.09.1942, na cidade de Allegan, Estado de Michigan - E.U.A., reside em Município de Nonoai-RGS à rua Caixa Postal 33-Nonoai-RGS, assume, voluntáriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios Kaingang na região do Município de Nonoai - RGS do Estado Rio Grande do Sul incluindo-se nesta responsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do Índio, total e completamente isenta das referidas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas ditadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a política indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assino, com duas testemunhas, na cidade de Vianópolis, Goiás, em 10 de setembro de 1979.

Ro-Jean Garlock

MISSIONÁRIO

Testemunhas:

Melvin Homer Royer

Hunter Roy Downey

MRL.13, p.14/278
Proc. FUNAI 4642/79
Fls. 47
Rubrica

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO

CURRICULUM -VITAE

Data: 10-09-79

(preencher à máquina ou letra de forma)

A - DADOS PESSOAIS

Nome: RO-JEAN GARLOCK

Nascimento: 26.09.1942 Nacionalidade: Norte-Americana

Naturalidade: Allegan, Michigan, E.U.A. Sexo: Feminino

Filiação: Pai: Colburn Clair Garlock

Mãe: Reva C. Porter Garlock

Estado Civil: Solteira (Ver: Declaração de Família)

B - DOCUMENTAÇÃO

Carteira: de Estrangeiro RG Nº: 343.817 RE Nº: 3.788

Emissão: Goiânia, Est. de Goiás Data: 27.11.72

Passaporte: Nº C 338918 Emissão: Washington, D.C. EUA

Carteira de Habilitação: Nº 583861 Estado: RGS

Cadastro de Pessoas Físicas - CPF Nº

C - DECLARAÇÃO DE FAMÍLIA

Conjuge: Nome: Nascimento:

Naturalidade: Nacionalidade:

Filhos: Nome:

Nascimento: Naturalidade:

Nome:

Nascimento: Naturalidade:

Nome;

Nascimento: Naturalidade:

Nome:

Nascimento: Naturalidade:

Nome:

Nascimento: Naturalidade:

MRL.13, p.15/278

INSTRUÇÃO

Nome: RO-JEAN GARLOCK

NÍVEL	CURSO	INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO	TÍTULO COMPLETO
1º Grau PRIMÁRIO	Seriado Normal	Prouty School	8 anos	----------
		Allegan,Michigan,EUA		
2º Grau NÍVEL MÉDIO	Seriado Normal	Allegan High School	4 anos	---------
		Allegan,Michigan,EUA		Colegial
NÍVEL SUPERIOR	Enfermagem	Hackley School Of Nur-	3 anos	Enfermeira
		sing, Allegan,		Registrada
		Michigan, E.U.A.		
CURSOS ESPECIAIS OU AVULSOS (Inclusive de línguas)	Missionário	New Tribes Institute	1 ano	Missionário
		Rochester,Pennsylvania		
		E. U. A.		
	Linguístico	New Tribes Language	1 ano	Técnico
		School, Camdeton,		Linguísta
		Missouri , E.U.A.		
	Atendente Hospi-	Hosp. e Maternidade	3 meses	
	talar	São Sebastião-Vianópo-		Atendente
		lis-Goiás. Profª SENAC		Hospitalar
	Português	Instituto Bíblico Pe-		
		niel-Jacutinga-MG	7 meses	
LÍNGUAS DOMINADAS	LÍNGUAS QUE FALA Inglês Português			
	LÍNGUAS QUE ENTENDE: Inglês Português			
	LÍNGUAS QUE LÊ: Inglês Português			Kaingang
	LÍNGUAS QUE ESCREVE: Inglês Português			Kaingang

MRL. 13, p. 16/278

Proc. FUNAI 4542/79

Fls. 48

EXPERIENCIA PROFISSIONAL

Nome: Ro-Jean Garlock

	ESTABELECIMENTO	EMPREGO/CATEGORIA/FUNÇÃO	DATAS/DURAÇÃO
ATIVIDADES DOCENTES PROFISSIONAIS	Consultório do Dr. Dale Williams, Muskegon, Michigan, EUA	Enfermeira	09.1961 a 2.1968
	Veterans Hospital Battle Creek, Michigan, E. U. A.	Enfermeira	03/1968-05/1969
	Battle Creek Sanitarium, Battle Creek Michigam, E.U.A.	Enfermeira	08/1969-01/1970
	Allegan General Hospital, Allegan, Michigam, E. U. A.	Enfermeira	06/1971-08/1971
	Allegan General Hospital, Allegan, Michigan. E. U. A.	Enfermeira	02/1972-10/1972
CARGOS OU FUNÇÕES EM ENTIDADES PÚBLICAS OU PRIVADAS	Missão Novas Tribos do Brasil	Missionária-Enfermeira	1973 em diante

TRABALHOS PUBLICADOS

Nome: RO-JEAN GARLOCK

TÍTULO	EDITORA/REVISTA	LOCAL	DATA

CONFERÊNCIAS OU CONGRESSOS

CONFERÊNCIA/CONGRESSO	LOCAL	DATA
Reunião Multi-Disciplinar (encontro de cientistas, antropólogos, linguistas e professores).	RIO DAS COBRAS Laranjeiras do Sul - Paraná	06/1976
Conferência (curso na língua e cultura Kaingang), feito no Ambulatório Indígena, Rio das Cobras, Laranjeiras do Sul, Paraná, com a Profª Dra. Ursula Wiesemann	RIO DAS COBRAS	06/07.1976

FICHA INDIVIDUAL

DADOS PRINCIPAIS (INDISPENSÁVEIS)

1. NOME: SUZANA DO VALLE

2. DATA E LOCAL DE NASCIMENTO
DATA: 27.AGO.47 LOCAL: ITÚ UF: SP

3. FILIAÇÃO: IZALTINO DO VALLE e INÁCIA DO VALLE

4. IDENTIDADE: 6.182.571 OR.EXP. SSP UF: SP DATA 11/06/76
T. ELEITOR: ZONA: UF DATA / /
CPF: 510000088/00

5. FUNÇÃO OU CARGO COGITADO:
Autoridade que nomeia:
UF:

6. ATIVIDADE E LOTAÇÃO ATUAL: MISSIONÁRIA
Órgão ou Empresa: Missão Novas Tribos do Brasil
Local: VIANÓPOLIS UF: GO

7. RESIDÊNCIA ATUAL (rua,número,bairro,cidade, UF e telefone)
Rua Silveira Martins, 1180 Nonoai/RS

8. ESTADOS ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (épocas aproximadas)
SÃO PAULO - RIO GRANDE DO SUL

9. REGISTROS:

DADOS COMPLEMENTARES

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (rua, número, bairro, cidade e UF)

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (nomes,períodos,cidade e UF
Colégio Nossa Senhora Aparecida -
Seminário Instituto Bíblico Batista - 3 anos
Instituto Missionário SHEKINAH -

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU (função,cargo,período,local,cidade e UF)
Missionário da Missão Novas Tribos do Brasil

13. ESTADO CIVIL: solteira CÔNJUGE:
NOME DE SOLTEIRA:

14. OUTROS DADOS (Identidade - OAB, CREA,CRM,Cart.Habilitação etc.)
CNH 1.887.555 - São Paulo

Obs.: caso necessário, completar os ítens no verso.

MRL. 13, p. 19/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS

DADOS PESSOAIS

NOME: SUZANA DO VALLE

Data do Nascimento: 27 ago 47 Local de Nascimento: Itu - São Paulo

Nacionalidade: Brasileira Estado Civil: Solteira

NOME DO CÔNJUGE:

Profissão: Missionária Línguas que fala: Português

Carteira de Identidade: RG. nº 6.182.571

Carteira de Estrangeiro:

Data de entrada no Brasil: Passaporte:

Credo Religioso: Evangélico

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Nome e Sede da Missão: Missão Novas Tribos do Brasil - Rua Engenheiro Balduíno, s/n - Vianópolis-GO - Cp 07 - Fone 31

Região em que pretende trabalhar: P.I. Nonoai - Rio Grande do Sul

Local onde vai trabalhar: Taguaraçuzinho: P.I. Nonoai

Tribo: Kaingang Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: Educacional

Declarar as propriedades da Missão no local onde vai trabalhar: Uma pequena faixa de terra, próxima a Área Indígena de propriedade do missionário

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Um veículo motorizado de propriedade do missionário

Rádio:

Observações: (Nº e data da Autorização)

Vianópolis 26 de agôsto de 1.980

Suzana do Valle

MRL.13, p.20/278

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO

CURRÍCULUM-VITAE

Data: 20.06.80

(preencher à máquina ou letra de forma)

A - DADOS PESSOAIS

Nome: Suzana do Valle

Nascimento: 27 ago 47 Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Itu - São Paulo Sexo: Fem

Filiação: Pai: Izaltino do Valle

Mãe: Inácia do Valle

Estado Civil: Solteira (Ver: Declaração de Família)

B - DOCUMENTAÇÃO

Carteira: Identidade RG Nº: 6.182.577 RE Nº:

Emissão: 11.06.76 2ª via São Paulo Data: 11.06.76

Passaporte: Nº Emissão:

Carteira de Habilitação: Nº 1.887.555 Estado: São Paulo

Cadastro de Pessoas Físicas: CPF Nº 51.0000088-00

C - DECLARAÇÃO DE FAMÍLIA

Conjuge: Nome: Nascimento:

Naturalidade: Nacionalidade:

Filhos: Nome:

Nascimento: Naturalidade

Nome:

Nascimento: Naturalidade

Nome:

Nascimento: Naturalidade:

Nome:

Nascimento: Naturalidade:

Nome:

Nascimento: Naturalidade:

INSTRUÇÃO

Nome: Suzana do Valle

NÍVEL	CURSO	INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO	TÍTULO COMPLETO
PRIMÁRIO	1ª a 4ª série	Esc. Estadual Ces.Motta	4 anos	
	5ª a 7ª série	Gin. Est. São Salvador	3 anos	
	8ª série	Gin. Est. do IPESP	1 ano	
NÍVEL MÉDIO	1ª série	Col. Com. N.Sra.Aparecida	6 meses	
NÍVEL SUPERIOR				
CURSOS ESPECIAIS OU AVULSOS (Inclusive de línguas)	Educação Cristã	Sem. Inst.Bibl.Batista	3 anos	
	Educ. de crianças	APEC	1 ano	
	Primeiros Socorros	Senac	11 horas	
	Comunicação	Sem.Inst.Bibl.Batista	5 dias	
	Curso/Mecânica	Concessionária Venus	10 dias	
	Missionário	Inst. Miss. Shekinah	1 ano	
	Linguistico	Inst.Ling.Ebenézer-MNTB	1 ano	
LÍNGUAS DOMINADAS	LÍNGUAS QUE FALA Português			
	LÍNGUAS QUE ENTENDE: Português			
	LÍNGUAS QUE LÊ: Português			
	LÍNGUAS QUE ESCREVE: Português			

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

SUZANA DO VALLE (Nome completo), Brasileira (Nacionalidade)

nascido (a) a 27 ago 47, na cidade de IIU,

Estado de SÃO PAULO, reside em Nonoai - RS

à rua Silveira Martins, 1.180, assume, voluntáriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios Kaingang na região Nonoai do Estado Rio Grande Sul incluindo-se nesta responsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do Índio, total e completamente isenta das referidas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas ditadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a política indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assino, com duas testemunhas, na cidade de Nonoai,

em 20 de junho de 1980.

Suzana do Valle

MISSIONÁRIO

Testemunhas:

Ricardo de Mello

Maria Militão de Oliveira

FICHA INDIVIDUAL

DADOS PRINCIPAIS (INDISPENSÁVEIS)

1. NOME: FAITH ELLEN BRENNAN

2. DATA E LOCAL DE NASCIMENTO
DATA: 11.07.52 LOCAL: BELÉM UF: PA

3. FILIAÇÃO: SAMUEL ROGER BAILEY e ELLEN TERESA BAILEY

4. IDENTIDADE: 814945 OR.EXP. SEGUP UF: PA DATA 14/ 05/ 73
T. ELEITOR: ZONA: UF DATA / /
CPF: 154762271/72

5. FUNÇÃO OU CARGO COGITADO:
Autoridade que nomeia:
UF:

6. ATIVIDADE E LOTAÇÃO ATUAL: Missionária
Órgão ou Empresa: Missão Novas Tribos do Brasil
Local: Vianópolis UF: GO

7. RESIDÊNCIA ATUAL (rua,número,bairro,cidade, UF e telefone)
Rua Silveira Martins, 514 - Nonoai/RS

8. ESTADOS ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (épocas aproximadas)
PARÁ - RIO GRANDE DO SUL

9. REGISTROS:

DADOS COMPLEMENTARES

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (rua, número, bairro, cidade e UF)

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (nomes,períodos,cidade e UF
1º Grau - American School - por correspondência.
2º Grau - American Haig School - por corresponência

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU (função,cargo,período,local,cidade e UF)
Professora de Portugues - New Tribes Language & Linguistics Institute, Camdeton, Mo. -EUA.

13. ESTADO CIVIL: casada CÔNJUGE: TIMOTHY MARK BRENNAN
NOME DE SOLTEIRA:

14. OUTROS DADOS (Identidade - OAB, CREA,CRM,Cart.Habilitação etc.)
Passaporte nº G-141287-Americano
Nº CA005511-Brasileiro

Obs.: caso necessário, completar os ítens no verso.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS FUNAI 4542/79

FU 30

Sul.

DADOS PESSOAIS

NOME: FAITH ELIEN BRENNAN

Data do Nascimento: 11.07.52 Local de Nascimento: Belém, Pará

Nacionalidade: Brasileira-americana Estado Civil: Casada

NOME DO CÔNJUGE: Timothy Mark Brennan

Profissão: Missionária Línguas que fala: Português e Inglês

Carteira de Identidade: RG nº 814.945

Carteira de Estrangeiro:

Data de entrada no Brasil: Passaporte: BrasileiroCA005511 Americano G1/41287

Credo Religioso: Evangélica

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: Missão Novas Tribos do Brasil

Nome e Sede da Missão: MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
Caixa Postal 7, 76-870-Vianópolis-GO

Região em que pretende trabalhar: Município de Nonoai, Rio Grande do Sul

Local onde vai trabalhar: Taquaruçuzinho, Lajeado Grande e Ervalzinho

Tribo: Kaingang Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: Alfabetização e Estudo da Língua

Declarar as propriedades da Missão no local onde vai trabalhar: Não há

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Não há

Rádio: Não há.

Observações: (Nº e data da Autorização)

Vianópolis, Goiás 10 de setembro de 1979

Faith Elien Brennan

MISSIONÁRIO

MRL.13, p.25/278

Proc. FUNAI 4542/79
Fls. 31
Rubrica Sul

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

FAITH ELLEN BRENNAN, AMERICANA - BRASILEIRA
Nome completo — Nacionalidade

nascido (a) a 11.07.52, na cidade de Belém, Estado de Pará, reside em Nonoai - Rio Grande do Sul à rua Silveira Martins 514, assume, voluntáriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios Kaingang na região do Município de Nonoai do Estado Rio Grande do Sul incluindo-se nesta responsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do Índio, total e completamente isenta das referidas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas ditadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a política indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assino, com duas testemunhas, na cidade de Vianópolis, Goiás, em 10 de setembro de 1979.

Faith Ellen Brennan
MISSIONÁRIO

Testemunhas:

Melvin Homer Royer

Stanton Roy Donnoyer

MRL.13, p.26/278

Fls. FUNAI 4542/79

Fls. 30

Rubrica

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO

CURRICULUM -VITAE

Data: 10-09-79

(preencher à máquina ou letra de forma)

A - DADOS PESSOAIS

Nome: FAITH ELLEN BRENNAN

Nascimento: 11.07.52 Nacionalidade: Brasileira-Americana

Naturalidade: Belém, Estado do Pará, Brasil Sexo: Feminino

Filiação: Pai: Samuel Roger Bailey

Mãe: Ellen Theresa Beiley

Estado Civil: Casada (Ver: Declaração de Família)

B - DOCUMENTAÇÃO

Carteira: de Identidade RG Nº: 814.945 RE Nº:

Emissão: Belém, Estado do Pará Data: 14.05.73

Passaporte: Nº Amer: G 141287 Bras: CA005511 Emissão Amer: 14.01.76 Bras: 22.03.76

Carteira de Habilitação: Nº Estado:

Cadastro de Pessoas Físicas - CPF Nº 154762271-72

C - DECLARAÇÃO DE FAMÍLIA

Conjuge: Nome: Timothy Mark Brennan Nascimento: 07.07.51

Naturalidade: Troy, PA, EUA Nacionalidade: Norte-americano

Filhos: Nome: Timothy Mark Brennan Jr.

Nascimento: 31.01.74 Naturalidade: Sanford,FLA,EUA

Nome: Michael Joel Brennan

Nascimento: 13.07.75 Naturalidade: Lebanon, Mo., EUA

Nome; Rachel Joy Brennan

Nascimento: 14.10.77 Naturalidade: Nonoai-RGS

Nome: Jason Paul Brennan

Nascimento: 26.06.79 Naturalidade: Nonoai-RGS

Nome:

Nascimento: Naturalidade:

MRL.13, p.27/

INSTRUÇÃO

Nome. FAITH ELLEN BRENNAN

NÍVEL	CURSO	INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO	TÍTULO COMPLETO
1º GRAU PRIMÁRIO		American School	8 anos	
		Por correspondência		
2º GRAU NÍVEL MÉDIO		American Haigh School		
		Por correspondência	4 anos	
		Chicago, Illinois, EUA		
NÍVEL SUPERIOR				
CURSOS ESPECIAIS OU AVULSOS (Inclusive de línguas)	Missionário	New Tribes Institute	1 ano	Missionária
		Jersey Shore, Pa, EUA		
	Linguístico	New Tribes Institute	1 ano	Técnico
		Linguistics		Linguísta
		Camdenton, Mo., EUA		
LÍNGUAS DOMINADAS	LÍNGUAS QUE FALA Inglês Português			
	LÍNGUAS QUE ENTENDE: Inglês Português			
	LÍNGUAS QUE LÊ: Inglês Português			
	LÍNGUAS QUE ESCREVE: Inglês Português			

MRL.13, p.28/278

4542/79

33

EXPERIENCIA PROFISSIONAL

Nome: FAITH ELIEN BRENNAN

	ESTABELECIMENTO	EMPREGO/CATEGORIA/FUNÇÃO	DATAS/DURAÇÃO
ATIVIDADES DOCENTES	New Tribes Language & Linguistics Institute, Camdeton, Mo EUA	Professora de Portugnês	2 meses
CARGOS OU FUNÇÕES EM ENTIDADES PÚBLICAS OU PROVADAS			

FICHA INDIVIDUAL

DADOS PRINCIPAIS (INDISPENSÁVEIS)

1. NOME: TIMOTHY MARK BRENNAN

2. DATA E LOCAL DE NASCIMENTO
DATA: 07.07.51 LOCAL: TROY, PENSILVANIA UF: EUA

3. FILIAÇÃO: ELWIN FRED BRENNAN e VIRGINIA EDNA BRENNAN

4. IDENTIDADE: OR.EXP. UF: DATA / /
T. ELEITOR: ZONA: UF DATA / /
CPF: 154762271/72
Carteira Modelo 19: nº 915.611 - RE 19.655 - Estado do Pará

5. FUNÇÃO OU CARGO COGITADO:
Autoridade que nomeia:
UF:

6. ATIVIDADE E LOTAÇÃO ATUAL: Missionário
Órgão ou Empresa: Missão Novas Tribos do Brasil
Local: VIANÓPOLIS UF: GO

7. RESIDÊNCIA ATUAL (rua,número,bairro,cidade, UF e telefone)
Rua Silveira Martins. 514 - NONOAI -RS

8. ESTADOS ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (épocas aproximadas)
PARÁ - RIO GRANDE DO SUL

9. REGISTROS:

DADOS COMPLEMENTARES

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (rua, número, bairro, cidade e UF)

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (nomes,períodos,cidade e UF
Nível Médio - Vianópolis High School - Vianópolis/GO
Superior - Hetourneau College Texas/EUA.

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU (função,cargo,período,local,cidade e UF)
- Professor de Portugues - New Tribes Linguistics Institute, Cam denton, Mo.-EUA.
- Professor Religioso das Crianças - Cristian and Missionary Aliance Churck

13. ESTADO CIVIL: casado CÔNJUGE: FAITH ELLEN BRENNAN
NOME DE SOLTEIRA:

14. OUTROS DADOS (Identidade - OAB, CREA,CRM,Cart.Habilitação etc.)
Cart. Habilitação: 0016401 - Pará.
Passaporte nº G 141744 - Entrada no Brasil em 04.06.76

Obs.: caso necessário, completar os ítens no verso.

MRL.13, p. 30/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS 454/79

37

Suf.

DADOS PESSOAIS

NOME: TIMOTHY MARK BRENNAN

Data do Nascimento: 07.07.51 Local de Nascimento: Troy, Pennsylvania

Nacionalidade: Norte-Americana Estado Civil: Casado

NOME DO CÔNJUGE: FAITH ELLEN BRENNAN

Profissão: Missionário Línguas que fala: Inglês, Português e

Carteira de Identidade:

Carteira de Estrangeiro: RG nº 915.611 RG nº 19.655

Data de entrada no Brasil: 04.06.76 Passaporte: G 141744

Credo Religioso: Evangélico

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: Missão Novas Tribos do Brasil

Nome e Sede da Missão: Missão Novas Tribos do Brasil

Caixa Postal 7, 76.870-Vianópolis-GO

Região em que pretende trabalhar: Município de Nonoai, RGS

Local onde vai trabalhar: Taquaruçuzinho, Lajeado Grande e Ervalzinho

Tribo: Kaingang Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: Projeto Agrícola e Cursos profissionalizantes

Declarar as propriedades da Missão no local onde vai trabalhar: Não há.

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Não há.

Rádio: Não há.

Observações: (Nº e data da Autorização)

Vianópolis, Goiás, 10 de setembro de 1979

Timothy Mark Brennan

MISSIONÁRIO

MRL. 13, p. 31/278

Proc. FUNAI 4542/79

Fls. 38

Visto

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

TIMOTHY MARK BRENNAN (Nome completo), Norte-Americano (Nacionalidade)

nascido (a) a 07.07.51, na cidade de Troy, Estado de Pennsylvania - EUA, reside em Nonoai - RGS à rua Silveira Martins 514, assume, voluntáriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios Kaingang na região do Município de Nonoai do Estado Rio Grande do Sul incluindo-se nesta responsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do Índio, total e completamente isenta das referidas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas ditadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a política indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assino, com duas testemunhas, na cidade de Vianópolis, Goiás, em 10 de setembro de 1979.

Timothy Mark Brennan

MISSIONÁRIO

Testemunhas:

Melvin Howard Rogers

Stanton Kay Simmons

MRL.13, p. 32/278

454/79
39
Sul

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO

CURRICULUM -VITAE

Data: 10-09-79

(preencher à máquina ou letra de forma)

A - DADOS PESSOAIS

Nome: TIMOTHI MARK BRENNAN

Nascimento: 07.07.51 Nacionalidade: Norte-americana

Naturalidade: Troy, Pennsylvania, E.U.A. Sexo: Masculino

Filiação: Pai: Elwin Fred Brennan

Mãe: Virginia Edna Brennan

Estado Civil: Casado (Ver: Declaração de Família)

B - DOCUMENTAÇÃO

Carteira: de Estrangeiro RG Nº: 915.611 RE Nº: 19.655

Emissão: Belém, Est. do Pará Data: 16.05.63

Passaporte: Nº G141744 Emissão: Philadelphia, EUA

Carteira de Habilitação: Nº 0016401 Estado: Pará

Cadastro de Pessoas Físicas - CPF Nº 154762271-72

C - DECLARAÇÃO DE FAMÍLIA

Conjuge: Nome: Faith Ellen Brennan Nascimento: 11.05.52

Naturalidade: Belém, Pará Nacionalidade: Brasileira-americana

Filhos: Nome: Timothy Mark Brennan Jr.

Nascimento: 31.01.74 Naturalidade: Sanford-Fla.EUA

Nome: Michael Joel Brennan

Nascimento: 13.07.75 Naturalidade: Lebanon-Mo.EUA

Nome; Rachel Joy Brennan

Nascimento: 14.10.77 Naturalidade: Nonoai - RGS

Nome: Jason Paul Brennan

Nascimento: 26.06.79 Naturalidade: Nonoai - RGS

Nome:

Nascimento: Naturalidade:

INSTRUÇÃO

Nome. Thimothy Mark Brennan

NÍVEL	CURSO	INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO	TÍTULO COMPLETO
PRIMÁRIO		Vianópolis Grade		
		School -Vianópolis-GO	8 anos	
NÍVEL MÉDIO		Vianópolis High School		
		Vianópolis - GO	4 anos	
NÍVEL SUPERIOR	Arts & Sciences	Hetourneau College		
	Pré-Medicina	Texas, E.U.A.	2½ anos	
CURSOS ESPECIAIS OU AVULSOS (Inclusive de línguas)	Missionário	New Tribes Institute	1 ano	Missionário
		Pennsylvania - EUA		
	Linguístico	New Tribes Institute	1 ano	Técnico
		Camdenton, Mo., EUA		Linguísta
	Eletrônica de Rádio e TV a cores	Instituto Universal Brasileiro	6 meses cursando	
LÍNGUAS DOMINADAS	LÍNGUAS QUE FALA Inglês, Português, Espanhol e Kaingang			
	LÍNGUAS QUE ENTENDE: Inglês , Português, Espanhole Kaingang			
	LÍNGUAS QUE LÊ: Inglês, Português, Espanhol e Kaingang			
	LÍNGUAS QUE ESCREVE: Inglês, Português , Espanhol e Kaingang			

MRL.13, p.34/278

4542/79

EXPERIENCIA PROFISSIONAL

Nome: TIMOTHY MARK BRENNAN 40

	ESTABELECIMENTO	EMPREGO/CATEGORIA/FUNÇÃO	DATAS/DURAÇÃO
ATIVIDADES DOCENTES	New Tribes Linguistics Institute, Camdenton, Mo.,EUA	Professor de Português	2 meses
	Christian and Missionary Aliance Church	Professor Religioso das Crianças	6 meses
CARGOS OU FUNÇÕES EM ENTIDADES PÚBLICAS OU PROVADAS	New Tribes Institute Pennsylvania, EUA	Eletrecista	1 semestre
	New Tribes Linguistics Institute,Camdenton,Missouri-EUA	Eletricista	1 semestre
	Cinderella Mall Denver, Colorado,EUA	Mecânico de Máquinas de lavar e secar roupa	1 semestre
	New Tribes Institute, Oviedo,Fla-EUA	Encarregado de Zeladores de Edifícios	3 meses
	Particular	Funileiro	3 meses
		Mecânico e Funileiro de VW	

MRL. 13, p. 35/278

TRABALHOS PUBLICADOS

Nome: Timothy Mark Brennan

TÍTULO	EDITORA/REVISTA	LOCAL	DATA
"Esperança Para os Kaingang	Emissora HCJB - A Voz dos Andes	Quito, Equador	Ás Quinstas e Sábados

CONFERÊNCIAS OU CONGRESSOS

CONFERÊNCIA/CONGRESSO	LOCAL	DATA

Pasta Missões Novas Tribos MRL.13, p.361278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

~~Brasília-D.F.~~ Manaus-Am

OF;Nº 47 /1ªDR/RESERVADO/80 Em 27.11.80

Do Delegado Regional da 1ªDR

Ao Ilmº Sr. Diretor do DGO

Assunto Ref. Proc 0801/78.

RESERVADO

ASI/FUNAI
N.º 1726/80
EM 02/12/80

Senhor Diretor,

Em atenção à solicitação contida no Proc/Funai/0801/78, cumpre-nos informar que:

- A Missão Novas Tribos, segundo informações colhidas junto aos chefes das Ajudâncias do Rio Negro e Solimões, não tem correspondido às expectativas, sendo precárias as assistências aos indígenas nos setores de educação, saúde, linguistica e antropologia.

- No setor de educação, é utilizado um sistema de rodizio, onde uma equipe de 1 a 2 professores missionários, andando de aldeia a aldeia, ministram aulas durante um período não superior a trinta dias, num método absolutamente ineficaz;

- No campo de saúde, sempre criam dificuldades para o transporte dos pacientes, limitando-se a solicitar essa providência à Funai, com a agravante de venderem medicamentos aos indígenas ou trocá-los por peles de animais, conforme consta da informação do chefe da Ajudância do Solimões.

Era o que tinhamos a informar.

Na oportunidade, reiteramos a V.Sª os protestos de alta estima e distinta consideração.

Fundação Nacional do Índio
1ª Delegacia Regional
Kazuto Kavamoto
DELEGADO
PORT. 707 - P de 27 - 7 -

RESERVADO

MRL.13, p.37/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Brasília-D.F.

OF.S/Nº/AJUSOL/80

MANAUS EM 25/11/80

DO CHEFE DA AJUDÂNCIA DO SOLIMÕES
AO SR DELEGADO DA 1A.DR
ASSUNTO INFORMAÇÃO (PRESTA)

SENHOR DELEGADO:

EM ATENÇÃO AO RADIOGRAMA Nº 04/CONFIDENCIAL/1A. DR DE 05 DE NOVEMBRO DE 80, INFORMO A V.SA. A INEXISTÊNCIA NOS ARQUIVOS DESTA AJUDÂNCIA, DE UM SÓ RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, LOCALIZADA ACIMA DO PIA ITUI TRÊS DIAS DE VIAGEM EM MOTOR DE CENTRO DE 25 HP. POSSIVELMENTE, A REFERIDA MISSÃO ENVIA DIRETAMENTE SEUS RELATÓRIOS PARA BRASÍLIA.

FUI INFORMADO POR SERVIDORES DESTA AJUDÂNCIA EM EXERCÍCIO NO PIA ITUI, QUE NO LOCAL VIDA NOVA RESIDE O PASTOR NORTE AMERICANO PRESTANDO ASSISTÊNCIA RELIGIOSA E EDUCACIONAL. O PASTOR NÃO PRESTA ASSISTÊNCIA PERMANENTE NO SETOR DE SAÚDE PROPRIAMENTE DITO NA COMUNIDADE DOS MATIS E MARUBOS E, QUANDO SOLICITADO COBRA OS REMÉDIOS OU TROCA POR PELES DE ANIMAIS.

QUANTO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E ANTROPOLÓGICOS, ESTA CHEFIA NÃO POSSUI CONDIÇÕES DE INFORMAR PELAS RAZÕES ACIMA ENUMERADAS; ENTRETANTO, TENDO SIDO A ÁREA NO PRESENTE EXERCÍCIO VISITADA DUAS VEZES CONSECUTIVAS POR ANTROPÓLOGOS DO DGPC, POSSIVELMENTE AQUELE DEPARTAMENTO DISPONHA DE CONDIÇÕES PARA FORNECER OS DADOS SOLICITADOS.

MAIORES INFORMAÇÕES SÔBRE O ASSUNTO, SOLICITO A GENTILEZA DE VERIFICAR O OFÍCIO Nº 132/AJUSOL DE 25 DE JUNHO 80 E RELAÇÃO DAS MISSÕES RELIGIOSAS QUE ATUAM NA ÁREA DESTA AJUDÂNCIA, ENCAMINHADAS A ESSA DR E DGPC, EM ATENÇÃO AOS RADIOGRAMAS Nºs.2.543 1A.DR DE 24/10/80 E 462/DGPC DE 13/10/80.

APROVEITO A OPORTUNIDADE PARA REITERAR A V. SA. PROTESTOS DE ESTIMA E CONSIDERAÇÃO.

Marcos Mário Benn

MARCOS MÁRIO BENN
CHEFE AJUSOL

ILLMº SR
DR KAZUTO KAVAMOTO
MD DELEGADO DA 1A.DR
MANAUS-AM

MRL.13, p.38/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Brasília-D.F.

S/N. Em 12/11/80

Do Chefe Substituto da Ajudancia do Rio Negro

Ao Sr. Delegado Regional 1ª DR/FUNAI

Assunto Encaminhamento (FAZ)

Senhor Delegado,

Encaminhamos para V. Sa, MEMO 099/AIRN/80, referente assunto solicitado através Radiograma nº 04/Confidencial/1ª DR, de 05.11.80.

Atenciosamente,

M. I. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
1a. DELEGACIA REGIONAL
JOSÉ RIBAMAR CALDAS LIMA FILHO
Auxiliar Técnico de Indigenismo "B"
Portaria Nº 168/ de 18.02.80

MOD. 118

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO . FUNAI

São Gabriel da Cachoeira/Am

099/ARN/80

Em 12.11.80

De Chefe da Ajudância do Rio Negro

Ao Sr. Delegado da 1ª DR - Manaus/Am

Assunto Informações (presta)

Sr. Delegado,

Em atendimento ao vosso radiograma nº 04/confidencial/1ª DR de 05.11.80, passamos a V. Sa. as seguintes informações: a Missão Novas Tribos do Brasil, atua nesta área precisamente no Rio Içana, afluente do Rio Negro, mantendo seu pessoal em tres localidades - Bela Vista (boca do Rio Içana), Tunuí Cachoeira (parte central do mesmo rio), Jandú Cachoeira (localidade acima de Tunuí). A religião pregada por seus componentes da Igreja, atinge 80% da população içaneira, composta por indios da tribo Baniwa. Sua presença na área já é muito antiga e sua finalidade tem sido apenas em conseguir adeptos para sua Igreja, e tornando os indigenas fanáticos na prática religiosa; isso tem criado bastante entrigas aos missionários salesianos que tambem só se preocupam com a religião e em pequena parte com a educação.

O certo é que nem os missionários da Novas Tribos do Brasil ou da Missão Salesiana, estão preocupados com o bem estar social e econômico dos indigenas do alto Rio Negro; essas duas missões religiosas, são comandadas por extrangeiros (Italianos, Espanhois e Americanos) todos eles com ideias as vezes absurdas que coloca o indigena contra as normas impostas pelo Governo brasileiro. Sendo a área do Rio Içana muito habitada por indigenas, tanto os salesianos quanto os da Novas Tribos do Brasil, não estão querendo perder seus fieis, e para isso ficam colocando os indigenas uns contra os outros. A falta de Postos Indigenas na área do Içana, facilita para que eles se tornem o Senhor absoluto na área.

O que sentimos é que nem na parte de saude ou educação, os indigenas tem recebido ajuda desses missionários.

A única vantagem é que os indigenas protestantes não usam a bebida alcólica, enquanto os católicos são os maiores consumidores da cachaça da área.

Essa região era até 1974 muito tranquila, apos a chegada do pessoal do 1º BEC e os das companhias empreiteras para a construção da Perimetral Norte, a situação social dos grupos indigenas ficou abaladíssima, pois muitos foram os indigenas que desceram dos seus povoados para virem trabalhar como braçal nas companhias. A cidade de São Gabriel da Cachoeira, se tornou o principal centro de contatos entre os indigenas e os civilisados; o indice de prostituição nesses ultimos seis anos creceu bastante e até hoje, mesmo já tendo paralizado os trabalhos da Perimetral Norte, ainda continua pois o 1º BEC ficou instalado em São Gabriel da Cachoeira e seu regimento é composto de 90% de pessoal vindo de fora da região. A Missão Salesiana que até antes não tinha, digo mantinha a area sob seu controle se viu impossibilitada de continuar esse controle como antigamente.

Com a paralisação das obras da Perimetral Norte, muitos indigenas não poderam continuar residindo em São Gabriel da Cachoeira e consequentemente retornaram para seus povoados de origem, porem levando para essas localidade os vicios aprendidos com os peões civilisados.

MOD. 113

MRL. 13, p. 40/278

Continuação

Hoje o que notamos nessas pessoas são indigenas revoltados e cachaceiros criando problemas nas ruas da cidade. Muitos dos funcionários das companhias foram demitidos e fixaram residencia em São Gabriel da Cachoeira e entraram no ramo do comercio, hoje temos varios deles sendo dono de regatões e trabalhando nas areas do Rio Içana, Tiquié, Waupes e Rio Negro, donde sua maior fonte de renda é a venda de bebidas alcóolicas.

Um outro problema tambem existente nesta região é o beneficio do Funrural, muitos dos indigenas apusentados utilisam sua pensão para aquisição de bebidas alcóolicas ou entregam a importancia recebida para seus filhos que gastam tudo em cachaça. Acho que enquanto a Funai não tiver mais postos indigenas nessa area, ou seja nos lugares Bela Vista, São Joaquim e Uapuí Cachoeira (Rio Içana), Querari (Rió Waupes), Pari Cachoeira e Cauaboris, fica dificil para o encarregado pela assistencia aos indigenas dessa região, fazer um trabalho conforme esperam nossos superiores; apenas com a presença da Funai em São Gabriel da Cachoeira e Jauaretê, nunca faremos um bom trabalho, é necessário mais postos indigenas e funcionários do orgão para atuarem nessa região; assim estaremos atendendo a vontade dos indigenas e prestando um trabalho para toda população, que já não acreditam muito nos missionários, que tudo que fazem em beneficio do indio, tem por objetivo fins lucrativos não cumprindo com as normas impostas pela Funai para atuação em area indigena. Mui

Atenciosamente

M. I. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
1a. DELEGACIA REGIONAL

JOSÉ RIBAMAR CALDAS LIMA FILHO
Auxiliar Técnico de Indigenismo "B"
Portaria Nº 1697 P de 15.02.80

Substituto Chefe Aj. Rio Negro

MRL.13, p.41/278 MNTB

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

FUNAI BRASÍLIA - DF
SETOR
30 ABR 1980

DE PVEHO NR 107 PLS 130 DT 30 0480 HS 1600

RECEBIDO DE PP130 300480 ÀS 1645 POR FAVOCS

ENDEREÇO UU -DGO/BSB (CONFIDENCIAL)

CONTROLE Nº 14020

TEXTO E ASSINATURA

15/8ADR/CONF DE 30.04.80 - SOL INSTRUCOES DE VSA RESPEITO MISSOES ESTRANGEIRAS ATUANDO AREAS INDIGENAS VG INCLUSIVE SUMMER VG COM AUTORIZACOES FUNAI VENCIDAS DESDE 22/09/76 PARA INGRESSAREM AREA INDIGENA PTVG CONSIDERANDO DISPOSICAO ESTA REGIONAL IMPEDIR ATUACAO ILEGAL ESSAS MISSOES PT MISSAO NOVAS TRIBOS DO BRASIL ATUANDO JUNTO INDIOS REGIAO GUAJARAH MIRIM VG MISSIONARIOS ROYAL TAYLOR VG JOANA TAYLOR VG BASILIO RUDOI VG CARMELITARUDOI VG/ MANFRIDO H.KENN VG BARBARA H. KENN VG SEILA SOEIRO VG ELIZABETY KOOP PT / SUMMER ATUANDO NO SUDESTE ET SUDOESTE AMAZONAS VG ONDE FUNAI NAO POSSUI / NENHUMA ESTRUTURA DE APOIO ET FISCALIZACAO PT -)()()()()()()()()()()()()

APOENA MEIRELLES DEL 8ADR

cópia

ASI/FUNAI
N.º 526 180
EM 30/04/80

Pasta MNTB MRL.13, p. 42/278

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

- MINTER -
FUNAI BRASÍLIA - DF
SETEL
20 ABR 1980

DE PVEHO NR 107 PLS 130 DT 300480 HS 1600

RECEBIDO DE PP130 300480 ÀS 1645 POR FA/OCS

CONTROLE Nº 14020

SIGILO

UU -DGO/BSB (CONFIDENCIAL)

TEXTO E ASSINATURA

15/8ADR/CONF DE 30.04.80 - SOL INSTRUCOES DE VSA RESPEITO MISSOES ESTRANGEIRAS ATUANDO AREAS INDIGENAS VG INCLUSIVE SUMMER VG COM AUTORIZACOES FUNAI VENCIDAS DESDE 22/09/76 PARA INGRESSAREM AREA INDIGENA PTVG CONSIDERANDO DISPOSICAO ESTA REGIONAL IMPEDIR ATUACAO ILEGAL ESSAS MISSOES PT MISSAO NOVAS TRIBOS DO BRASIL ATUANDO JUNTO INDIOS REGIAO GUAJARAH MIRIM VG MISSIONARIOS ROYAL TAYLOR VG JOANA TAYLOR VG BASILIO RUDOI VG CARMELITARUDOI VG/ MANFRIDO H.KENN VG BARBARA H. KENN VG SEILA SOEIRO VG ELIZABETY KOOP PT / SUMMER ATUANDO NO SUDESTE ET SUDOESTE AMAZONAS VG ONDE FUNAI NAO POSSUI / NENHUMA ESTRUTURA DE APOIO ET FISCALIZACAO PT -)()()()()()()()()()()()()

APOENA MEIRELLES DEL 8ADR

COPIOU

ASI/FUNAI
N.º 526 180
EM 30/04/80

MRL.13, p. 43/278

Emb. Caracas/ 105/1980/Anexo No 6.

"EL MUNDO" Caracas 11/fev/1980

En frontera con Brasil

NUEVOS PUESTOS MILITARES CONSTRUIRA EL GOBIERNO NACIONAL

Por CESAR RAMOS C.

El General de División Tomás Abreu Rescaniere, Ministro de la Defensa Encargado, anunció que su despacho tiene previsto la instalación de nuevos puestos militares en la frontera con Brasil, ante la denuncia de que avanzadas colonizadoras de ese país han penetrado al nuestro y que indígenas venezolanos están prestando servicio militar en el ejército brasileño.

Tales denuncias fueron formuladas por el diputado José Curiel el pasado 31 de enero.

Refirió el Titular Encargado de Defensa que en la población de Santa Elena de Uairen, en el Estado Bolívar, ya está en construcción un puesto fronterizo, conocido como el Fuerte Roraima, próximo a ser inaugurado y donde será colocada una Unidad Táctica de la División de Selva de las Fuerzas Armadas Nacionales.

—Tenemos contemplado la construcción de otros puestos fronterizos —añadió— que, serán activados en su debida oportunidad y a medida que se vayan completando las instalaciones, ya que en esas regiones la vida es bastante difícil y ese personal que está allí hay que dotarlos de las facilidades mínimas indispensables. Todo allí es difícil. Hasta llevar lo más mínimo. La vía de penetración terrestre es larga y laboriosa y sobre todo consume mucho tiempo, y en consecuencia es necesario utilizar el transporte aéreo.

Más adelante dijo el Ministro Abreu Rescaniere que se ha designado una Comisión, que estará bajo el mando de un oficial de las fuerzas navales, para estudiar la negociación de los cohetes misiles que serán instalados en las fragatas italianas adquiridas por el gobierno nacional. Se estudiará la renegociación de ese material, ya que las últimas pruebas hechas han sido exitosas, según las informaciones que reposan en el Ministerio de la Defensa.

En cuanto a la información suministrada en el Perú por el Capitán de Navío Mariño Blanco en Lima, Perú, en el sentido de que las nuevas tribus de indígenas fronterizas han actuado como espías en nuestro territorio a favor de otros países vecinos; el General de División Abreu Rescaniere dijo:

—Esa información reposa desde hace un tiempo en el Ministerio de la Defensa, desde el año 77, y es conocida de todos los despachos del Ejecutivo y esperaremos que se hace al respecto. Hay una comisión del Congreso investigando el caso, que es un problema que continua vigente y nos preocupa a todos.

MRL, 13, p. 44/278

Emb. Caracas/ 105/1980/Anexo No. 4

"EL DIARIO DE CARACAS" 10/fev/1980

Informe militar

"Las Nuevas Tribus afectan nuestra seguridad"

El capitán de navío Mariño Blanco, jefe de la guarnición del Amazonas, durante el período 76-78, concretó denuncias ante la comisión parlamentaria que investiga las actividades de las Nuevas Tribus.

Mañana se inicia una nueva etapa en la investigación parlamentaria —que comenzó en noviembre— sobre las actividades de las "Nuevas Tribus" en el Territorio Federal Amazonas al sur del país.

Una opinión del capitán de navío Tomás Mariño Blanco —agregado naval en la embajada de Venezuela en Ecuador— reabre un nuevo período de interpelaciones en la comisión de la cámara de Diputados para investigar las actividades de las misiones religiosas entre las comunidades indígenas venezolanas. El pasado 7 de febrero, Alexis Ortíz —presidente de esa comisión parlamentaria— planteó en su seno la necesidad de nuevos interrogatorios. Entre el 30 de enero y el 4 de febrero, Ortíz permaneció en Quito (Ecuador) conversando con el capitán de navío Mariño Blanco. El militar cobra importancia con estas investigaciones porque, durante los años 1976-1978, se desempeñó como Comandante de la Guarnición en Amazonas. El diputado recibió el 30 de enero un informe detallado, preparado por el oficial de la Marina, sobre las actividades de las "Nuevas Tribus".

En el oficio, Mariño Blanco expresa que "previa autorización del Ministerio de la Defensa, le informo en relación al grupo pseudo-religioso-cultural denominado "Misión de las Nuevas Tribus". Para 1976 —fecha en que asumió el comando en Amazonas— "encontré en el T.F. Amazonas actuando como elementos evangelizadores a la "Orden de los Salesianos' y al grupo denominado "Nuevas Tribus". Afirma el oficial que la orden salesiana estaba plenamente autorizada por el gobierno venezolano para ejercer sus labores.

El capitán de navío Mariño Blanco formaliza sus denuncias.

Cuando el militar se refiere a las "Nuevas Tribus" y sus actividades, comienza a crearse el temor de reproducir sus señalamientos por la gravedad de las denuncia: "El grupo 'Misión de las Nuevas Tribus' actuaba para 1976 fuera de la jurisdicción que le autorizara el Ministerio de Justicia en agosto de 1954: no representaba a ninguna iglesia reconocida; sus miembros vestían uniformes militares; contaban con grandes recursos materiales y financieros que les enviaban desde Estados Unidos; no se sometían a los controles de Aeronáutica o de resguardo de la Guardia Nacional; ninguno de sus miembros era venezolano ni por nacimiento ni por naturalización; introducían al interior del territorio personas que habían ingresado al país como turistas; invocaban fueros o tratamientos especiales y cobraban los servicios de transporte aéreo que prestaban con sus avionetas a personas que no fueran de su grupo".

Los militares investigaron y obtuvieron datos. "Habían estado vistiendo uniformes militares, para aparecer como elementos de autoridad ante los indígenas; son financiados por la compañía transnacional americana 'General Dynamics', que les envía dinero y pilotos desde el Estado de California (USA); que nunca han declarado la sede de su Iglesia en los Estados Unidos y que todos sus miembros de nacionalidad norteamericana y canadiense, han seguido cursos en el Instituto Lingüístico de Verano". Señala el oficial que todas esas "anomalías" fueron puestas en conocimiento del ex presidente de la República Carlos Andrés Pérez en una carta que le envió en noviembre de 1978, "la cual debe encontrarse en el archivo de Miraflores".

El oficial denuncia actividades de espionaje por parte de las "Nuevas Tribus": "En abril de 1977 el Estado Mayor Conjunto organizó un foro evaluativo sobre el potencial del T.F. Amazonas en la Gobernación de Puerto Ayacucho, evento cerrado con participación de entidades públicas y privadas. El señor Jaime BOU —jefe de las Nuevas Tribus— quienes realizaban "investigaciones científicas" en la zona: "ambos portaban identificaciones de la 'General Dynamics' y la "Westinghouse". Los norteamericanos fueron trasladados por orden del Ministerio de la Defensa a la sede del DIM en Caracas. En el informe el capitán de navío, Mariño Blanco, expresa su opinión personal: "...He determinado que es un grupo dependiente de transnacionales que tiene como objetivo el espionaje científico, evaluando y controlando los potenciales yacimientos estratégicos nacionales. Su permanencia es lesiva a nuestra soberanía y a nuestra seguridad".

Edgar Larrazábal

MRL. 13, p. 45/278

Emb. Caracas/ 105/1980/Anexo No. 3

"EL NACIONAL" Caracas 31/ene/1980

En su Etapa Final Investigación del Congreso Sobre las Nuevas Tribus

La próxima semana la comision empieza a elaborar su fallo en un informe sobre presencia de este grupo misionero sobre el que pesan denuncias graves

Rosita Caldera

El diputado David Nieves.

El próximo jueves 7 de febrero, la comisión especial del Congreso Nacional que investiga la situación del grupo "Nuevas Tribus", hara su primera deliberación para emitir un fallo respecto a las actividades desarroiladas por esta compañia de misioneros evangelistas en los territorios indígenas del pais.

La decisión de la comisión investigadora es no citar a más personas para tomarles declaraciones. La ultima "interpelación" se hará fuera del pais. Con esa misión viajó hacia Guayaquil el diputado Alexis Ortiz, financiándose por si mismo el viaje, para obtener alguna informacion adicional del coronel Mariño Blanco, actualmente agregado militar en la embajada del Ecuador, quien se desempeñó como jefe de la Guardia Nacional en el Amazonas. Según testimonios recabados por la comisión, este oficial detectó "movimientos extraños" por parte de las "Nuevas Tribus" y en aquella ocasión se intentó un pequeño juicio que no pudo continuarse según se les dijo a los parlamentarios, por una gestión de la embajada de los Estados Unidos.

El resultado de la entrevista que sostendrá el diputado Ortiz con el coronel Mariño, se anexará al informe que la comisión empezará a elaborar la próxima semana.

Hasta el momento, desde que se inició la averiguacioin, han rendido declaración ante la comisión del Congreso unas veinte personas, entre ellas, sociólogos, etnólogos, antropólogos, caciques y pobladores indígenas que han rendido sus propios testimonios.

HISTORIA

De acuerdo con los informes que tiene la comisión parlamentaria, las misiones religiosas "Nuevas Tribus" las dirige el señor James Bou. Llegaron al pais procedentes del sur de Estados Unidos como parte de un programa de misiones de la **Soutern Baptist Convention**, una agrupación muy numerosa de protestantes con más de 13 millones de miembros. Se dice que inicialmente entraron en forma clandestina en 1943, a través de la frontera con Brasil. A partir de 1946, tres años más tarde, consiguen un permiso del gobierno nacional para instalarse.

En 1942, por mandato del Decreto 250 que regula las expediciones a los territorios indígenas, se les entrega en forma sucesiva autorizaciones semestrales hasta que, el 4 de agosto de 1953, reciben del ministro de Justicia, Luis Felipe Urbaneja, un permiso para permanecer en nuestro pais por tiempo indefinido y actuar en el Territorio Amazonas.

Desde entonces hasta el presente, la misión creció: "Nuevas Tribus" tienen bases propias en Apure y Bolivar además del Amazonas. Poseen en el territorio nacional 15 pistas de aterrizaje por donde entran y salen sin ningún control aduanal.

LAS DENUNCIAS

A finales del año pasado graves denuncias contra estos grupos incluso, publicadas en diarios del interior y de la capital, dio origen a la creacion de la comisión especial del Congreso presidida por Alexis Ortiz e integrada además, por los parlamentarios, Eglée Isava, Carlos Rodriguez Ganteaume, César Alayón, Eduardo Morales Gil y David Nieves.

Son tan numerosas las denuncias, que en forma resumida, las más graves imputaciones que se le hacen comprenden: a) Practicar la evangelización compulsiva y coercitiva, creando pánico en las comunidades como forma de controlar a los indgenas. b) Califican de irracionales quienes no abrazan su religión y persuaden a las tribus que deben aprender a leer para leer sólo la Biblia. c) Prohiben los matrimonios entre indígenas evangelizados y no evangelizados, separando con este procedimientos a familias y comunidades, prohiben creencias, bebidas, ritos y costumbres que durante años los indios han practicado como como sagrados.

LIBERTAD DE CULTOS

En el Congreso Nacional, el diputado David Nieves expreso que a la comisión no la anima ningún propósito antirreligioso ni se pretende afectar la libertad de cultos garantizada por la Constitución del pais y esto es preciso aclararlo —manifestó— porque algunos misiones de Nuevas Tribus han iniciado una campaña divulgando entre otros evangélicos que la investigación está destinada a impedir el libre ejercicio del protestantismo.

El diputado Nieves declaro que hubo amenazas de muerte contra Clemente Pimentel coordinador del Ministerio de la Juventud el dia antes de comparecer en el Congreso a atestiguar contra las "Nuevas Tribus"; idénticas amenazas recibieron los miembros del Consejo Evangélico por la Justicia, quienes dieron informes sobre las actividades de las Nuevas Tribus. El terror es parte de su metodologia —agrego— pues cuando se hizo visible el cometa Halley, James Bou creo pánico en las comunidades haciendo creer que era el fin de mundo y habia que convertirse. A los indios Panare, como fue reseñado en "El Nacional", se les acusa de ser culpables de la muerte de Jesucristo.

Según consta en los informes de la Comisión, explica Nieves, la misión "Nuevas Tribus", tiene vinculos con el Instituto Linguistico de Verano que trabaja en la alfabetización y adoctrinación de indígenas. Este Insituto (ILV) pertenece a una organización mayor que comprende a la "Wycliffe Bible Translators" y el "Summer Institute of Linguistics" y la "Jungle Aviation and Radio Service" (Jaars).

La ILV, además de hacer traducciones de la Biblia a las lenguas nativas, trabaja por la integración de estos pueblos de acuerdo a su propia metodología y dicta cursos de linguística para investigadores y misioneros.

Según el diputado, se ha sabido que la adaptación de lenguas indígenas de Sur América les ha permitido incorporarlas a sus lenguajes secretos para los servicios de inteligencia. En el Ecuador, se uso a los indios Auca conversos para persuadir, con altoparlantes colocados en avionetas, a los otros aucas y asi hacerlos abandonar pacíficamente el territorio que inmediatamente fue ocupado por empresas petroleras transnacionales. Sobre la Jungle Aviation, radicada en Brasil, se señala que cuenta con 30 aeronaves, un cargo DC-3 y un Helio Courriers para pistas cortas y presta servicios a los misioneros de la región amazónica y zona periférica.

La comisión del Congreso recabo informe de la Misión Nuevas Tribus en otros paises. En Paraguay, dirigen un centro donde se vende a hombres jóvenes indígenas y acusados como campos de exterminio, donde habian sido recluidos indios Aché y Ayoreo, hubo una investigación por parte de Survival International.

En Venezuela, las Nuevas Tribus están intaladas con sede propia en Caracas, en San Fernando de Apure, Puerto Ayacucho, San Juan de Manapiare, Colorado, estado Bolivar, Tama-Tama, Pendare, Rio Paraguasa, Caño Iguana, Cochiloateri, Rio Padamo, Parima, San José, estado Apure, Cayoateri y sitio de Juan Carlos en el Alto Padamo.

Bibl. Ciencias/ 105 /1980/Anexo No. 2 MRL.13, p.46/278

"EL NACIONAL" Caracas 30/Jan/1980

Salida del Grupo Nuevas Tribus

Solicitarán al Congreso

Una subcomisión especial de diputados prepara informe y recoge testimonios de varios interpelados mientras el Movimiento por la Identidad Nacional recoge firmas para hacer la peticion con apoyo popular

Rosita Caldera

El Parlamento venezolano debe pronunciarse por la salida del grupo misionero norteamericano que con el nombre de "Nuevas Tribus", opera en la región del Amazonas y de cuyas actividades se está elaborando un expediente.

Recabar la información necesaria sobre estos misioneros, le fue encomendado a una subcomisión especial de la Cámara de Diputados encabezada por Alexis Ortiz y de la que forman parte los parlamentarios César Alayón, Eduardo Morales Gil, David Nieves, Eglée Isava y Carlos Rodríguez Ganteaume.

Esta comisión comenzó su trabajo a finales del año pasado y actualmente ha llamado a rendir declaraciones a numerosas personas: antropólogos, sociólogos, miembros del Comité Evangélico por la Justicia, a representantes del Movimiento por la Identidad Nacional, al director de la Oficina Ministerial de Fronteras Indígenas, a una representante de la Procuraduría Agraria Indígena, al cineasta Carlos Azpurua y, también a James Bown, coordinador en Venezuela de las "New Tribes Missions".

Mientras en el Parlamento se producen las interpelaciones, el Movimiento por la Identidad Nacional, del cual forman parte Esteban Mosonyi, Saúl Rivas Rivas y Gloria Marrero, promovió una campaña para la recolección de firmas en todo el país y solicitar, con este respaldo, como lo autoriza la Constitución Nacional, un pronunciamiento del Congreso para que se pida a las Nuevas Tribus abandonen el país y sus prácticas en nuestro territorio.

Ya se han recogido 15.000 firmas.

Uno de los últimos en rendir declaración —el jueves pasado— ante la subcomisión del Congreso, fue el cineasta Azpúrua, quien realizó un documental en el cual denuncia lo que calificó de un etnocidio en el Territorio Amazonas.

Ante los representantes de la comision investigadora del Congreso, Azpúrua ratificó la deformacion que a través de estas misiones se ha hecho de la realidad indígena y como prueba proyectó una película de la Universidad de Harvard, realizada por los antropólogos norteamericanos Napoleón Cagnon y Timoty Asch, en convenio con James Bown, relación que, posteriormente éstos negaron, aunque Azpúrua presentó documentos que demuestran sus vinculaciones. En el contenido de ese filme, les atribuyen a los indios adorar a los demonios y a los seres malignos y que el desarrollo sólo se logra cuando abandonan estas practicas.

La interpelación del cineasta fue una de las más prolongadas que se hayan producido en relación con esta averiguación. Azpúrua llevó consigo varias carpetas de denuncias anteriores a la suya, declaraciones de destacadas personalidades del país e incluso funcionarios gubernamentales, que habían planteado el comportamiento de los miembros de las Nuevas Tribus, negándose a dar explicaciones o informes de algunas de sus actividades cuando se les solicitó.

Mostró un oficio mediante el cual el doctor Arnaldo J. Gabaldón, cuando era ministro de Obras Publicas, pidió al diputado Armando Sánchez Bueno, en 1975, investigar y aplicar correctivos ante la presencia de las misiones de evangelización que enseñan en inglés en sus escuelas, hacen transmisiones radiales privadas en ese idioma, y, para el momento de esa solicitud, el ex ministro llamaba la atención acerca de la presencia en esa región estratégica de una comunidad de 200 ciudadanos norteamericanos registrados.

A estos argumentos sumó el interpelado los de Gustavo Astudillo y Ramón Castillo, del Comité Evangélico Venezolano, quienes manifestaron en una ocasión que contrario a las distintas misiones cristianas que aquí operan, las "Nuevas Tribus" no tenían relación con ningún centro o iglesia del país, sino directamente con Estados Unidos.

Julio Jiménez, quien fue misionero y luego se retiró de las Nuevas Tribus, también criticó sus metodologías orientadas a destruir las culturas autóctonas, o lo que queda de ellas. Otro especialista, Henry Corradine, según declaraciones publicadas en "El Nacional", acusó a estos grupos de forzar a los indígenas del Amazonas a abandonar sus costumbres, sus bailes, ritos y celebraciones por "pecadoras y estar esclavizándose al poder de las tinieblas".

Al exponer sus planteamientos en la Comisión, Azpúrua aclaró que se trata de una lucha en favor de un patrimonio nacional y no una lucha contra las religiones.

—Por el contrario —dijo— por creer en la libertad de cultos, sostenemos que los indígenas tienen derecho a ejercer sus creencias de acuerdo con lo establecido por la Constitución.

Criticó que en una anterior interpelación, al ser citado el doctor D'Amper, director de la Oficina Ministerial de asuntos indígenas, éste habría negado que hubiese llegado a su poder denuncia alguna contra las Nuevas Tribus.

—Ha mentido —replicó el cineasta pues en esa oficina hay muchas denuncias. Para demostrarlo presentó copias ante la comisión parlamentaria de un documento del 13 de noviembre de 1979 preparado para él en que le reportan que Nuevas Tribus se niega reiteradamente a informar sus datos demográficos, sobre las bases que tiene en Sierra Parima.

Otras denuncias se hicieron en el Seminario de Lingüística, auspiciado por la Oficina del doctor D'Amper y se ha dicho muchas veces cómo se obliga a las tribus a residir en lugares distintos al tradicional y cerca de las misiones; cómo son separados los grupos familiares y cómo se modifican los parentescos y jerarquías. Además la misión interviene en los conflictos internos tribales y recurre a las armas para dirimir problemas de los indígenas.

Carlos Azpúrua propuso ante los parlamentarios que se ahonde la investigación y se indague sobre el comportamiento del doctor Daniel Barandarian, ahora asesor del Director de Fronteras, y a quien se expulsó de una comunidad por agredir a muchachas indígenas en Santa María de Erebato. De todos esos hechos hay testimonios del jefe de los maquiritares, en el Alto Ventuari.

Propuso también que se cite en esta averiguación a Alvaro Cortés, director de Piscicultura del Ministerio de Agricultura y Cría, ya que algunos diputados de la misma comisión, supieron de buena fuente que ese funcionario habría visto en las avionetas que poseen las Nuevas Tribus, contadores Geiger y equipos para detectar metales estratégicos.

105, 1980, Anexo No. 1
"THE DAILY JOURNAL" Caracas 10/dez/1979
MRL.13, p.47/278

The New Tribes missionary question

Little resolved in 2 days of stormy hearings

By EVERETT A. BAUMAN
Journal Associate Director

The Venezuelans congressional investigation of the Christian missionary movement among Indian tribes in the country took an unexpected turn last week when opponents of the work were themselves accused of deceit and extremist political motivation in the charges they brought against the evangelical workers.

Dep. Alexis Ortiz, of MAS, chairman of the special committee, was also censured during the last two stormy days of the hearings by Copei and AD committee members for conducting the investigation unfairly.

Meanwhile, officials of the Evangelical Council of Venezuela stating that they represent some 2,000 congregations of some 400,000 Venezuelans throughout the country, came before the committee to give support to the missionaries, warning that the drive to oust them represented a dangerous threat to freedom of religion in this country.

Both Ortiz and another committee member, Dep. David Nieves of the Liga Socialista, who demonstrated marked hostility to representatives of the evangelical missionary group during the hearings, denied that they harbored anti-religious feelings or anti-American bias. However, Congressman Ortiz admitted authorship of the script for a film which, it was charged in the hearings, had used deliberate misrepresentation, such as counterfeiting an alleged voice of a North American missionary, to express concepts offensive to the aborigines. These concepts had been criticized by Central University sociologists earlier in the hearings.

Nieves is the congressman who was released from prison last year when elected under the rule of proportional representation after being held because of alleged complicity in the Niehous kidnapping. Dep. Salom Meza, similarly released and representing the MEP party, is also a member of the committee.

Carlos Arpurua, director of the controversial film "Yo Hablo a Caracas," which portrays the New Tribes missionary work among the Makiritare Indians in a highly unfavorable light, was present throughout the hearings. He filmed the charges made against the missionaries, it was noted, but did not record their response nor the controversy over the lack of impartiality of the chairman. He told the Daily Journal that he stood by the charges made in the film, although he did not deny the accusation that he had dissimulated missionary voices on the screen.

Eduardo Ruan, representative of the Evangelical Council charged that Arpurua was working in combination with far left political activists and had staged a series of forums throughout the country to discuss the evangelical movement, in which the missionaries themselves had not been permitted to speak and were even refused entry.

Active since 1946

Jaime Bou, head of the New Tribes Mission in Venezuela, told the committee that his group had been active here since 1946 and that its primary motive was to make the Bible available to the Indians in their own language. To do this, he explained, the missionaries are trained in linguistics and have lived with the Indians for years in order to gain a complete command of their language. The missionaries are also trained by the Venezuela Health Ministry in paramedical work and dental assistance to the Indians and have trained them in carpentry, agriculture and simple mechanics, as well as teaching them to read and write both in their own languages and in Spanish. He said the main thrust of their work — other than Biblical translation — was to make simple skills available to the Indians which would preserve their self-sufficiency as they come into contact with so-called civilized peoples.

Various Venezuelan witnesses testified regarding the work of the New Tribes mission in the country and defended their right to present Christianity to the Indian tribes. Luis Magin Alvarez, president of the Evangelical Council of Venezuela, said that the various Venezuelan Protestant churches fully support the new Tribes work and rejected the attempt to expel the missions as contrary to the principle of religious freedom guaranteed by the National Constitution.

Ramon Rojas, president of "Mueve," the Christian Student movement in Venezuelan universities, charged that leftist political forces were trying to silence Christian believers, and were using all kinds of propaganda tricks and misrepresentation, as well as physical repression, to do so.

"We will preach what we believe in the universities, on the plains, in the mountains in the jungles — and nobody will stop us," he exclaimed.

He pointed out that the attacks being made on the missionaries here were the same kind of systematic attacks which have been sponsored by Marxists in other countries. He urged the congressmen to identify those behind the charges and to defend the right of Christians to profess their faith.

"We are under no illusions when these people try to say that they are not anti-religious," he told the committee. "They are attacking the missionaries first and they will come after us later. We represent two diametrically opposed views of the world."

Pablo Anduze, noted Venezuelan etymologist and former governor of the Amazonas territory where the New Tribes missions operate, told the committee that in his 28 years of work in the area he had never observed any activity of the missionaries contrary to the interests of Venezuela.

"I come before the committee as one who is not a Christian," he said, "but as a witness of the good work that these missionaries have done among the Indians."

"Conflict of interest"

The testimony of Anduze came under fire from Dep. Ortiz, who accused him of conflict of interest in that he was an advisor to the Chamber of Deputies on Indian affairs and was appearing before the committee as a witness. This charge was sharply disputed by Dep. Carlos Rodriguez Gauntesme of Copei and Dep. Guerrero Mendez of Accion Democratica, both of whom praised Anduze's character and work. The hearings on Thursday broke up in some disorder with Gauntesme charging the chairman with unfairly injecting his own opinions into the hearings and showing partiality.

Testimony regarding the New Tribes work had to be prolonged an extra day, as a result, but came near breaking up again on Friday when objections were raised anew as to the opinionated conduct of the chairman, whom Guantesme also accused of having been the author of the script which allegedly counterfeited missionary and Indian views. Ortiz admitted that he had written the script, but said that he was proud of his work since the film had won international prizes. He insisted that there was nothing wrong in injecting his opinions into the hearings. "Everyone knows that my views are contrary to those of the missionaries," he said. He apologized to Anduze and promised he would keep his questions brief and allow all other committee members to intervene. However, both he and Dep. Nieves sought to keep the Evangelical Council spokesmen from testifying, claiming that they had not been previously listed as witnesses. They were overruled however, by a majority of committee members, who said witnesses should not be banned on technicalities.

The strongest defense of the missionary work came from the New Tribes missionaries, themselves, who appeared before the committee. Bou, president of the Mission, strongly denied the accusation made earlier by members of the Movement of National Identity, that his group was undermining the work of Catholic missionaries in the jungles, stating that the New Tribes have always respected the terms of the original permit given them to work in Venezuela working only in areas where Catholics were not active. He said they had

Please turn to page 10.

MRL.13, p.48/278

- "THE DAILY JOURNAL " Caracas 10/dez/1979

New Tribes see attacks as anti-Christian

moved out of several areas when the Catholics had moved in. Furthermore, he stressed, good relations exist between the evangelicals and the Catholic clergy. He personally often visited the Vicar General of the Salesianos in Puerto Ayacucho and the New Tribes Mission is putting their language studies at the disposal of these "fellow Christians," he said.

Testimony against

Various local sociologists from the Central University who had testified against the evangelical work earlierin the week had claimed the missionaries were "destabilizing" the Indian tribes, disrupting their native life and changing long-held customs. Sociologist Nelly Arvelo had described how each Indian hamlet, consisting of an "extended family," had its ov[illegible]d man, but that there w[illegible] "cacique," or single chief, since the tribes practised a form of democracy in their decisions, wih the participation of all the head men of the hamlets. She said the New Tribes were breaking down this democratic structure and tending to enforce their type of morality through the influence of new leaders. Jaime Bou of the mission refuted this allegation, stressing that the missionaries did not impose their religion or moral views on the Indians. Many of the Makiritare live side by side in the villages, today, practising different faiths he noted.

He scoffed at the idea that they forced the Indians to wear clothes and presented pictures showing that the Indians where the missionaries are working wear only g-strings. He also noted the contradiction in the arguments of the sociologists, who, on the one hand, quote an Indian, Barnes Yavari, whom they claim is t[illegible] "cacique" of the Makiritare Indians, as supposedly denouncing the missionary work while on the other hand claiming that there is one "cacique." He said the latter view was the true one, and that the missionaries had been supported by the tribal meeting of the 20 headmen earlier this year after the attacks against them began.

In any case, the authenticity of the alleged views of Barnes Yavari had been questioned by the Makiritare, who claimed that he had been misquoted in translation, since he speaks no Spanish. His alleged criticism of the missionaries was contained in the Arpurua film and was one of the series of alleged deceptions denounced by the Evangelical Council witnesses. The committee agreed that the accuracy of the film translation should be checked.

The New Tribes spokesmen, including Wally Jank, a Canadian, and Simon Tuni, a Dane, also rejected the charge that the New Tribes missions constitute a state within a state. This charge had been vigorously made by Raul Dominguez, a Communist social worker, who appeared with the movement of National Identity witnesses earlier. He had claimed that the missionaries used their jungle airstrips and radio transmitters for espionage work and that they were in league with the CIA. He said their purpose was to establish a jungle Indian republic, similar to what had been attempted in Colombia, from where he claimed the missionaries had been expelled.

The New Tribes witnesses explained that they had two small single-engined planes with which they flew in supplies and personnel. Their radio transmissions were always in Spanish, of limited range, and were under the supervision of the government. In response to the question by David Nieves as to why they were located close to the frontiers in some instances, they replied simply: "That's where the Indians are."

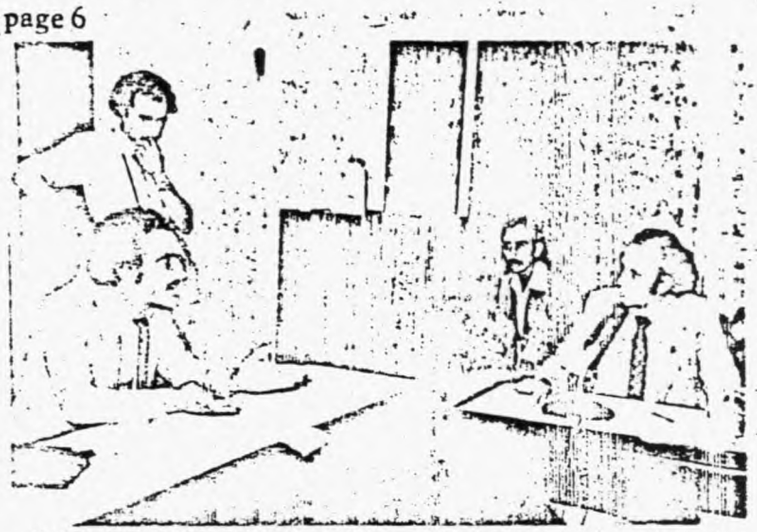
Nieves also read a long statement linking the New Tribes with the group called the Summer Linguistic Institute of Wycliff Bible Translators, which he asserted had been expelled from various Latin American countries. Bou denied that there was any connection between the two groups, but stated categorically that neither the Wycliff peoplenor the New Tribes missionaries had been expelled from any country where they had worked. When Dep. Rodriguez challenged the origin of the document Nieves had read, the congressman had to admit that he was unable to identify its origin and it was ordered struck fromthe record of the hearings.

Mr. Nieves also read from a purported publication by a New Tribes missionary made at a recent Maracay church meeting in which the Indians were threatened with hell and damnation if they did not convert to Christianity. However, Bou declared that no New Tribes people had attended this meeting and Nieves was unable to identify the missionary alleged to have made the statement. Bou insisted, in any rate, that this approach was quite contrary to that of his mission, which preached a loving God and did not seek to convert by coercion of any kind.

Brainwashed"

In their attack upon the mission work, the Movement for National Identity accused the missionaries of violating Article, 46 of the National Constitution, guaranteeing freedom of worship. They

...from page 6



CHAIRMAN REPLIES TO CHARGE —Special congressional committee chairman Alexis Ortiz, of MAS (at left) replies to the charge by committee member Carlos Rodriguez Gauteame of Copei that he was unfairly conducting the hearings looking into missionary activities among Venezuelan Indians. The committee had often stormy hearings last week and is now visiting mission installations in the Amazonas Territory. (Photo Felipe Ojeda)

argued that the Indians were brainwashed by the religiously fanatic missionaries into abandoning their natural animistic faith, Prof. Luis Esteban Monsonyi, of Roumanian origin, who teaches sociology at the Central University, declared that the missionaries "penetrate into the intimate life of the Indians and interfere with their freedom to be themselves." He said the missionary effort was part of the program of North American penetration and an effort to impose a colonial mentality. In response to the missionary claim that the Indians had as much right as anyone else to decide for themselves what they believed, he said that while the Indians were really not credulous, they had received so many blows in the past that they were easily pressured into accepting Christianity. He urged that a government institute be set up to care for the Indians and that the missionaries be expelled and their properties nationalized.

Dep. Gauteame then asked how a government institute would deal with the 30 some aboriginal tribes and 10 different languages which exist in Venezuelan jungles. What guarantee would there be that the government would do a better job protecting Indian customs than the missionaries had done? And who was going to learn the various Indian tongues as the missionaries had? He repeatedly pressed this question on the members of the National Identity Movement and complained that he got no specific answer, only generalities.

The Evangelical Council spokesman, Margia Alvarez, strongly protested what he called the perversion of the concept of religious freedom. He told the Daily Journal that the Marxists are seeking to subvert the true meaning of religious freedom, just as they do in the case of political freedom, claiming that freedom consists of no freedom at all but only dogma imposed by the state.

"In the case of the opponents of the missionaries," he said, "what they want is to deprive the Venzuelan Indians of the opportunity to make up their own minds. They want to keep them in the jungle as test tube babies for their own investigation. But they rarely go down there to spend any time with them and truly study them, as the missionaries have done. Few of them know anything of the Makiritare language. They are just repeating a lot of canned academic generalities that don't apply to the New Tribes people at all."

The view was disputed by UCV sociologist Gloria Marrero, who said that although she did not wish to be associated with the extremist charges made by "people like Dominguez" against the missionaries, she wanted to see the Indians able to live undisturbed in their native habitat and their culture continue to enrich Venezuela. She told some of the Venezuelan defenders of the New Tribes movement that she was ashamed that they "as persons with colored skins, should rise to the defense of the North American colonialist penetration of our country."

The parliamentary commission left over the weekend on a six-day trip of inspection of the various New Tribes missions in the Amazonas territory, accompanied by Bou. When they return to Caracas, commission president Ortiz announced, the hearings would continue.

MRL.13, p.49/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 021/80-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,
Em 26.MAR.80

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Atividade da Missão Novas Tribos

Anexo: Recortes de jornais (06 FLS)

Senhor Diretor,

Esta Assessoria recebeu e difunde, para conhecimento desse Departamento, o seguinte Informe:

"O congresso Venezuelano criou, em novembro de 1979, uma comissão parlamentar de inquérito para investigar denúncias de etnólogos e agrupamentos políticos de diversas índoles sobre a "atividade perniciosa" da Congregação de Missionários Novas Tribos.

- A comissão em apreço é presidida pelo Deputado esquerdista ALEXIS ORTIZ e integrada por representantes das diversas correntes políticas presentes à Câmara baixa. Seus debates internos têm sido por vezes tempestuosos, com troca de acusações de preconceito ideológico e de manuseio da informação entre os próprios integrantes da comissão. Paralelamente aos trabalhos da comissão, têm-se chocado de público, grupos de esquerda e de direita, uns a acusarem os missionários de "etnocídio", ou de serem "agentes do imperialismo" e "saqueadores da riqueza mineral do país", e outros a verem nessas acusações "conspiração esquerdista para silenciar os propagadores do cristianismo".

- A presunção é que os missionários das "NOVAS TRIBOS" entraram clandestinamente na VENEZUELA, de 1943 a 1946, procedentes do BRASIL, e que sua principal área de atuação são as terras habitadas pelos índígenas MAQUIRITARES e YANOMAMAS, terras e indígenas esses que, na repetida acusação do Deputado VENEZUELANO JOSÉ CURIEL, seriam também

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 50/278

CONFIDENCIAL

objeto de uma "ação colonizadora" por parte da FUNAI. Sob este ângulo cabe ressaltar que numa entrevista com "ÚLTIMAS NOTÍCIAS", o Ministério da Defesa venezuelana descartou há tempos a acusação anti-brasileira do Deputado CURIEL, dizendo terem as Forças Armadas Venezuelanas conhecimento de ações suspeitas na região do ALTO-VENTUARI, mas da parte de religiosos europeus e norte-americanos.
- A partir de 1946, as NOVAS TRIBOS obtiveram autorização para instalarem-se oficialmente na VENEZUELA, e hoje dispõem de sedes em CARACAS e várias cidades do interior. Segundo noticiário de imprensa, trata-se de emanação do "SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS", entidade americana que se integra num sistema maior do qual também fazem parte a "WICLIFFE BIBLE TRANSLATORS" e a "JUNGLE AVIATION AND RADIO SERVICE". Esta última é citada como estando baseada em Território brasileiro, com trinta aeronaves para passageiros, um carqueiro DC-3 e um "HELIO COURRIERS" especial para pequenas pistas. Entre as acusações formuladas contra as NOVAS TRIBOS figura a de que esses aviões, e campos de pouso clandestinos no BRASIL e na VENEZUELA são utilizados para entrada e saída de pessoas sem controle oficial e para o contrabando de metais".

Face ao acima exposto, solicitamos informar se existem irregularidades na atuação da referida Missão, no BRASIL.

Atenciosamente,

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Ass. Seg. Informações

ÁLVARO ESTEVES CALDAS
ASS CH DA ASI/FUNAI

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.51/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 021/80-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 26.MAR.80

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Atividade da Missão Novas Tribos

Anexo: Recortes de jornais (06 FLS)

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Seg. Informações

Senhor Diretor,

Esta Assessoria recebeu e difunde, para conhecimento desse Departamento, o seguinte Informe:

"O congresso Venezuelano criou, em novembro de 1979, uma comissão parlamentar de inquérito para investigar denúncias de etnólogos e agrupamentos políticos de diversas índoles sobre a "atividade perniciosa" da Congregação de Missionários Novas Tribos.

- A comissão em apreço é presidida pelo Deputado esquerdista ALEXIS ORTIZ e integrada por representantes das diversas correntes políticas presentes à Câmara baixa. Seus debates internos têm sido por vezes tempestuosos, com troca de acusações de preconceito ideológico e de manuseio da informação entre os próprios integrantes da comissão. Paralelamente aos trabalhos da comissão, têm-se chocado de público, grupos de esquerda e de direita, uns a acusarem os missionários de "etnocídio", ou de serem "agentes do imperialismo" e "saqueadores da riqueza mineral do país", e outros a verem nessas acusações "conspiração esquerdista para silenciar os propagadores do cristianismo".

- A presunção é que os missionários das "NOVAS TRIBOS" entraram clandestinamente na VENEZUELA, de 1943 a 1946, procedentes do BRASIL, e que sua principal área de atuação são as terras habitadas pelos índígenas MAQUIRITARES e YANOMAMAS, terras e indígenas esses que, na repetida acusação do Deputado VENEZUELANO JOSÉ CURIEL, seriam também

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

objeto de uma "ação colonizadora" por parte da FUNAI. Sob este ângulo cabe ressaltar que numa entrevista com "ÚLTIMAS NOTÍCIAS", o Ministério da Defesa venezuelana descartou há tempos a acusação anti-brasileira do Deputado CURIEL, dizendo terem as Forças Armadas Venezuelanas conhecimento de ações suspeitas na região do ALTO-VENTUARI, mas da parte de religiosos europeus e norte-americanos.
- A partir de 1946, as NOVAS TRIBOS obtiveram autorização para instalarem-se oficialmente na VENEZUELA, e hoje dispõem de sedes em CARACAS e várias cidades do interior. Segundo noticiário de imprensa, trata-se de emanação do "SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS", entidade americana que se integra num sistema maior do qual também fazem parte a "WICLIFFE BIBLE TRANSLATORS" e a "JUNGLE AVIATION AND RADIO SERVICE". Esta última é citada como estando baseada em Território brasileiro, com trinta aeronaves para passageiros, um carguei ro DC-3 e um "HELIO COURRIERS" especial para pequenas pistas. Entre as acusações formuladas contra as NOVAS TRIBOS figura a de que esses aviões, e campos de pouso clandestinos no BRASIL e na VENEZUELA são utilizados para entrada e saída de pessoas sem controle oficial e para o contrabando de metais".

Face ao acima exposto, solicitamos informar se existem irregularidades na atuação da referida Missão, no BRASIL.

Atenciosamente,

ÁLVARO ESTEVES CALDAS
ASS CH DA ASI/FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Ass. Seg. Informações

ANEXO AO MEMO Nº 208/80/DGPC PS 547/80
6. DGPC não se pronuncia a respeito.
P.S. 80

Ao Senhor Chefe da DEP.
Em, 07/abril/80

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Planejamento Comunitário
Aldo Olmos Molina
Diretor Substituto

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.53/278

Emb. Caracas/ 105/1980/Anexo No 5.

"EL MUNDO" Caracas 11/fev/1980

En frontera con Brasil

NUEVOS PUESTOS MILITARES CONSTRUIRA EL GOBIERNO NACIONAL

Por CESAR RAMOS C.

El General de División Tomás Abreu Rescaniere, Ministro de la Defensa Encargado, anunció que su despacho tiene previsto la instalación de nuevos puestos militares en la frontera con Brasil, ante la denuncia de que avanzadas colonizadoras de ese país han penetrado al nuestro y que indígenas venezolanos están prestando servicio militar en el ejército brasileño.

Tales denuncias fueron formuladas por el diputado José Curiel el pasado 31 de enero.

Refirió el Titular Encargado de Defensa que en la población de Santa Elena de Uairen, en el Estado Bolívar, ya está en construcción un puesto fronterizo, conocido como el Fuerte Roraima, próximo a ser inaugurado y donde será colocada una Unidad Táctica de la División de Selva de las Fuerzas Armadas Nacionales.

—Tenemos contemplado la construcción de otros puestos fronterizos —añadió— que, serán activados en su debida oportunidad y a medida que se vayan completando las instalaciones, ya que en esas regiones la vida es bastante difícil y ese personal que está allí hay que dotarlos de las facilidades mínimas indispensables. Todo allí es difícil. Hasta llevar lo más mínimo. La vía de penetración terrestre es larga y laboriosa y sobre todo consume mucho tiempo, y en consecuencia es necesario utilizar el transporte aéreo.

Más adelante dijo el Ministro Abreu Rescaniere que se ha designado una Comisión, que estará bajo el mando de un oficial de las fuerzas navales, para estudiar la negociación de los cohetes misiles que serán instalados en las fragatas italianas adquiridas por el gobierno nacional. Se estudiará la renegociación de ese material, ya que las últimas pruebas hechas han sido exitosas, según las informaciones que reposan en el Ministerio de la Defensa.

En cuanto a la información suministrada en el Perú por el Capitán de Navío Mariño Blanco en Lima, Perú, en el sentido de que las nuevas tribus de indígenas fronterizas han actuado como espías en nuestro territorio a favor de otros países vecinos: el General de División Abreu Rescaniere dijo:

—Esa información reposa desde hace un tiempo en el Ministerio de la Defensa, desde el año 77, y es conocida de todos los despachos del Ejecutivo y esperaremos que se hace al respecto. Hay una comisión del Congreso investigando el caso, que es un problema que continua vigente y nos preocupa a todos.

MRL. 13, p. 54/278

Emb. Caracas/ 105/1980/Anexo No. 4

"EL DIARIO DE CARACAS" 10/fev/1980

Informe militar

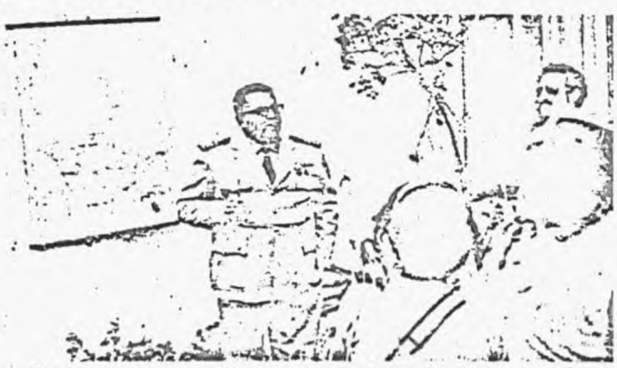
"Las Nuevas Tribus afectan nuestra seguridad"

El capitán de navío Mariño Blanco, jefe de la guarnición del Amazonas, durante el período 76-78, concretó denuncias ante la comisión parlamentaria que investiga las actividades de las Nuevas Tribus.

Mañana se inicia una nueva etapa en la investigación parlamentaria —que comenzó en noviembre— sobre las actividades de las "Nuevas Tribus" en el Territorio Federal Amazonas al sur del país.

Una opinión del capitán de navío Tomás Mariño Blanco —agregado naval en la embajada de Venezuela en Ecuador— reabre un nuevo período de interpelaciones en la comisión de la cámara de Diputados para investigar las actividades de las misiones religiosas entre las comunidades indígenas venezolanas. El pasado 7 de febrero, Alexis Ortiz —presidente de esa comisión parlamentaria— planteó en su seno la necesidad de nuevos interrogatorios. Entre el 30 de enero y el 4 de febrero, Ortiz permaneció en Quito (Ecuador) conversando con el capitán de navío Mariño Blanco. El militar cobra importancia con estas investigaciones porque, durante los años 1976-1978, se desempeñó como Comandante de la Guarnición en Amazonas. El diputado recibió el 30 de enero un informe detallado, preparado por el oficial de la Marina, sobre las actividades de las "Nuevas Tribus".

En el oficio, Mariño Blanco expresa que "previa autorización del Ministerio de la Defensa, le informo en relación al grupo pseudo-religioso-cultural denominado "Misión de las Nuevas Tribus". Para 1976 —fecha en que asumió el comando en Amazonas— "encontré en el T.F. Amazonas actuando como elementos evangelizadores a la "Orden de los Salesianos' y al grupo denominado "Nuevas Tribus". Afirma el oficial que la orden salesiana estaba plenamente autorizada por el gobierno venezolano para ejercer sus labores.



El capitán de navío Mariño Blanco formaliza sus denuncias.

Cuando el militar se refiere a las "Nuevas Tribus" y sus actividades, comienza a crearse el temor de reproducir sus señalamientos por la gravedad de las denuncia: "El grupo 'Misión de las Nuevas Tribus' actuaba para 1976 fuera de la jurisdicción que le autorizara el Ministerio de Justicia en agosto de 1954: no representaba a ninguna iglesia reconocida; sus miembros vestían uniformes militares; contaban con grandes recursos materiales y financieros que les enviaban desde Estados Unidos; no se sometían a los controles de Aeronáutica o de resguardo de la Guardia Nacional; ninguno de sus miembros era venezolano ni por nacimiento ni por naturalización; introducían al interior del territorio personas que habían ingresado al país como turistas; invocaban fueros o tratamientos especiales y cobraban los servicios de transporte aéreo que prestaban con sus avionetas a personas que no fueran de su grupo".

Los militares investigaron y obtuvieron datos. "Habían estado vistiendo uniformes militares, para aparecer como elementos de autoridad ante los indígenas; son financiados por la compañía transnacional americana 'General Dynamics', que les envía dinero y pilotos desde el Estado de California (USA); que nunca han declarado la sede de su Iglesia en los Estados Unidos y que todos sus miembros de nacionalidad norteamericana y canadiense, han seguido cursos en el Instituto Lingüístico de Verano". Señala el oficial que todas esas "anomalías" fueron puestas en conocimiento del ex presidente de la República Carlos Andrés Pérez en una carta que le envió en noviembre de 1978, "la cual debe encontrarse en el archivo de Miraflores".

El oficial denuncia actividades de espionaje por parte de las "Nuevas Tribus": "En abril de 1977 el Estado Mayor Conjunto organizó un foro evaluativo sobre el potencial del T.F. Amazonas en la Gobernación de Puerto Ayacucho, evento cerrado con participación de entidades públicas y privadas. El señor Jaime BOU —jefe de las Nuevas Tribus— quienes realizaban "investigaciones científicas" en la zona: "ambos portaban identificaciones de la 'General Dynamics' y la "Westinghouse". Los norteamericanos fueron trasladados por orden del Ministerio de la Defensa a la sede del DIM en Caracas. En el informe el capitán de navío, Mariño Blanco, expresa su opinión personal: "..."He determinado que es un grupo dependiente de transnacionales que tiene como objetivo el espionaje científico, evaluando y controlando los potenciales yacimientos estratégicos nacionales. Su permanencia es lesiva a nuestra soberanía y a nuestra seguridad".

Edgar Larrazábal

MRL, 13, p. 55/278

Emb. Caracas/ 105/1980/Anexo No. 3

"EL NACIONAL" Caracas 31/ene/1980

En su Etapa Final Investigación del Congreso Sobre las Nuevas Tribus

La próxima semana la comision empieza a elaborar su fallo en un informe sobre presencia de este grupo misionero sobre el que pesan denuncias graves

Rosita Caldera

El diputado David Nieves.

El próximo jueves 7 de febrero, la comisión especial del Congreso Nacional que investiga la situación del grupo "Nuevas Tribus", hara su primera deliberación para emitir un fallo respecto a las actividades desarrolladas por esta compañía de misioneros evangelistas en los territorios indígenas del pais.

La decisión de la comisión investigadora es no citar a más personas para tomarles declaraciones. La ultima "interpelación" se hará fuera del país. Con esa misión viajó hacia Guayaquil el diputado Alexis Ortiz, financiándose por si mismo el viaje, para obtener alguna información adicional del coronel Mariño Blanco, actualmente agregado militar en la embajada del Ecuador, quien se desempeñó como jefe de la Guardia Nacional en el Amazonas. Según testimonios recabados por la comisión, este oficial detectó "movimientos extraños" por parte de las "Nuevas Tribus" y en aquella ocasión se intentó un pequeño juicio que no pudo continuarse según se les dijo a los parlamentarios, por una gestión de la embajada de los Estados Unidos.

El resultado de la entrevista que sostendrá el diputado Ortiz con el coronel Mariño, se anexará al informe que la comisión empezará a elaborar la próxima semana.

Hasta el momento, desde que se inició la averiguacioin, han rendido declaración ante la comisión del Congreso unas veinte personas, entre ellas, sociólogos, etnólogos, antropólogos, caciques y pobladores indígenas que han rendido sus propios testimonios.

HISTORIA

De acuerdo con los informes que tiene la comisión parlamentaria, las misiones religiosas "Nuevas Tribus" las dirige el señor James Bou. Llegaron al país procedentes del sur de Estados Unidos como parte de un programa de misiones de la Soutern Baptist Convention, una agrupación muy numerosa de protestantes con más de 13 millones de miembros. Se dice que inicialmente entraron en forma clandestina en 1943, a través de la frontera con Brasil. A partir de 1946, tres años más tarde, consiguen un permiso del gobierno nacional para instalarse.

En 1942, por mandato del Decreto 250 que regula las expediciones a los territorios indígenas, se les entrega en forma sucesiva autorizaciones semestrales hasta que, el 4 de agosto de 1953, reciben del ministro de Justicia, Luis Felipe Urbaneja, un permiso para permanecer en nuestro país por tiempo indefinido y actuar en el Territorio Amazonas.

Desde entonces hasta el presente, la misión creció: "Nuevas Tribus" tienen bases propias en Apure y Bolívar además del Amazonas. Poseen en el territorio nacional 15 pistas de aterrizaje por donde entran y salen sin ningun control aduanal.

LAS DENUNCIAS

A finales del año pasado graves denuncias contra estos grupos incluso, publicadas en diarios del interior y de la capital, dio origen a la creación de la comisión especial del Congreso presidida por Alexis Ortiz e integrada además, por los parlamentarios, Eglée Isava, Carlos Rodríguez Ganteaume, César Alayón, Eduardo Morales Gil y David Nieves.

Son tan numerosas las denuncias, que en forma resumida, las más graves imputaciones que se le hacen comprenden: a) Practicar la evangelización compulsiva y coercitiva, creando pánico en las comunidades como forma de controlar a los indgenas. b) Califican de irracionales quienes no abrazan su religión y persuaden a las tribus que deben aprender a leer para leer sólo la Biblia. c) Prohiben los matrimonios entre indígenas evangelizados y no evangelizados, separando con este procedimientos a familias y comunidades, prohiben creencias, bebidas, ritos y costumbres que durante años los indios han practicado como como sagrados.

LIBERTAD DE CULTOS

En el Congreso Nacional, el diputado David Nieves expresó que a la comisión no la anima ningún propósito antirreligioso ni se pretende afectar la libertad de cultos garantizada por la Constitución del país y esto es preciso aclararlo —manifestó— porque algunos misiones de Nuevas Tribus han iniciado una campaña divulgando entre otros evangélicos que la investigación está destinada a impedir el libre ejercicio del protestantismo.

El diputado Nieves declaró que hubo amenazas de muerte contra Clemente Pimentel coordinador del Ministerio de la Juventud el día antes de comparecer en el Congreso a atestiguar contra las "Nuevas Tribus"; idénticas amenazas recibieron los miembron del Consejo Evangélico por la Justicia, quienes dieron informes sobre las actividades de las Nuevas Tribus. El terror es parte de su metodología —agrego— pues cuando se hizo visible el cometa Halley, James Bou creó pánico en las comunidades haciendo creer que era el fin de mundo y había que convertirse. A los indios Panare, como fue reseñado en "El Nacional", se les acusa de ser culpables de la muerte de Jesucristo.

Según consta en los informes de la Comisión, explica Nieves, la misión "Nuevas Tribus", tiene vínculos con el Instituto Linguistico de Verano que trabaja en la alfabetización y adoctrinación de indígenas. Este Instituto (ILV) pertenece a una organización mayor que comprende a la "Wycliffe Bible Translators" y el "Summer Institute of Linguistics" y la "Jungle Aviation and Radio Service" (Jaars).

La ILV, además de hacer traducciones de la Biblia a las lenguas nativas, trabaja por la integración de estos pueblos de acuerdo a su propia metodología y dicta cursos de linguística para investigadores y misioneros.

Según el diputado, se ha sabido que la adaptación de lenguas indígenas de Sur America les ha permitido incorporarlas a sus lenguajes secretos para los servicios de inteligencia. En el Ecuador, se usó a los indios Auca conversos para persuadir, con altoparlantes colocados en avionetas, a los otros aucas y así hacerlos abandonar pacíficamente el territorio que inmediatamente fue ocupado por empresas petroleras transnacionales. Sobre la Jungle Aviation, radicada en Brasil, se señala que cuenta con 30 aeronaves, un cargo DC-3 y un Helio Courriers para pistas cortas y presta servicios a los misioneros de la región amazónica y zona periférica.

La comisión del Congreso recabo informe de la Misión Nuevas Tribus en otros países. En Paraguay, dirigen un centro donde se vende a hombres jóvenes indígenas y acusados como campos de exterminio, donde habían sido recluidos indios Aché y Ayoreo, hubo una investigación por parte de Survival International.

En Venezuela, las Nuevas Tribus están instaladas con sede propia en Caracas, en San Fernando de Apure, Puerto Ayacucho, San Juan de Manapiare, Colorado, estado Bolívar, Tama-Tama, Pendare, Río Paraguasa, Caño Iguana, Cochilouteri, Río Padamo, Parima, San José, estado Apure, Cayouteri y sitio de Juan Carlos en el Alto Padamo.

MRL.13, p.56/278

Bohemia, Caracas, 105, 1980, Anexo No. 2

"EL NACIONAL" Caracas 30/Jan/1980

Salida del Grupo Nuevas Tribus

Solicitarán al Congreso

Una subcomisión especial de diputados prepara informe y recoge testimonios de varios interpelados mientras el Movimiento por la Identidad Nacional recoge firmas para hacer la peticion con apoyo popular

Rosita Caldera

El Parlamento venezolano debe pronunciarse por la salida del grupo misionero norteamericano que con el nombre de "Nuevas Tribus", opera en la región del amazonas y de cuyas actividades se está elaborando un expediente.

Recabar la información necesaria sobre estos misioneros, le fue encomendado a una subcomisión especial de la Cámara de Diputados encabezada por Alexis Ortiz y de la que forman parte los parlamentarios César Alayón, Eduardo Morales Gil, David Nieves, Egiée Isava y Carlos Rodríguez Ganteaume.

Esta comisión comenzó su trabajo a finales del año pasado y actualmente ha llamado a rendir declaraciones a numerosas personas: antropólogos, sociólogos, miembros del Comité Evangélico por la Justicia, a representantes del Movimiento por la Identidad Nacional, al director de la Oficina Ministerial de Fronteras Indígenas, a una representante de la Procuraduría Agraria Indígena, al cineasta Carlos Azpurua y, también a James Bown, coordinador en Venezuela de las "New Tribes Missions".

Mientras en el Parlamento se producen las interpelaciones, el Movimiento por la Identidad Nacional, del cual forman parte Esteban Mosonyi, Saúl Rivas Rivas y Gloria Marrero, promovió una campaña para la recolección de firmas en todo el país y solicitar, con este respaldo, como lo autoriza la Constitución Nacional, un pronunciamiento del Congreso para que se pida a las Nuevas Tribus abandonen el país y sus prácticas en nuestro territorio.

Ya se han recogido 15.000 firmas.

Uno de los últimos en rendir declaración —el jueves pasado— ante la subcomisión del Congreso, fue el cineasta Azpurua, quien realizó un documental en el cual denuncia lo que calificó de un etnocidio en el Territorio Amazonas.

Ante los representantes de la comision investigadora del Congreso, Azpúrua ratificó la deformacion que a través de estas misiones se ha hecho de la realidad indígena y como prueba proyectó una película de la Universidad de Harvard, realizada por los antropólogos norteamericanos Napoleón Cagnon y Timoty Asch, en convenio con James Bown, relación que, posteriormente éstos negaron, aunque Azpúrua presentó documentos que demuestran sus vinculaciones. En el contenido de ese filme, les atribuyen a los indios adorar a los demonios y a los seres malignos y que el desarrollo sólo se logra cuando abandonan estas practicas.

La interpelación del cineasta fue una de las más prolongadas que se hayan producido en relación con esta averiguación. Azpurua llevó consigo varias carpetas de denuncias anteriores a la suya, declaraciones de destacadas personalidades del país e incluso funcionarios gubernamentales, que habían planteado el comportamiento de los miembros de las Nuevas Tribus, negándose a dar explicaciones o informes de algunas de sus actividades cuando se les solicitó.

Mostró un oficio mediante el cual el doctor Arnaldo J. Gabaldón, cuando era ministro de Obras Publicas, pidió al diputado Armando Sánchez Bueno, en 1975, investigar y aplicar correctivos ante la presencia de las misiones de evangelización que enseñan en inglés en sus escuelas, hacen transmisiones radiales privadas en ese idioma, y, para el momento de esa solicitud, el ex ministro llamaba la atención acerca de la presencia en esa región estratégica de una comunidad de 200 ciudadanos norteamericanos registrados.

A estos argumentos sumó el interpelado los de Gustavo Astudillo y Ramón Castillo, del Comité Evangélico Venezolano, quienes manifestaron en una ocasión que contrario a las distintas misiones cristianas que aquí operan, las "Nuevas Tribus" no tenían relación con ningun centro o iglesia del país, sino directamente con Estados Unidos.

Julio Jiménez, quien fue misionero y luego se retiró de las Nuevas Tribus, también criticó sus metodologías orientadas a destruir las culturas autóctonas, o lo que queda de ellas. Otro especialista, Henry Corradine, segun declaraciones publicadas en "El Nacional", acusó a estos grupos de forzar a los indígenas del Amazonas a abandonar sus costumbres, sus bailes, ritos y celebraciones por "pecadoras y estar esclavizandose al poder de las tinieblas".

Al exponer sus planteamientos en la Comisión, Azpúrua aclaró que se trata de una lucha en favor de un patrimonio nacional y no una lucha contra las religiones.

—Por el contrario —dijo— por creer en la libertad de cultos, sostenemos que los indígenas tienen derecho a ejercer sus creencias de acuerdo con lo establecido por la Constitución.

Criticó que en una anterior interpelación, al ser citado el doctor D'Amper, director de la Oficina Ministerial de asuntos indígenas, éste habría negado que hubiese llegado a su poder denuncia alguna contra las Nuevas Tribus.

—Ha mentido —replicó el cineasta pues en esa oficina hay muchas denuncias. Para demostrarlo presentó copias ante la comisión parlamentaria de un documento del 13 de noviembre de 1979 preparado para él en que le reportan que Nuevas Tribus se niega reiteradamente a informar sus datos demográficos, sobre las bases que tiene en Sierra Parima.

Otras denuncias se hicieron en el Seminario de Lingüística, auspiciado por la Oficina del doctor D'Amper y se ha dicho muchas veces cómo se obliga a las tribus a residir en lugares distintos al tradicional y cerca de las misiones; cómo son separados los grupos familiares y cómo se modifican los parentescos y jerarquías. Además la misión interviene en los conflictos internos tribales y recurre a las armas para dirimir problemas de los indígenas.

Carlos Azpúrua propuso ante los parlamentarios que se ahonde la investigación y se indague sobre el comportamiento del doctor Daniel Barandarian, ahora asesor del Director de Fronteras, y a quien se expulsó de una comunidad por agredir a muchachas indígenas en Santa María de Erebato. De todos esos hechos hay testimonios del jefe de los maquiritares, en el Alto Ventuari.

Propuso también que se cite en esta averiguación a Alvaro Cortés, director de Piscicultura del Ministerio de Agricultura y Cría, ya que algunos diputados de la misma comisión, supieron de buena fuente que ese funcionario habría visto en las avionetas que poseen las Nuevas Tribus, contadores Geiger y equipos para detectar metales estratégicos.

MRL, 13, p. 57/278

The New Tribes missionary question

Little resolved in 2 days of stormy hearings

By EVERETT A. BAUMAN
Journal Associate Director

The Venezuelans congressional investigation of the Christian missionary movement among Indian tribes in the country took an unexpected turn last week when opponents of the work were themselves accused of deceit and extremist political motivation in the charges they brought against the evangelical workers.

Dep. Alexis Ortiz, of MAS, chairman of the special committee, was also censured during the last two stormy days of the hearings by Copei and AD committee members for conducting the investigation unfairly.

Meanwhile, officials of the Evangelical Council of Venezuela stating that they represent some 2,000 congregations of some 400,000 Venezuelans throughout the country, came before the committee to give support to the missionaries, warning that the drive to oust them represented a dangerous threat to freedom of religion in this country.

Both Ortiz and another committee member, Dep. David Nieves of the Liga Socialista, who demonstrated marked hostility to representatives of the evangelical missionary group during the hearings, denied that they harbored anti-religious feelings or anti-American bias. However, Congressman Ortiz admitted authorship of the script for a film which, it was charged in the hearings, had used deliberate misrepresentation, such as counterfeiting an alleged voice of a North American missionary, to express concepts offensive to the aborigines. These concepts had been criticized by Central University sociologists earlier in the hearings.

Nieves is the congressman who was released from prison last year when elected under the rule of proportional representation after being held because of alleged complicity in the Niehous kidnapping. Dep. Salom Meza, similarly released and representing the MEP party, is also a member of the committee.

Carlos Arpurua, director of the controversial film "Yo Hablo a Caracas," which portrays the New Tribes missionary work among the Maxiritare Indians in a highly unfavorable light, was present throughout the hearings. He filmed the charges made against the missionaries, it was noted, but did not record their response nor the controversy over the lack of impartiality of the chairman. He told the Daily Journal that he stood by the charges made in the film, although he did not deny the accusation that he had dissimulated missionary voices on the screen.

Eduardo Ruan, representative of the Evangelical Council charged that Arpurua was working in combination with far left political activists and had staged a series of forums throughout the country to discuss the evangelical movement, in which the missionaries themselves had not been permitted to speak and were even refused entry.

Active since 1946

Jaime Bou, head of the New Tribes Mission in Venezuela, told the committee that his group had been active here since 1946 and that its primary motive was to make the Bible available to the Indians in their own language. To do this, he explained, the missionaries are trained in linguistics and have lived with the Indians for years in order to gain a complete command of their language. The missionaries are also trained by the Venezuela Health Ministry in paramedical work and dental assistance to the Indians and have trained them in carpentry, agriculture and simple mechanics, as well as teaching them to read and write both in their own languages and in Spanish. He said the main thrust of their work — other than Biblical translation — was to make simple skills available to the Indians which would preserve their self-sufficiency as they come into contact with so-called civilized peoples.

Various Venezuelan witnesses testified regarding the work of the New Tribes mission in the country and defended their right to present Christianity to the Indian tribes. Luis Magin Alvarez, president of the Evangelical Council of Venezuela, said that the various Venezuelan Protestant churches fully support the new Tribes work and rejected the attempt to expel the missions as contrary to the principle of religious freedom guaranteed by the National Constitution.

Ramon Rojas, president of "Mueve," the Christian Student movement in Venezuelan universities, charged that leftist political forces were trying to silence Christian believers, and were using all kinds of propaganda tricks and misrepresentation, as well as physical repression, to do so.

"We will preach what we believe in the universities, on the plains, in the mountains in the jungles — and nobody will stop us," he exclaimed.

He pointed out that the attacks being made on the missionaries here were the same kind of systematic attacks which have been sponsored by Marxists in other countries. He urged the congressmen to identify those behind the charges and to defend the right of Christians to profess their faith.

"We are under no illusions when these people try to say that they are not anti-religious," he told the committee. "They are attacking the missionaries first and they will come after us later. We represent two diametrically opposed views of the world."

Pablo Anduze, noted Venezuelan etymologist and former governor of the Amazonas territory where the New Tribes missions operate, told the committee that in his 28 years of work in the area he had never observed any activity of the missionaries contrary to the interests of Venezuela.

"I come before the committee as one who is not a Christian," he said, "but as a witness of the good work that these missionaries have done among the Indians."

"Conflict of interest"

The testimony of Anduze came under fire from Dep. Ortiz, who accused him of conflict of interest in that he was an advisor to the Chamber of Deputies on Indian affairs and was appearing before the committee as a witness. This charge was sharply disputed by Dep. Carlos Rodriguez Gauntearne of Copei and Dep. Guerrero Mendez of Accion Democratica, both of whom praised Anduze's character and work. The hearings on Thursday broke up in some disorder with Gauntearne charging the chairman with unfairly injecting his own opinions into the hearings and showing partiality.

Testimony regarding the New Tribes work had to be prolonged an extra day, as a result, but came near breaking up again on Friday when objections were raised anew as to the opinionated conduct of the chairman, whom Gauntearne also accused of having been the author of the script which allegedly counterfeited missionary and Indian views. Ortiz admitted that he had written the script, but said that he was proud of his work since the film had won international prizes. He insisted that there was nothing wrong in injecting his opinions into the hearings. "Everyone knows that my views are contrary to those of the missionaries," he said. He apologized to Anduze and promised he would keep his questions brief and allow all other committee members to intervene. However, both he and Dep. Nieves sought to keep the Evangelical Council spokesmen from testifying, claiming that they had not been previously listed as witnesses. They were overruled however, by a majority of committee members, who said witnesses should not be banned on technicalities.

The strongest defense of the missionary work came from the New Tribes missionaries, themselves, who appeared before the committee. Bou, president of the Mission, strongly denied the accusations made earlier by members of the Movement of National Identity, that his group was undermining the work of Catholic missionaries in the jungles, stating that the New Tribes have always respected the terms of the original permit given them to work in Venezuela working only in areas where Catholics were not active. He said they had

Please turn to page 10.

"THE DAILY JOURNAL" Caracas 10/dez/1979

MRL.13, p. 58 /278

New Tribes see attacks as anti-Christian

moved out of several areas when the Catholics had moved in. Furthermore, he stressed, good relations exist between the evangelicals and the Catholic clergy. He personally often visited the Vicar General of the Salesianos in Puerto Ayacucho and the New Tribes Mission is putting their language studies at the disposal of these "fellow Christians," he said.

Testimony against

Various local sociologists from the Central University who had testified against the evangelical work earlier in the week had claimed the missionaries were "destabilising" the Indian tribes, disrupting their native life and changing long-held customs. Sociologist Nelly Arvelo had described how each Indian hamlet, consisting of an "extended family," had its own head man, but that there was a "cacique," or single chief, where the tribes practised a form of democracy in their decisions, with the participation of all the head men of the hamlets. She said the New Tribes were breaking down this democratic structure and tending to enforce their type of morality through the influence of new leaders. Jaime Bou of the mission refuted this allegation, stressing that the missionaries did not impose their religion or moral views on the Indians. Many of the Makiritare live side by side in the villages, today, practising different faiths he noted.

He scoffed at the idea that they forced the Indians to wear clothes and presented pictures showing that the Indians where the missionaries are working wear only g-strings. He also noted the contradiction in the arguments of the sociologists, who, on the one hand, quote an Indian, Barnes Yavari, whom they claim is the "cacique" of the Makiritare Indians, as supposedly denouncing the missionary work while on the other hand claiming that there is only "cacique." He said the latter view was the true one, and that the missionaries had been supported by the tribal meeting of the 20 headmen earlier this year after the attacks against them began.

In any case, the authenticity of the alleged views of Barnes Yavari had been questioned by the Makiritare, who claimed that he had been misquoted in translation, since he speaks no Spanish. His alleged criticism of the missionaries was contained in the Arpurua film and was one of the series of alleged deceptions denounced by the Evangelical Council witnesses. The committee agreed that the accuracy of the film translation should be checked.

The New Tribes spokesmen, including Wally Jank, a Canadian, and Simon Tuni, a Dane, also rejected the charge that the New Tribes missions constitute a state within a state. This charge had been vigorously made by Raul Dominguez, a Communist social worker, who appeared with the movement of National Identity witnesses earlier. He had claimed that the missionaries used their jungle airstrips and radio transmitters for espionage work and that they were in league with the CIA. He said their purpose was to establish a jungle Indian republic, similar to what had been attempted in Colombia, from where he claimed the missionaries had been expelled.

The New Tribes witnesses explained that they had two small single-engined planes with which they flew in supplies and personnel. Their radio transmissions were always in Spanish, of limited range, and were under the supervision of the government. In response to the question by

...from page 6

David Nieves as to why they were located close to the frontiers in some instances, they replied simply: "That's where the Indians are."

Nieves also read a long statement linking the New Tribes with the group called the Summer Linguistic Institute of Wycliff Bible Translators, which he asserted had been expelled from various Latin American countries. Bou denied that there was any connection between the two groups, but stated categorically that neither the Wycliff people nor the New Tribes missionaries had been expelled from any country where they had worked. When Dep. Rodriguez challenged the origin of the document Nieves had read, the congressman had to admit that he was unable to identify its origin and it was ordered struck from the record of the hearings.

Mr. Nieves also read from a purported publication by a New Tribes missionary made at a recent Maracay church meeting in which the Indians were threatened with hell and damnation if they did not convert to Christianity. However, Bou declared that no New Tribes people had attended this meeting and Nieves was unable to identify the missionary alleged to have made the statement. Bou insisted, in any rate, that this approach was quite contrary to that of his mission, which preached a loving God and did not seek to convert by coercion of any kind.

Brainwashed"

In their attack upon the mission work, the Movement for National Identity accused the missionaries of violating Article, 46 of the National Constitution, guaranteeing freedom of worship. They argued that the Indians were brainwashed by the religiously fanatic missionaries into abandoning their natural animistic faith. Prof. Luis Esteban Monsonyi, of Roumanian origin, who teaches sociology at the Central University, declared that the missionaries "penetrate into the intimate life of the Indians and interfere with their freedom to be themselves." He said the missionary effort was part of the program of North American penetration and an effort to impose a colonial mentality. In response to the missionary claim that the Indians had as much right as anyone else to decide for themselves what they believed, he said that while the Indians were really not credulous, they had received so many blows in the past that they were easily pressured into accepting Christianity. He urged that a government institute be set up to care for the Indians and that the missionaries be expelled and their properties nationalised.

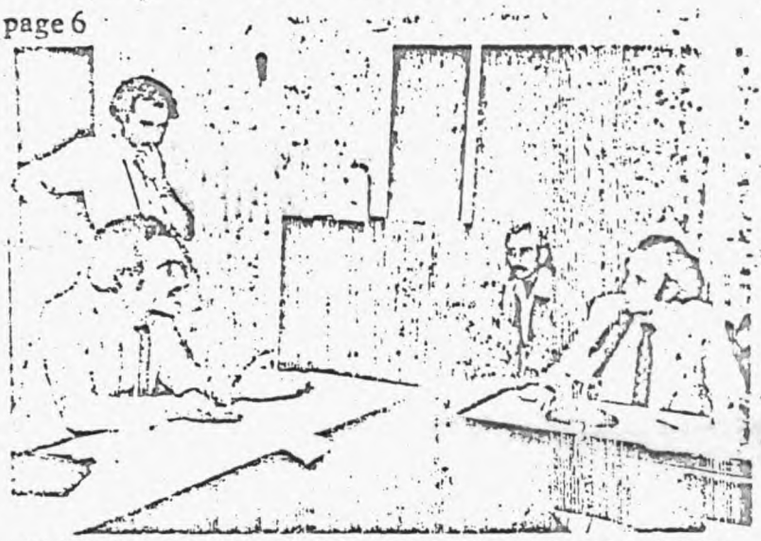
Dep. Gaunteame then asked how a government institute would deal with the 30 some aboriginal tribes and 10 different languages which exist in Venezuelan jungles. What guarantee would there be that the government would do a better job protecting Indian customs than the missionaries had done? And who was going to learn the various Indian tongues as the missionaries had? He repeatedly pressed this question on the members of the National Identity Movement and complained that he got no specific answer, only generalities.

The Evangelical Council spokesman, Margie Alvarez, strongly protested what he called the perversion of the concept of religious freedom. He told the Daily Journal that the Marxists are seeking to subvert the true meaning of religious freedom, just as they do in the case of political freedom, claiming that freedom consists of no freedom at all but only dogma imposed by the state.

"In the case of the opponents of the missionaries," he said, "what they want is to deprive the Venzuelan Indians of the opportunity to make up their own minds. They want to keep them in the jungle as test tube babies for their own investigation. But they rarely go down there to spend any time with them and truly study them, as the missionaries have done. Few of them know anything of the Makiritare language. They are just repeating a lot of canned academic generalities that don't apply to the New Tribes people at all."

The view was disputed by UCV sociologist Gloria Marrero, who said that although she did not wish to be associated with the extremist charges made by "people like Luminuez" against the missionaries, she wanted to see the Indians able to live undisturbed in their native habitat and their culture continue to enrich Venezuela. She told some of the Venezuelan defenders of the New Tribes movement that she was ashamed that they "as persons with colored skins, should rise to the defense of the North American colonialist penetration of our country."

The parliamentary commission left over the weekend on a six-day trip of inspection of the various New Tribes missions in the Amazonas territory, accompanied by Bou. When they return to Caracas, commission president Ortiz announced, the hearings would continue.



CHAIRMAN REPLIES TO CHARGE —Special congressional committee chairman Alexis Ortiz, of MASS (at left) replies to the charge by committee member Carlos Rodriguez Gaunteame of Copei that he was unfairly conducting the hearings looking into missionary activities among Venezuelan Indians. The committee had often stormy hearings last week and is now visiting mission installations in the Amazonas Territory. (Photo Felipe Ojeda)

Pasta MNTB MRL.13, p. 59/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Sec. Informações

157-A/80

17.OUT.80

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

ASI/FUNAI

PB Nº 22/1490/80-DSI/MINTER, DE 25.09.80
INFÃO Nº 023-A/79-ASI/FUNAI, DE 22.03.79

-

DSI/MINTER

DOCUMENTAÇÃO (08 FLS)

9. AVALIAÇÃO : A/1

1. Até a presente data, não há convênio celebrado entre a FUNAI e a MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL.

- Em 14.02.78, atendendo solicitação da FUNAI, o Presidente da Missão encaminhou a esta Fundação uma minuta de Convênio, com o objetivo de definir a execução de serviços assistenciais, pelos missionários, nas áreas de saúde, educação e pesquisas lingüísticas e etnológicas, junto aos grupos indígenas.

2. Esta ASI desconhece os dados do ítem b.

3. Em anexo, cópia xerox da relação de missionários que atuaram e atuam na região amazônica e Estatuto da Missão.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

MOD.: 117

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 60/278

III

CARTÓRIO DO 2o. OFICIO

Vianópolis - Goiás.

Aparecido Viana Borges, Oficial do Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos, Documentos e Protestos, do Termo e Comarca de Vianópolis, Estado de Goiás, na forma da Lei, etc.----------

(C e r t i d ã o)

CERTIFICO, a requerimento verbal de parte interessada que, revendo o arquivo dêste cartório a meu cargo, encontrei o livro "B"-N.1 de Registro de Pessoas Jurídicas, nêle ás fls. 161 a 162, consta as atas registradas em número de três (03), das quais a - lem de outras consta o seguinte.-Membros atuais do Conselho Geral da Missão Novas Tribos do Brasil, Presidente.-Luiz Monteiro da - Cruz, brasileiro, casado, 1o. Vice-Presidente Henry R. Loewen, canadense, casado; 2o. Vice-Presidente.-Vernon Marshall Killorease, norte-americano, casado, Secretário.-Abraham Koop, canadense, casado, Tesoureiro.-Melvin Royer, norte Americano, casado.SETÔR - LESTE, Presidente, Marshall Killorease, norte-americano, casado; Secretário, Floyd Lee Gilbert, norte-americano, casado; Tesoureiro, Melvin Royer, norte-americano, casado; Vogais.-Philip Barton Davis, norte-americano, casado; Rinaldo de Mattos, brasileiro, casado; e William H. Martin, norte Americano, casado. SETÔR OESTE,- Presidente, Henry R. Loewen, canadense, casado, Secretário, Abraham Koop, canadense, casado, Tesoureiro, Vernon L. Bartlett, norte americano, casado, vogais senhor Ronald L. Lotz, norte-americano, casado e senhor Bruce W. Hartman, casado, norte-americano. NADA - MAIS constava relativo ao que me foi pedido para certificar, do - qual me reporto e dou fé. Dado e passado nesta cidade de Vianópolis, aos dezessete dias do mês de agôsto de hum mil novecentos e setenta (17/08/1 970). Eu, Aparecido Viana Borges, 2o. Tabelião e Oficial do Registro, o fiz datilografar, conferí, - subscreve, dou fé e assino.

Em testo. _____ da verdade

Vianópolis, 17 de agôsto de 1 9 7 0

Aparecido Viana Borges
Of. Registro.

CARTÓRIO DO 2º OFICIO VIANÓPOLIS GOIAS

Aparecido Viana Borges Serventuário Vitalício

CONFIDENCIAL

Relação de Missionários que atuam e atuaram na região Amazônica

11. MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Responsável: Abraham Koop

Área de Atuação: Posto Marari (Tribo Yanomami), Rio Marari,-Am.

Responsáveis: Nome: Julian Bingham Hare, americano
Instrução: Auxiliar de Enfermeiro, cursos colegial e da Missão

Nome: Laurel Adelle Hare, americana
Instrução: Cursos colegial e da Missão, Linguista

Nome: Paulo Vorenchuc, brasileiro
Instrução: linguista e administrador, cursos ginasial e da Missão.

Nome: Lidia Corenchuc, austriaca
Instrução: Professora, cursos ginasial

Nome: Hélio Alberti, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão.

Nome: Elena Coutinho Alberti, brasileira
Instrução: Professora, primário e os bíblico e missionario da Missão.

Área de Atuação: Posto Tototobi (Tribo Yanimami), Rio Tototobi-Est.do Amazonas.

Responsáveis: Nome: Bruce Weldon Hartman, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, administrador e linguista.

Nome: Dorothy Jean Hartman, americana
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Nome: Keith Humphrey Wardlaw, canadense
Instrução: Enfermeiro, cursos colegial e da Missão

Nome: Myrtle Violet Wardlaww, americana
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Nome: Sérgio Siqueira, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão

Nome: Elenir Silva Siqueira, brasileira
Instrução: Professora, cursos primário e da Missão

Área de Atuação: Posto Jandu Cachoeira (Tribos Baniwa e Curipaco) Rio Içana , Estado do Amazonas

Responsáveis: Nome: Jonathan Paul Brennan, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: Barbara Lee Brennan, americana
Instrução: cursos colegial pratico de enfermagem e da Missão.

CONFIDENCIAL

cont.....

MRL.13, p.62/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Nome: Walkíria Antonini de Souza, brasileira
Instrução: Professora, cursos primário, bíblico e missionário.

Nome: Hazel Beatrice Bathke, americana
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Área de Atuação: Posto Tunuí (Tribo Baniwa, Rio Içana, AM.

Responsáveis: Nome: Roger Lynn Nordaas, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, Enfermeiro

Nome: Dorothy Ann Nordaas, americana
Instrução: Professora, cursos Universitário e da Missão

Área de Atuação: Posto Foz do Içana (Tribo Nyengatu), Rio Içana Est.Amazonas

Responsáveis: Nome: Silvério Siqueira, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão, administrador e enfermeiro

Nome: Maria Augusta Siqueira, brasileira
Instrução: cursos Ginasial e da Missão, auxiliar de enfermagem.

Nome: Nair Minetoma, brasileira
Instrução: Enfermeira e protese dentária, cursos primário e da Missão

Nome: Joan Evon Wood, americana
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Nome: Elpídia dos Anjos Pinheiro, brasileira
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Área de Atuação: Posto Macú (Tribo Macú), Rio Japurá, Lago Boá-Boá, Est.do Amazonas

Responsáveis: Nome: Joel Santos, brasileiro
Instrução: Administrador e Enfermeiro, cursos da Missão e ginasial

Nome: Rita Morais Santos, brasileira
Instrução: Auxiliar de Enfermagem, cursos primário e da Missão

Área de Atuação: Posto Três Unidos)Tribo Canamari), Rio Juruá-Am.

Responsáveis: Nome: Anson Wayne Seibert, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, administrador

Nome: Doris Ann Seibert, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: David Paul Emsheimer, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, enfermeiro

Nome: Carla Ann Ensheimer, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: Rut Batista Coutinho, brasileira
Instrução: cursos Técnico de Contabilidade e da Missão, professora.

cont....

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.63/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls.9

Nome: Christa Lidia Groth, alemã
Instrução: cursos colegial e da Missão, linguista

Área de Atuação: Posto Penedo (Tribo Colina), Rio Juruá, Est.Am.

Responsáveis:

Nome: Duane Warren Howe, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, administrador

Nome: Lois Nadine Howe, americana
Instrução: cursos Colegial e da Missão

Nome: John Allan Sharp, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, enfermeiro

Nome: Patricia Ruth Sharp, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: João Batista Mendes, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão, Professor

Nome: Ibijara de Oliveira, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão, Professor

Área de Atuação: Posto Vida Nova (Tribo Marubo), Rio Ituí, Est.Am

Responsáveis: Nome: John Edward Jansma, americano
Instrução: cursos colegial da Missão, administrador

Nome: Diana Ella Jansma, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão, Professora

Nome: Gerald Raymond Kennell Jr. , americano
Instrução: cursos colegial e da Missão,linguista

Nome: Glória Jean Kennell, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão, Professora

Nome: Paul Arthur Rich, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, enfermeiro

Nome: Sheryl Irene Rich, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Área de Atuação: Posto Sete Estrelas (Tribo Catuquina), Rio Gregório Est.Am.

Responsáveis: Nome: James Arthur Kectcham, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, lingusita

Nome: Cheryl Ann Ketcham, americana
Instrução: cursos até o 2º da Universidade e da Missão

Nome: David Dean Sharp, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, administrador e Professor

Nome: Laura Marie Sharp, canadense
Instrução: cursos colegial e da Missão, Professora

Área de Atuação: Posto Caxinauá (Tribo Iauanaua),Rio Gregório, Estado do Acre.

Responsáveis: Nome: Carlos Dionísio Colleoni, brasileiro
Instrução: cursos ginasial e da Missão,linguista

Nome: Neusa Santos Colleoni, brasileira
Instrução: cursos primário e da Missão

Nome: José Silvestre de Oliveira, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão, administrador e Professor.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls.10

Nome: Cláudio Guimarães, brasileiro
Instrução: cursos primário, dois anos no ginásio e da Missão, enfermeiro

Área de Atuação: Posto Cana Brava (Tribo Caxinauá), Rio Envira, Estado do Acre

Responsáveis: Nome: Lawrence Delno Delno Shicks, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, Professor

Nome: Barbara Whyte Shicks, americana
Instrução: cursos colegial, enfermagem incompleto e da Missão.

Nome: Philip Barton Davis, americano
Instrução: cursos universitários, graus BA e Ma, e da Missão

Nome: Grace Caroline Davis, americana
Instrução: cursos colegial, de enfermagem e da Missão.

Área de Atuação: Posto Betel (Tribos Jaminaua e Manchinere), Rio Iaco, Estado do Acre.

Responsáveis: Nome: Dimas Batista Pereira, brasileiro
Instrução: curso ginasial e da Missão, administrador e enfermeiro.

Nome: Iracy Maria Batista Pereira, brasileira
Instrução: cursos primário e da Missão, auxiliar de enfermagem e professora.

Nome: Stephens LeRoy Smith, brasileiro
Instrução: cursos colegial e da Missão, linguista

Nome: Rebecca Carol Smith, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão, linguista

Nome: William Monte Bruffett, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, professor

Nome: Pearl Elizabeth Bruffett, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Área de Atuação: Posto Pacaas Novos - Aldeia Pitop (Tribo Pacaas Novos), Igarapé Dois Irmãos, T.F,de Rondônia.

Responsáveis: Nome: Manfred Herman Kern, alemão
Instrução: cursos ginasial, bíblico e missionário, administrador, enfermeiro

Nome: Barbara Louise Kern, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: Seila Soeiro, brasileira
Instrução: cursos primário e da Missão.

Área de Atuação: Posto Pacaas Novos - Aldeia Dois Irmãos (Tribo Pacaas Novos), Igarapé Dois Irmãos, T.F.Rondonia

Responsáveis: Nome: Abílio Soares, brasileiro
Instrução: cursos primário e missionário, enfermeiro e administrador

Nome: Ester Cavalcante Soares, brasileira
Instrução: cursos primário e da Missão, Professora

CONFIDENCIAL

cont.....

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Nome: Elizabeth Koop, canadense
Instrução: cursos ginasial, enfermagem prática e da Missão, Professora.

Área de Atuação: Posto Rio Negro-Okaia (Tribo Pacaas Novos), Rio Negro, T.F. de Rondônia.

Responsáveis: Nome: Royal Allan Taylor, americano
Instrução: linguista, cursos colegial e da Missão

Nome: Joan Marie Taylor, canadense
Instrução: cursos colegial e da Missão, enfermeira

Área de Atuação: Posto Igarapé Lourdes (Tribo Gavião), Igarapé Lurdes, T.F. de Rondônia

Responsáveis: Nome: Horst Stute, alemão
Instrução: cursos colegial, enfermagem, bíblico e linguista

Nome: Annette Anna Lidia Stute, alemã
Instrução: cursos bíblico e enfermagem e secretariado, parteira.

Nome: Gérson de Souza Guimarães, brasileiro
Instrução: cursos normal incompleto, e da Missão, Professor

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 66/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

023-A/79

22.MAR.79

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

ASI/FUNAI

PB nº 22/2006-C/78, 22.12.78

-

-

DSI/MINTER

Cópia XEROX DO ESTATUTO DA MNTB (3 fls)

1. A MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL nasceu da NEW TRIBES MISSION DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE. Ainda sob a liderança daquela entidade norte-americana, seus primeiros missionários, estadunidenses e canadenses, deram início ao trabalho no Brasil a partir de 1946.

Convencida, entretanto, de que aos evangélicos brasileiros caberia a maior parcela de responsabilidade na assistência espiritual e social dos indígenas brasileiros, a Missão passou, desde cedo, a dar passos definidos para a nacionalização do trabalho. Três deles, de vital importância, foram os seguintes:

a) a organização e registro da "MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL" já em 1953 e sua posterior reestruturação em 1963, como uma associação civil de caráter religioso, sem fins lucrativos, pessoa jurídica caracterizada como uma entidade nacional ~~ou estrangeira~~, oficialmente

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA AUTOMATICAMENTE RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.67/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

independente de qualquer outra entidade nacional ou estrangeira, ocasião em que todos os missionários da New Tribles Mission passaram a fazer parte e trabalhar so sob sua jurisdição;

b) a convocação de candidatos brasileiros para comporem o quadro de missionários da Missão e participarem da liderança de seus trabalhos;

c) a criação de Institutos de Treinamento Missionário para a preparação de candidatos brasileiros, atualmente em número de dtrês:

- Instituto Bíblico Penoel, fundado em 1956, a 6 km da cidade de JACUTINGA/MG, mantendo um curso de teologia de 3 anos;
- Instituto Missionário SHEKINAH, fundade em 1967, a 30 Km da cidade de Rio Brilhante/MT, oferecendo oferecendo matéria de teologia aplicada à realidade indígena, treinamento missionário em acampamentos, sobrevivência nas selvas etc., e atividades práticas diversas, com o objetivo de preparar os candidatos a viverem em lugares de menos recurso;
- Instituto Linguístico Ebenézer, fundado em 1973, na sede da Missão, na Cidade de Vianópolis/GO, com curso linguístico e noções gerais de antropologia, visando preparar o candidato a servir povos de línguas e culturas diferentes da sua, matérias, estas, que eram dadas, anteriormente, nos dois primeiros institutos acima.

A partir da criação dos Institutos, o número de missionários brasileiros a ingressar na Missão, passou a ser animador. Hoje, possue a Missão um ról de membros de 275 missionários, sendo o seguinte o quadro de distribuição por nacionalidade:

- estadunidenses 178, brasileiros 73, canadenses 14, alemães 5, ingleses 3, polonês 1 e boliviano 1, num total de 275 membros.

2. A Missão conta com duas escolas especializadasp para filhos de missionários estrangeiros, funcionando em inglês a nível de "High School"; emanpertencente ao setor Leste, localizada na cidade de Vianópolis/GO, e outra pertencente ao Setor Oeste, localizada em Puraquequara, 20 Km de Manaus, à margem esquerda do rio Amazonas;

- Lar para filhos de Missionários Brasileiros , também em número

CODA E QUALQUER PESSOA QUE ... ARRECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO ... AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

de dois: um localizado no Instituto Bíblico Peniel, Jacutinga, Minas Gerais, servindo aos missionários do Setor Leste e outro em Puraquequara, Manaus-AM, servindo aos missionários do Setor Oeste.

- Escola particulares em português, a nível de 4a. série - I Grau, para filhos de missionários brasileiros e população regional interessada, igualmente em número de duas, funcionando uma no Instituto Bíblico Peniel e outra em Puraquequara, servindo aos respectivos Setores.

Dentro da política de nacionalização do trabalho, os brasileiros são investidos nos cargos administrativos, desde que alcancem experiência e qualificações para tal.

- A Missão possue 3 Conselhos Administrativos: Conselho do Setor Oeste, com jurisdição nos Estados do Amazonas, Acre e Território Federal de Rondônia; Conselho do Setor Leste, com jurisdição nos demais Estados do País, e Conselho Geral, formado por um presidente e dois representantes de cada Conselho de Setor, com a função especial, entre outras, de representar oficialmente a Missão junto aos órgãos do Governo.

A Missão possue um número de 12 elementos investidos nas funções de membros dos 3 Conselhos, assim distribuídos por nacionalidade: 5 (cinco) estadunidenses, 5 (cinco) brasileiros e 2 (dois) canadenses.

O presidente do Conselho Geral que, conforme os estatutos, representa a Missão ativa, passiva, judicial e extra-judicialmente, é sempre um elemento brasileiro.

3. O objetivo da Missão é levar aos Índios do Brasil os ensinos da Palavra de Deus, a Bíblia, em sua forma verbal e escrita; assistir ao Índio em suas necessidades de ordem natural, especialmente nos campos da saúde, educação e economia; promover estudos linguísticos e etnológicos que lhe permitam a realização de seus trabalhos e sirvam de subsídios a pesquisas científicas; conscientizar a igreja evangélica do País quanto à sua parcela de responsabilidade para com o indígena brasileiro; promover o treinamento missionário adquado dos futuros candidatos, garantindo o perfeito andamento de seus trabalhos.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

MRL.13, p. 69/278

CONFIDENCIAL

4. 4. Os Estatutos da Missão foram aprovados em Assembléia Geral, realizada em Goiânia, em 24 de julho de 1963 (Cópia Anexa).

5. A Escola mantida pela Missão é reconhecida pelo governo do Estado do Amazonas. A Secretaria Estadual de Educação do Amazonas é o Órgão com atribuições para se pronunciar sobre as irregularidades que ocorrem na região.
- A escola existente em moldes norte-americano é prática consagrada mundialmente. As Missões estrangeiras, diplomáticas ou religiosas mantêm escolas com currículos dos países de origens , visando propiciar continuação da escolaridade de seus filhos quando do retorno às suas pátrias.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TENHA CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 70/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO. nº 143/ASI/FUNAI/78

Brasília-DF.,
Em 27.12.78

Do: Chefe da ASI/FUNAI
Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI
Assunto: Solicita dados.

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - ASI - Brasília

Senhor Diretor,

A Missão Novas Tribos do Brasil, dispõe na localidade denominada LAGO DO PURAQUEQUARA, Município de Manaus/AM, de uma subsede, onde desenvolve atividades dirigidas para a educação dos filhos de missionários que atuam na Amazônia Ocidental.

Na citada localidade mantêm duas escolas, uma para americanos e outra para brasileiros, atendendo a 93 alunos.

A escola americana, orientada para o ensino religioso e para os cursos do maternal ao 2º grau, ministra apenas a língua inglesa.

A escola brasileira serve aos filhos de missionários brasileiros e às crianças da localidade, não vinculada à Missão, totalizando 28 (vinte e oito) alunos. Nessa escola lecionam duas professoras brasileiras.

A escola brasileira, aparentemente, não seria de grande interesse para a Missão, servindo mais como um palia-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

paliativo do problema representado pela situação anterior à sua criação, em que filhos dos missionários brasileiros não eram atendidos por desconhecerem a língua inglesa, o que motivava sérias denúncias. Esse desinteresse parece demonstrado no fato de o responsável pela escola ser elemento de baixa escolaridade e que serve, inclusive como jardineiro e marceneiro da escola americana.

A Missão epigrafada teria semelhança com o "SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS", recentemente proibido de operar no Brasil.

Esta Assessoria solicita a fineza de V. Sa. no sentido de efetuar o levantamento completo das atividades da referida Missão, com a brevidade possível.

Atenciosamente.

JOÃO BEZERRA DE MELLO
ASS CH DA ASI/FUNAI

MRL.13, p.72/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Protocolo Sigiloso Em 08/01/79 Nº 014 - Ass. de Segurança e Informações

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO. nº 143/ASI/FUNAI/78 Brasília-DF.,

Em 27.12.78

Do: Chefe da ASI/FUNAI
Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI
Assunto: Solicita dados.

Respondida à fls. 8/11/15.

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Seg. Informações

Senhor Diretor,

A Missão Novas Tribos do Brasil, dispõe na localidade denominada LAGO DO PURAQUEQUARA, Município de Manaus/AM, de uma subsede, onde desenvolve atividades dirigidas para a educação dos filhos de missionários que atuam na Amazônia Ocidental.

Na citada localidade mantém duas escolas,uma para americanos e outra para brasileiros, atendendo a 93 alunos.

A escola americana, orientada para o ensino religioso e para os cursos do maternal ao 2º grau, ministra apenas a lingua inglesa.

A escola brasileira serve aos filhos de missionários brasileiros e às crianças da localidade, não vinculada à Missão, totalizando 28 (vinte e oito) alunos. Nessa escola lecionam duas professoras brasileiras.

A escola brasileira, aparentemente, não seria de grande interesse para a Missão, servindo mais como um palia-

N.º 483 /DGPC
Entrada 28.12.78
Hora
Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

paliativo do problema representado pela situação anterior à sua criação, em que filhos dos missionários brasileiros não eram atendidos por desconhecerem a lingua inglesa, o que motivava sérias denúncias. Esse desinteresse parece demonstrado no fato de o responsável pela escola ser elemento de baixa escolaridade e que serve, inclusive como jardineiro e marceneiro da escola americana.

A Missão epigrafada teria semelhança com o "SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS", recentemente proibido de operar no Brasil.

Esta Assessoria solicita a fineza de V. Sa. no sentido de efetuar o levantamento completo das atividades da referida Missão, com a brevidade possível.

Atenciosamente.

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Ag. Informações

JOÃO BEZERRA DE MELLO
ASS CH DA ASI/FUNAI

MRL-13, p. 74/278

-1-

Ao assistente mariho,

solicitado informar.

DGPC, 28-12-78

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept°. Geral de Planejamento Comunitário

José Alves de Melo
Diretor

Dlmo. Sa. Diretora do DGPC:

Encaminhe-se a ASI, avaliação e levantamento realizados poe êsse Assistente sôbre a MNTB.

BSB, 03/01/78

José Marinho dos Santos Neto.

MINTER - FUNAI - DGPC

José Marinho dos Santos Neto
Assistente do [illegible]

Encaminhe-se ao Ilmo. Senhor Chefe da ASI/FUNAI.

Em, 03/jan./78

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept°. Geral de Planejamento Comunitário

José Alves de Melo
Diretor

Sr. Diretor do DGPC,

permita-nos retornar o presente expediente, para sugerir a V. Sª mandar à Divisão de Educação se pronunciar a respeito do assunto em tela.

Toda a documentação anexa interessa a ASI.-

Em 09/1/79.

João Bezerra de Mello
Ass Ch da ASI/FUNAI

MRL. 13, p. 75/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Envie-se à Divisão de Educação, tendo em vista a solicitação do Senhor Chefe da ASI/FUNAI.
Em, 09/jan./79

ALD O OLMOS MOLINA
Resp. p/Expediente do DGPC

MRL.13, p.76/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 023/79 - DGPC
Ref.:Memo. nº 143/ASI/FUNAI/78

Senhor Diretor:

Salvo melhor entendimento, a preocupação maior do Senhor Assessor da ASI/FUNAI, diz respeito às escolas mantidas pela Missão na região.

A primeira, ministrando aulas em inglês e, naturalmente, obedecendo currículo norte americano.

A segunda, que atende aos filhos de missionários brasileiros, considerando-se a confiabilidade que o documento merece, estaria relegada a plano inferior e sob responsabilidade de elemento não capacitado.

Louvamos o zelo do Senhor Assessor Chefe da ASI e a respeito temos a esclarecer.

1) A escola existente em moldes norte americano. É prática consagrada, mundialmente. As Missões estrangeiras, diplomáticas ou religiosas, com funcionários servindo por prazo determinado manterem escolas com currículos dos países de origens, visando propiciar continuação da escolaridade de seus filhos quando do retorno as suas pátrias.

2) Quanto à escola mantida pela Missão para brasileiros. Somos por um contato com a Secretaria Estadual de Educação do Amazonas, órgão com atribuições normativas, para que se pronuncie quanto a legalidade e regularidade daquela escola.

à consideração do Senhor Diretor.

Brasília, 12 de março de 1979.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO
Jaime de Mattos
CHEFE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

JM/lm.

MRL.13, p.77/278

Encaminhe-se ao Ilmo.Sr.
Chefe da ASI, com o pronunciamento da Divisão de Educação.
Em, 12/março/79

MINTER - Fundação Nacional de Inun
Dept°. Geral de Planejamento Comunitário

José Alves de Melo
Diretor

Pasta ANTB

FOLHA DE SÃO PAULO, 21.9.80, PAG. 8

MRL.13,p.78/278

Índios vivem sob total dominação na região do rio Negro

CARLOS ALBERTO LUPPI

Toda a ruim situação dos índios habitantes do vale do Rio Negro, no Estado da Amazonas, e em contato com as missões dos padres salesianos — que vêm destruindo sua cultura e mantendo-os num grau de submissão total — é do conhecimento do governo desde 1977. Nesse ano, uma equipe da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) viajou pela região durante 20 dias para avaliar a ação dos missionários e elaborou um amplo relatório de 160 páginas com o carimbo de "confidencial".

O relatório assinado pelo antropólogo Antônio Maria Santos, pelo médico Valdecir Manuel Palhares, assistente social Joaquina Barata Teixeira e pela socióloga Edna Maria Ramos de Castro aponta várias irregularidades cometidas pelas missões e recomendando "uma séria revisão em seus métodos de trabalho". O relatório deixa claro que "o processo educacional tal como é atualmente conduzido nas missões levará o índio à perda absoluta de seus traços, que refletirá numa redução do patrimônio cultural brasileiro".

Os salesianos do Rio Negro, embora criticados por técnicos oficiais e dentro da própria CNBB — já que eles desobedecem toda e qualquer regra de contato com os índios posta em prática pelo Conselho Indigenista Missionário — continuam atuando de forma desastrosa na região, mantendo milhares de índios sob total dominação. E ganhando cada vez mais verbas oficiais e de entidades internacionais aplicadas na destribalização dos indígenas do Rio Negro. Há informações de que os religiosos têm sido financiados por entidades internacionais como a Adveniat, Misereor, Caritas, Aiuto per la Chiesa que sofre, além da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (700 mil cruzeiros), o Fundo das Indústrias da Zona Franca de Manaus e Ministério do Interior. O montante desta ajuda ultrapassa a 10 milhões de cruzeiros anuais. Os salesianos do Rio Negro ainda têm no artesanato e objetos indígenas grande fonte de lucro. O artesanato é praticamente doado pelos índios às missões (ou trocado por mercadorias ou avaliado a baixíssimo preço) e estas vendem-no em centros turísticos a preços altíssimos.

O relatório da Sudam destaca a existência de uma "estrutura de dominação entre missões e índios" e revela que "os estereótipos traduzidos pelos missionários (principalmente salesianos) envolvem uma aversão a tudo que constitui cultura tribal, não tendo estes mantido um equilíbrio entre a defesa do índio contra a exploração dos colonos e a valorização de padrões que envolvem as raízes da cultura autóctone mas, ao contrário, impõem a substituição de valores pelos da ideologia civilizada, o que provocou profundos reflexos na estrutura mental do índio a ponto de fazer com que estes se olhassem pelos estereótipos do civilizado e passassem a considerar suas tradições já de forma pejorativa e desprovidas de valor".

PROTESTANTES

O relatório confidencial da Sudam contesta também a atuação das missões protestantes Novas Tribos do Brasil, que se encontram nos rios Demeni, Padauiri e na foz do rio Içana, "onde a vida da comunidade gira praticamente em torno da religiosidade assumindo os capitães as funções de pastores e os modelos de comportamento são tomados das orientações da Bíblia". O relatório relata ainda que a equipe da Sudam, em conversa com o tuxaua Virgílio (chefe indígena) do povoado de Taiaçuçáocira, este se negou a pedir a seu povo para cantar e dançar seus cânticos tradicionais porque considerava isto "pecado" e, se praticadas, tudo passaria a "não dar certo na vida do povoado". O tuxaua disse que poderia mandar cantar músicas protestantes "pois só trazem benefícios". E prossegue sua análise:

"Quem visita as missões salesianas do rio Negro fica invariavelmente impressionado com a imponência de seus prédios, expressando muito bem o poder missionário na área", diz o relatório, acrescentando que "esta imponência, aliada ao tratamento paternalista concedido inicialmente aos indígenas, fez parte de um conjunto de recursos carismáticos de fundamental importância para a consecução dos objetivos de conquista". Mais adiante deixa claro que "o objetivo que norteia toda a ação missionária é de caráter ideológico religioso estando subordinada qualquer outra atividade a este princípio. Inegavelmente a Prelazia é poder político, econômico e religioso na área. A ela está subordinada a orientação religiosa, a instrução formal, a assistência médica, o monopólio do comércio etc., e outros organismos na região que não se submetam ao entrosamento com a Prelazia fatalmente entram em conflito com ela".

"Inegavelmente — complementa o relatório da Sudam — o desempenho da Prelazia mereceria méritos se fosse possível anular comportamentos e crenças invalidadoras da cultura tribal. Acentua-se mais o problema por serem os salesianos totalmente desconhecedores das mais elementares bases da ciência antropológica, inconcebível em pleno século 20, quando se trata de questões de fricção interétnica e logicamente das peculiaridades da estrutura cultural das tribos, o que resulta normalmente em interpretações errôneas sobre o comportamento indígena, o que para eles legitima perfeitamente a urgência de substituição pelos valores civilizados".

O relatório faz referência a uma declaração do padre Norberto Hokenschirer segundo a qual "os índios desta região já foram escravizados de forma miserável", para revelar que o processo de destribalização dos índios acabou com grande parte dos costumes indígenas. Cita o uso do "caxiri" (bebida de raízes), utilizada em acontecimentos festivos e de baixo teor alcoólico e que está proibido. E diz: "Hoje, o índio ingere álcool por melancolia, tristeza e desilusão e vicia-se, irremediavelmente".

IMPACTO CULTURAL

O relatório refere-se ainda à missão de Pari-Cachoeira, como "o local onde nos foi informado ainda não ser obrigatória a participação dos índios nas atividades das missões, nem a existência de sanções morais que implicam em obrigatoriedade indireta". O documento diz ainda que os salesianos "teriam acabado por destruir a maloca indígena, seu último alento de vida tribal, alegando que tal maloca era nociva à saúde do índio e "permitia promiscuidade, contrária à moral cristã".

"O impacto dos contatos de uma cultura dominante com as consequentes pressões psicológicas, sociais e econômicas" — prossegue o relatório — "permitem ver como extremamente desfavorável esta aculturação nos termos em que foi procedida, tanto para a sociedade nacional quanto para o índio. Em primeiro lugar porque contribuiu para aumentar o contingente da população de classe baixa marginal da área. Em segundo lugar porque este engrossamento das fileiras dos pobres da região demandará novas medidas destinadas à sua liberação econômica, mais do que as de simples caráter beneficente ou paternalista que jamais resolverão quaisquer situações de marginalidade".

O relatório ainda faz inúmeras considerações sobre todos os setores de atuação dos missionários salesianos: condena a dependência dos índios às missões e às chamadas "necessidades cristãs" (roupa, sabão, agulha, linha de coser, tecido, etc.), contesta o caráter de "subordinação" que marca o relacionamento das missões com os índios e afirma que a falta de compreensão antropológica das missões as teria "tornado incapazes de perceber a importância funcional das instituições tribais fazendo de sua tarefa mais uma obra de extirpação que de educação".

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MRL.13, p.79/278

100/75

23.06.75

INSTITUTO MISSIONÁRIO E LINGUÍSTICO - SHEKINAH

ASI/FUNAI

-

CENTRO-OESTE

-

DSI/MINTER

DOCUMENTAÇÃO C/18 FOLHAS

Encaminhamos para conhecimento dessa Divisão cópias do Pedido de Busca nº 37/75, de 17.04.75, da 4a. Divisão de Cavalaria do Ministério do Exército, recebido através da 9a. Delegacia Regional desta Fundação (cópia do Ofício anexa), com referência ao INSTITUTO MISSIONÁRIO E LINGUÍSTICO - SHEKINAH.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - R.C. Nº 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS)

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.80/278

Missão Novas Tribos do Brasil

RINALDO DE MATTOS
Presidente do Conselho Geral
Caixa Postal 57 - 77100 - Anápolis - Go.

SEDE GERAL
Caixa Postal 7 - Fone 121
76870 - Vianópolis - Goiás

"IDE-PREGAI" MARCOS 16:15

20 FEV 1104 78 000801
DSG/SPA - PROTOCOLO

Vianópolis, 14 de fevereiro de 1978

Ilmo. Sr.
Gen. Ismarth de Araújo Oliveira
Fundação Nacional do Índio
Brasília - DF

Senhor Presidente:

Com a presente temos o prazer de passar às mãos de V. Excia. a minuta de Convênio, conforme solicitação contida no OFÍCIO nº 69/77 - PRES, de 18 de novembro de 1977, para os devidos estudos nos Departamentos competentes da FUNAI.

Gostaríamos de solicitar, se possível, uma reunião nossa com os Técnicos do DGPC para as discussões mais objetivas dos itens da minuta, visando o seu encaminhamento mais definitivo.

Anexamos, ainda, com o fim de oferecer à FUNAI subsídios no trabalho de avaliação das atividades assistenciais da MNTB, o relatório "Dados Informativos Sobre a Missão Novas Tribos do Brasil" e uma relação das equipes atuais de missionários por grupo indígena assistido.

Na expectativa de podermos continuar assistindo ao índio num trabalho cooperativo ao lado da FUNAI, usamos da oportunidade para apresentar à V. Excia. os nossos mais elevados protestos de consideração e apreço.

Missão Novas Tribos do Brasil

- Conselho Geral -

Rinaldo de Mattos

Rinaldo de Mattos - Presidente

FUNAI - SEC/GAB
N.º
EM 22/02/78
MCBonagalhal
ASSINATURA

RM:da

MINISTÉRIO DE INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 0801/78

Fls. 02

Rubrica

CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO E A MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL.

A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituida nos termos da lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1967, com sede em Brasília, DF, doravante chamada FUNAI, neste ato representada pelo seu Presidente, General Ismarth de Araújo Oliveira e a MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, aqui denominada MNTB, associação civil de carater religioso, com sede em Vianópolis, Estado de Goiás, neste ato representada pelo seu Presidente, Rinaldo de Mattos, firmam o presente Convênio, mediante as cláusulas e condições seguintes:

OBJETIVO DO CONVÊNIO

CLÁUSULA PRIMEIRA: O presente convênio tem por finalidade a execução de serviços assistenciais por missionários da MNTB devidamente autorizados pela FUNAI nas áreas de Saúde, Educação, Economia e Pesquisas Lingüísticas e Etnológicas, junto aos grupos indígenas constantes da seguinte relação: Yanomami (Waikã), Posto: Marari, Tootobi e Demini; 2. Nyengatu e Werekena, Posto Foz do Içana; 3. Baniwa e Kuripako, Postos Jandu Cachoeira e Tunuí; 4. Marubo, Cabeceira do Rio Ituí; 5. Maku, Lago Jataí, Rio Boá-boá; 6. Kulina, Posto Penedo e Aldeia Brocado; 7. Kanamari, Posto Três Unidos e Aldeia Jacy, no Estado do Amazonas; 8. Katukina, Posto Sete Estrelas; 9. Iawanawa, Seringal Caxinauá; 10. Kaxinawá, Seringal São Sebastião; 11. Marinawa e Manitenere (Jaminawa e Manchinere), Seringal Petrópolis, no

MRL.13, p. 82/278
Proc. FUNAI 08 [illegible]
Fls. 03
Rubrica

Estado do Acre; 12. Pacaas Novos, Posto Indígena Rio Negro-Ocaia, Aldeia Pitop e Aldeia Dois Irmãos; 13. Gavião, P.I. Igarapé Lourdes; 14. Arara, Igarapé Praínha, no Território Federal de Rondônia; 15. Urubu-Kaapor, P.I. Turí; 16. Timbira, P.I. Governador; 17. Krĩkati, no Estado do Maranhão; 18. Gavião (Pukobiê), no Estado do Pará; 19. Krahô; 20. Xerente, P.I. Xerente e P.I. Rio do Sono; 21. Karajá, P.I. Macaúba, no Estado de Goiás; 22. Pankararu, P.I. Pankararu; 23. Fulni-ô, P.I. Fulni-ô, no Estado de Pernambuco; 24. Kariri-Xocó, P.I. Porto Real do Colégio, no Estado de Alagoas e 25. Kiriri, P.I. Kiriri, P.I. Kiriri, no Estado da Bahia, e junto a outros que vierem a ser, posteriormente, autorizados pela FUNAI, bem como a colaboração da MNTB nos trabalhos de atração das tribos arredias, nos termos da recomendação II, Proposição III, do Assunto EDUCAÇÃO, aprovada pelo I Seminário FUNAI/MISSÕES RELIGIOSAS, realizado em Brasília, DF, em novembro de 1973.

CLÁUSULA SEGUNDA: Fica subentendido que os trabalhos assistenciais de Saúde, Educação e outros, como acima previstos, serão executados de acordo com a necessidade e o grau de aculturação de cada grupo indígena em questão, não sendo, necessariamente, executados trabalhos em todas as áreas de assistência simultaneamente.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

SETOR DE SAÚDE:

CLÁUSULA TERCEIRA: A MNTB, nas áreas indígenas de sua atuação, onde a FUNAI mantém Postos Indígenas com Farmácias Padrão, fornecerá, através de seus missionários, o elemento humano, sem ônus para a FUNAI, para o exercício das funções de atendente e/ou enfermeiro responsáveis pela aplicação dos medicamentos das Farmácias Padrão, na execução dos serviços de assistência médico-sanitária; e nas áreas onde a FUNAI não possue Postos Indígenas, a MNTB, dentro de suas disponsibilidades, manterá o serviço de assistência médico-sanitária através de

MRL.13, p.83/278
Proc. FUNAI 0801/78
Fls. 04
Rubrica

um suprimento de medicamentos a nível de Farmácia Padrão, fornecido pelos mantenedores da MNTB e pela própria FUNAI.

CLÁUSULA QUARTA: No trabalho de profilaxia e prevenção das doenças a MNTB colaborará com as Equipes Volantes de Saúde da FUNAI, nas áreas de alcance destas, e promoverá, nas áreas de sua exclusiva atuação, a vacinação necessária mediante suprimento de vacínas fornecidas pela FUNAI.

CLÁUSULA QUINTA: Em casos de emergência, a MNTB promoverá o deslocamento de índios das áreas indígenas para o tratamento de saúde e hospitalização, dando preferência às Unidades Hospitalares que mantém convênio com a FUNAI, e dará a esta ciência do ocorrido.

CLÁUSULA SEXTA: A MNTB informará a FUNAI sempre que houver qualquer anormalidade (epidemias, etc.) nas áreas indígenas de sua atuação.

CLÁUSULA SÉTIMA: Ao lado do tratamento de saúde a MNTB, nas áreas indígenas de sua atuação, desenvolverá ensinos sobre higiene, preparará literatura da mesma natureza e promoverá o saneamento básico.

CLÁUSULA OITAVA: Na preparação de futuros atendentes de saúde, a MNTB promoverá o treinamento inicial dos índios interessados e indicará os seus nomes à FUNAI, visando o seu encaminhamento aos Centros de Preparação de Atendentes e sua futura possível contratação.

SETOR DE EDUCAÇÃO:

CLÁUSULA NONA: A MNTB, nas áreas indígenas de sua atuação, onde a FUNAI mantém Postos indígenas com programas escolares, fornecerá, sem ônus para a FUNAI, através de seus missionários, o elemento humano para o exercício da função de Professor nas Escolas por esta última estabelecidas; e nas áreas de sua exclusiva atuação, a MNTB promoverá o ensino conforme o programa de Educação Bilíngüe, estendendo a educação em língua portuguesa até ao nível de 4a. série do I Grau, nos Postos

Proc. FUNAI 0801/78
05
Rubrica

onde o grau de aculturação do grupo indígena permitir.

CLÁUSULA DÉCIMA: A MNTB cooperará com a FUNAI na escolha de candidatos e na ministração do curso de preparação de monitores bilíngües e de autores indígenas, mediante a elaboração de sub-programas específicos.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: Na preparação de monitores e autores indígenas nas áreas de sua exclusiva atuação, a MNTB promoverá a preparação inicial dos candidatos e encaminhará os informes à FUNAI visando a oficialização do programa de treinamento, e posterior contratação dos monitores.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: Nos casos em que programas de treinamento de monitores ou autores indígenas, oficializados pela FUNAI, contem com a colaboração e participação de missionários da MNTB, as despesas extra-pessoais desses missionários como viagens, estadias, etc. serão cobertas pela verba da FUNAI destinada ao programa.

SETOR DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO:

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA: Mesmo não pretendendo elaborar grandes projetos de economia junto aos grupos indígenas, a MNTB se interessará pelo desenvolvimento econômico dessas comunidades, assumindo posição ao lado da FUNAI na demarcação de reservas indígenas; incentivando e orientando o desenvolvimento da agricultura e pecuária; a produção e comercialização do artezanato; orientando os índios quanto ao uso do dinheiro, aquisição de ferramentos, implementos agrícolas, apetrechos úteis em geral como fornos, raladores de mandioca, etc., e demais aquisições dessa natureza.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA: A MNTB, nas áreas indígenas onde o grau de aculturação permitir, promoverá o treinamento profissionalizante dos interessados, ministrando aulas práticas de carpintaria, construção, mecânica, construções de barcos e canoas e outras que vierem a ser úteis à comunidade.

MRL-13, p. 85/278
Proc. FUNAI 0801/78
Fls. 06

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA: A MNTB colaborará com a FUNAI nos programas de desenvolvimento comunitário mediante sub-programas específicos, nas áreas do objetivo deste convênio.

SETOR DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E ETNOLÓGICOS:

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA: A MNTB, através de seus missionários-lingüístas, promoverá o estudo das línguas e culturas dos grupos indígenas por ela assistidos, colaborando com a FUNAI no preparo e fornecimento de material em idioma indígena para fins didáticos e de pesquisas como Cartilhas, Livros de Leitura, Descrições fonológicas e gramaticais, Descrições e Arquivos de Cultura, e outros que vierem a se tornar necessários, dentro do objetivo deste convênio.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA: Todo material didático e de pesquisas elaborado pela MNTB, será submetido à apreciação da FUNAI.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA: A MNTB cooperará com a FUNAI, quando solicitada, oferecendo a participação de missionários-lingüístas em equipes de atração da FUNAI com o fim de proceder-se, logo de início, os estudos das línguas dos grupos indígenas atraidos, visando a preparação de material didático para o futuro programa de Educação Bilíngüe.

COMPROMISSOS GERAIS

CLÁUSULA DÉCIMA NONA: A MNTB executará todas as suas atividades assistenciais junto aos grupos indígenas por ela assistidos de acordo com a política indigenista brasileira adotada pela FUNAI e de conformidade com as recomendações dos Simpósios FUNAI/MISSÕES RELIGIOSAS, realizados em Brasília, DF, em julho de 1969, e novembro de 1973 e em Manaus, AM, em agosto de 1975.

CLÁUSULA VIGÉSIMA: A expansão das atividades assistenciais da MNTB a áreas indígenas não especificadas neste convênio, será feita através de elaboração de projetos de assistência e planos específicos

MRL-13, p. 86/278

Proc. FUNAI 0801/76
Fls. 07
Rubrica

de trabalho, aprovados pelos Departamentos competentes da FUNAI.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA: A MNTB, para a execução das atividades previstas neste convênio, elaborará planos de trabalho específicos para cada grupo indígena por ela assistido.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEGUNDA: Nos casos em que missionários da MNTB forem incluidos em programas específicos elaborados pela FUNAI ou aceitos como professores ou enfermeiros em suas Escolas ou Enfermarias, dentrodos critérios previstos neste convênio, os mesmos serão por esta credenciados, através de documento hábil, que se possa apresentar a quem de direito.

CLÁUSULA VIGÉSIMA TERCEIRA: A FUNAI, nas áreas indígenas de atuação exclusiva da MNTB, ou nos Postos Indígenas onde o trabalho de Saúde ou Educação for executado por missionários da MNTB, fornecerá o complemento de medicamentos ou de material escolar necessários, para o melhor andamento das atividades assistenciais.

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUARTA: A FUNAI autoriza a MNTB a transferência e permuta de seu pessoal de trabalho a fim de garantir a continuidade dos serviços assistenciais previstos neste convênio, durante as épocas de férias ou eventuais impedimentos na atuação de seus missionários, dando, a MNTB, à FUNAI, ciência de todas as alterações processadas, e encaminhando, ao mesmo tempo, a documentação exigida do missionário substituinte.

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUINTA: A MNTB prestará à FUNAI relatórios semestrais de todas as atividades exercidas junto aos grupos indígenas por ela assistidos.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEXTA: A MNTB, nos impedimentos que impossibilitem a execução de qualquer programa oriundo deste convênio, informará a FUNAI, com a devida antecedência, da interrupção do programa, justificando os motivos.

MRL.13, p.87/278
Proc. FUNAI 0801/78
Fls. 08

CLÁUSULA VIGÉSIMA SÉTIMA: No caso de eventuais faltas cometidas por elementos da MNTB, as mesmas serão julgados de per si, ouvidas as partes comprometidas pelas autoridades competentes da FUNAI e da MNTB.

COMPROMISSOS COMUNS ÀS PARTES CONVENENTES

CLÁUSULA VIGÉSIMA OITAVA: O prazo de vigência deste Convênio é de dois anos, contados da data de sua assinatura, podendo, mediante assentimento dos convenentes, ser modificado através de Termo Aditivo ou recindido, automaticamente, por inadimplemento de quaisquer de suas cláusulas ou condições, ou por superveniência de norma legal que o torne material ou formalmente impraticável.

CLÁUSULA VIGÉSIMA NONA: Fica admitida a denúncia do presente Convênio em qualquer tempo, desde que a parte denunciante notifique a outra convenente, com a antecedência de trinta (30) dias.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA: Considerar-se-á renóvado este Convênio por igual prazo, desde que, até trinta (30) dias antes de seu término, as partes convenentes não se pronunciem expressamente contra a sua renovação.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA PRIMEIRA: Os casos não previstos neste Convênio serão resolvidos de comum acordo entre as partes convenentes.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SEGUNDA: Fica eleito o foro de Brasília, Distrito Federal, para dirimir quaisquer questões oriundas do presente Convênio ou de sua interpretação, renunciando, as partes, qualquer foro privilegiado.

E, por estarem acordos, firmam o presente instrumento em três vias de igual teor e para um só efeito, na presença das testemunhas abaixo assinadas.

MRL.13, p.88/278

Proc. FUNAI/ 0301/78

Fls. 22

Rubrica Nicia Magalhães

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Sr Diretor do DGPC,

Solicitando conhecer e opinar.

Bsb 23.02.78

Jurakdy Marcos da Fonseca

Encaminhe-se à DEP.

DGPC, 06-03-78

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept°. Geral de Planejamento Comunitário
José Alves de Melo
Diretor

De ordem

Ao Prof. J. Marinho, assistente do Diretor, solicitando, se possível, opinar, tendo em vista ser o coordenador do GT. Missões.

DEP. 03/10/78

Marcelino Pereira Cruninel
Resp. p/Expediente da DEP/DGPC
Portaria nº 241/P/79

MRL. 13, p. 89 /

Solicitamos fazer circular pelas Divisões (DEP, DE, DS, DDC), a presente proposta de convênio MNTB/FUNAI, objetivando obter seus pronunciamentos.

135 B 12/12/78
MINTER - FUNAI - DGPC
José Marinho dos Santos Neto
José Marinho dos Santos Neto
Assistente do Diretor

Senhora Chefe da DEP,

O presente Processo encaminha Minuta de convênio a ser assinado entre a MNTB e a FUNAI.

Os documentos deram entrada no Protocolo no dia 20 de Fevereiro de 1978 e chegaram na DEP no dia 12.12.78. De 06.12.78 a 04.01.79 estive em férias e nos meses de Janeiro - Fevereiro e princípios de Março participei dos trabalhos de delimitação de Áreas Indígenas em Roraima. Devo este esclarecimento, pois há mais de 13 meses este Processo está pendente.

Somos favoráveis à assinatura do convênio FUNAI/MNTB, após a conclusão da avaliação que está sendo realizada.

À Divisão de Educação. DEP, 10.04.79

De acordo
À DE. e DS.
DEP 18/04/79

Geraldino Vieira Cruvinel
Resp. p/Expediente da DEP/DGPC
Portaria nº 241/P/79

MRL. 13, p. 90/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI
Gabinete do Presidente

PROC. Nº FUNAI 0801/78
Fls. 23
Rubrica

OF. Nº 689-A/PRES

Brasília, 18 de novembro de 1977

Senhor Representante,

Esta Presidência não vê inconveniência em fornecer a declaração necessária à liberação do material destinado a essa Missão e que se encontra retido na Delegacia da Receita Federal do Amazonas.

Entretanto, por se tratar de uma declaração de prestação de serviços assistenciais ao nosso índio, solicito que envie a este órgão a nota ou documento que acompanha a mercadoria dos Estados Unidos comprobatória da doação, com o material devidamente discriminado, para instruir a declaração pleiteada por V.Sa.

Assim, esta Fundação fica aguardando o pronunciamento de V.Sa. sobre o assunto, para providenciar de conformidade.

O ORIGINAL FOI
ASSINADO PELO
Sr. PRESIDENTE

[illegible] OLIVEIRA

Ao Ilmo. Sr.
RIBALDO DE MATTOS
DD. Representante da Missão Novas Tribos do Brasil
Caixa Postal nº 7
76870 - Vianópolis - GO

Proc. FUNAI/BSB/3446/77

MRL. 13, p. 91/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PROC. Nº FUNAI 084/10
94
Rubrica

Sr Chefe:

Achamos temerária a assinatura de Convênio com qualquer Missão, sem a devida avaliação de seus trabalhos em campo.

Quanto as cláusulas referentes a Educação no convênio proposto, são bastante gerais e com poucos compromissos por parte da Missão. Portanto, na ocasião propícia, ou seja, após a avaliação, julgamos conveniente reformular as cláusulas uma vez que no nosso entender, só será válido um Convênio se houver um comprometimento de fato da Missão de ser unicamente veículo de promoção social nos moldes indigenistas.

D.E. 3.7.79

[illegible] Rogedo

De acordo, a consideração superior.

Em 03/7/79

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO

Jaime de Mattos
CHEFE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

MRL. 13, p. 92/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PROC. Nº FUNAI 0841/78
Fls. 75

Senhor Diretor.

- Esta Divisão é favorável a assinatura de convênio com a Missão Novas Tribos do Brasil no setor Saúde, prévia reformulação das cláusulas Terceira, quinta, sexta, setima e oitava das atividades assistenciais.

- Durante a vigência do convênio, as Equipes Volantes de saúde da FUNAI, realizarão supervisão e avaliação do trabalho executado.

- As atividades de Saúde, deverão ser desenvolvidas exclusivamente nas áreas que já vem trabalhando a missão, não devendo ser autorizadas novas frentes de atuação

Em 23/02/71.
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO

Aldo Olmos Molina
Aldo Olmos Molina
CHEFE DA DIVISÃO DE SAÚDE

MRL.13, p. 93/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Senhor Diretor do DGPC:

Analisando o presente Processo, estamos de acordo com o exposto pela Antropóloga Isa Rogedo, acrescentando ainda, algumas considerações.

a) - a proposta de assinatura dum Convênio, de acordo com o andamento das negociações pretendido pela Missão, revela-se como uma mera formalidade; citando o relatório da Missão (fls 18) ..."O lema da Missão é trabalhar sempre em plena harmonia com as orientações e exigências dos Órgãos Governamentais do País, conforme dita a própria palavra de Deus". mas, às (fls 20) afirma que, ..."Na impossibilidade de se permanecer na área indígena a Missão se localizará nas adjacências da aldeia e daria continuidade do seu trabalho de assistência"...;

b) - somente faz sentido a assinatura de um Convênio para "bitolar" a ação dos próprios convenentes, evitar que arbitrariedades sejam cometidas; portanto, deve-se esforçar para que o Convênio seja um instrumento escorreito;

c) - a minuta de Convênio apresentada pela Missão, está em desacordo com o relatório anexo; apesar de ter um número excessivo de cláusulas, não define bem as obrigações dos Órgãos convenentes; a cláusula primeira da minuta de Convênio, não está coerente com o objetivo principal da Missão conforme relatório - (fls 16) ..."Levar aos índios do Brasil, e

MRL.13, p.94/278

PROC. N.º FUNAI 0801/77
Fls. 27
Rubrica

guiçá do exterior, os ensinos da Palavra de Deus, a Bíblia, em sua forma verbal e escrita," e (fls 20) ..."A Missão considera a entrega da Bíblia ao Indio, uma tarefa de importância transcendental. Os resultados da aplicação dos princípios da Palavra de Deus na história de um povo, permeando sua vida social, econômica, política e moral valem, em proporção infinitas, o investimento e o sacrifício de vidas vocacionais e as contribuições espontâneas feitas pelo povo de Deus"...;

d) - baseando-se nas colocações acima, a ação social da Missão, a preocupação com a realidade indígena, estão em segundo plano; os benefícios às comunidades serão advidos em consequência de um objetivo meramente religioso;

e) - o que motivou a criação do Serviço de Proteção ao Indio - SPI, em 1910, foi exatamente, ..."Uma obra de proteção aos índios, de ação puramente social , destinada a ampará-los em suas necessidades de defendê-los do extermínio e resguardá-los contra a opressão"... .

Concluindo, reconhecendo as limitações da própria FUNAI em atender a todas as áreas indígenas, e para evitar "dupla tutela", a rigor, por Lei, devem ser firmados Convênios com todas as Missões que atuam em áreas indígenas , no sentido de, pelo menos, controlar a atuação das referidas Entidades. Achamos que, o Convênio FUNAI/Missão Novas Tribos do Brasil, deverá ser discutido através de uma minuta alternativa elaborada por Técnicos da FUNAI, considerando o resulta

MRL 13, p. 95/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PROC. Nº FUNAI 08011/78
Fls. 98
Rubrica

resultado de uma avaliação, se possível "in loco", e a análise do material linguístico produzido pela Missão.

Brasília, 05 de setembro de 1979

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário
M. Carvalho
Márcos Antonio de Carvalho
Chefe da Div. de Des. Comunitário
Portaria n.º 018/P

Em tempo.
Sugiro retorno do Processo à DEP,

BSB 05/9/79
MINTER - Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário
M. Carvalho
Márcos A. D. Carvalho
Chefe da Div. de Des. Comunitário
Portaria n.º 018/P

Encaminhe-se à DEP,
conforme solicitação.
Em, 13/set./79

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept.º Geral de Planejamento Comunitário
Luis Antonio de Patricio Ribeiro
Diretor

AMC/sr

MRL-13, p. 96/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PROC. Nº FUNAI/BSB/3440/79

INFORMAÇÃO Nº /79 - DGPC
Ref.: Proc. FUNAI/BSB/3440/79

Senhor Chefe da DEP:

Estamos completamente de acordo com o parecer supra do Chefe da DDC, no entanto, é necessário expor o que achamos a respeito das Estratégias de Trabalho.

Sabemos que é de máximo interesse para as Missões, difundir os ensinos da Bíblia.

A maneira em que MNTB se propõe difundí-los é contraditória com a própria legislação que nos rege. Começando pelo exposto na pág. 4 (Estratégia de Trabalho)que reza "transmitir ao índio apenas o essencial do evangelho evitando introduzir na aldeia, costumes, exigências, regras, proibições, liturgia, etc". A maneira de exemplo citaremos um trecho do Proc.FUNAI/BSB/3440/79:"... as festas tradicionais, os rituais de iniciação e outros itens culturais, simplesmente não estão sendo praticados mais pelos índios. Tenho certeza de que eles não esqueceram. Não fazem mais seus rituais com medo de contrariarem os missionários e Deus, esse Deus tão mau que lhes foi imposto que castiga os filhos que não cumprem com os preceitos que seus ministros ensinam". (pág. 3 e 4).

Enquanto a proposta de estabelecer a "Igreja Nativa ou Indígena" na qual "líder indígena" é sinônimo de pastor - leva a supor que o líder indígena, no futuro, há de ser pastor (como ocorre em vários casos) cabendo a um indivíduo desenvolver dois papéis (roles) o que lhe outorga maior poderio sobre a sua comunidade. No caso do líder indígena não ser designado para as funções pastorais, cabendo essa função a outro integrante do grupo, poderam ocorrer

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

choques entre liderança política e religiosa.

Afirma-se na pág. 4 que "um missionário nunca se torna pastor da Igraja Indígena. Os líderes indígenas ou pastores nunca recebem sustento de fora". A palavra sustento aqui ocupa um lugar chave enquanto a interpretação dela como sustento espiritual, ou econômico. Se for o primeiro porque a missão encaminha pedidos de autorização para visitas aos PI(s)? (Proc.FUNAI/BSB/1968/79). Se for o segundo se enquadra no sistema denominado "sustento direto" (pág. 4). Cabe aqui perguntar-se então: de onde recebe sustento o pastor indígena? dos outros índios?

Passando agora aos propósitos (pág. 5 e 6) expostos pela MNTB achamos várias asseverações arriscadas em face de assinatura de convênio são elas: - "crescimento e expansão de sua esfera de ação. Nenhuma medida está prevista para o estacionamento, retrocesso, ou retirada de seu pessoal da linha de frente. Na impossibilidade de se permanecer na área indígena a missão se localizaria nas adjacências da aldeia e daria continuidade ao seu trabalho de assistência".

Pelo exposto ficam claras as linhas de ação a que se sujeita a missão.

Em face a assinatura de convênio deverá a missão sujeitar-se a:

1 - enviar os programas dos "Cursos Linguísticos" frequentados por seus missionários, assim como o nome da instiuição onde ele foi realizado, tempo de duração e certificado obtido;

2 - enviar currículum-vitae, com ossdevidos comprovantes dos estágios, cursos e graus obtidos que o missionário declara possuir.

O convênio a ser celebrado deverá ser abrangente quanto às cláusulas. Não obstante, a assinatura do mesmo não libera a missão de deslocar missionários para áreas

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

31 - 03

indígenas sem prévio consentimento da FUNAI. Caberá a FUNAI expedir as autorizações depois que seja estudado o currículum, e o plano de trabalho do missionário.

As autorizações serão expedidas individualmente tendo validez de 1 (um) ano devendo o missionário solicitar renovação com pelo menos 3 (três) meses de antecedência a expiração da mesma.

O plano de trabalho deverá ser anual, individual e detalhado, devendo o missionário enviar relatório anual a FUNAI.

Quando a missão se proponha abrir novas frentes de atuação deverá previamente a FUNAI deslocar um técnico do DGPC para avaliar se é necessário e válido autorizá-la.

Antes que a assinatura do convênio seja celebrada é necessário que a FUNAI envie uma equipe de avaliação "in loco" nos postos e aldeias onde a MNTB atua, como estas somam 23, achamos que será necessário fazer uma amostra significativa, escolhida aleatoriamente.

Como o convênio tem como objetivo "a execução de serviços assistenciais (...) nas áreas de saúde, educação, economia e pesquisas lingüísticas e etnológicas" (pág. 2). Cabe a DS, DE, DDC e DEP enviar elementos com fins de avaliar o trabalho da missão em ditas áreas para assim realizar um balanço da conveniência ou não da realização do convênio MNTB/FUNAI.

Brasília, 16 de outubro de 1979.

OLGA CRISTINA NOVION
Antropóloga

DGPC/OCLIN/rmcd.

Ilmo. Sr. Diretor do DCPC:

integralmente de acordo com os pareceres dos Profs. Novión, Carvalho e Rojedo. Entendo que um convênio há que ser conveniente para os que os assinam — os convenientes —, coisa que não ocorre aqui, para o lado dos índios e, pois, da FNI. Antes de tudo, sou, portanto, pela avaliação de campo e gabinete que propõe a Prof. Olga, seguida da elaboração pelo DCPC, de nova minuta de convênio, se for o caso. Efetivamente, o nível das propostas da MNTB, aqui contidas, é abaixo da crítica, não suportando o mero olhar examinador mais acurado quanto mais a efetiva análise técnico-indigenista. Anexo, minuta de carta a ser dirigida a Missão, se for o caso da concordância de V. Sa.

DEP, 12/11/79

[illegible]

MRL.13, p.100/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Ilmo.Sr. Diretor do DGPC:

integralmente de acordo com os pareceres dos Profs. Novión, Carvalho e Rogedo. Entendo que um convênio há que ser con-veniente para os que as assinam - os convenentes -, coisa que não ocorre aqui, para o lado dos índios e, pois, da FNI.

Antes de tudo, sou, portanto, pela avaliação de campo e gabinete que propõe a Prof. Olga, seguida de elaboração, pelo DGPC, de nova minuta de convênio, se for o caso.

Efetivamente, o nível das propostas da MNTB, aqui contidas, é abaixo da crítica, não suportando o mero olhar examinador mais acurado quanto mais a efetiva análise técnico-indigenista.

Anexo, minuta de carta a ser dirigida a Missão, se for o caso de concordância de V.Sa.

DEP, 12/11/79.

RAFAEL JOSÉ DE MENEZES BASTOS

Devolva-se, de ordem, o DEP, após emissão dos ofícios nºs 186 e 187/79 - DGPC.
Em, 12/dez./79

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário
RAIMUNDO JOSÉ DE SOUSA LOPES
Chefe da Secretaria do DGPC

MOD. 123

MRL.13, f.101/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

OF. Nº 996/79 - DGPC

Brasília, 11 de dezembro de 1.979.

Senhor Presidente,

A proposta de Convênio enviada por V.Revma. foi estudada pelas Divisões a quem compete neste DGPC. As mesmas concluiram que o Convênio, na forma em que nos foi apresentado, só será viável de ser assinado, após uma avaliação em campo da atuação dessa Missão e possíveis reformulações da proposta.

Este Departamento está providenciando uma eqüipe, que breve se deslocará para o campo com esta finalidade.

Todas as informações a respeito serão enviadas a V.Revma., logo que concluído o trabalho.

Nesta oportunidade, subscrevemo-nos atenciosamente.

LUIS ANTONIO DE PATRICIO RIBEIRO
Diretor do DGPC

Revmo.Sr.
RINALDO DE MATTOS
MD. Presidente da Missão Novas
Tribos do Brasil
Caixa Postal 57
77.100 - Anápolis - GO
Ref.: Proc. FUNAI/BSB/3610/79

DGPC/OCLIN/rmcd.

Mod. 117

MRL 13, p. 102/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

34-7

OF. Nº 194 /79 - DGPC

Brasília, 11 de dezembro de 1979

Prezado Senhor,

Na avaliação das Missões que ora nos encontramos realizando, constatou-se que essa Missão possue missionários que ainda não enviaram Currículum-Vitae, Ficha Informativa e Termo de Compromisso. Esses missionários são: Amaro, Ofelia e Amaro, Osni.

Solicitamos a fineza de encaminhar a este Departamento com a maior brevidade possível, os supracitados documentos. Assim como, os de outros missionários que por ventura estejam trabalhando em área indígena e não tenham cumprido com o envio dos mesmos.

Nesta oportunidade, subscrevemo-nos atenciosamente.

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept.º Geral de Planejamento Comunitário
Luis Antonio de Patricio Ribeiro
Diretor

Ilmo. Sr.
RINALDO DE MATTOS
Presidente da Missão Novas
Tribos do Brasil
Caixa Postal nº 57
77.100 - Anápolis - GO

MoMON/mlc

MRL 13, p. 103/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

FUNAI 801/78

35

TERMO DE ANEXAÇÃO

Anexamos ao Proc. FUNAI/BSB/801/78 carta s/nº, de 12.09.80, do Senhor HENRY ROLAND LOEWEN - Presidente do Conselho do Setor-Oeste da Missão Novas Tribos do Brasil - ao Senhor Delegado da 1a. DR, através da qual solicita um ofício desta Fundação, atestando que a mesma atua em benefício dos índios.

Em, 03/outubro/80.

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário

RAIMUNDO JOSÉ DE SOUSA LOPES
Chefe da Secretaria do DGPC

MRL.13, p.104/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

08011/78

ENCAMINHAMENTO Nº 136/1ªDR/80

Ao Senhor Diretor do DGO,

Carta do Sr. Presidente do Conselho do Setor Oeste da Missão Novas Tribos do Brasil, solicitando um ofício desta Unidade Regional, atestando que a mesma atua em beneficio dos índios, sem qualquer onus para a Funai.

Encaminhamento, para conhecimento e necessárias instruções.

Manaus-Am., 12 de Setembro de 1980.

Fundação Nacional do Indio
1ª Delegacia Regional
Kazuto Kavamoto
DELEGADO
PORT. 757 - P de 27 - 7

FUNAI - DGO
Entrada: 16.9.80
Horário: 17.10
Envio-se: [illegible]
Rubrica: [illegible]

MRL-13, p.105/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL SETOR OESTE
CAIXA POSTAL 221
69.000 MANAUS, AMAZONAS

080/1/75

37

Manaus, 12 de setembro de 1980.

Exmo. Sr.
Dr. Kazuto Kavamoto
Delegado da 1ª D.R. da FUNAI
NESTA

Excelentíssimo Senhor:

Tendo em vista esta Missão estar pedindo junto à Secretaria do Interior e Justiça para ser reconhecida como Utilidade Pública, vimos pela presente solicitar de V. Excia., que se digne emitir um ofício em nome dessa Delegacia Regional da FUNAI, atestando que a Missão Novas Tribos do Brasil - Setor Oeste, vem atuando em benefício das comunidades indígenas, nas áreas de saúde, educação, estudos lingüísticos e antropológicos, desde 1952, na área do Estado do Amazonas, em estreita colaboração com essa Delegacia, sem qualquer ônus para a Fundação Nacional do Índio ou mesmo ao Estado.

Nesta oportunidade Excelentíssimo Senhor Delegado, receba nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

HENRY ROLAND LOEWEN
PRESIDENTE DO CONSELHO DO SETOR - OESTE

28
26/9/80

MRL.13, p.106/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

0801/78

38

INFORMAÇÃO Nº 1917 /DGO/80

REF. ENCAMINHAMENTO Nº 136/1ªDR, de 12.09.80

Sr. Superintendente Administrativo,

Encaminhamos a V.Sª. documento da Missão Novas Tribos do Brasil, Setor Oeste, informando que este Departamento não dispõe de dados suficientes para comprovar tal fato e que solicitamos seja ouvido o DGPC a respeito da reivindicação pleiteada.

Brasília -DF , 22 de Setembro de 1980.

José Jedinho Rodrigues
Diretor do DGO
Port. 045/GM de 17/03/80

FUNAI S.A.
Entrada
Distrib.

IAM/bje.

MOD. 123

MRL.13, p.107/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

C. Nº FUNAI 0801/78
39 - 7
Rubrica

Ao DGPC

Solicito anexar cópia do Convênio existente entre esta Fundação e a Missão Novas Tribos do Brasil, encaminhando-a a esta Superintendência.

Octavio Ferreira Lima
24/9/80

Octavio Ferreira Lima
Superintendente Adm./FUNAI

DO: DGPC
AO: Senhor Superintendente Administrativo

1. Informando-o da não existência de Convênio celebrado entre a FUNAI e a Missão Novas Tribos do Brasil.

2. Retorno-vos com a proposta de Convênio apresentada pela aludida Missão, às fls. 02/03 deste, para conhecimento.

Em, 07/out./80.

INTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Desenvolvimento Comunitário

Joan Zanoni Hausen
Diretor do DGPC

FUNAI
Entrada 14/10/80
Distrib.

MOD. 123

MRL.13, p.108/278

Ao DGO

Face a informação do Sr. Diretor do DGPC, e tendo em vista a solicitação de Missão Novas Tribos do Brasil às fls. 37, solicito que seja ouvida a Delegacia Regional no sentido de dizer se a referida missão presta ou não os trabalhos que menciona.

Octavio Ferreira Lima
14/10/80

Octavio Ferreira Lima
Superintendente Adm./FUNAI

FUNAI-DGO
Entrada: 16.10.80
Horário: 9.00
Envie-se: J. Leal
Rubrica: [illegible]

Atestar q a Missão vem atuando desde 1952, no Est AM, em estreita colaboração c/a DR, sem ônus b/a FUNAI, em benefício das comunidades ends etc

MRL.13, p.109/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
8.a DELEGACIA REGIONAL

...NACIONAL
...DIO
JUL 1451 003440
...DS/SPA - PROTOCOLO

OFÍCIO Nº 339/8aDR/79

Do : DELEGADO DA 8aDR/FUNAI — Porto Velho - RO.

Ao : ILMº SR. DIRETOR DO DGO/FUNAI — Em ,05.07.79.

Assunto : ENCAMINHAMENTO(Faz).

Senhor Diretor:

Ao encaminhar à V.Sa., o MEMO Nº 119/AJGM/79 de 28.06.79, peço vênia para deixar expresso como minhas, as ponderações do Sr. Chefe da Ajud. de G. Mirim, quando coloca de fórma objetiva os prós e os contra da atuação dos missionários da Novas Tribos do Brasil, junto as comunidades indígenas jurisdicionadas a quela unidade.

A verdade é que o ideal seria a retirada dos missionários, que durante anos e anos de atuação junto aos índios daquela região, muito pouco realizaram que pudesse hoje justificar a permanência destes na área.

De outro lado, sabemos perfeitamente das deficiências da FUNAI no tocante à recursos financeiros,e pessoal habilitado ao exercício do trabalho direto junto aos índios.

Esse paralelismo de ação, coloca de acordo com o Chefe da Ajud. de G, Mirim, quando encerra seu relato, propondo medidas que restrinjam a ação independente dos missionários,e convocando-os à uma responsabilidade direta pela sobrevivência dos índios aos quais vinham prestando apenas a "assistência espiritual".

À superior consideração de V.Sa.

Atenciosamente,

Apoena Meirelles
Delegado 8.a DR
Portaria N.o 358/P de 15/06/79

304
12/7/79

FUNAI - SEÇÃO DE
Nº
Fls.
ASSINATURA

MRL 13, p. 110/278

Proc. FUNAI

Fls. 2

Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
Ajudancia de Guajará - Mirim / 8ª DR

MEMO. nº 119/AJGJM/79/CONFIDENCIAL

G. Mirim, 28 de junho de 1979

DO: Chefe da Ajudancia de G. Mirim

AO: Ilmo. Sr. Delegado Regional - 8ª DR/FUNAI

ASSUNTO: Informação (presta)

Prezado Senhor:

Este Memorando tem a finalidade de informar V.Sa. sobre o trabalho realizado pela Missão Novas Tribos do Brasil na área de jurisdição desta Ajudancia de Guajará Mirim e sobre a conveniência ou não da renovação das autorizações para trabalhar nesta área, atendendo ao Radiograma nº 147/8ª DR de 04.05.79 e RDG nº 094/DGPC.

1. PESSOAL DA M.N.T.B. ATUALMENTE TRABALHANDO NESTA ÁREA:

- ABILIO SOARES: Brasileiro, casado, nascido em 08.10.36. Trabalha especificamente na Aldeia 2 Irmãos do PI Pacáa Novos. Além do trabalho religioso, pratica também enfermagem.

- ESTER CAVALCANTE SOARES: Brasileira, casada, com o sr. Abilio Soares (ver acima), nascida a 17.09.33. Trabalha na Aldeia 2 Irmãos do PI Pacáa Novos, praticando enfermagem e ensino (alfabetização), além do trabalho religioso.

- BARBARA LOUISE KERN; Americana, casada com o Sr. Manfred Kern (ver abaixo), nascida a 20.07.41. Mora e trabalha na Aldeia Tanajura, PI Pacáa Novos, onde além do trabalho religioso estuda a língua dos indios Urudão/Pacáa Novos.

- BASILIO RUDOI: Brasileiro, casado com D. Carmelita Rudoi (ver abaixo), nascido a 27.04.38. Mora e trabalha no PI Rio Negro Ocaia. Além do trabalho missionário, auxilia no setor de enfermagem do PI e também na escola, como alfabetizador.? Só tem curso 1º ano.

- CARMELITA GONÇALVES RUDOI: Brasileira, casada com o Sr. Basilio Rudoi (acima), nascida a 28.09.42. Trabalha no PI Rio Negro Ocaia. Além do trabalho missionário, auxilia na Escola do PI.

- ELIZABETH KOOP: Canadense, solteira, nascida a 07.09.18. Mora e trabalha na Aldeia Tanajura - PI Pacáa Novos. Além do trabalho missionario (religioso) faz atendimento de enfermagem.

16

MRL.13, p. 111/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
Ajudancia de Guajará - Mirim / 8ª DR

Proc. FUNAI 044/77
Fls. 3
Rubrica 02

/ - MANFRED HERMAN KERN: Alemão, casado, nascido a 26.03.37. Mora e trabalha na Aldeia Tanajura, PI Pacáa Novos. É o responsável pelos negócios da MNTB nesta área. Faz pesquisa linguística junto com sua esposa Barbara. É o responsável pelo setor religioso, de catequisação, cultos, etc. (só tem esse nome aqui).

√ SEILA SOEIRO: Brasileira, solteira, nascida a 03.12.38. Mora e trabalha na Aldeia Tanajura, PI Pacáa Novos. É a professora na Escola do PI. (só tem esse nome aqui)

2. MINHA OPINIÃO SOBRE O TRABALHO REALIZADO PELA MNTB NESTA AREA:

A MNTB do Brasil está em G. Mirim, desde os primeiros contatos dos Pacáa Novos com nossa sociedade. Aliados ao SPI, participaram ativamente na "atração" e "pacificação" dos Urudão, Oroat, Oroeu, grupos localizados nos Rios Pacaa Novos e Rio Negro/Ocaia. Posteriormente também participaram da "pacificação" dos Urumbone, Ururam e Ururamtchem dos Igarapés Lage e Ribeirão. Ou seja: desde que os indios foram trazidos para um convivio permanente com a sociedade brasileira, a MNTB está junto. E o pessoal que hoje está aqui na área (ver relação acima) quase todo é do tempo da atração e contato. Sòmente um ou dois sairam e foram trabalhar noutra área.

Feito o contato e a "atração", junto com os servidores do SPI os missionários se instalaram. Em todos os PI. No Ribeirão, Lage, Pacáa Novos, Rio Negro Ocaia. Onde havia indios Pacáa Novos, eles estavam.

Seu "grande" trabalho, foi o proposto por sua condição de Missionários: conseguiram transformar todos os indios dos PI, em "crentes" evangélicos.

Por volta de 1975, por problemas que desconheço, foram afastados dos PI Lage e Ribeirão. Hoje trabalham apenas nos PI Rio Negro/ Ocaia e Pacáa Novos.

Os missionários, não estão muito preocupados com a situação geral das comunidades que assistem. Para eles, o importante é se os indios mantem ou não a fé que lhes foi imposta. É seu grande trabalho. Desde que chegaram nesta área, com excessão de um pomar que foi plantado na Aldeia 2 Irmãos, pelo missionário Assis (que já foi embora), nda de concreto, de prático, que beneficie as comunidades, a gente vê.

MRL.13, p. 112/278

Quando eu falo trabalho prático, quero dizer, coisas que trouxeram benefícios imediatos à melhoria da situação do grupo indígena com que trabalham. Não há casa de farinha dos índios que tenha tido participação dos missionários. Não há plantação. Não há extração. Enfim, os missionários deixam toda e total responsabilidade de assistência, ajuda, gastos, para com a FUNAI e se trancam em seu trabalho proselitista, onde a conquista da alma e da personalidade do índio é total. É um trabalho exclusivamente sub-consciente, que não acarreta nenhum ônus (?) para a Missão - pelo contrário - lhe dá ônus, (?) pois, os índios tornados crentes, aumentam o prestígio dos missionários junto àqueles que são responsáveis pelo envio de recursos de sua manutenção.

Atualmente, a Sra. Seila Soeiro está dando aulas na Escola do PI Pacáa Novos da Aldeia Tanajura. Mas, a Escola foi feita com recursos da Funai, o material é fornecido pela Secretaria de Educação, a Merenda Escolar é fornecida pela CNAE, o transporte de material é pago pela Ajudancia, as Carteiras foram ceidas pela Secretaria de Educação. A Missão entra apenas com a mão-de-obra e mais nada.

A Sra. Elizabet Koop é "enfermeira" na Aldeia Tanajura. Mas, quem fornece todo o medicamento é a CEME e a Ajudancia. A Missão não compra 1 melhoral.

O Sr. Abilio Soares, na Aldeia 2 Irmãos tb., recebe tudo da Ajudancia em medicamentos e material escolar. Não gasta nada.

O Sr. Basilio Rudoi, que ajuda no atendimento deenfermagem do PI Rio Negro Ocaia, também, não gasta um tostão com medicamentos.

O que quero dizer é o seguinte: A missão, atua sem gastar um centavo. Não possuem nenhuma infra-estrutura de atendimento ao índio: possuem suas casas de moradias, boas, arejadas, bem feitas. Mas, utilizam as farmácias feitas pela FUNAI, as escolas feitas pela FUNAI, o material enviado pela FUNAI, com combustivel pago pela FUNAI. Ou seja: trabalhar desse jeito é bom demais. Eles possuem os índios nas mãos, porque ganharam suas almas (e, Meu Deus, como os índios têm medo de ir pro inferno!) e mantem essa situação com a total cobertura nossa pois, afinal de contas, quem os está suprindo do material de atender as comunidades, somos nós.

Sobre o trabalho religioso, como já frisamos, eles atingiram seus objetivos. Embora não percebam realmente o que é ser crente ou não, os índios, rezam, cantam aquelas canções de igreja evangélica (na gíria)

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
Ajudancia de Guajará - Mirim / 8ª DR

Proc. FUNAI 344/77
Fls. 5
Rubrica 04.

e em sua grande maioria, não bebem e não fumam. O ruim disso, foi que as festas tradicionais, os rituais de iniciação e outros itens culturais, simplesmente não estão sendo praticados mais pelos indios. Tenho certeza que eles não esqueceram. Não fazem mais seus rituais com Mêdo de contrariarem os missionários e a Deus, esse Deus tão mau que lhes foi imposto, que castiga os filhos que não cumprem os preceitos que seus ministros ensinam. É isso aí.

O trabalho proselitista dessa Missão por aqui, é tão bom, que também "converteram" o atual Chefe do PI Pacáa Novos, Walter Stozek e sua esposa à crença. Quer dizer: chegando-se hoje ao PI Pacáa Novos, O Chefe do PI é crente, sua esposa é crente, os missionários são crentes, os indios são crentes. E, por incrível que pareça este é o PI onde existe mais problemas nessa área: os indios não plantam (talvez esperem que Deus mande), pouco trabalham em extração, são revoltados com a FUNAI (que não lhes dá cartucho, pilhas, machados, terçados, etc). No PI Rio Negro Ocaia, o Chefe de PI conseguiu superar a distancia que separava os indios da FUNAI e hoje, apesar de alí existir 2 missionários, sua atuação está em decadência, visto a crescente fé no Chefe de PI e no trabalho sério que o mesmo está fazendo. Nos PI Lage e Ribeirão, os missionários estão proibidos de entrar, mas os indios por si sós fazem seus cultos todos os dias à noite. Mas, são indios em franca ascenção economica e em visivel melhoria de nível de vida. Resumindo: os indios que estão em pior situação economica, social, cultural; são os indios do PI Pacáa Novos onde existem 6 missionários trabalhando e um Chefe de PI também crente. Será coincidência?

3. COISAS POSITIVAS DO TRABALHO MISSIONÁRIO:

Em vista da escassez de servidores da FUNAI nesta área, ou mal ou bem, a presença dos missionários sempre é uma forma de dar uma certa segurança aos indios. Por exemplo: Na aldeia 2 irmãos, não há ninguém da FUNAI. Quem fica lá e se responsabiliza por tratamentos, pela segurança dos indios, é o Sr. Abilio Soares e sua esposa. Esse é um dado positivo. No Pi Rio negro Ocaia, da FUNAI só temos um servidor. Quando o mesmo necessita vir à cidade, os indios não ficam sós porque lá está o Sr. Basilio Rudoi e esposa.

Temos uma bela escola na Aldeia Tanajura, PI Pacáa Novos. Mas, a FUNAI não tem professor. Quem dá aulas de alfabetização bilingue

MRL.13, p.114/278

é a missionária SEILA SOEIRO com muita dedicação. A Sra. Elizabeth Koop, por falta de Atendente de Enfermagem no PI, é a enfermeira. Como já frisamos, os missionários entram com a mão-de-obra e a FUNAI fornece todo o material indispensável à essas atividades.

Resumindo, a presença física dos missionários nestes 2 PI é um dado positivo pois são pessoas que pelo menos dão uma certa segurança aos indios. Isto porque quase não temos servidores nestas áreas.

4. COISAS DOS MISSIONÁRIOS QUE INCOMODAM O TRABALHO:

a) o trabalho proselista acima de tudo. Não há um trabalho de concientização do indio para coisas mais imediatas como necessidades de roças, aprendizado do sistema de trocas imposto pela sociedade nacional. Um trabalho voltado apenas para a vida espiritual ocorre junto aos indios com fome, pobres em excesso, carentes de tudo. Enquanto nós da FUNAI tentamos colocar na cabeça do indio a necessidade dele se fortalecer economica e socialmente para enfrentar o esquema duro da sociedade capitalista em que vivemos, o missionário se preocupa apenas em torná-lo um indivíduo a espera da salvação eterna.

b) Desde que cheguei aqui, os missionários nunca me apresentaram nenhum relatório de atividades, de suas pesquisas linguísiticas, nunca me deram nenhuma cópia de suas cartilhas, da bíblia traduzida para a língua dos índios. Quer dizer: um dos ítens das autorizações anteriores - informar a FUNAI de seu trabalho, do material coletado, não está sendo cumprido. Essa independência que não pode ser fiscalizada é um dado que incomoda.

c) Outro dado que nos incomoda é a completa independencia dos missionários com relação ao trabalho de assistencia de modo geral. Exemplifico: o Sr. Abilio Soares, e sua esposa, únicos "brancos" a habitarem junto aos indios (130) da aldeia 2 irmãos, sairam em maio e foram fazer um curso de 6 meses em Manaus. Não deixaram nenhum substituto. Não me pediram se podiam sair ou não. Simplesmente me avisaram: "Seu Antonio, vamos passar 6 meses em Manaus". E, alí naquela Aldeia tem quase 15 indios em tratamento de TB que hoje, deixaram a Addeia e estão espalhados pela beira do rio, sem tomar sua medicação. Quer dizer: o interesse pessoal, suplanta o interesse de realmente ajudar o índio. Agora, quem irá fazer outro curso em Manaus é o Sr. Basilio Rudoi e sua esposa.

MRL.13, p.115/278

Quero dizer o seguinte: se há real interesse dos missionários em permanecer e trabalhar junto com os indios, eles tem que seguir o nosso esquema de trabalho: o índio nunca pode estar só. Saiu, deixa-se um substituto. Tem que se pedir liçeça. Mas, eles são independentes prá tudo. Não pedem opinião, fazem como querem. Mas, vivem aqui na Ajudancia pedindo remédio, pedindo merenda escolar, entregando indio doentes. Em suma, a responsabilidade deles, é nenhuma. Responsáveis somos apenas nós. Eles nunca se comprometem de fato. Na hora do abacaxi, sempre aguentamos as barras enquanto eles se recolhem e ficam à espera que nós solucionemos todos os problemas. Desse jeito é muito fácil trabalhar.

d) Outra coisa que incomoda demais é a total ausencia de recursos da Missão para o trabalho. Os missionários só tem dinheiro para sua manutenção. Não compram remédios, não compram sementes; enfim, não gastam nada com nada. A FUNAI é quem tem que manter farmácias (que eles operam), escolas (que eles operam), pagar combustivel para trazer indios doentes, etc. Eles não tem gasto nenhum com o trabalho aqui. Nnehum. Gastam para sua alimentação, sua gasolina, suas casas. Com o índio? Nada. Afinal, a mãe FUNAI está aí. E, eles vivem pegando de nós, o que deveriamos estar fornecendo para ser aplicado por gente nossa. Como não temos gente suficiente temos de nos sujeitar a gastar com eles. Essa pobreza da missão, me chateia. Afinal, somos pobres também. Mas a Missão é pobre mais do que a gente. Assim não dá.

5. MEU PARECER SOBRE SE OS MISSIONARIOS DEVEM PERMANECER OU NAO E SE SUAS AUTORIZAÇÕES DEVEM SER RENOVADAS:

a) No momento atual, como não temos funcionários para ocupar os quadros dos PI e a FUNAI não está contratando gente (já mandei um bocado de currículos e até hoje, nada), seria um risco a retirada dos missionários da área. Porque, como expliquei acima, apesar de achar seu trabalho proselitista sem razão de ser porque isto não ajuda em nada a tornar o índio melhor ou mais seguro de si ou a viver sua vida com dignidade - a simples presença de pessoas com um certo nível de instrução e que no seu íntimo não estão a fim de explorar os indios; já dá uma certa segurança a eles. Só por este motivo os missionários devem permanecer. A saída deles, no momento atual nos colocaria numa situação difícil. Ou mal ou bem, quem os iria substituir? Mas, para a renovação de suas autorizações, alguns ítens teriam que ser colocados, para serem seguidos

MRL.13, p. 116/278

pelos missionários que deveriam receber a autorização, que são os que relacionamos no ítem 1:

- A Missão teria que depositar na Ajudancia mensalmente a importancia de Cr$ 3.000,00 (tres mil cruzeiros) para compra de medicamentos (ou então comprar todo mes 3.000,00 de medicamento). Isto porque, a Missão também teria que ter um pouco de responsabilidade nos custos do trabalho assistencial. Esses recursos que teriam que ser depositados seriam para compra de medicamentos apenas para os PI Pacáa Novos e Rio Negro Ocaia, onde atuam.

- Nenhum missionário poderá se ausentar da área de trabalho, sem autorização da Chefia da Ajudancia (ou 8ª DR) e quando o fizer, deverá deixar substituto.

Como se vê, nossas exigências são as menores possíveis e visam justificar de alguma maneira a colaboração efetiva que os missionários podem dar ou não. Não adianta dar autorizações e as coisas continuarem do jeito que estão. Eu não aceito. Aceito sim, as renovações das autorizações com essas duas ressalvas acima.

- Também, trimestralmente, os missionários deverão apresentar um balanço de suas atividades que nós desconhecemos totalmente por falta de dados que não são fornecidos. Isso é justo.

Sr. Delegado, essa é nossa opinião sobre o assunto. Espero que nossas solicitações, sejam atendidas, pois, não podemos arcar sòzinhos com despesas e gastos do trabalho enquanto pessoas que trabalham junto conosco, apenas usufruem e não se responsabilizam efetivamente pela coisa. Não adianta proibirmos o trabalho proselitista, porque já é uma necessidade do indio dessa área ouvir a "palavra de Deus". Mas, que, pelo menos a palavra de Deus seja levada aos indios, junto com mais alguma coisa prática, que demonstre que a Missão está interessada tanto no indio, como na sua alma. Só pela alma, não precisa.

Solicito que este Demo. seja encaminhado ao DGPC/BSB para a formalização de processo e opiniões finais sobre o assunto.

Sem mais, despeço-me.

Atenciosamente,

Antonio Pereira Neto
Chefe Ajudancia de Guajará Mirim
Funai/8ª DR

De ordem,
ao setor de Documentação,

Esclarecendo que mantivemos contato com Pastor Rinaldo que ficou de ir à área e em conjunto com o antropólogo Antônio Pereira Neto e missionários que atuam na área tentar solucionar problemas existentes e propor medidas concretas para uma atuação missionária realmente eficaz voltadas ao indigenismo sem proselitismo religioso. DEP, 31.07.79

Visto.

BSB, 31/7/79

MRL.13, p.118/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL SETOR OESTE

CAIXA POSTAL 221

69.000 MANAUS, AMAZONAS

TELEFONE 32-6811

22 de novembro de 1979

No trabalho missionário desta Missão há, atualmente, 39 missionários brasileiros e 54 não-brasileiros atuando nos Estados do Amazonas e Acre e Território Federal de Rondônia, junto a 19 grupos tribais. Estão em contato constante com os indígenas, assim, aprendendo suas línguas e culturas. Fazem estudos linguísticos e etnológicos. Alfabetizam no idioma próprio e depois ensinam em português. O ensino religoso está sendo feito na língua materna da tribo, sempre respeitando a crença do índio e sua cultura.

Trabalhos realizados:

1) Yanomami, Xirianã e Xamatare - cartilhas, algumas histórias bíblicas e corinhos em seu idioma e português.
2) Nyengatu - Cartilhas, o Novo Testamento, cantor na língua e em português.
3) Baniua e Kuripako - Cartilhas, o Novo Testamento, cantor na língua e em português, histórias do Velho Testamento, livro sobre saúde e como evitar doenças, instruções para líderes das Igrejas.
4) Pacaas Novos - Cartilhas, porções da História Sagrada, e porções bíblicos, Evangelho de Marcos, Hinos e coros.
5) Gavião - Cartilhas, livro de lendas, histórias de Gênesis.
6) Manchinere - Cartilhas.
7) Kaxinawá - Cartilhas, livros de leitura tribal, porções bíblicos.
8) Jaminawá - Cartilhas.
9) Yawanawá - Cartilhas, livros de lendas, histórias bíblicas.
10) Katukina - Cartilhas, livros de leitura.
11) Kulina - Cartilhas, cânticos.
12) Marubo - Cartilhas, histórias bíblicas.
13) Kanamari - Cartilhas, estórias da tribo, jornal trimestral, histórias bíblicas, corinhos.

continua....

MRL. 13, p. 119/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL SETOR OESTE

CAIXA POSTAL 221

69.000 MANAUS, AMAZONAS

TELEFONE 32-6811

Continuação.....

14) Werekena - língua em fase de análise.
15) Arara - " " " " " .
16) Maku - " " " " " .
17) Zoró - trabalho na fase inicial.

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Henry Roland Loewen
PRESIDENTE DO CONSELHO DO SETOR - OESTE

MRL.13, p. 120/278

Proc. FUNAI 0800/78
Fls. 02
Rubrica

POSTO: Foz do Içana, Amazonas

Infra estrutura existente - construções

Finalidade	dimensõe	material da construção parede	cobertura	piso	data	estado
1) Residência	13 X 9	taipa	palha	terra	58	bom
2) "	11,3 X 7	"	"	"	76	"
3) Enfermaria	6,3 X 6,8	"	"	"	57	m/m
4) Depósito (velho)	5,5 X 7,7	"	"	"	56	mau
5) " (novo)	6 X 9	"	"	"	78	bom
6) Galinheiro	2,2 X 3,3	"	"	"	72	m/m
"	2,1 X 2,2	"	"	"	73	bom
7) Para doentes	6,7 X 8,2	"	"	"	59	m/m
8) Sanitário	2,5 X 2,5	"	"	"		
"	2,0 X 2,0	"	"	"		

Motores: Johnson 6 HP Nº 2819099; Evinrude 18 HP SE 13307
Mercury 6 HP Nº 1737300

Canoas: 8 mt X 1,20; 10 X 1,60

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2327

Campo de Pouso: 400 mt de comprimento e 25 mt de largura. Serve aviões pequenos, tipo Cessna 206 e Piper Aztec.

Coordenadas: 00 25 N 67 21 W

POSTO: Tunui, Rio Içana, Amazonas

1) Residência	6 X 12	taipa	palha	terra	72	bom
2) Enfermaria	3 X 4	"	"	"	77	"
3) Galinheiro	3 X 2	"	"	"	72	m/m
4) Depósito (velho)	3 X 4	"	"	"	73	m/m
5) " (novo)	3,5 X 5,5	"	"	"	77	bom
6) Escola	6 X 11	"	"	"	72	m/m
7) Sanitário	2 X 3	"	"	"	72	m/m
8) Cozinha	3 X 4	-	"	"	75	bom

Motores: Evinrude 9,5 HP, 1968, Nº C58270

Canoa: 8,50 X 1,20, 1978

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2320

Campo de pouso: n/t

POSTO: Jandu Cachoeira, Rio Içana, Amazonas

1) Residência	11 X 10	taipa	palha	terra	67	bom
2) "	8 X 8,5	"	"	"	75	"
3) Sanitários	2,5 X 2,5	"	"	"	67	"
) "	2,5 X 2,5	"	"	"	75	"

MRL.13, p.121/278

Infra estrutura, continuação.....

4) Escola/deposito (p/ sala/aula	6 X 7,5 6 X 5)	-	palha	terra	73	bom
5) Galinheiro	2 X 2	taipa	"	"	77	"
6) Garagem/bote	2 X 5	-	"	"	76	"
7) Doentes	14 X 4,5	Taipa	"	"	68	"
8) Cozinha p/ acima	11,5 X 3,5	-	"	"	68	"
9) Sanitário "	2 X 2	taipa	"	"	68	"
10) Depósito/inflam.	6 X 5,5	"	"	"	72	"

Motores: Mercury 20 HP, 1971
Evinrude 6 HP

Canoas: 7 X 1,2; bote de alumínio 4,20 m. comprimento

Rádio: Missávia SSB 600 Nº 2710

Campo de pouso: 500 mts. comp. 25 mts. largura. Avião Islander tem pousado.

Cooredenadas: 01 33 N 68 44 W

POSTO: Igarapé Lourdes, Rondônia

1) Residência (sala de 4X5 serve para aulas)	5 X 12	taipa	palha	terra	74	bom
2) Residência (1 sala serve de enfermaria)	5 X 12	"	"	"	74	"
3) Sanitários (2)	2 X 2 (cada)	paxiúba	"			
4) Galinheiro	3 X 3	"	"	-		
5) Deposito/motor	3 X 2	"	"			
" /ferramentas	2 X 2	"	"			

Motor: Evinrude 18 HP, Nº 15567, 1969

Canoa: 7 mts X 1,50

Rádio: Missávia SSB 600 Nº 2326

Campo de pouso: 500 mts compr. e 25 mts largura. Serve para aviões pequenos.
Coordenadas: 10 32 S 61 41 W

POSTO: Betel, Rio Iaco, Acre

1) Residência	11,4 X 5	paxiúba	palha	paxiúba	70	bom
2) "	10 X 6	"	"	"	72	"
3) "	16 X 7	"	"	"	78	"
4) Oficina/deposito	9 X 5	"	"	terra	74	"
5) Depósito/gasolina	4 X 2,5	"	"	"	73	m/m
6) Escola	7 X 3,5	-	"	paxiúa	71	m/m
7) Galinheiro	2 X 2	paxiúba	"	terra	71	
"	2,3 X 1,9	"	"	"	72	
8) Sanitários (2)	1,7 X 1,4	"	"	"		
9) Depósito/bananas	2 X 1,7	"	"	"		
10) Enfermaria	7 X 4	"	"	"	78	bom

Motores: Briggs e Stratton (burro preto) 9 HP e 6 HP.

Canoas: 8,60 X 1,30

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2698

Infra estrutura, continuação.....

Campo de pouso: De propriedade da Fazenda Brasil. 600mts. compr., 30 mts de largura. Serve para aeronaves pequenos.
Coordenadas: 10 30S 69 49 W.

POSTO: Penedo, Rio Juruá, Amazonas

1) Residência	9 X 10	tábuas	alumínio	tábuas	73	bom
2) "	6 X 10,5	taipa	"	cimento	73	"
3) "	9,5 X 11	adobe	"	"	73	"
4) Sanitários (3)	1,7 X 1,7	tábuas	"	"	73	"
5) Galinheiro	4 X 1,5	paxiúba	lata	terra	74	
"	2 X 2	"	"	"	74	
6) Depósito	6 X 6	"	palha	"	73	
"	5 X 5	tábuas	alumínio	"	78	
7) Banheiro	2 X 2	"	lata	tábuas	74	
8) Escola	8,5 X 8,5	taipa	alumínio	terra	78	
9) Enfermaria	8,5 X 8,5	"	"	"	78	

Motores: Ted Williams 9,9 HP, 1975, Nº 30-212880
Mercury 20 HP, 1973, Nº 3673399, Johnson 9,5 HP, J3078517

Canoas: 6 X 1,5; 2,5 X 1,0.

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2703

Campo de pouso: 400 mts. com 20 de largura. Somente para viões pequenos.
Coordenadas: 06 52S 70 48W.

POSTO: Três Unidos, Rio Juruá, Amazonas

1) Residência	6 X 12	paxiúba	cavacos	paxiúba	72	mau
2) "	7 X 18	taipa	"	terra	73	bom
3) "	8,2 X 11,7	tábuas	"	tábuas	74	"
4) Sanitários (3)	2,5 X 2,5	"	"			
5) Oficina	3,8 X 5	-	"	terra	74	"
6) Serraria	3,5 X 5	-	"	"	76	"
7) Galinheiro	4 X 4,8	paxiúba	"	"	75	"
"	2 X 4	"	"	"	74	"
8) Depósito	3,6 X 4	"	"	"	75	"
9) Escola	6,2 X 7,4	"	palha	"	74	"

Motores: Johnson 18 HP, 1974, J2453345; Mercury 20 HP, 1975, 4152336.

Canoa: 3,7 X 1,0; 3,8 X 1,5, 1975

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2324.

Campo de pouso: 500 mts comprimento com 20 mts de largura. Serve somente para aviões pequenos, tipo Cessna 185 e 206.
Coordenadas: 06 37S 69 32 W.

POSTO: Vida Nova, Rio Itui, Amazonas

1) Residência	7,4 X 15	paxiúba	palha	paxiúba	74	bom
2) "	7,4 X 13,7	"	"	"	75	"

MRL.13, p.123/278

0800/78
05 4.

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL - SETOR OESTE

Infra estrutura, continuação.....

3) Residência	7 X 21	paxiúba	palha	paxiúba	70	bom
4) Escola	6,40 X 12	-	"	"	77	"
5) Enfermaria	4,2 X 5,7	paxiúba	"	"	77	"
6) Cozinhas p/ res.	4 X 5	-	"	terra	74	
"	4 X 5	-	"	"	75	
"	3,3 X 5	-	"	"	76	
7) Sanitários (3)	2,5 X 3	paxiúba	"	"	70, 74, 75	
8) Galinheiro	2,5 X 4	palha	"	"	72	
"	2,5 X 4	"	"	"	74	
"	3,5 X 5	"	"	"	75	
9) Doentes	5 mts em diámetro		"		77	
10) Oficina	4,4 X 8	paxiúba	"	terra	72	
11) Depósito	4,5 X 5,2	"	"	"	71	

Motores: Johnson 18 HP, 1965, Nº J2567834

Canoas: 7,7 mts X 1,50; 9,0 X 1,50, Bote: 3,30 X 1,10 (velho)

Rádio: Missávia SSB 600 Nº 2322

Campo de pouso: 450 mts. compr. 23 mts largura, avião mais pesado para descer neste campo é Piper Aztec.
Coordenadas: 06 47 S 72 08 W

POSTO: Sete Estrelas, Rio Gregório, Acre

1) Residência	12,5 X 6,5	taipa	palha	terra	76	bom
2) "	12 X 8,5	"	cavacos	"	74	"
3) Depósito	4 X 3	paxiúba	palha	"	77	"
"	7 X 4,5	"	"	"	77	"
" p/ gasolina	2,5 X 2	"	"	"	77	"
4) Oficina	3 X 2	t abuas	cavacos	"	77	"
5) Residência	7 X 7	paxiúba	palha	paxiúba	77	"
6) Sanitários (3)	2,5 X 2,5	palha	"		76	
7) Enfermaria	4 X 6	paxiúba	"	terra	78	"
8) Escola	7 X 12	taipa	"	"	78	"
9) Galinheiro	1,5 X 1,5	"	cavaco	"	77	"

Motores: Johnson 18 HP, 1974, J2507008, Briggs e Stratton, 9 HP, 7505071

Canoas: 6,5 X 1,1; 8 X 1,5; 5 X 1,4. Bote de alumínio 4,5 compr.

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2699

Campo de pouso: 500mts. comprimento e 25 mts de largura, para aviões tipo Cessna 185 e 206.
Coordenadas: 08 17 S 72 08 W.

POSTO: CAXINAUÁ/IAUANAUÁ, Rio Gregório, Acre

1) Residência	7 X 11	paxiúba	palha	paxiúba	74	bom
2) "	5 X 8	"	"	"	76	"
3) Sanitário	2 X 2	"	"	"	76	"
"	3 X 3	"	"	"	76	"
4) Galinheiro	1,5 X 1,50	"	"	terra	76	
"	1,5 X 2	"	"	"	76	

0800/78
06
Rubrica

Infra estrutura, continuação.....

5) Escola - funciona na casa do Tuchaua.

Motor: Lawson 6 HP (burro preto)

Canoa: 4,60 X 1,20

Rádio: não tem

Campo de pouso: não tem.

POSTO: Tootototobi, Amazonas

1) Residência	5 X 12,5	adobe	palha	terra	65	bom
2) Escola (anexo a 1)	5 X 9,2	paxiúba	"	"	71	"
3) Residência	13 X 7,25	taipa	"	"	70	"
4) Anexo a 3	6 X 6,5	taipa	"	"	70	"
5) Residência	14,5 X 7,5	"	"	"	68	"
6) Visitas	10,5 X 6	"	"	"	69	"
7) Depósito/ferram. e escritório	12 X 4,5	taipa	Alumínio	"	74	"
8) Escola/enfermaria	14 X 5	"	palha	"	78	"
9) Galinheiro	5 X 3,3	adobe	"	"	67	"
"	2,5 X 2,3	taipa	"	"	77	"
"	5,5 X 2,5	"	"	"		
10) Depósito/gasolina	4,8 X 6,7	-	"	"	72	m/m
" /madeira,etc	4,5 X 2,5	-	"	"	76	bom
" /máq. combus.	3,9 X 2,5	-	"	"	77	"
11) Sanitários	3 X 3	taipa	"	"	69	"
"	2,5 X 2,2	"	"	"	68	"
"	3 X 2	"	"	"	73	"
"	2,5 X 1,5	"	"	"	78	"

Motores: Johnson 18 HP, 1968, Nº 2332539
Johnson 7,5 HP, 1962, Nº 1716317

Canoas: 7 mts. X 1,10mts, de itauba, em mau estado de conservação.

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2702

Campo de pouso: 570 mts. de comprimento com 25 mts de largura. Aviões tipo Islander e Búfalo (FAB) já pousaram nesta pista.
Coordenadas: 01 44N 63 37 W.

POSTO: Marari, Amazonas

1) Residência	10 X 6	taipa	palha	terra	71	bom
2) "	13,5 X 6	"	"	"	71	"
3) "	13 X 6	"	Cavacos	"	71	"
4) Sanitários	1,5 X 1,5	"	"	"	71	"
"	1,6 X 1,3	"	"	"	73	"
"	2,3 X 1,3	"	"	"	78	"
5) Depósito/lenha	3,3 X 2,3	-	"	"	74	"
" "	3,4 X 2,6	-	palha	"	75	"
" "	2,7 X 2	-	Alum.	"	74	"
"	6 X 3,2	taipa	cavacos	"	73	"
6) Casa/farinha	2 X 3	-	"	"	77	"
7) Escola/ enfermaria	6 X 4	paxiúba	palha	"	75	"

MRL.13, f.125/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL - SETOR OESTE

...FUNAI, 0800/78

07

Infra estrutura, continuação.....

8) Escritório	3 X 3	taipa	Palha	terra	74	bom
9) Galinheiros	3 X 1,5	"	"	"	71	"
"	2,9 X 2,3	"	cavacos	"	77	"
"	3 X 1,8	"	"	"	74	"

Motores: Evinrude 18 HP 1968, Nº E17292

Rádio: Missávia SSB 600, nº 2323

Campo de pouso: 530 mts. de comprimento com 23 mts de largura, usado somente para aviões tipo Cessna 206 e Piper Aztec.
Coordenadas: 01 08 N 64 42 W

Envie-se ao Senhor Coordenador do GT, antropólogo JOSÉ MARINHO DOS SANTOS NETO.
Em, 24/fev./78

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept°. Geral de Planejamento Comunitário

José Alves de Melo
Diretor

MRL.13, p.126/278

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

C C P - DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AÉREA E DE FRONTEIRAS

OFÍCIO Nº 6127/DPMAF Brasília, 30 de junho de 1 978

Ref.:Proc. nº 10.039/78

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 07/07/78
Nº 326
ASI

Senhor Presidente,

Em anexo, encaminho a V.Exª., a cópia do relatório procedente da Superintendencia Regional do Departamento de Polícia Federal no Acre relativo as atividades dos "pastores" RICHARD PHILIP, JIMMY LOVRE ou LAWRENCE DELNO SHICKS e PHILIP BARTON DAVIS, na área indigena do município de Feijó/AC, e solicito-lhe informar a esta Divisão, com possível urgência, se realmente os estrangeiros em questão estão vinculados a esse Orgão.

Sirvo-me do momento para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de consideração e apreço.

Luiz Clóvis Anconi
Diretor da DPMAF

Exmo. Senhor
General ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
Presidente da FUNAI

N E S T A

lsl/.

DPF-258

MRL.13, p.127/278

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
D.P.F. — Superintendência Regional de Polícia Federal no Acre

Relatório da Ordem de Missão nº 063/78.

1. MISSÃO: Investigar, em caráter reservado, as denúncias feitas pelo Garimpeiro JOSÉ DE SOUZA, publicadas na imprensa local e do sul do País, atinentes à atuação de Pastores norte-americanos no Município de Feijó/AC.

2. AUTORIDADE DETERMINANTE: Dr. Geraldo J. de Almeida Jr., Superintendente Regional do DPF no Acre, em exercício.

3. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO:

a) início e término: saída às 16:00hs. de 27.03.78.
chegada às 10:00hs. de 28.04.78.

b) local: Municípios de Rio Branco e Feijó.

c) participantes: APF Eldo Garcia, Chefe/DOPS.

d) custo operacional:

I - diárias:.....00
II - despesas de passagem.....00
III - outras despesas:.....00
IV - custo total da operação.....00

4. RELATO:

Senhor Superintendente,

Passo às mãos de Vossa Senhoria o relatório da Ordem de Missão supramencionada, com os seguintes dados:

Cont...

DOPS

MRL.13, p.128/278

I - DOS FATOS:

Originou a presente investigação notícia veiculada pelo Diário " O Rio Branco " e " J. B. ", sendo que o primeiro estampou esta manchete: " Garimpeiro deportado afirma que existe petróleo em Feijó "; o segundo, fêz alusão a material radioativo, que teria sido transportado de avião, na presença do ex-Prefeito de Feijó, Senhor Raimundo Palheta.

Os jornais citados fizeram referência aos nomes de JIMMY LOWRE e RICHARD PHILIP, Pastores norte-americanos radicados em área indígena no Município de Feijó. Entretanto, tais nomes, ao que parece, preliminarmente, não têm vinculação com os alienígenas. Perquiridas suas verdadeiras identidades, chegou-se à conclusão de que inexistem os nomes publicados pela imprensa, conquanto os Pastores domiciliados no Seringal São Sebastião, em Feijó, chamam-se LAWRENCE DELNO SHICKS e PHILIP BARTON DAVIS, respectivamente. (cf. às fls. 19 e 21).

Consultado o Chefe do SPMAF desta Superintendência, esse informou que não constam os nomes mencionados no item anterior, nem no SME nem no SPV.

JOSÉ DE SOUZA, o Garimpeiro, ao depor na DOPS desta Regional, confirmou a presença de dois Pastores norte-americanos, conhecidos vulgarmente por FELIPE e LOURENÇO, há aproximadamente dois anos, no Seringal São Sebastião, no Município de Feijó.

FELIPE E LOURENÇO, ainda segundo JOSÉ DE SOUZA, possuem naquele Seringal duas casas de habitação assaz confortáveis, inclusive equipadas com luz própria, fornecida por um gerador, bem como operam um aparelho de radiofonia para as comunicações. (cf. às fls. 08/09).

Cont...

MRL. 13, p. 129/278

Nas casas dos Pastores não é permitido o ingresso de pessoas estranhas, à exceção de um velho conhecido por BATISTA, de inteira confiança dos religiosos.

Por outro lado, causa também estranheza o fato de ser a igreja um singelo tapiri, sem ornatos e com pregações esporádicas, de sorte que o fim declarado dos Pastores consiste na catequese e na disseminação da religião Adventista.

Sobreditos Pastores pertencem a associação "MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL" (M.N.T.B.), idealizada nos Estados Unidos da América. Têm como área de atuação as terras dos silvícolas caxinawás, delimitadas às margens do Igarapé Paroá, tributário do Rio Envira, próximo de Feijó.

Os víveres para os Pastores são transportados de aviões de pequeno porte, que pousam periodicamente na pista de Feijó, de onde são conduzidos para os destinatários através de embarcações.

Finalmente, um relatório elaborado pela FUNAI, in loco, sobre o Rio Envira, aponta como católicos os índios caxinawás e não como adeptos de quaisquer seitas protestantes. (cf. às fls. 16).

II - DAS PROVAS:

Os fatos ora aduzidos, não obstante trazerem à baila tênue notícia de um possível objetivo recondito, servem de base para que seja a M.N.T.B. mantida sob vigília constante do Poder Público, mormente por ser um organismo ramificado na Amazônia.

Cont...

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
D.P.F. — Superintendência Regional de Polícia Federal no Acre

continuação do R.M. nº 063/78 - fls. 01.

Numa outra região - PENEDO/AM - há informes de que determinados Pastores da M.N.T.B. estariam usando os autóctones na exploração de minérios, que depois de triturados são acondicionados em toros de madeira embaúba (oca em seu interior) e transportado de hidro-avião para a América do Norte. (cf. às fls. 11).

III - DO DIREITO:

Pelo que se infere das fls. 08, 09 e 19, pode-se afirmar que o Pastor PHILIP BARTON DAVIS ingressou regularmente no Brasil. Todavia, ao transferir seu domicílio do Estado do Amazonas para o Acre, sem a devida comunicação ao Serviço de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras desta Superintendência, na forma e prazo legais, acabou por infringir o art. 176, do Decreto nº 66 689/70 (Regulamento do Estatuto do Estrangeiro).

Quanto ao Pastor LAWRENCE DELNO SHICKS não há, até então, nenhum dado onde se possa verificar se sua entrada, bem como a estada e transferência de domicílio estão ou não regulares. É provável que esteja na mesma situação de PHILIP.

Uma vez confirmada a instalação e uso de radiofonia (aparelho transceptor), sem a competente autorização do DENTEL (presunção de reciprocidade em caso positivo, admitida pelo E.E.), haverá também transgressão do art. 145, inciso X, com as cominações do art. 182, do citado Regulamento, sujeitando-se o aparelho radioelétrico a devida apreensão, na forma do que dispõe o novo Regulamento do Serviço de Radioamador.

Cont...

DPF-SAV 241

DOPS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
D.P.F. — Superintendência Regional de Polícia Federal no Acre

continuação do R.M. nº 063/78 - fls. 05.

No que tange a extração de minério, é especialmente vedado pelo art. 145, inciso IV, com as sanções do art. 182, do mencionado diploma legal.

IV - DA CONCLUSÃO:

Ex positis, permito-me sugerir a Vossa Senhoria, s.m.j., que determine a realização de uma BUSCA DOMICILIAR, obedecidas as formalidades legais, nas casas dos Pastores PHILIP BARTON DAVIS e LAWRENCE DELNO SHICKS, no Município de Feijó/AC, a fim de constatar a existência ou não de ilícitos de competência do Departamento de Polícia Federal, principalmente no que concerne a estrita observância dos preceitos do Estatuto do Estrangeiro.

É o relatório.

Rio Branco, 28 de abril de 1 978.

Eldo Saraiva Garcia
Chefe/DOPS.

Ao Ilmo. Sr.
Dr. GERALDO J. DE ALMEIDA Jr.
MD. Superintendente Regional
SR/AC.

P.S. : reportagem sobre o SUMMER INSTITUTE (fls. 23/24).

DPF-SAV 241

Pasta Missão Novas Tribos do Brasil

"AZ" MRL.13, p 132/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — **FUNAI**
Gabinete do Presidente

OF. Nº300/PRES Brasília,09de agosto de 1978

Senhor Diretor,

Cumprimentando V.Sa. acusamos o recebimento do Relatório anexado ao Ofício nº 6127/DPMAF, de 30.6.78 - Processo nº 10.039/78.

Informamos a V.Sa. que os "pastores" RICHARD PHILIP, JIMMY LOVRE ou LAWRENCE DELNO SHICKS e PHILIP BARTON DAVIS, não têm vínculo com este órgão e não estão autorizados a ingressar em área indígena.

Na oportunidade, apresentamos a V. Sa. protestos de apreço e consideração.

O ORIGINAL FOI
ISMARTS DE ARAÚJO OLIVEIRA
SR. PRESIDENTE

Ao Ilmo. Sr.
LUIZ CLÓVIS ANCONI
M.D. Diretor da CCP-DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AÉREA E DE FRONTEIRAS - DPMAF
Brasília - DF

Arq. (Novos Tribos do Brasil)
fls. 8/8/18

MRL.13, p.133/278

Missão Novas Tribos do Brasil

RINALDO DE MATTOS
Presidente do Conselho Geral
Caixa Postal 57 - 77100 - Anápolis - Go.

SEDE GERAL
Caixa Postal 7 - Fone 121
76870 - Vianópolis - Goiás

Fls. 09

RELAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS POR GRUPO INDÍGENA ASSISTIDO

1. GRUPO YANOMAMI:

Posto Tootótobi: Casal - Tony Bertram Poulson
- Mary Jean Poulson

" - Sérgio Siqueira
- Elenir Siqueira

" - Keith Wardlaw
- Myrtle Wardlaw

Posto Marari: Casal - Paulo Corenchuc
- Lídia Corenchuc

" - Julian Bingham Hare
- Lauren Adelle Hare

" - Hélio Alberti
- Elena Alberti

2. GRUPOS BANIWA e NYENGATU:

Posto Foz do Içana:

Casal - Silvério Siqueira
- Maria A. Siqueira

Srta. - Elpídia Pinheiro

" - Nair Minetoma

" - Joana Wood

Posto Tunuí: Casal - Roger Lynn Nordaas
- Dorothy Anne Nordaas

Posto Jandu Cachoeira:

Casal - James Edward Curtis
- Darlene Jean Curtis

Srta. - Hazel Bathke

" - Walkiria de Souza

MRL.13, p. 134/278

RINALDO DE MATTOS
Presidente do Conselho Geral
Caixa Postal 57 - 77100 - Anápolis - Go.

SEDE GERAL
Caixa Postal 7 - Fone 121
76870 - Vianópolis - Goiás

3. GRUPO MARUBO: Casal - John E. Jansma
- Diana Ella Jansma

" - Paul A. Rich
- Sheryl Irene Rich

4. GRUPO MAKU: Casal - Joel Santos
- Rita Morais Santos

" - Jonathan Brennan
- Barbara Brennan

5. GRUPO KAXINAWA: Casal - Philip B. Davis
- Grace C. Davis

" - Lawrence L. Shicks
- Barbara Shicks

6. GRUPO IAWANAWÁ: Casal - Carlos Colleoni
- Neusa S. Colleoni

Senhor - Claúdio Guimarães

" - José Silvestre

7. GRUPO KULINA:

Posto Penedo: Casal - Duane W. Howe
- Lois N. Howe

Senhor - João Batista Mendes

Aldeia Brocado: Casal - John A. Sharp
- Patricia R. Sharp

Senhor - Ibijara de Oliveira

8. GRUPO KANAMARI:

Seringal Três Unidos:

Casal - Anson W. Seibert
- Doris A. Seibert

Srta. - Christa L. Groth

" - Rut B. Coutinho

Aldeia Jacy: Casal - David P. Emsheimer
- Carla Ann Emsheimer

MRL.13, f.135/278

Missão Novas Tribos do Brasil

RINALDO DE MATTOS
Presidente do Conselho Geral
Caixa Postal 57 - 77100 - Anápolis - Go.

SEDE GERAL
Caixa Postal 7 - Fone 121
76870 - Vianópolis - Goiás

Proc. FUNAI 0801/78
Rubrica

9. GRUPOS MANCHINERE e JAMINAWA:

Casal - Dimas Batista Pereira
- Iracy Batista Pereira

" - Stephens Leroy Smith
- Rebecca Carol Smith

- William Monte Bruffett
- Pearl Elizabeth Bruffett

10. GRUPO KATUKINA: Casal - James Ketcham
- Cheryl Ketcham

" - David Sharp
- Laura Sharp

11. GRUPO PAKAÁ NOVA (Urupá Kwine):

Rio Negro - P.I. Rio Negro-Océia:

Casal - Royal Taylor
- Joan Taylor

" - Basílio Rudoi
- Carmelita G. Rudoi

Aldeia Pitop - P.I. Pakaá Nova:

Casal - Manfred H. Kern
- Barbara Kern

Srta. - Seila Soeiro

Aldeia Dois Irmãos - P.I. Pakaá Nova:

Casal - Abílio Soares
- Ester C. Soares

Srta. - Elizabeth Koop

12. GRUPO GAVIÃO:

Igarapá Lourdes: Casal - Horst Stute
- Annette Stute

Senhor - Donald Austin

MRL. 13, p. 136/278

Missão Novas Tribos do Brasil

"IDE-PREGAI" MARCOS 16:15

RINALDO DE MATTOS
Presidente do Conselho Geral
Caixa Postal 57 - 77100 - Anápolis - Go.

SEDE GERAL
Caixa Postal 7 - Fone 12
76870 - Rubrica Vianópolis - Goiás

13. GRUPO ARARA:

Igarapé Praínha: Senhor - Gerson Guimarães
" - Reinaldo R. de Oliveira

14. GRUPO URUBU-KAAPOR:

Casal - Robert Schuring
- Dolores Schuring

15. GRUPO TIMBIRA:

P. I. Governador: Casal - Stanley T. Pries
- Charlotte A. Pries

Srta. - Darlene Gilbert

" - Doreluise Schnitzler

16. GRUPO KRĨKATI:

P.I. Krĩkati: Casal - Otoniel B. Machado
- Maria Eunice A. Machado

17. GRUPO GAVIÃO (Pukobiê)

Casal - Frank Sidney Parker
- Joan White Parker

Srta. - Cleusa Andrade Galvão

18. GRUPO XERENTE:

P.I. Xerente: Casal - Dorival Brizola
- Simei N. Brizola

Srta. - Dora Neitzke

P.I. Rio do Sono: Srta. - Maria José Cardoso

" - Élida Lopes dos Santos

19. GRUPO KRAHÓ: Casal - Dilson Brisola
- Oraides Brisola

Missão Novas Tribos do Brasil

RINALDO DE MATTOS
Presidente do Conselho Geral
Caixa Postal 57 - 77100 - Anápolis - Go.

SEDE GERAL
Caixa Postal 7 - Fone 121
76870 - Vianópolis - Goiás

20. GRUPO KARAJÁ: Casal - Ronald W. Key
- Darla M. Key

Srta. - Wanda E. Aren

" - Almerinda P. dos Santos

21. GRUPO FULNIÔ: Casal - Edward Harper
- Frances M. Harper

" - Samuel Roger Bailey Jr.
- Linda Louise Bailey

22. GRUPO KARIRI-XOKÓ: Casal - Floyd Lee Gilbert
- Idabelle D. Gilbert

23. GRUPO KIRIRI: Casal - Sergio Scripnic
- Alda Scripnic

24. GRUPO PANKARARU: Casal - Sergio Scripnic
- Alda Scripnic

25. GRUPO KAINGANG: Casal - Timothy M. Brennan
- Faith Ellen Brennan

" - Wladimir Salmin
- Neide de Oliveira Salmin

Srta. - Ro-jean Garlock

Observação: Não aparecem na presente relação acíma o nome da missionária Srta. Alda Maria Moreno Gusmão que está sendo transferida para o Amazonas, Grupo Indígena Iawanawa e o nome da Srta. Leila Parreira Calvão, que, contraindo núpcias com o Sr. João Batista Mendes, será introduzida na equipe junto aos Kulina.

MRL.13, p.138/278

DADOS INFORMATIVOS SOBRE A MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Relatório prestado à Fundação Nacional do Índio e ao Conselho de Segurança Nacional.

I - HISTÓRICO:

A Missão Novas Tribos do Brasil nasceu da New Tribes Mission dos Estados Unidos da America do Norte. Ainda sob a liderança daquela entidade norte-americana seus primeiros missionários, estadunidenses e canadenses, deram início ao trabalho no Brasil a partir de 1946.

Convencida, entretanto, de que aos evangélicos brasileiros caberia a maior parcela de responsabilidade na assistência espiritual e social dos indígenas brasileiros, a Missão passou, desde cedo, a dar passos definidos para a nacionalização do trabalho. Três deles, de vital importância, foram os seguintes:

1. A organização e registro da "Missão Novas Tribos do Brasil" já em 1953 e sua posterior reestruturação em 1963, como uma Associação civil de caráter religioso, sem fins lucrativos, pessoa jurídica caracterizada como uma entidade nacional e autônoma, oficialmente independente de qualquer outra entidade nacional ou estrangeira, ocasião em que todos os missionários da New Tribes Mission passaram a fazer parte e trabalhar sob sua jurisdição;

2. A convocação de candidatos brasileiros para comporem o quadro de missionários da Missão e participarem da liderança de seus trabalhos;

3. A criação de Institutos de Treinamento Missionário para a preparação de candidatos brasileiros, atualmente em número de três:

- Instituto Bíblico Peniel, fundado em 1956, a 6 Km. da cidade de Jacutinga, Minas Gerais, mantendo um curso de teologia de 3 anos, ao lado de iniciação em atividades práticas;

- Instituto Missionário Shekinah, fundado em 1967, a 30 Km. da cidade de Rio Brilhante, Est. de Mato Grosso, oferecendo matéria de teologia aplicada à realidade indígena, treinamento missionário em acampamentos, sobrevivência nas selvas, etc., e atividades práticas diversas, com o objetivo de preparar os candidatos a viverem em lugares de menos recurso;

- Instituto Lingüístico Ebenézer, fundado em 1973, na Sede da Missão, na cidade de Vianópolis, Est. de Goiás, com curso lingüístico e noções gerais de antropologia, visando preparar o candidato a servir povos de línguas e culturas diferentes da sua, matérias, estas, que eram dadas, anteriormente, nos dois primeiros Institutos acima.

A partir da criação do primeiro Instituto de Treinamento, -Instituto Bíblico Peniel, o número de missionários brasileiros a ingressar

na Missão, passou a ser animador. Hoje, possue a Missão um rol de membros de 275 missionários, sendo o seguinte o quadro de distribuição por nacionalidade:

- estadunidenses	-	178
- brasileiros	-	73
- canadenses	-	14
- alemães	-	5
- ingleses	-	3
- polonês	-	1
- boliviano	-	1
Total	-	275 (brasileiros, 26,5%)

A calcular a porcentagem dos que trabalham efetiva e diretamente junto aos grupos indígenas, cujo nomes são levados ao conhecimento da FUNAI, a proporção de brasileiros cresce, como segue:

- estadunidenses	-	56
- brasileiros	-	46
- canadenses	-	5
- alemães	-	5
- polonês	-	1
Total	-	113 (brasileiros, 41,5%)

O restante do pessoal com atuação fora das tribos, presta serviços à Missão de maneira diversa, dentro das seguintes Instituições:

- Institutos de Treinamento de Missionários (acima descritos);

- Escola Particular, para filhos de missionários estrangeiros, funcionando em inglês a nível de "High School", em número de duas: Uma pertencente ao Setor Leste, localizada na Sede do Setor na cidade de Vianópolis, Estado de Goiás, e outra pertencente ao Setor Oeste, localizada em Puraquequara, 20 Km. de Manaus, à margem esquerda do Rio Amazonas;

- Lar para Filhos de Missionários Brasileiros; também em número de dois. Um localizado no Instituto Bíblico Peniel, Jacutinga, Minas Gerais, servindo aos missionários do Setor Leste, e outro em Puraquequara, Manaus, Amazonas, servindo aos missionários do Setor Oeste.

- Escola Particular em português, a nível de 4a. série - I Grau, para filhos de missionários brasileiros e população regional interessada, igualmente em número de duas, funcionando uma no Instituto Bíblico Peniel e outra em Puraquequara, servindo os dois respectivos Setores nos endereços acima referidos.

Dentro da política de nacionalização do trabalho, os brasileiros são investidos nos cargos administrativos, desde que alcancem experiência e qualificações para tal. A Missão possue três Conselhos Administrativos:

- Conselho do Setor Oeste, com jurisdição nos Estados do Amazonas, Acre e Território Federal de Rondônia;

- Conselho do Setor Leste, com jurisdição nos demais Estados do País, e

- Conselho Geral, formado por um presidente e dois representantes de cada Conselho de Setor, este com a função especial, entre outras, de representar oficialmente a Missão junto aos Orgãos do Governo.

A Missão possue um número de 12 elementos investidos nas funções de membros destes três Conselhos, assim distribuidos por nacionalidade:

- estadunidenses	-	5
- brasileiros	-	5
- canadenses	-	2
Total		12 (brasileiros, 41,7%)

O presidente do Conselho Geral que, conforme os estatutos, representa a Missão ativa, passiva, judicial e extra-judicialmente, é sempre um elemento brasileiro. A Missão tem acatado, invariavelmente, as orientações da presidência brasileira em se tratando de assuntos legais, mormente em sua relação com a Fundação Nacional do Índio, Orgão do Governo à qual mais está ligada, devido à natureza do trabalho que realiza.

Ao número de missionários brasileiros acima descritos, ora em atividade na Missão, devem ser somados, ainda, os 89 futuros candidatos, todos brasileiros, presentemente em fase de preparação nos três Institutos de Treinamento da Missão. A perspectiva é para se ter, num prazo não muito longo de tempo, uma porcentagem superior a 50% de brasileiros tanto em atividade nas tribos como nos cargos de administração da Missão.

II - OBJETIVO:

São objetivos da Missão:

1. Levar aos índios do Brasil, e quiçá do exterior, os ensinos da Palavra de Deus, a Bíblia, em sua forma verbal e escrita;

2. Assistir ao Índio em suas necessidades de ordem natural, especialmente nos campos da Saúde, Educação e Economia;

3. Promover estudos lingüísticos e etnológicos que lhe permitam a realização de seus trabalhos e sirvam de subsídios a pesquisas científicas;

4. Concientizar a igreja evangélica do País quanto à sua parcela de responsabilidade para com o indígena brasileiro;

5. Promover o treinamento missionário adequado dos futuros candidatos, garantindo o perfeito andamento de seus trabalhos.

MRL,13, p.141/278
Proc. FUNAI/
17

III - ESTRATÉGIA DE TRABALHO:

Na difusão dos ensinos da Bíblia junto às comunidades indígenas, a Missão usa o método denominado "Igreja Indígena", o que significa uma igreja surgida da espontaneidade e iniciativa dos próprios nativos. A Missão se propõe a transmitir ao índio apenas o essencial do evangelho, evitando introduzir na aldeia costumes, exigências, regras, proibições, liturgias, etc., que representem tão somente traços culturais do cristianismo ocidental, procurando impedir, conseqüentemente, o estabelecimento do poderio da igreja cristã ocidental sobre a igreja nativa.

A Missão define a Igreja Indígena ou Nativa dentro das seguintes características auto-promocionais:

1. A Igreja Indígena é "auto-sustentadora";

2. A Igreja Indígena é "auto-governante";

3. A Igreja Indígena é "auto-propagadora".

Desta maneira, um missionário nunca se torna o "Pastor" da igreja indígena. Os líderes nativos ou pastores, nunca recebem sustento de fora. As formas de culto e adoração a Deus como as reuniões dos crentes, por exemplo, são feitas inteiramente dentro das características da cultura e disposições indígenas, lideradas e controladas pela própria iniciativa dos mesmos.

A fim de assegurar aos índios o exercício da livre escolha (característica essencial do cristianismo), e evitar que sua opção religiosa seja feita constrangidamente ou sob condicionamento, a Missão desassocia a atividade religiosa das atividades assistenciais. Os ensinos da Bíblia são transmitidos mais pessoal e informalmente, seguidos de exemplo na vida do próprio missionário. As atividades de ordem social como Educação, Saúde, Economia, etc., são executadas em favor da comunidade como um todo, sem distinção alguma do credo a que os indivíduos possam ou venham a pertencer.

Em cada Posto de trabalho junto às tribos, os missionários esforçam-se por aprender, desde cedo, a língua e a cultura dos índios, respeitam seus valores culturais e lingüísticos, procuram identificar-se e adaptar-se aos costumes indígenas, e, através do contato durante o passar dos anos, nasce, conseqüentemente, uma amizade muito íntima entre índio e missionário, passando este, a conhecer, mais de perto, as necessidades, os problemas, os anseios, aspirações, etc., daquele. É a partir daí, geralmente, que os princípios bíblicos são apresentados ao índio numa linguagem toda sua, familiar, acessível, possibilitando-lhe ampla margem para uma opção conciente.

O princípio de Igreja Indígena (trabalho de cunho nativista), é empregado também dentro das linhas administrativas e de comunhão entre os membros da Missão. Para a manutenção de seus missionários, a Missão usa o sistema denominado "Sustento Direto", o que significa que o missionário não é assalariado pela Missão, mas recebe os seus proventos, ofertas, contribuições, etc., diretamente da igreja local a que pertence. Assim, os missionários estrangeiros recebem seus donativos de suas respectivas igrejas no exterior, enquanto que os brasileiros os recebem de suas igrejas de origem, aqui no Brasil. Nenhum missionário brasileiro recebe sustento do exterior, salvo contribuições voluntárias feitas pelos próprios colegas na comunhão da Missão, garantido, deste modo, a independência econômica da ala brasileira dentro da Missão.

Em seu serviço de Tesouraria, a Missão age apenas como uma agência encaminhadora das contribuições nominalmente designadas, feitas pelas igrejas, parentes e amigos dos missionários. A Missão basicamente não tem fundos, a não ser o "Fundo diaconal", constituido de ofertas não designadas que são distribuidas para os trabalhos mais necessitados e o "Fundo de Representação" que nada mais é do que uma pequena porcentagem descontada dos vencimentos de cada missionário, e que é usada nas despesas de representação, supervisão, promoção, etc., do trabalho missionário. As despesas de viagens, construções, manutenção, prestação de serviços assistenciais, etc., feitas em cada base missionária junto às comunidades indígenas, são cobertas pelos vencimentos dos próprios missionários membros das equipes locais. Assim, cada Posto missionário tem sua vida econômica independente.

A única fonte de sustento financeiro dos trabalhos da Missão são as igrejas ou os elementos evangélicos isoladamente. A Missão não recebe subvenções do Governo, não firma convênio com entidades quaisquer visando o recebimento de contribuições e nem faz apelos financeiros diretos ou campanhas para o levantamento de fundos. A Missão parte do princípio de que uma igreja local, ao enviar o seu missionário para o campo, é responsável pelo sustento seu e de sua família, bem como do trabalho que o mesmo pretenda realizar.

Este princípio de sustento direto tem se mostrado extrememente profícuo na concientização e participação da igreja evangélica brasileira no sustento de seus missionários enviados às tribos. Presentemente passam pela tesouraria da Missão uma média de Cr$150.000,00 (cento e cinqüenta mil cruzeiros) mensais provenientes dessas igrejas e encaminhados nominalmente aos missionários brasileiros, além do que é enviado, também, mensalmente, por essas mesmas igrejas, aos 89 candidatos ainda em treinamento nos Institutos da Missão. Esta última quantia, numa média de Cr$700,00 (setecentos cruzeiros) por aluno, somaria um montante superior a sessenta mil cruzeiros mensais, perfazendo um total de mais de duzentos mil cruzeiros por mês. Isto equivale a dizer que os evangélicos brasileiros já estão fazendo um investimento superior a dois milhões de cruzeiros anuais na obra de assistência ao índio brasileiro, considerando apenas as linhas de alcance e a esfera de ação da Missão Novas Tribos do Brasil.

IV - PROPÓSITOS:

A Missão Novas Tribos do Brasil presta assistência, no momento, a 25 grupos indígenas diferentes, das aproximadamente 200 tribos do País.

É seu grande próposito estender o trabalho, atingindo o maior número possível de tribos no Brasil, e, logo alcance a igreja evangélica brasileira condições para tal, promover o envio de missionários para o exterior.

O lema da Missão é trabalhar sempre em plena harmonia com as orientações e exigências dos orgãos governamentais do País, conforme dita própria Palavra de Deus: "Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores, porque não há autoridade que não proceda de Deus, e as autoridades que existem foram por Ele Instituidas." Romanos 13:1.

A Missão, e a totalidade de seus missionários, não fazem campanhas contra o Governo, contra a política vigente no País, nem mesmo levanta críticas destrutivas contra os que ocupam cargos públicos, quer verbal quer por escrito. Não faz uso dos veículos de comunicação como jornais, revistas, televisão, etc., para atacar ou difamar quem quer

[illegible]
missionário reside na cidade mais próxima à aldeia, nos Seringais ou ao lado da reserva, mantendo contato esporádico com a população indígena e prestando-lhe assistência na medida do possível.

Presentemente a Missão está elaborando uma proposta de Convênio onde pretende incluir todos os 25 grupos indígenas assistidos, passando, então, a totalidade de seus missionários a residir na área indígena.

A colaboração que a Missão oferece à FUNAI representa um investimento superior a dois milhões de cruzeiros anuais oriundos das igrejas evangélicas brasileiras; uma quantia aproximadamente quatro vezes maior que esta, recebida do exterior pelos missionários estrangeiros; um equipamento missionário representado por condução motorizada, barcos e motores de popa; uma infra-estrutura em prédios escolares, postos de enfermagem, pistas de pouso, rede de rádio, etc., e um total de mais de cem elementos humanos treinados para viverem nas selvas. Tudo isso empregado diretamente em benefício do índio brasileiro e absolutamente sem nenhum ônus para o Governo.

Todos os dispositivos na Missão funcionam no sentido do crescimento e da expansão de sua esfera de ação. Nenhuma medida está prevista para o estacionamento, retrocesso ou retirada de seu pessoal da

que seja; e mesmo que seus missionários venham, eventualmente, a tomar conhecimento de distorções ou de atos indignos praticados por funcionários públicos, nenhum deles tem o consentimento da Missão para propagar o fato ou fazer qualquer outra comunicação, vindo a relatar o ocorrido tão somente se inquirido por autoridade superior competente.

Desde a sua organização até a presente data a Missão tem oferecido a sua colaboração ao Orgão do Governo encarregado da assistência ao índio brasileiro. Seus missionários sempre portaram autorizações do antigo S.P.I., e atualmente da FUNAI, para a permanência nas áreas indígenas.

Toda a documentação de seus missionários, bem como relatórios semestrais das atividades assistenciais são enviados sistematicamente à FUNAI, possuindo, esta Fundação, toda informação necessária tanto do pessoal da Missão como do trabalho por ela realizado.

A Missão não pretende competir com a FUNAI nem deseja pleitear o monopólio da assistência em qualquer de seus postos de trabalho. Nas áreas onde a Missão, por força de sua estratégia, tenha chegado primeiro e a FUNAI planeje o estabelecimento posterior do Posto Indígena, toda a colaboração da Missão é prestada no sentido de facilitar aos funcionários a movimentação dos trabalhos iniciais, como aliás, já tem acontecido. Este mesmo tipo de colaboração tem sido e será prestado às equipes da FUNAI que visitam as áreas indígenas, Equipes Volantes de Saúde, Médicos, Pesquisadores, Educadores e todos quantos estiverem empenhados na assistência ao índio brasileiro.

Em alguns de seus postos missionários, a Missão não possue seu próprio programa assistencial, mas colabora diretamente com os programas da FUNAI, oferecendo o seu pessoal como professores ou enfermeiros, inteiramente sem ônus para a Fundação. A Missão deseja, pois, um trabalho de cooperação, de complementação, e tem envidado todos os esforços no sentido de preservar o seu bom relacionamento com a Fundação Nacional do Índio.

Dos 25 trabalhos mantidos pela Missão, 13 são oficialmente autorizados pela FUNAI, residindo os missionários na área indígena, em permanente contato com os índios. Os 12 restantes, também já de pleno conhecimento da FUNAI, e em estudo, são realizados de modo diferente: O missionário reside na cidade mais próxima à aldeia, nos Seringais ou ao lado da reserva, mantendo contato esporádico com a população indígena e prestando-lhe assistência na medida do possível.

Presentemente a Missão está elaborando uma proposta de Convênio onde pretende incluir todos os 25 grupos indígenas assistidos, passando, então, a totalidade de seus missionários a residir na área indígena.

A colaboração que a Missão oferece à FUNAI representa um investimento superior a dois milhões de cruzeiros anuais oriundos das igrejas evangélicas brasileiras; uma quantia aproximadamente quatro vezes maior que esta, recebida do exterior pelos missionários estrangeiros; um equipamento missionário representado por condução motorizada, barcos e motores de popa; uma infra-estrutura em prédios escolares, postos de enfermagem, pistas de pouso, rede de rádio, etc., e um total de mais de cem elementos humanos treinados para viverem nas selvas. Tudo isso empregado diretamente em benefício do índio brasileiro e absolutamente sem nenhum ônus para o Governo.

Todos os dispositivos na Missão funcionam no sentido do crescimento e da expansão de sua esfera de ação. Nenhuma medida está prevista para o estacionamento, retrocesso ou retirada de seu pessoal da

MRL.13, p. 144/278

linha de frente. Na impossibilidade de se permanecer na área indígena, a Missão se localizaria nas adjacências da aldeia e daria continuidade ao seu trabalho de assistência.

A Missão considera a entrega da Bíblia ao índio, uma tarefa de importância transcendental. Os resultados da aplicação dos princípios da Palavra de Deus na história de um povo, permeando sua vida social, econômica, política e moral valem, em proporções infinitas, o investimento e o sacrifício de vidas vocacionadas e as contribuições espontâneas feitas pelo povo de Deus.

Vianópolis, 15 de fevereiro de 1978

Missão Novas Tribos do Brasil

- Conselho Geral -

Rinaldo de Mattos

Rinaldo de Mattos - Presidente

MRL.13, p. 145/278
Fls. 21
Rubrica

APÊNDICE

Endereços da Missão:

1. Conselho Geral:

   Rinaldo de Mattos - Presidente
   Caixa Postal 57
   77.100 - Anápolis, GO

   Sede Geral:

   Caixa Postal 7
   76.870 Vianópolis, GO

2. Conselho do Setor Oeste:

   Henry Roland Loewen - Presidente
   Caixa Postal 221
   69.000 - Manaus - AM

3. Conselho do Setor Leste:

   Melvin Homer Royer - Presidente
   Caixa Postal 7
   76.870 Vianópolis, GO

4. Tesouraria:

   Silvio Monteiro de Almeida
   Caixa Postal 30.055
   01.000 - São Paulo - SP

5. Instituto Bíblico Peniel
   Caixa Postal 29
   37.590 - Jacutinga - MG

6. Instituto Missionário Shekinah
   Caixa Postal 53
   79.130 - Rio Brilhante - MT

7. Instituto Lingüístico Ebenézer
   Caixa Postal 7
   76.870 Vianópolis, GO

Representação Junto às Igrejas Evangélicas Brasileiras:

8. Carlos Taylor
   Caixa Postal 29
   37.590 - Jacutinga - MG

9. Clayton Templeton
   Caixa Postal 188
   13.800 Mogi Mirim - SP

MRL.13, p.146/278

Fls. _____

Rubrica Nilo Magalhães

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Sr. Diretor do DGPC,

Solicitando conhecer e opinar.

Em 23.02.78

Jurandir Marcos da Fonseca

Encaminhe-se à DEP.

DGPC, 06-03-78

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept° Geral de Planejamento Comunitário

José Alves de Melo
Diretor

MRL.13, P.147/278

QUADRO IV

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADOS E UNIDADE ADMINISTRATIVA	MISSIONÁRIOS		
	NOME	NACIONALIDADE	ATIVIDADES QUE PODEM DESENVOLVER
1ª Delegacia Regional			
Amazonas - Kulina	Ducno Warran Naua	Americana	Professor, Lingüista
	Lois Nadine Naua	Americana	Professor, Lingüista
	John Allan Sharp	Americana	Professor
	Patrícia,Ruth Sharp	Americana	Professora, Lingüista
- Kanamari	Anson Wayne Seibert	Americana	Professor, Orientador Profissional
	Doris Ann Seibert	Americana	Professor
	Ruth Batista Coutinho	Brasileira	Professora
	Christa Lídia Groth	Alemã	Professora, Orientadora Agrícola e Profissional
	David Paul Easheimer	Americana	Professor
	Carla Ann Easheimer	Americana	Professor
- Yanomamy - Yamathari	Bruce Weldon Hartman	Americana	Professor
	Dorothy Joan Hartman	Americana	Professora
	Keith Humphrey Wardlaw	Canadense	Professor, Lingüista
	Myrtle Violet Wardlaw	Americana	Professora, Lingüista
- Yanomamy - Xiriana	Paulo Corenchuc	Brasileiro	Professor
	Lídia Corenchuc	Austríaca	Professora
	Julian Cingham Hare	Americana	Professor
	Laural Adelle Hare	Americana	Professora
	Hélio Alberti	Brasileiro	Professor
- Baniuá - Nyengatu	James Eduard Curtis	Americana	Professor
	Darlene Joan Curtis	Americana	Professora, Lingüista
	Hazel Beatrice Bathke	Americana	Professora, Enfermagem
	Roger Lynn Nordaas	Americana	Professor, Lingüista
	Dorothy Anne Nordaas	Americana	Professora, Lingüista
	Maria Augusta Siqueira	Brasileira	Professora
	John Evan Wood	Americana	Professor, Lingüista
- Makú	Joel Santos	Brasileira	Professor
- Maruba	John Eduard Janema	Americana	Professor, Lingüista, Enfermagem
	Diana Ella Janema	Americana	Professora
	Paul Arthur Rich	Americana	Professor, Lingüista
	Cheryl Irene Rich	Americana	Professora, Lingüista

MRL.13, p.148/278

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADOS E UNIDADE ADMINISTRATIVA	MISSIONÁRIOS		
	NOME	NACIONALIDADE	ATIVIDADES QUE PODEM DESENVOLVER
3ª Delegacia Regional			
Pernambuco - Pankararú	Sérgio Scripnic	Brasileira	Professor, Orientador Profissional
	Alda Scripnic	Brasileira	Professora, Lingüista
- Fulni-ô	Samuel Roger Bailley Jr.	Americana	Professor
	Linda Louise Bailley	Americana	Professora
	Eduard Harper	Americana	Professor
	Frances Marguan Harper	Americana	Professora
Alagoas - Kariri - Xocó	Floyd Lee Gilbert	Americana	Professor
	Idabelle Draper Gilbert	Americana	Professora
6ª Delegacia Regional			
Maranhão - Urubú - Kaapor	Robert Lee Schuring	Americana	Professor
	Dolores Elaine Schuring	Americana	Professora
- Timbira	Stanley Thomas Price	Americana	Professor
	Charlotte Ann MacDonald Price	Americana	Professora
	Darlene Ida Gilbert	Americana	Professora
	Doreluise Schnitzler	Alemã	Professora, Enfermagem, Auxiliar Técnica de Laboratório.
- Krikati	Otoniel Borges Machado	Brasileira	Professor
	Maria Eunice de Andrade Machado	Brasileira	Professora
7ª Delegacia Regional			
Goiás - Xerente	Simei Nascimento Brizola	Brasileira	Professora
	Dora Meitke	Brasileira	Professora
	Élida Lopes dos Santos	Brasileira	Professora
	Maria José dos Santos	Brasileira	Professora
- Karajá	Ronald Wayne Key	Americana	Professor
	Darla Marie Key	Americana	Professora
	Wanda Elizabeth Aron	Brasileira	Professora
	Almerinda Pereira dos Santos	Brasileira	Professora

MRL.13, P.149/278

GRUPOS INDIGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADOS E UNIDADE ADMINISTRATIVA	MISSIONÁRIOS		
	NOME	NACIONALIDADE	ATIVIDADES QUE PODEM DESENVOLVER
8ª Delegacia Regional			
Acre - Manchinere e Jaminawa	Dimas Batista Pereira	Brasileira	Professor
	Stephens Leroy Smith	Brasileira	Professor, Lingüista
	Rebeca Carol Smith	Americana	Professora, Lingüista
	William Monte Druffett	Americana	Professora, Lingüista
	Pearl Elizabeth Druffett	Americana	Professora, Lingüista
- Katukina	James Arthur Ketcham	Americana	Professor, Lingüista
	Cheryl Ann Ketcham	Americana	Professora, Lingüista
	David Dean Olsen	Americana	Professor
- Wauanaua	Carlos Dionísio Colleoni	Brasileira	Professor, Lingüista
	Cláudio Guimarães	Brasileira	Professor
- Kaxinauá	Laurence Delno Shicks	Americana	Professor, Lingüista
	Bárbara Uhyte Shicks	Americana	Professor, Lingüista, Enfermagem
	Philip B. Davis	Americana	Professor, Lingüista
	Grace Caroline Davis	Americana	Professor, Lingüista, Enfermagem
Roraima - Pacaas-Novas	Royal Allan Taylor	Americana	Professor
	Joan Marie Taylor	Canadense	Professor, Lingüista
	Bárbara Louise Kern	Americana	Professora, Lingüista
	Ester Cavalcante Soares	Brasileira	Professora
	Elizabeth Koop	Canadense	Professora, Enfermagem
	Manfred Hermann Kern	Alemã	Orientador Profissional, Enfermagem
- Gavião	Horst Stute	Alemã	Professor, Enfermagem
	Annette Anna Lídia Stute	Alemã	Professora, Enfermagem
	Donald Harry Austin	Canadense	Professor
- Arara	Reinaldo Rodrigues de Oliveira	Brasileira	Professor, Lingüista
	Gerson de Souza Guimarães	Brasileira	Professor, Lingüista

CRA/de

MRL.13, p.150/278

POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA DIVISÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

QUADRO VI

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA		POPULAÇÃO TOTAL DOS GRUPOS	POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA UNTB	PERCENTAGEM DE ASSISTIDOS
1ª Delegacia Regional Total		9.430	3.095	33%
Amazonas	- Kulina	2.000	190	9,5%
	- Kaapor	600	170	28%
	- Yanomamy - Yaruthori	700	415	59%
	- Yanomamy - Xiriana	830	700	84%
	- Daniuá - Wyangatu	2.400	1.140	47,5%
	- Mekú	1.400	80	6%
	- Marubo	1.500	400	27%
3ª Delegacia Regional Total		5.610	4.250	76%
Pernambuco	- Pankararu	2.600	1.250	48%
	- Fulni-ô	2.320	2.320	100%
Alagoas	- Kariri - Xocó	690	690	100%
5ª Delegacia Regional Total		1.100	1.100	100%
Maranhão	- Urubú - Kaapor	560	560	100%
	- Timbira	250	250	100%
	- Krikati	290	290	100%
7ª Delegacia Regional Total		1.800	847	47%
Goiás	- Xerente	680	680	100%
	- Karajá	1.120	167	15%

MRL.13, f.151/278

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA		POPULAÇÃO TOTAL DOS GRUPOS	POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA UNITB	PERCENTAGEM DE ASSISTIDOS
8ª Delegacia Regional Total		4.705	2.241	48%
Acre	- Manchineri e Jaminawa	720	720	100%
	- Katukina	450	175	39%
	- Yawanawa	400	136	34%
	- Kaxinawa	1.930	560	100%
Roraima	- Pacaas-Novas	1.000	570	57%
	- Gavião e Arara	205	140	68%
TOTAL GERAL		22.545	11.543	51%

DRA/dcs.

MRL-13, p. 152/278

Anexo 9

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS DA [illegible] POR GRUPOS ÉTNICOS E POR [illegible]

GRUPOS ÉTNICOS ASSISTIDOS, POR [illegible] E UNIDADE ADMINISTRATIVA	NÚMERO DE INDÍGENAS POR SETORES						T O T A L
	SAÚDE		EDUCAÇÃO		REABILITAÇÃO		
	HABILITADO	NÃO HABILITADO	HABILITADO	NÃO HABILITADO	HABILITADO	NÃO HABILITADO	
1º Delegacia Regional							
Apinagés - Mallma	-	02	02	01	-	01	[illegible]
- Mariazal	-	02	02	01	01	-	[illegible]
- Y[illegible] - Y[illegible] ..	-	[illegible]	02	01	-	01	[illegible]
- Y[illegible] - [illegible]	-	01	02	01	-	[illegible]	[illegible]
- Dentô - Gymanty	-	04	04	[illegible]	-	[illegible]	11
- [illegible]	-	[illegible]	-	-	-	-	[illegible]
- Pretuba	-	01	03	-	-	-	[illegible]
[illegible]	-	14	15	[illegible]	01	[illegible]	[illegible]
3º [illegible] Regional							
Tenetehara - [illegible]rasé	-	01	01	-	-	-	[illegible]
- Fulni-ô	-	02	02	-	-	-	[illegible]
Olegeos - Kaxixi - Yaté	-	01	01	-	-	-	
Subtotal	-	04	04	-	-	-	[illegible]
6º Delegacia Regional							
Maxacalí - Urubá - Kaxaxo	-	01	01	-	-	-	03
- Timbira	01	-	03	-	-	-	04
- Krikati	-	01	01	-	-	-	03
[illegible]	01	02	05	-	-	-	
7ª Delegacia Regional							
Caiás - Xavante	-	-	05	-	-	-	[illegible]
- Karajá	-	-	03	-	-	01	[illegible]
Subtotal	-	-	08	-	-	01	[illegible]

MRL.13, p.153/278

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS POR SETORES						TOTAL
	SAÚDE		EDUCAÇÃO		COMUNITÁRIO		
	HABILITADO	NÃO HABILITADO	HABILITADO	NÃO HABILITADO	HABILITADO	NÃO HABILITADO	
8ª Delegacia Regional							
Acre - Manchinero e Jaminaua	-	01	03	01	-	01	[illegible]
- Katukina	-	01	03	-	-	-	[illegible]
- Yauanaua	-	01	02	01	-	-	[illegible]
- Kaxinaua	02	-	02	-	-	-	[illegible]
Roraiama - Pacaas-Novas	02	01	05	01	-	01	10
- Gavião	01	-	02	-	-	-	03
- Arara	-	-	02	-	-	-	02
Subtotal	05	04	19	03	-	[illegible]	[illegible]
TOTAL GERAL	06	24	51	08	01	09	[illegible]

DRA/dos.

MRL.13, P.154/278

DADOS PESSOAIS E LOCALIZAÇÃO POR GRUPO INDÍGENA DOS MISSIONÁRIOS

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

QUADRO I

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA.	FONTES
1. Dimas Batista Pereira	Brasileira	Português, Jaminauá.	Nível médio, Bíblico, Lingüístico, (02 anos) Missionário, Datilografia.	Alfabetização Enfermagem	Professor	Seringal Petrópolis - Médio Rio Iaco PI Mamoadate - Município de Sena Madureira Estado do Acre - 8ª DR	Manchinere e Jaminaua	Processo 01534/77 "Currículo Vitae"
2. Iracy Maria Batista Pereira	Brasileira	Português, Jaminawa.		Alfabetização Primário Enfermagem	Professora			
3. Stephens Leroysmith	Brasileira	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Lingüístico Alfabetização	Lingüista			
4. Rebeca Carol Smith	Americana	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionária, Lingüística (02 anos).	Lingüista Alfabetização Enfermagem	Lingüista Auxiliar.			
5. William Monte Brufett	Americana	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Enfermagem Alfabetização	Orientador agrícola.			
6. Pearl Elizabeth Brufett ..	Americana	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).		Enfermeiro			
7. James Arthur Ketcham	Norte Americana.	Inglês, Português, Castelhano, Catuquina.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Análise Lingüista. Enfermagem Alfabetização	Lingüista	Seringal Sete Estrelas. Alto Rio Gregório Município Tarauacá. Est. Acre - 8ª DR	Katukina	Proc. 3434/77 "Currículo Vitae".

MRL.13, p. 155/278

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA.	FONTES
8. Cheryl Ann Ketcham	Norte Americana.	Inglês, Português, Castelhano, Catuquina.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Enfermagem Alfabetização	Lingüista	Seringal Sete Estrelas Alto Rio Gregório Município Tarauacá Estado do Acre - 8ª DR	Katukina	Processo 3434/77 "Currículo Vitae"
9. David Dean Sharp	Norte Americana.	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário.	Alfabetização Manutenção do Posto.	Professor			
10. Laura Marie Sharp	Canadense	Inglês, Português, Alemão	Primário, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Enfermagem Alfabetização	Enfermeira			
11. Carlos Dionisio Colleoni.	Brasileira	Português, Italiano, Castelhano.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (1,5 ano).	Análise da Língua.	Lingüista	Seringal Caxinauá - Alto Rio Gregório - Município de Tarauacá. Estado do Acre - 8ª DR	Iauanaua	Processo 03435/77 "Currículo Vitae"
12. Neusa Santos Colleoni ...	Brasileira	Português	Primário, Bíblico, Missionário, Lingüístico (1 ano).	Alfabetização Enfermagem	Professora Auxiliar.			
13. José Silvestre de Oliveira	Brasileira	Português, Castelhano, Iauanaua.	Primário, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Alfabetização Enfermagem Ensino de Agricultura.	Enfermeiro			
14. Cláudio Guimarães	Brasileira	Português, Iauanaua.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Assistência Médica-Sanitária.	Professor			
15. Laurence Delno Shieks ...	Americana	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Alfabetização e Ensino.	Professor	Seringal São Sebastião - Médio Rio Envira - Município de Feijó - Estado do Acre - 8ª DR.	Kaxinauá	Processo 3436/77 "Currículo Vitae"
16. Bárbara Whyte Shieks	Americana	Português	Nível médio, Curso Técnico Enfermagem (02 anos) Missionária, Lingüística (02 anos).	Alfabetização Enfermagem	Enfermeira			
17. Philip B. Davis	Americana	Português, Inglês, Caxinauá	Nível superior, de Teologia, Ed. e Religião, Missionário e Lingüístico (02 anos).	Análise Lingüística Alfabetização	Lingüística			

MRL 13, f. 156/278

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA.	FONTES
18. Grace Caroline Davis	Americana	Português, Inglês, Francês	Nível Superior de Teologia, Enfermagem (04 anos), Missionário, Lingüístico(02 anos).	Enfermagem	Enfermeira	Seringal São Sebastião - Médio Rio Envira - Município de Feijó - Estado do Acre - 8ª DR.	Kaxinawá	Processo 3436/77. "Currículo Vitae".
19. Duane Warren Howe	Americana	Português, Inglês, Kulina.	Nível médio, Bíbico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Aprendizagem Alfabetização Enfermagem	Lingüístico	Posto Penedo - Seringal Penedo - Rio Penedo - Afluente do Juruá - Município de Eirunepé. Estado do Amazonas - 1ª DR.	Kulina	Processo 03429/77 "Currículo Vitae"
20. Lois Nadine Howe	Americana	Português, Inglês, Kulina.	Nível médio, Bíbico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Alfabetização Enfermagem	Professora			
21. João Batista Mendes	Brasileira	Português.	Primário, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Enfermagem	Enfermeiro			
22. John Allan Sharp	Americana	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Enfermagem	Orientador agrícola e Profissional	Posto Penedo - Aldeia Brocado - Alto Igarapé Penedo - Rio Juruá Município Eirunepé - Estado do Amazonas - 1ª DR.	Kulina	Processo 03429/77 "Currículo Vitae"
23. Patrícia Ruth Sharp	Americana	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Enfermagem	Enfermeira			
24. Ibijara de Oliveira	Brasileira	Português.	Primário, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização	Professor			
25. Anson Wayne Serbert	Americana	Inglês, Português, Castelhano.	Nível médio, Missionário, Fonética e Cultura, Mecânica de Motores de Popa.	Ensino, Administração do Trabalho.	Orientador agrícola e Profissional	Seringal Três Unidos - Igarapé Mamori - Rio Juruá - Município Eirunepé - Estado do Amazonas - 1ª DR	Kanamari	Processo 3430/77 "Currículo Vitae"
26. Doris Ann Serbert	Americana	Inglês, Português, Canamari	Nível médio, Missionário, Curso de Fonética e Cultura.	Professora e Auxiliar do Administrador	Enfermeira			
27. Rut Batista Coutinho	Brasileira	Português, Kanamari.	Nível médio, Datilografia, Contabilidade, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Alfabetização Enfermagem	Professora			
28. Christa Lídia Groth	Alemã	Alemão, Português, Inglês e Kanamari.	Nível médio, Agricultura, Técnico de Comércio, Bíblico, Missionário.	Análise Lingüística. Alfabetização Enfermagem	Lingüista			

MRL. 13, f. 157/278

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA.	FONTES
29. David Paul Emsheimer ..	Americana	Português, Inglês, Marubo.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico.	Alfabetização Assistência Sanitária e Social.	Enfermeiro	Aldeia Jacy-Igarapé Mamori - Rio Juruá - Município Eirunepé Est. do Amazonas 1ª DR.	Kanamari	Processo 3430/77. "Currículo Vitae"
30. Carla Ann Emsheimer ...	Americana	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico.	Alfabetização	Professora			
31. Bruce Weldon Hartman ..	Americana	Português, Inglês, Waicá.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Análise Lingüística. Alfabetização	Lingüista	Posto Tootobi -Médio Rio Tootobi-Município de Boca[illegible] - Estado do Amazonas - 1ª DR.	Yanomamy - Yamathari	Processo 3426/77 "Currículo Vitae"
32. Dorothy Jean Hartman ..	Americana	Português, Inglês, Waicá.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Enfermagem	Enfermeira			
33. Sérgio Siqueira	Brasileira	Português	Primário, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Aprendizagem da língua. Alfabetização Enfermagem	Orientador agrícola.			
34. Elenir Silva Siqueira..	Brasileira	Português	Primário, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Alfabetização Enfermagem	Professora			
35. Keith Humphrey Wardlaw.	Canadense	Português, Inglês, Waicá.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Lingüístico Alfabetização Enfermagem	Professora			
36. Myrtle Violet Wardlaw..	Americana	Português, Inglês, Waicá.	Nível médio, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Alfabetização Enfermagem	Enfermeira			
37. Paulo Corenchue	Brasileira	Português, Russo, Inglês, Waicá.	Nível médio, Bíblico, Missionário.	Alfabetização Enfermagem Aprendizagem	Lingüista	Posto Marari - Rio Marari Município Tapauá - Estado do Amazonas - 1ª DR.	Yanomami - Xiriana	Processo 3426/77 "Currículo Vitae"
38. Lídia Corenchue	Austríaca	Português, Russo, Waicá.	Nível, Datilografia, Bíblico, Missionário.	Alfabetização Enfermagem	Professora			
39. Julian Bingham Hare ...	Americana	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Aprendizagem da língua.	Professor			
40. Laurel Adelle Hare	Americana	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Enfermagem Aprendizagem	Enfermeira			

MRL.13, fl 158/278

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	PROCESSO
41. Hélio Alberti	Brasileira	Português, Waicá, Castelhano	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (?).	Ensino de Agricultura. Enfermagem Alfabetização	Orientador agrícola.	Posto Tootobi - Médio Rio Tootobi - Município de Barcelos - Estado do Amazonas 1ª DR.	Yanomami - Xirianá.	Processo 3427/77. "Currículo Vitae".
42. Elena Alberti	Brasileira	Português, Waicá.	Primário, Bíblico e Missionário.	Enfermagem	Professora de Corte e Costura.			
43. James Edward Curtis	Norte-Americana.	Português, Inglês, Castelhano, Baniua, Nyengatu.	Universitário incompleto, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Enfermagem Alfabetização Assistência Social e Moral.	Orientador agrícola.	Posto Jandu Cachoeira - Alto Rio Içana - Município de São Gabriel da Cachoeira - Estado do Amazonas 1ª DR.	Baniua - Nyengatu	Processo 3427/77 "Currículo Vitae"
44. Darlene Jean Curtis.....	Norte-Americana.	Português, Inglês, Castelhano, Baniua, Nyengatu.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Enfermagem Assistência Social.	Enfermeira			
45. Hazel Beatrice Bathke ..	Norte-Americana.	Português, Inglês, Castelhano.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Curso Prático de Enfermagem.	Enfermagem Ensino Primário.	Professora			
46. Walkíria Antonini de Souza	Brasileira	Português, Italiano, Castelhano, Baniuá, Nyengatu.	Primário, Bíblico, Missionário.	Enfermagem Alfabetização Ensino Geral	Professora			
47. Roger Lynn Nordaas	Americana	Português, Inglês.	Nível Superior (03 anos), Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Alfabetização Enfermagem Ensino	Professor	Posto Tunuí - Médio Rio Içana - Município de São Gabriel da Cachoeira - Est. do Amazonas - 1ª DR.	Baniuá - Nyengatu.	Processo 3427/77. "Currículo Vitae".
48. Dorothy Anne Nordaas ...	Americana	Português, Inglês.	Nível Superior Pedagogia, Missionário, Lingüístico (03 anos)	Alfabetização Enfermagem	Enfermeira			
49. Silvério Siqueira	Brasileira	Português	Primário, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Enfermagem	Orientador agrícola.	Posto Foz do Içana - Confluência do Rio Içana. Município de São Gabriel da Cachoeira. Estado do Amazonas - 1ª DR	Baniuá - Nyengatu	Processo 3427/77 "Currículo Vitae"
50. Maria Augusta Siqueira..	Brasileira	Português	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Enfermagem	Enfermeira			
51. Nair Minetoma	Brasileira	Português, Nyengatu.	Primário, Bíblico, Missionário, Curso Prótese Dentária.	Ensino Primário. Alfabetização Enfermagem	Dentista (extração e prótese).			
52. Elpidia dos Anjos Pinheiro.....	Brasileira	Português, Nyengatu, Baniua.	Primário, Bíblico, Missionário, Datilografia.	Alfabetização Enfermagem	Professora			

MRL. 13, P. 159/278

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTE
53. Joan Evon Wood	Americana	Português, Inglês, Japonês, Castelhano.	Nível médio, Missionário, Lingüístico (02 anos), Cultura e Alfabetização.	Ensino Elementar. Preparação de Monitores Bilíngües.	Professora	Posto Foz do Içana Confluência do Rio Içana. Município de São Gabriel da Cachoeira. Est. do Amazonas - 1ª DR.	Baniuá - Nyengatu.	Processo 0477/77. "Currículo Vitae".
54. Joel Santos	Brasileira	Português	Nível médio, Missionário, Lingüístico.		Enfermeiro Administrador	Posto Makú Rio Japurá Lago Boá-Boa. Est. do Amazonas 1ªDR	Makú	Processo 7431/77
55. Rita Moraes Santos	Brasileira	Português	Primário, Missionário, Lingüístico.		Enfermeira Auxiliar.			
56. John Edward Jansma	Norte-Americana.	Inglês, Português, Marubo.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos), Estágio Aux. Enfermagem.	Alfabetização Enfermagem Análise Lingüística. Administração	Lingüista	Alto Rio Ituí - Margens dos Rios Ituí, Curuçá - Município de Atalaia do Norte - Estado do Amazonas - 1ª DR.	Marubo	Processo 3429/77 "Currículo Vitae"
57. Diana Ella Jansma	Americana	Inglês, Português, Marubo.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Conhecimentos Gerais.	Professora			
58. Paul Arthur Rich	Americana	Português, Inglês, Marubo.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Assistência em Geral. Alfabetização Enfermagem	Enfermeiro			
59. Sheryl Irene Rich	Americana	Português, Inglês, Marubo.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Alfabetização Enfermagem	Professora			
60. Royal Allan Taylor	Americana	Português, Inglês, Pacaas Novas.	Nível Superior Teologia, Missionário.	Lingüístico Enfermagem	Professor	PI Rio Negro - Okaia Afluente do Pacaas-Novas Município de Guajara-Mirim Território Fed. Rondônia - 8ª DR.	Pacaas-Novas	Processo 7433/77 "Currículo Vitae"
61. Joan Marie Taylor	Canadense	Português, Inglês, Pacaas Novas.	Nível médio, Secretariado, Bíblico, Missionário e Lingüístico (03 anos).	Alfabetização Enfermagem	Professora			
62. Basilio Rudoi	Brasileira	Português, Russo.	Primário, Bíblico, Missionário.	Alfabetização Enfermagem	Orientador agrícola e Profissional.			
63. Carmelita Gonçalves Rudoi	Brasileira	Português	Primário, Bíblico, Missionário.	Alfabetização Enfermagem	Enfermeira			

MRL.13, p.160/278.

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
64. Manfred Hermann Kern ...	Alemã	Português, Inglês, Alemão, Pacaas-Novas. e Castelhano.	Primário, Curso Mecânica, Bíblico, Téc. de Enfermagem, Missionário, Português.	Alfabetização Enfermagem	Enfermeiro	Igarapé Dois Irmãos - afluente do Rio Pacaas-Novas. Município Guajara-Mirim Território Federal de Rondônia - 8ª DR	Pacaas-Novas	Processo 3433/77 "Currículo Vitae"
65. Bárbara Louise Kern	Americana	Português, Inglês, Alemão, Pacaas-Novas.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Português, Lingüístico (02 anos).	Lingüista	Lingüista			
66. Seila Soeiro	Brasileira	Português, Castelhano, Inglês e Pacaas-Novas.	Primário, Bíblico e Missionário.	Alfabetização Enfermagem Ensino Geral	Professora			
67. Abílio Soares	Brasileira	Português, Pacaas-Novas.	Primário, Missionário.	Alfabetização Enfermagem	Professor	PI Pacaas-Novas - Igarapé Pitop. Aldeia Dois Irmãos Município de Guajara-Mirim - Território Federal de Rondônia - 8ª DR.	Pacaas-Novas	Processo 3433/77 "Currículo Vitae"
68. Ester Cavalcante Soares.	Brasileira	Português, Pacaas-Novas.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Datilografia.	Alfabetização Enfermagem	Professora			
69. Elizabeth Koop	Canadense	Português, Inglês, Alemão, Pacaas-Novas.	Nível médio, Curso de Enfermagem, Bíblico.	Enfermagem Alfabetização Ensino Geral	Enfermeira			
70. Horst Stute	Alemã	Alemão, Português, Inglês, Gavião.	Nível médio, Bíblico, Curso de Línguas, Curso de Técnico Enfermagem, Lingüístico (01 ano).	Enfermagem Análise Lingüística.	Lingüista	Igarapé Lourdes - Afluente do Rio Machado - Município de Vila Rondônia - Território Federal de Rondônia 8ª DR.	Gavião	Processo 3432/77 "Currículo Vitae"
71. Annetta Anna Lydia Stute	Alemã	Alemão, Inglês, Português, Gavião.	Nível médio, Secretariado, Bíblico, Obstetrícia (02 anos), Curso de Inglês.	Alfabetização Enfermagem	Enfermeira Parteira.			
72. Donald Harry Austin	Canadense	Português, Inglês.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Aprendizagem da língua e Assistência.	Professor			
73. Reinaldo Rodrigues de Oliveira	Brasileira	Português, Espanhol.	Nível médio, Teológico (03 anos), Missionário, Lingüístico (1,5 ano).	Alfabetização	Lingüista	Igarapé Prainha (distando do mesmo 25 Km), Afluente do Rio Machado - Município Vila Rondônia - Território Federal de Rondônia. 8ª DR.	Arara	Processo 3432/77 "Currículo Vitae"
74. Carson de Souza Guimarães.....	Brasileira	Português	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (02 anos).	Aprendizagem da língua, Assistência e Enfermagem.	Enfermeiro Professor			

MRL.13, f. 161/278

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
75. Sérgio Seripnie	Brasileira	Português, Russo, Ucraniano.	Nível médio incompleto, Curso de Manutenção Orgânica de Veículos, Bíblico, Missionário.	Assistência Social.	Enfermeiro	PI Pankararu - Brejo dos Padres - Município de Tacaratu - Estado de Pernambuco - 3ª DR. OBS: Os missionários residem na cidade de Tacaratu.	Pankararú	Processo 3439/77 "Currículo Vitae"
76. Alda Seripnie	Brasileira	Português	Nível Superior - Pedagógico (03 anos), Bíblico, Lingüístico (03 anos).	Assistência Social.	Professora			
77. Samuel Roger Bailey Jr.	Americana	Inglês, Português.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização, Enfermagem, Estudo da Língua.	Enfermeiro	PI Fulni-ô - Cidade de Águas Belas - Município Águas Belas - Estado de Pernambuco - 3ª DR. OBS: Missionários residem na cidade de Águas Belas.	Fulni-ô	Processo 3442/77 "Currículo Vitae"
78. Linda Louise Bailey....	Norte-Americana.	Inglês, Português.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Enfermagem Estudo da Língua.	Professora			
79. Eduard Harper	Norte-Americana.	Inglês, Português.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Assistência Social.	Enfermeiro			
80. Frances Marguen Harper.	Norte-Americana.	Inglês, Português.	Nível médio, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização	Professora			
81. Floyd Lee Gilbert	Norte-Americana.	Inglês, Português, Castelhano.	Nível médio, Bíblico, Missionário.		Professor, Orientador Agrícola.	PI Porto Real do Colégio - Município de Porto Real do Colégio - Est. Alagoas - 3ªDR OBS: Missionários residem na cidade de P.R. do Colégio.	Kariri-Xocó	Processo 3443/77. "Currículo Vitae".
82. Idabelle Draper Gilbert	Norte-Americana.	Inglês, Português, Castelhano.	Nível médio, Bíblico, Missionário.		Enfermeira			
83. Robert Lee Schuring ...	Norte-Americana.	Inglês, Português, Urubu.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Assistência Social.	Enfermeiro	PI Turí - Vila Nova Olinda - Município de Turiaçu - Est. do Maranhão - 6ªDR OBS: Missionários residem na Vila Nova Olinda.	Urubu-Kaapó	Processo 3440/77. "Currículo Vitae".
84. Dolores Elaine Schuring	Norte-Americana.	Inglês, Português, Urubu.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Assistência Social.	Professora			
85. Stanley Thomas Pries...	Norte-Americana.	Inglês, Português, Krikati-Gavião.	Nível Superior Teologia, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Lingüístico	Lingüista	PI Governador - Município de Amarante - Estado do Maranhão - 6ª DR.	Timbira	Processo 3437/77 "Currículo Vitae"
86. Charlotte Ann Macdonald Pries.....	Norte-Americana.	Inglês, Português.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Estudar a Língua, Assistência Social.	Lingüista			

MRL.13, p.162/278

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	PROCESSO
87. Darlene Ida Gilbert	Norte-Americana.	Inglês, Português, Timbira.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Alfabetização Enfermagem	Professora	PI Governador - Município de Amarante. Estado do Maranhão 3ª DR.	Timbira	Processo 3437/77 "Currículo Vitae"
88. Doreluise Schnitzler ...	Alemã	Alemão, Português, Timbira.	Nível médio, Bíblico, Curso de Português, Missionário, Curso Tropical, Laboratório e diagnóstico, (1 mês), Lingüístico (2 meses).	Enfermeira Alfabetização	Enfermeira			
89. Otoniel Borges Machado..	Brasileira	Português	Nível médio, Teológico, Missionário, Lingüístico (01 ano)	Aprendizagem da língua. Alfabetização Enfermagem	Professor	PI Krikati - Município de Montes Altos. Estado do Maranhão 6ª DR.	Krikati	Processo 3417/77 "Currículo Vitae"
90. Maria Eunice de Andrade Machado	Brasileira	Português	Nível médio, Bíblico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Aprendizagem da língua. Alfabetização Enfermagem	Enfermeira			
91. Dorival Brizola	Brasileira	Português	Primário, Teológico, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Professor e orientador profissional	Professor e orientador agrícola.	PI Xerente à margem direita do Rio Tocantins - Município de Tocantínia. Estado Goías - 7ª DR	Xerente	Processo 3439/77 "Currículo Vitae"
92. Simei Nascimento Brizola	Brasileira	Português	Nível médio, Teológico, Missionário, Lingüístico (01ano).	Professora	Professora			
93. Dora Neitzke	Brasileira	Português, Alemão, Inglês, Carajá, Xerente.	Nível médio, Teológico, Taquigrafia, Missionário e Lingüístico (01 ano), Reorientação Missionária, Datilografia.	Alfabetização	Professora			
94. Élida Lopes dos Santos..	Brasileira	Português	Nível médio, Teológico, Missionário, Lingüístico (01 ano)	Professora	Professora	PI Rio do Sono - Margem Rio Preto - afluente do Rio do Sono. (Aldeia Baixa Funda) Município de Tocantínia. Est. Goiás. 7ª DR.	Xerente	Processo 3439/77 "Currículo Vitae"
95. Maria José Cardoso	Brasileira	Português, Inglês, Castelhano, Kaingang.	Nível médio, Bíblico, Missionário, Aperfeiçoamento para Secretária de Educação e Professores Indígenas (01 ano).	Alfabetização Enfermagem	Professora			
96. Ronald Wayne Key	Norte-Americana.	Inglês, Português.	Nível médio, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Estudo da língua e cultura, Enfermagem e atividades práticas profissionais.	Orientador Profissional.	Ilha do Bananal - PQARA - Est. Goiás 7ª DR. Residem cidade Santa Terezinha - Estado Mato Grosso.	Karajá	Processo 003441/77. "Currículo Vitae"

MRL.13, p.163/278

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	OBSERVAÇÃO
97. Darla Marie Key	Norte-Americana.	Inglês, Portugues.	Nível médio, Missionário, Lingüístico (01 ano).	Estudo da Língua e Cultura Enfermagem e atividades práticas profissionais.	Enfermeira Professora	Ilha do Bananal - PQARA - Est. Goiás 7ª DR. Residem cidade Santa Terezinha. Est. Mato Grosso.	Karajá	Processo 0054A1/77 "Currículo Vitae"
98. Wanda Elizabeth Aren...	Brasileira	Português, Karajá, Espanhol	Nível médio, Teológico, Missionário, Lingüístico (03 meses).	Alfabetização Enfermagem	Professora	PI Macaúba - Tapirapé Ilha do Bananal Estado de Goiás - 7ª DR 003: Pertencem ao Projeto Bilíngüe - Karajá (SIL).	Karajá	Processo 0054A1/77 "Currículo Vitae"
99. Almerinda Pereira dos Santos	Brasileira	Português, Karajá, Espanhol	Nível médio, Teológico, Missionário, Alfabetização (03 meses), Pedagogia (03 meses), Piscologia (03 meses), Lingüístico (03 meses)	Alfabetização Enfermagem	Professora			

DRA/dcs.

MRL.13, p.164/278

DISTRIBUIÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

POR GRUPO INDÍGENA E NACIONALIDADE

QUADRO II

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS POR ESTADOS E UNIDADES ADMINISTRATIVAS.	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS POR NACIONALIDADE					TOTAL
	BRASILEIRA	NORTE-AMERICANA	CANADENSE	ALEMÃ	AUSTRÍACA	
1ª Delegacia Regional						
Amazonas - Kulina	02	04	-	-	-	06
- Kanamari	01	04	-	01	-	06
- Yanomamy - Yamathari	02	03	01	-	-	06
- Yanomamy - Xiriana	03	02	-	-	01	06
- Daniuá - Nyengatu	05	06	-	-	-	11
- Makú	02	-	-	-	-	02
- Marubo	-	04	-	-	-	04
Subtotal	15	23	01	01	01	41
3ª Delegacia Regional						
Pernambuco - Pankararú	02	-	-	-	-	02
- Fulni-ô	-	04	-	-	-	04
Alagoas - Kariri - Xocó	-	02	-	-	-	02
Subtotal	02	06	-	-	-	08
6ª Delegacia Regional						
Maranhão - Urubú - Kaapor	-	02	-	-	-	02
- Timbira	-	03	-	01	-	04
- Kriketi	02	-	-	-	-	02
Subtotal	02	05	-	01	-	08
7ª Delegacia Regional						
Goiás - Xerente	05	-	-	-	-	05
- Karajá	02	02	-	-	-	04
Subtotal	07	02	-	-	-	09

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS POR ESTADOS E UNIDADES ADMINISTRATIVAS		NÚMERO DE MISSIONÁRIOS POR NACIONALIDADE					TOTAL
		BRASILEIRA	NORTE-AMERICANA	CANADENSE	ALEMÃ	AUSTRÍACA	
8ª Delegacia Regional							
Acre	- Manchinere e Jaminawa	03	03	-	-	-	06
	- Katukina	-	03	01	-	-	04
	- Yawanawa	04	-	-	-	-	04
	- Kaxinawa	-	04	-	-	-	04
Roraima	- Pacaas-Novas	05	02	02	01	-	10
	- Gavião	-	-	01	02	-	03
	- Arara	02	-	-	-	-	02
	Subtotal	14	12	04	03	-	33
	TOTAL GERAL	40	40	05	05	01	90

MRL. 13, p. 165/278

DRA/dcs.

MRL.13, fl. 166/278

GA
0512749+PA
OCC

GA
0511173+
0203.1048

511173SPB BR
611344FNAI BR
FUNAI BSB 03.02.81. 10:50H

SCI/SSP/RS

NR 011/ASI DE 03.02.81. - RETELEX NR 01-007/81/SCI DE 27 JAN 81
PPT INFO PLEITO MISSOES NOVAS TRIBOS EM ESTUDO NESTA FUNDAÇAO PT:

TAVORA
CHEFE ASI/FUNAI

511173SSPB BR
611344FNAI BR

MRL,13, p.167/278

DISTRIBUIÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL POR GRUPO INDÍGENA E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

QUADRO III

GRUPOS INDIGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA		TOTAL DE MISSIONÁRIOS NA ÁREA.	Nº DE MISSIONÁRIOS HABILITADOS			Nº DE MISSIONÁRIOS NÃO HABILITADOS
			SAÚDE	EDUCAÇÃO	COMUNITÁRIO	
1ª Delegacia Regional						
Amazonas	- Kulina	06	-	04	-	02
	- Kanamari	06	-	06	02	-
	- Yanomamy - Yamathari	06	-	04	-	02
	- Yanomamy - Xiriana	06	-	05	-	01
	- Baniuá - Nyengatu	11	01	07	-	04
	- Makú	02	-	01	-	01
	- Marubo	04	01	04	-	-
	Subtotal	41	02	31	02	10
3ª Delegacia Regional						
Pernambuco	- Pankararú	02	-	02	01	-
	- Fulni-ô	04	-	04	-	-
Alagoas	- Kariri - Xocó	02	-	02	-	-
	Subtotal	08	-	08	01	-
6ª Delegacia Regional						
Maranhão	- Urubú - Kaapor	02	-	02	-	-
	- Timbira	04	01	04	-	-
	- Krikati	02	-	02	-	-
	Subtotal	08	01	08	-	-
7ª Delegacia Regional						
Goiás	- Xerente	05	-	04	-	01
	- Karajá	04	-	04	-	-
	Subtotal	09	-	08	-	01

MRL.13, f.168/278

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA		TOTAL DE MISSIONÁRIOS NA ÁREA	Nº DE MISSIONÁRIOS HABILITADOS			Nº DE MISSIONÁRIOS NÃO HABILITADOS
			SAÚDE	EDUCAÇÃO	COMUNITÁRIO	
9ª Delegacia Regional						
Acre	- Manchinete e Jaminawa	06	-	05	-	01
	- Katukina	04	-	03	-	01
	- Yawanawá	04	-	02	-	02
	- Kaxinawa	04	02	04	-	-
Roraima	- Pacaas-Novas	10	02	05	01	04
	- Gavião	03	02	03	-	-
	- Arara	02	-	02	-	-
	Subtotal	33	06	24	01	08
	TOTAL GERAL	99	09	72	04	12

DRA/dcs.

MRL.13, p.169/278

... dade e falta ... curso gi... ...rior, não desclassificam os cand...

★ —

...o ... ...rutados os obreiros da Missão?

A... do trabalho dos missionários ...férias, ou dos representantes da ...são, quando apresentam a importância da obra entre os indígenas, nas ...s, escolas dominicais, institutos bíblicos, conferências missionárias e na visitação aos lares crentes.

— ★ —

Como você pode participar da obra da Missão?

Combatendo em oração a favor do seu trabalho. Orando regularmente por um de seus missionários e sua obra. Ajudando a sustentar regularmente um ...nário.

Planeje a ida de um missionário ou de um representante da Missão, para fa... em sua igreja ou escola dominical. Tanto um como o outro terão prazer em aceitar seu convite e ainda estarão dispostos a mostrar filmes ou slides da obra da Missão.

Escre...os, também, pedindo literatura e informações de primeira mão sôbre qualquer assunto.

SEDES DA MISSÃO

Sede geral da Missão e do Setor Leste:

Caixa Postal, 7
Vianópolis, Goiás

Sede do setor Oeste:

Caixa Postal, 221
Manaus - Amazonas

CENTROS DE PREPARO

Bíblico:

Instituto Evangélico Missionário Peniel
Caixa Postal, 29
Jacutinga, Minas Gerais

Linguístico e Missionário:

Instituto Missionário e Linguístico-Shekinah
Caixa Postal, 53
Rio Brilhante, Mato Grosso.

OUTRAS INFORMAÇÕES

A Missão trabalha presentemente entre 18 tribos indígenas nos Estados do Amazonas, Acre, Pará, Maranhão, Pernambuco, Goiás, Rio Grande do Sul e Território Federal de Rondônia.

— ★ —

Qualquer oferta para seus missionários ou suas instituições, poderá ser feita através de cheque bancário, pagável em São Paulo e remetido para o Sr. Luiz Monteiro da Cruz, Caixa Postal, 30.055 — São Paulo, S. P.

O que é a

Missão Novas Tribos do Brasil

MRL.13, p.170/278

Monteiro da Cruz
Postal, 218
Cicaba, [illegible]

"IDE-PREGAI"
MARCOS 16:15

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL 7, VIANÓPOLIS, GOIÁS

CONSELHO GERAL

LUIZ Monteiro da CRUZ
Presidente

MACON G. HARE
1º Vice Presidente

Marshall Killcrease
2º Vice Presidente

Carl Taylor
Secretário

HENRY LOEWEN
Tesoureiro

Vianópolis, 31 de Agôsto de 1970

Exmo. Snr.
General Oscar Jerônimo Bandeira de Melo
Digníssimo Presidente da Fundação Nacional do Índio
Brasília, D.F.

Excelência:

Cumprimentando-o respeitosamente pela investidura de V.Ecia. no alto cargo de Presidente dessa importante Entidade, formulamos os melhores votos pelo completo êxito de sua gestão.

Esta Missão, que sempre colaborou com a maior lealdade e dedicação à obra de redenção dos indígenas de nosso querido Brasil, quer junto ao extinto Serviço de Proteção aos Índios, como V.Excia. poderá atestar se estiver ao seu alcance os arquivos dessa Organização extinta, como tambem junto a Funai, desde o seu início, como poderá testemunhar o ilustre Snr. Dr. José de Queiroz Campos, seu ex-Presidente, vêm, pela presente, reafirmar diante de V.Ecia. a sua disposição de continuar no seu propósito, trazendo com esta os seguintes esclarecimentos:

A Missão Novas Tribos do Brasil, de conformidade com os seus Estatutos devidamente registrados como Pessôa Jurídica, é uma associação civil, de carater religioso, sem finalidade lucrativa, com jurisdição em todos os Estados e Territórios do Brasil e tem por objetivo a prégação e ensino do Evangelho a tôdas as criaturas e em especial aos índios, em conexão com outras obras de assistência social.

Para êsse fim, poderá traduzir as Sagradas Escrituras para as línguas indígenas, publicar e distribuir livros didáticos etc. e bem assim fundar escolas para instrução do povo e prestar assistência social gratuita aos pobres e necessitados.

Para efeito de administração, foram criados dois Setores, a saber: O Setor Oeste, com jurisdição sôbre os Estados do Amazonas e Acre e Territórios Federais de Roraima e Rondônia, com sede em Manaus, Estado do Amazonas; e o Setor Leste com jurisdição sôbre os demais Estados e Território Federal do Amapá, com sede na cidade de Vianópolis, Estado de Goiás.

Cada Setor é administrado por um Conselho.
Há, também, o Conselho Geral, entidade que entre outras atribuições, representa a Missão, ativa, passiva, judicial e extra-judicialmente, através do seu Presidente.

A sede principal da Missão, está localizada nesta cidade de Vianópolis, Estado de Goiás, onde se acha, igualmente,

MRL 13, p. 171/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL 7, VIANÓPOLIS, GOIÁS

"IDE-PREGAI"
MARCOS 16:15

CONSELHO GERAL

LUIZ Monteiro da CRUZ
Presidente

MACON G. HARE
1º Vice Presidente

Marshall Killcrease
2º Vice Presidente

Carl Taylor
Secretário

HENRY LOEWEN
Tesoureiro

Continuação - 2

a sede do Setor Leste.

Em Puraquequára, Manaus, onde a Missão mantém uma escola para filhos de missionários, funciona também uma Escola reconhecida pelo Governo do Estado, no momento em reforma e que ministra gratuitamente o ensino primário aos filhos dos habitantes daquela região.

A Missão, conta com duas escolas especializadas para o preparo e treinamento de missionários, a saber: O Instituto Evangélico Missionário-Peniel, localizado no município de Jacutinga, Minas Gerais e o Instituto Missionário e Linguístico-Shekinah, no Município de Rio Brilhante, Mato Grosso.

Junto ao Instituto Evangélico Missionário-Peniel, funciona igualmente um Grupo Escolar Municipal, mantido pela Missão. Êste Instituto é reconhecido de Utilidade Pública, através de Decreto Municipal nº 225 de 22 de Setembro de 1965.

Entre os missionários brasileiros e estrangeiros, a Missão conta com linguistas especializados, dentistas práticos, enfermeiros, professores etc. que exercem seu ministério junto à várias tribos indígenas, no meio das quais a Missão realiza seu trabalho missionário entre os índios.

Os que se dedicam especificamente a obra de assistência aos indígenas, prestam, além de outros trabalhos, os seguintes serviços característicos: Alfabetização em português e na língua indígena, enfermagem, extração de dentes, ensino religioso e noções de higiene e puericultura.

Para a tarefa de alfabetização, a Missão tem publicado cartilhas, livros de leitura etc. na língua indígena.

Tôda a obra da Missão e sustento de seus obreiros, é mantida através de ofertas e contribuições expontâneas de parentes e amigos dos missionários e igrejas evangélicas nacionais e estrangeiras, igualmente interessadas na redenção dos índios do Brasil.

Para conhecimento de V.Ecia., juntamos relações completas de todos os missionários brasileiros e estrangeiros que exercem suas atividades junto, às tribos indígenas, com os números de suas carteiras de identidade ou modêlo 19, inclusive os que estão de férias ou licença especial por motivo justo.

Devemos esclarecer que nem sempre são os mesmos elementos da Missão que estão continuamente em determinado lugar, uma vez que por vezes tais missionários são substituídos por outros quando tiverem de entrar de férias ou fazer algum tratamento especial de saúde, etc.

MRL.13, p.172/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL 7, VIANÓPOLIS, GOIÁS

Continuação - 3

Quaisquer outras informações porventura necessárias, quer sôbre a obra da Missão ou das pessoas de seus missionários, estaremos prontos a prestar.

Estamos incluindo os seguintes documentos:

A)- Estatutos da Missão, devidamente registrados e autenticados por Cartório competente;

B)-Fotocópia da Certidão de Cartório, certificando os nomes dos membros dos atuais Conselhos da Missão;

C)- Relações completas de todos os membros da Missão, que exercem suas atividades junto as tribos indígenas, etc.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a maior consideração e apreço,

Respeitosamente

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Luiz Monteiro da Cruz-Presidente
do Conselho Geral.

CONSELHO GERAL

LUIZ Monteiro da CRUZ
Presidente

MACON G. HARE
1º Vice Presidente

Marshall Killcrease
2º Vice Presidente

Carl Taylor
Secretário

HENRY LOEWEN
Tesoureiro .

MRL.13, p.173/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — **FUNAI**

OF. N. 691 /77 - PRES

Brasília, 18 de novembro de 1977

Senhor Presidente:

Através dos Processos: FUNAI/BSD/3437/77, 3435/77, 3436/77, 3440/77, 3441/77, 3442/77, 3443/77 e 3444/ /77, nos quais Vossa Senhoria gentilmente comunica a atuação dos missionários fora da área indígena, solicitamos a fineza que estas Comunicações nos sejam remetidas, conforme o "Relatório Semestral das Missões Religiosas", em anexo, a fim de padronizarmos as informações.

Informamos a Vossa Senhoria que os Processos: FUNAI/BSB/3426/77, 3428/77, 3429/77, 3430/77, 3431/ /77 e 3433/77, que tratam dos pedidos de renovações de autorizações só serão emitidas após avaliação do trabalho da Missão, especialmente aquele realizado em área de fronteira, junto a grupos indígenas.

Para efetuarmos a avaliação, inicialmente, necessitamos de cópias dos trabalhos produzidos por seus missionários, como por exemplo: cartilhas; dicionários; questionários lingüísticos ou outros;manuais técnicos de saúde,

Ilustríssimo Senhor
REINALDO DE MATTOS
MD. Presidente da Missão Novas
Tribos do Brasil.
Caixa Postal nº 7
76.870 - Vianópolis - GO

PROC. FUNAI/BSB/003426/77

MRL.13, p.174/278

educação e agrícola; dados etnográficos e etnológicos; análise fonológica e gramatical; projetos educacional, saúde e econômico; tradução de textos religiosos e cantos; ou qualquer material que nos auxilie na avaliação. Há também premência que seja fornecido, individualmente, dados sobre permanência efetiva no grupo indígena, períodos de férias e viagens, cursos frequentados, cargos ocupados (docentes e administrativos) e outros dados que mostre o deslocamento e a fixação do missionário no seio da comunidade.

Solicitamos a Vossa Senhoria enviar com brevidade proposta de minuta de convênio para que unamos nossos esforços num trabalho comunitário junto aos grupos indígenas, bem como levantamento da infra-estrutura da Missão, por área indígena.

Para 1978 gostaríamos que a Missão nos enviasse o Relatório Semestral das Missões Religiosas, as Diretrizes de Levantamentos de Dados e Plano de Trabalho por grupo indígena. Os missionários que estão atuando pela primeira vez devem enviar sua documentação conforme a Portaria nº 499/ /N e os demais missionários deverão complementar a documentação que falta. Anualmente o curriculum-vitae deverá ser atualizado. Não será permitido, de forma alguma, proselitismo religioso nas aldeias, sendo que o missionário que o realizar, será retirado do local, não sendo permitido atuar em outra área indígena.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria nossos protestos de consideração e apreço.

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
Presidente

ORIGINAL FOI ASSINADO PELO SR. PRESIDENTE

Ref.: Proc.FUNAI/BSB/003426/77.
DMM/dcs.

MRL.13, p.175/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

OF. N. 304/77 - PRES

Brasília, 01 de Março de 1977

Senhor Presidente,

Formulo o presente, com a finalidade de comunicar a Vossa Senhoria que a autorização nº 002/75 - PRES, referentes aos missionários abaixo enumerados, expiraram em 03.01.76:

- Wladimir Salmin;
- Neide Salmin;
- Maria Benedita Azevedo.

Comunico também, ficam canceladas todas e quaisquer outras autorizações concedidas a missionários da Missão Novas Tribos do Brasil, para atuação no Posto Indígena Cacique Nonoai.

Os motivos do cancelamento prendem-se a inexistência de atividades assistenciais que justifiquem a permanência da Missão naquela área indígena, e a insatisfação que tem gerado para a comunidade indígena a atuação de seus missionários.

Nesta oportunidade, agradeço pela brevidade das providências no sentido de retirada dos missionários do referido Posto Indígena e subscrevo-me atenciosamente.

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
Presidente

O ORIGINAL FOI ASSINADO PELO SR. PRESIDENTE

Ilustríssimo Senhor
Presidente da Missão Novas
Tribos do Brasil.
Caixa Postal - 221
Manaus -AM.

c Rd. 172/PRES

Ref.: Proc.FUNAI/BSB/3103/74.

Pasta "Novas Tribos do Brasil"
Fls. 13/9/77

MRL.13, p.176/278

CÓPIA

ASI/FUNAI
N.º 184177
EM 11/03/77

M. I. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE CWB NR 33 PLS 60 DT 09/03 HS 1808
RECEBIDO DE PP135 ÀS 091810 POR PNF/WD

CH GAB PRES/BSB

CONTROLE № 79629

NR. 110/4.DR DE 090377 - RERA NR. 172/PRES PT ASPAS TRANSCREVEMOS TERMOS SEGUINTE RD NR. 224/AJE VG INFO VG ACORD RD 038/PI NONOAI DE HOJE VG MISSIONARIO TIMOTEO ET MISSIONARIA ALDA MISSAO NOVAS TRIBOS DO BRASIL VG ATUAVAMA NAQUELA AEREA INDIGINA TOMARAM CONHECIMENTO DETERMINACAO SR PRES FUNAI ET JAH RETIRARAM AREA VG ESTAO RESIDINDO CIDADE NONOAI VG FALTA SOMENTE RETIRAR MOVEIS DAS CASAS ONDE RESIDIAM PT RESP EXP AJE ASPAS PT - DEL. 4A.DR SUBST.

À ASI
Para conhecimento
Em, 10.03.77
Osmarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

Ciente.
Restitua-se à Pres./FUNAI.
10-3-77
João Bezerra de Mello
Ass Ch da ASI/FUNAI

Arq. se
6-16/3/77

MRL.13, f.177/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — F U N A I

Coordenação da Amazônia — COAMA

Sub-Coordenação do Amazonas — SUB-COAMA

OFICIO Nº SP /77

MANAUS — AM.

Do : Chefe do PI AJURICABA

Ao : Sr. Delegado Regional da 1ª DR/MAO Em , 12.01.77

Assunto : Informação - PRESTA =

ASI/FUNAI
Nº 434/77
EM 06/06/77

Senhor Delegado,

Em atendimento ao radiograma nº 038/1ªDR, de 10/01/77, informo a V. Sa., que dentro da área jurisdicionada ao P.I. AJURICABA encontra-se instalada uma Unidade de atuação Missionária, pertencente a Missão Novas Tribos do Brasil, chefiada pelo Pastor Bruce, de nacionalidade norte-americana.

Está situada próxima a Fronteira com a Venezuela, a quatro kilometros do médio Rio TOTOBI. As vias de acesso são feitas através de lanchas voadoras e avião. A referida missão possue uma pista de pouso em condições de receber aeronaves até do tipo búfalo.

Junto as Missões habitam os IANOMANI do TOTOBI. Mais acima os índios também IANOMANI da tribo XIROTEREI. Além destes, estão instalados os PARAVORIS.

O estado cultural desses silvicolas é ainda bastante primitivo, e se encontram numa fase muito lenta de integração, visto que,a atuação dos missionários naquela área não difere das demais.

A exploração dos recursos naturais está limitada em sorva, castanha e cipó. A mandioca, pupunha e banana são os elementos básicos na alimentação dos indígenas.

Quanto a população varia,cada maloca, de oitenta a duzentos indios, devido a conservação dos costumes tribais, e a natureza nômade, e atualmente se encontrarem em constante hi validade.

Há boatos que a referida missão explora o subsolo de maneira clandestina.

Até o presente momento esta chefia não obteve condições de averiguar com presteza quanto às tais suposições. Continuamos fazendo indagações aos silvícolas a fim de chegarmos a uma conclusão definida sobre o assunto.

Sendo o que se me oferece para o momento, aproveito a oportunidade para reiterar a V. Sa., meus protestos de consideração e estima.

BENEDITO RESENDE
Chefe do PI AJURICABA

MT/BR

MRL.13, p.179/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
SETOR LESTE
CAIXA POSTAL 7 - FONE 121
76870 VIANÓPOLIS - GOIÁS

05538 NOV 11 ≈2007
DSG/SPA - PROTOCOLO

Vianópolis, 21 de novembro de 1976

Ilmo. Sr.
Gen. Ismarth de Araújo Oliveira
M. D. Presidente da
Fundação Nacional do Índio
Brasília - D. F.

Enc. DGO em 23.11.76

MINISTÉRIO DO INTERIOR-FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 26.11.76
n. 1189
SPE de Segurança e Informações

Senhor Presidente:

Algumas coisas desagradáveis aconteceram na Aldeia Ladeira Vermelha, P.I. Mãe Maria, 2ª DR., entre os índios Gavião, envolvendo os nossos missionários, especialmente o Sr. Roger Bailey Jr., conforme relatório anexo.

A Missão ainda não decidiu o que deverá fazer quanto aos planos para a continuação de seu trabalho junto àquele grupo indígena. O assunto está ainda em estudo.

Sem desejar fazer queixas contra qualquer pessoa, e aceitando passivamente os prejuízos financeiros sofridos pelos missionários, achamos, contudo, por bem, enviar à V. Excia. uma fotocópia do Relatório que o Sr. Roger Bailey Jr. enviou ao Representante desta Missão, a fim de que essa Presidência possa se inteirar melhor de certos aspectos mais particulares da presente situação reinante na Aldeia Ladeira Vermelha, a qual segue em anexo.

Sem mais, aproveitamos o ensejo para apresentar à V. Excia. os nossos mais altos protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

Missão Novas Tribos do Brasil

Rinaldo de Mattos

Rinaldo de Mattos - Representante

RM:da

FUNAI - SEC/GAB
N.º
EM 22 11 76

Entregue pelo Pres/FUNAI - em 23-11-76.
Cmte. Seg. Pus.
23/11/76.

MRL.13, p.180/278

RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO COM OS ÍNDIOS GAVIÕES - PARA [illegible]

Em abril do ano corrente, retornamos dos Estados Unidos, após um período de tratamento de saude.

Quando chegamos à aldeia de Ladeira Vermelha, a família do Sr. Paulo Jancitski e D. Neli, tambem missionarios da Missão Novas Tribos do Brasil, estavam morando lá. Em Mãe Maria morava o chefe do Posto, Sr. Saulo e Esposa, bem como a Srta Yara, coordenadora regional e o "Tio" (Sr. Humberto), segundo criamos, enfermeiro da FUNAI.

Em maio último, as nossas licenças expedidas pela FUNAI ficaram vencidas. Participamos isso ao Kinare (chefe dos Gaviões) e ele nos disse: "Não precisam ficar preocupados com isso: Nós queremos voces aqui e vamos falar com o Sr. Saulo para deixar voces ficarem." Dessa maneira, fomos informados que não precisavamos sair, mas que poderíamos continuar até que chegasse alguma palavra de Brasília, em conformidade, inclusive, com o Sr. Saulo Petean.

Em fins de maio ou início de junho, a família do Paulo Jancitski teve que sair — a mãe de D. Neli se achava bem enferma precisando da ajuda deles. No mês de junho, eu (Samuel Roger Bailey Jr.) e minha esposa (Linda Louise Bailey) contraímos malaria e tivemos que nos deslocar para Maraba a fim de fazermos tratamento sendo necessário nos internarmos no Hospital local.

Pelo motivo de estarmos ambos com a saúde tão ruim, e minha esposa grávida, decidimos viajar para a sede da Missão Navas Tribos do Brasil no fim de junho, onde assistiríamos as Conferencias anuais da Missão neste Setor e nos recuperarmos melhor tambem.

Quando nos preparávamos para viajar, os índios caíram doentes com forte gripe. - Elementos patrocinados pelo "Projeto Rondon", inclusive medicos, se achavam lá tratando dos índios enfermos. Um cidadão chamado Humberto, conhecido como "Tio" agia como se fosse o enfermeiro da aldeia.

O encarregado do Posto, Sr. Saulo, pediu-me para usar a nossa casa na Aldeia Ladeira Vermelha. Nós concordamos partindo do princípio que se tratava de pessoas responsaveis, além de funcionarios da FUNAI. Dissemos que poderiam usar a cozinha e o fogão e nada mais. Todos os objetos de nosso uso estavam guardados em tambores trancados com cadeados na casa do nosso colega Frank Parker, que se achava em férias com a família. A casa tambem estava bem trancada.

Em virtude de a minha esposa estar ainda doente, com freqüentes ataquer de malária complicada pela gravidês, não pudemos retornar à aldeia Ladeira Vermelha no fim de julho como era nosso desejo.

Em setembro último, fui a Belém pensando em pedir na Delegacia da FUNAI, permissão para meu cunhado Timothy Mark Brennan e sua esposa Faith Ellen Bailey Brennan nos substituirem lá entre os Gaviões eneste período de ausencia, pois minha irma Faith, esposa do Timothy, já houvera morado na aldeia Ladeira Vermelha, quando solteira, com meus pais (Samuel Roger Bailey) ha alguns anos passados.

Ao chegar à Delegacia da FUNAI em Belém, fiquei sabendo da chegada de um telegrama do DGPC em Brasília comunicando aquela Delegacia que minhas licenças não haviam sido renovadas. Imediatamente, comuniquei o fato ao Sr. Rinaldo de Mattos, representante de nossa missão junto à FUNAI. Sr. Rinaldo dirigiu-se imediatamente a Brasília, procurando saber porque não haviam sido renovadas as permissões.

O Coronel em Belém se encontrava em férias, mas o Sr. Amauri respondia por ele naquela altura. Permaneci varios dias em Belém e, antes de voltar a Vianopolis onde se achava minha família, o Sr. Amauri me assegurou que a situação estava sendo estudada pelo presidente Ismarth em Brasília e que eu deveria aguardar uma solução. Em vista disso, resolvi deixar na aldeia as minhas coisas.

Ao chegar a Vianópolis, encontrei o Sr. Rinaldo de Mattos, o qual acabara de receber um telegrama do Gal. Ismarth que autorizava a permanencia dos missionarios na aldeia.

Em 1º de novembro fiz uma outra viagem a Belém. No dia 2, às 7:00 h da manhã, tomei o ônibus que me deixou na aldeia Ladeira Vermelha às 9:30 h do dia seguinte. Logo que desembarquei e entrei na aldeia, vi a casa do nosso colega sr. Frank Parker completamente aberta.

Ao chegar à minha casa, o "Tio" mostrou-se surpreso e perturbado e perguntou: "O que voçê está fazendo aqui? — Voce viu o Saulo?" Respondi: "Eu cheguei no onibus agora de Belem e tenho permissão para estar aqui." Observei objetos na cozinha onde agora o "Tio" estava morando, objetos que pertenciam a nós e que tinhamos deixado guardados em tambores trancados na casa do colega Frank Parker.

(segue)

MRL.13, p.181/278

03 Páginas

Chegando à aldeia, fui à casa do chefe (Kinaré) e cumprimentei-o, mas ele se mostrava outro; tinha uma atitude completamente diferente comigo. Logo ele me falou: "Nós não queremos mais voces na aldeia." "Não quero ninguém mais na aldeia." Disse que não queria nada com ninguem, nem mesmo com a FUNAI. Disse que agora iria agir na sua propria maneira... Disse tambem que somente o "Tio" e sua mulher poderiam ficar na aldeia. A mulher com quem o "Tio" esta morando agora chama-se Vera e não estava na aldeia quando estávamos lá em junho.

Ficamos sabendo que o Kinaré e Sr. Saulo tomaram conhecimento de que não havíamos recebido a renovação das licenças e então foi que o Kinaré deu permissão para os índios entrarem na casa de Frank Parker e usar a casa como escola.

Perguntei ao Kinaré se havíamos feito alguma coisa que causou aquela nova atitude contra nos, mas ele falava e repetia: "Sai daqui e leva suas coisas..." Notei vários objetos que pertenciam a nos na casa do Kinare, inclusive um toca-fitas Cassete, mas não disse nada para ele sobre elas. Disse apenas que estava triste com a atitutde dele e saí.

Disse ainda o Kinaré: "Sai daqui e nem precisa falar com o Saulo — não temos nada com a FUNAI". "Traga dois caminhões e leve tudo de uma vez: não quero que você volte mais..."

Saí da aldeia, dirigindo-me para o posto Mãe Maria, mas o Sr. Saulo não estava lá. Então fui para Maraba e encontrei Sr. Saulo. Perguntei-lhe o que havia acontecido e ele me disse que veio a noticia de que não tínhamos mais licença para continuarmos na aldeia, então o Kinare autorizou os índios a entrarem na casa de Frank Parker. Disse-me ainda o Sr. Saulo que não repreendeu os índios porque estava ali "apenas para agradar os índios". Disse ainda o Sr. Saulo: "Já que a atitude do Kinare é essa, seria melhor voces não voltarem para cá." Perguntei, então, se eu poderia entrar com um caminhão na aldeia no próximo dia e ele me disse que sim.

Mais ou menos às 10 horas do dia 4 de novembro, eu passei no posto para avisar ao sr. Saulo que iria entrar na aldeia para tirar as nossas coisas. Ele disse para eu ir na frente que logo ele iria tambem.

A primeira coisa que notei quando entrei na aldeia foi que os utensílios de cozinha de nossa propriedade, dos quais o "Tio" e sua companheira haviam se apossado não estavam mais à vista como no dia anterior. Calculei que, certamente, teriam recolocado tudo junto com nossas coisas nos tambores, mas isso não aconteceu, como constatei posteriormente.

Depois disso, fui logo à casa do Kinaré, mas ele não queria conversa. Só perguntava se eu iria sair logo e levar todas as nossas coisas da aldeia. Perguntei-lhe sobre o nosso gravador cassete e ele disse que estava junto com as outras coisas nossas. "Pegue as suas coisas e va...", ordenou-me ele. Não queria conversar, nem raciocinar. Dizendo isso, saiu...

Comecei a arrumar as coisas para sair. Foi quando notei que todos os tambores que estavam trancados com cadeados foram arrombados. A maquina de costura, todas as minhas ferramentas e utensílios de cozinha não estavam lá.

Finalmente o Sr. Saulo (Atear) chegou e eu lhe perguntei sobre as coisas que estavam faltando. Segundo ele, no dia anterior, depois que eu saí da aldeia, os índios abriram os tambores, quebrando os cadeados, e levaram muitas das minhas coisas para mostrarem que não gostavam mais de nós e que não queriam que voltássemos para a aldeia. Disse-me ainda que o Kinare estava com muita raiva e que eu deveria apenas pegar o que restou e sair imediatamente. Tirei o nosso fogão a gás, a geladeira, a maquina de lavar roupa, a lambreta e os tambores com roupas e livros; todas as demais coisas foram roubadas.

Ao que tudo indica, a Srta. Yara, o "Tio" e Vera estavam morando na aldeia Ladeira Vermelha durante a nossa ausencia.

Quando eu ia saindo da aldeia, tomei informação sobre o "Tio" (Humberto) e foi quando fiquei sabendo que ele não era enfermeiro e muito menos um funcionario da FUNAI.

Sr. Saulo e Sr. Eunilo me informaram que a Srta. Yara, juntamente com os índios, havia empregado o "Tio" para ensinar um ou alguns índios a dirigir carro, o que de fato foi conseguido, pois um índio já tem, inclusive, a Carteira de Habilitação. Desde esse tempo e até agora o "Tio" continua morando na aldeia.

O Sr. Saulo (Atear) disse que a mulher que estava morando com o "Tio" era de fato sua mulher, mas o Sr. Eunilo, em Maraba, ignorava completamente que ele tivesse uma mulher, pois, no seu entender, o "Tio" era solteiro. Ao se inteirar dessas informações, o Sr. Eunilo transmitiu-as imediatamente pqra Belém.

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
Rivaldo de Mattos - Representante

Samuel Rogers Bailey Jr

MRL.13, p.182/278 Proc. FUNAI/BSB/
FS
R

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Ao Sr. Diretor do DGO

Para examinar e adotar as providências cabíveis.

Ecu, 23.11.76

Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

MRL.13, P. 183/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

217-A/76

06.SET.76
ATUAÇÃO DE FRANCISCO PAULO LUCENA RODRIGUES
ASI/FUNAI
INFÃO Nº 199-A/76-ASI/FUNAI, 11.08.76
NORTE
-
DSI/MINTER
RELATÓRIO (3FLS)

1. Para conhecimento dessa Divisão, encaminhamos, em anexo, cópia xerox do relato do Missionário GERALD RAYMOND KENNELL Jr., dirigido ao Presidente do Conselho do Setor-Oeste, da Missão Novas Tribos do Brasil, HENRY ROLAND LOEWEN.
2. O ex-servidor da FUNAI, VICTOR BATALHA, responsável pelo Posto Indígena Curuçá, localizado no alto rio Curuçá, foi morto em 04.04.76, por índios Marubo da Aldeia do igapppé Maronau, quando voltava da viagem empreendida por PAULO LUCENA às Aldeias do rio Ituí, onde se localizam os Missionários da Missão Novas Tribos do Brasil.

Há mais de 5 anos VICTOR BATALHA vivia maritalmente com duas índias (irmãs), tendo com uma delas 4 filhos. As índias, da Aldeia do igarapé Maronau, de acordo com os costumes tribais, eram pro-

SERVIDOR NATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. 60.417/67) REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

MRL.13, p. 184/278

217-A/76 06 de set. 6

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

metidas aos filhos do Cacique ou Tuchaua. VICTOR BATALHA tinha o consentimento do pai das Índias, Índio SANTIAGO KOMAPA. PAULO LUCENA mesmo conhecendo aquela rivalidade insistiu para que VICTOR BATALHA o acompanhasse na viagem às Aldeias do Rio Ituí, passando pela Aldeia do igarapé Maronau.

3. Em 06.08.76, através de Portaria, o Sr. Presidente criou uma Comissão de Inquérito Administrativo para apurar as ocorrências relativas à morte do servidor e a atuação do Sr. PAULO LUCENA, independente do Inquérito Policial, aberto pela Polícia Federal.

...TINATÁRIO É RESPONSÁVEL ... MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 02 - DEC. ...417/67) REGULAMENTO PARA ...VAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

MRL.13, p. 185/278

"IDE-PREGAI" MARCOS 16:15

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL SETOR OESTE

CAIXA POSTAL 221

69.000 MANAUS, AMAZONAS

Ps 915/76

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 1.9.76
N. 915
Sec. de Segurança e Informações

Manaus, 19 de agosto de 1976

À ASI
Para conhecimento.
Em, 31.08.76
Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

Exmo. Sr.
Gen. Ismarth de Araújo Oliveira
M.D. Presidente da Fundação Nacional do Índio
Edifício Alvorada - SCS - 2º andar
70.000 - Brasília - DF

Sr. Presidente:

Vimos através desta, passar-lhe às mãos, um relato suscinto daquilo que nosso missionário Sr. Gerald Raymond Kennell Jr. sabe a respeito da trágica morte do Sr. Vítor Batalha, funcionário dessa Fundação.

O missionário acima faz parte da equipe que trabalha no Rio Ituí, no Posto Vida Nova, entre os índios Marubo.

Chocou-nos sobremaneira o ocorrido e ao mesmo tempo nos consternou tomarmos conhecimento de que o Sr, Paulo Lucena, por razões que desconhecemos tenha insinuado que nossos missionários teriam parte no crime.

O Sr. Gerald já foi argüido pela Polícia Federal aqui em Manaus, e ainda este mês se apresentará ao advogado da FUNAI, aqui nesta Capital.

Confiamos na verdade, e sabemos que enquanto V. Excia. estiver no comando da Fundação Nacional do Índio, o bem da justiça e o bem do silvícola serão tônicas a pautar essa Fundação.

Aproveitando o ensejo para desejar os melhores votos diante de Deus para a pessoa de V.Excia. e sua administração, subscrevemo-nos,

Respeitosamente,

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Henry Roland Loewen
PRESIDENTE DO CONSELHO DO SETOR - OESTE

26-8-76

HRL/pcm.

Seg. Jus. 8/9/76

Sugeito à Seg. inf. DSI. Jus. 1/9/76

MRL.13, p.186/278

RELATO DE OCORRÊNCIAS RELACIONADAS COM A MORTE DO SR. VITOR BATALHA

Em face das graves acusações feitas pelo Sr. Paulo Lucena contra a Missão Novas Tribos do Brasil, esta pediu-me que eu escrevesse este relatório com a finalidade de informar à FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, sobre o que é do meu conhecimento, bem como dos meus colegas missionários no Rio Ituí, Estado do Amazonas, entre os índios da tribo Marubo.

Algumas informações dou aqui do meu próprio conhecimento, outras, que recebi dos índios marubo.

Neste relatório procuro separar as duas fontes de informação.

O Sr. Paulo Lucena, chegou em Vida Nova, Posto da Missão Novas Tribos do Brasil, no Rio Ituí, Estado do Amazonas, na última semana do mês de março deste ano. Ele estava acompanhado de alguns índios marubos que residem no rio Curuça, e também do Sr. Vítor Batalha, sendo este último desconhecido para mim, ainda que dele tivesse ouvido várias vezes. Quando soube que se tratava do Sr. Vítor Batalha, perguntei ao Sr. Paulo Lucena, por que razão ele tinha trazido o mesmo consigo, visto eu ter sabido que a FUNAI o havia afastado da área dos índios marubo. Então, o Sr. Paulo Lucena me informou que os índios marubo do Rio Curuça desejavam que o Sr. Vítor voltasse a residir com eles. Mas, como a resposta do Sr. Paulo Lucena não estava de acordo com os fatos conhecidos por mim, perguntei ao chefe marubo Carlos Varga se ele de fato desejava a volta do Sr. Vítor para a área do Rio Curuça. Ele me informou que nem ele nem o João Tuchaua, o chefe da tribo marubo do Rio Curuça desejavam que o Sr. Vítor voltasse a morar com eles. E, acrescentou que foram aqueles denominados por ele "crianças" que convidaram o Sr. Vítor a voltar a morar entre os marubo. Com isto, Carlos Varga queria dizer que alguns sub-chefes, tais como Casimiro e Maïpa, homens de pouca influência desejavam o seu retorno.

O Sr. Paulo Lucena havia trazido ao Posto da Missão um rádio transmissor da FUNAI, e porisso pensamos que a FUNAI o tinha enviado ao Rio Ituí. Porém, o mesmo senhor, passou a denunciar a FUNAI a nós, dizendo que havia muita burocracia dentro da FUNAI, e que a maioria dos funcionários e delegados da FUNAI eram incompetentes e que no futuro não haverá mais FUNAI por causa de tudo isso. Ele também disse que era etnólogo, e que para conformar com a etnologia da área, os índios todos do Rio Ituí deveriam se mudar para o Rio Curuça e nas lagoas daquele lugar poderiam criar tartarugas.

Também, o Sr. Paulo Lucena quis organizar um encontro dos chefes marubo com o Senhor Presidente da FUNAI, no Rio Curuça.

Da minha parte, não pude acreditar no que o Sr. Paulo Lucena dizia, e eu disse aos índios que não confiassem nele também. E, depois de eu ter falado isso aos índios, estes começaram a me informar de tudo o que o Sr. Paulo Lucena tinha dito a eles. Dentre as coisas que ele disse, destaca-se, conforme a palavra dos índios, que se continuassem no Rio Ituí, iriam ficar na miséria, pois os não-índios viriam e tomariam as suas terras e a FUNAI não faria nada em defesa dos índios.

Quando ouvi tudo isso, enviei informações para a 1ª Delegacia, via verbal, a respeito desses planos que pareciam fugir da orientação da FUNAI.

-continua-

MRL.13, f.187/278

Os índios me contaram que o Sr. Lucena também disse a eles que o Senhor Presidente iria até o Rio Curuçá com um avião cheio de mercadorias, caso esses fossem para lá. Diante disso, fa - lei aos índios que eu não acreditava em tais promessas que o Sr. Lu cena estava fazendo a eles. E, essas promessas tornaram-se motivo de riso entre os índios.

Os índios marubo do Rio Ituí, resolveram não acom - panhar o Sr. Paulo Lucena de volta ao Rio Curuçá, pois, eles acha - ram que ele não era de confiança .

Quando o Sr. Lucena soube o que eu havia dito aos índios a seu respeito tendo chegado ao Igarapé Maronal, escreveu-me uma carta que dizia inclusive que eu era hipócrita e vigarista no emprego da Companhia (não sei qual Companhia). Assim foi meu conta- to com o Sr. Paulo Lucena.

Depois de algum tempo, João Dionísio, o feiticeiro indígena dos marubo do Rio Ituí, voltou de uma viagem ao Rio Curuçá e me informou que os índios da maloca do chefe João Tuchaua, no Iga rapé Maronal, haviam matado o Sr. Vítor Batalha. Os principais acu- sados por eles eram os índios Miguel e Zacarias, filhos do chefe Jo ão Tuchaua.

Esse acontecimento chocou-me muito, e logo em segui da enviei o informe sobre o ocorrido para a 1ª Delegacia da FUNAI em Manaus.

Conforme os índios marubos me disseram posteriormen te, o crime ocorreu da seguinte maneira:

O chefe João Tuchaua juntamente com outros índios odiavam muito o Sr. Vítor, por causa das imoralidades praticadas por este último em relação às mulheres indígenas. O comportamento do Sr. Vítor tornou-se uma ofensa à cultura dos marubo quanto a sua relação com as mulheres indígenas, Agravou a situação, pedindo mais uma mulher para si, além da que já tinha, e que era marubo. Esse pe dido foi feito em público e numa aula que o mesmo estava dando aos índios, o que trouxe grande vexame para os indígenas. E, assim, fi- cou com duas mulheres para si. Deve-se notar que essas mulheres tam bem eram pretendentes dos assassinos Miguel e Zacarias.

Enquanto o Sr. Paulo Lucena ficou retido em conver- sa com os índios na maloca do chefe João Tuchaua, no Igarapé Maro - nal, o Sr. Vítor saiu em direção do Rio Curuçá, tendo sido precedi- do pelos índios Miguel e Zacarias que lhe prepararam uma emboscada. Quando o Sr. Vítor chegou perto, o índio Miguel deu um tiro de es - pingarda na cabeça dele, causando morte instantânea, conforme rela- to dos próprios índios. Assim, Miguel e Zacarias fugiram e pouco de pois, o Sr. Paulo Lucena no local, imaginando que o Sr. Vítor dor - mia tentou despertá-lo. Mas, logo percebendo o que havia acontecido pegou a espingarda do Sr. Vítor e se retirou depressa do local. Os índios que vinham com o Sr. Lucena também todos se afastaram do lo- cal deixando o cadáver abandonado.

É isto em resumo o que os índios me contaram a res- peito da morte trágica e infeliz do Sr. Vítor Batalha.

Há outros detalhes mencionados pelos índios, porém aqui registro os mais freqüentemente repetidos com menos variação .

-continua-

MRL.13, p.188/278

A morte do Sr. Vítor Batalha foi um choque para todos da Missão, pois, achávamos que os marubo não seriam capazes de tal ato.

Meu desejo é que este meu relato sirva de alguma maneira no esclarecimento dos motivos que culminaram na morte tão triste do Sr. Vítor Batalha.

E, naquilo que estiver ao meu alcance em mais algum esclarecimento, bem como da parte de meus colegas de trabalho, coloco-me à disposição dessa Fundação, a bem da verdade.

Manaus, Amazonas, 19 de agosto de 1976

Gerald R. Kennell Jr.

Gerald Raymond Kennell Jr., Missionário da Missão Novas Tribos do Brasil .

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 189/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR - Ass. Seg. Informações

097/75

19.06.75
INSTITUTO MISSIONÁRIO E LINGUÍSTICO - SHEKINAH
ASI/FUNAI
OF. Nº 014/9a.DR, DE 28.04.75
CENTRO-OESTE
-
9a.DR/FUNAI
DOCUMENTAÇÃO COM 13 FLS.

Atendendo solicitação do Ofício da referência, informamos:

1. O INSTITUTO MISSIONÁRIO E LINGUÍSTICO - SHEKINAH é uma das escolas especializadas para formação e treinamento de missionários da MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, com sede no município de RIO BRILHANTE, MATO GROSSO - Caixa Postal nº 53.
   A MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL possui ainda outra escola com a mesma finção, localizada no município de JACUTINGA, Minas Gerais, com a denominação de INSTITUTO EVANGÉLICO MISSIONÁRIO-PENIEL.
2. A FUNAI só reconhece a MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, por imposição das atividades assistenciais que ela desempenha, onde a estrutura desta Fundação não pode assumir esse trabalho.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. Nº 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL.13, f.190/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Assessoria de Informações

097/75 19 de junho 5

3. Nos anexos V e VI informamos dados sobre o SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS (Instituto Linguístico de Verão), entidade que colabora com a FUNAI e o Ministério do Interior, mediante convênios, em atividades assistenciais e de pesquisa linguística.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. Nº 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

Encaminhe-se ao DEP

em 14/05/75

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO

GEORGE DE CERQUEIRA LEITE ZARUR
Diretor do DGPC

MRL.13, fl. 191/278

MRL.13, p.192/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Seg. Informações

PEDIDO DE BUSCA N.º 074/75

1.	DATA	:	12.05.75
2.	ASSUNTO	:	INSTITUTO LINGÜÍSTICO DE SHEKINAH
3.	ORIGEM	:	ASI/FUNAI
4.	REFERÊNCIA	:	-
5.	ÁREA	:	CENTRO-OESTE
6.	DIFUSÃO ANTERIOR	:	7a. DR - 11a. DR/FUNAI
7.	DIFUSÃO	:	DGPC/FUNAI
8.	ANEXO	:	-

Recebido em 13/6

1. DADOS CONHECIDOS:

1.1 - O INSTITUTO LINGÜÍSTICO DE SHEKINAH localiza-se no Município de RIO BRILHANTE, á margem esquerda da Rodovia Porto XV - Entroncamento (km 208, entrando mais 7 km em estrada de terra).

1.2 - É um local onde jovens de todas as igrejas do Brasil são trinados para a catequese de índios na Amazônia.

- Esta preparação é feita em três estágios:

a) o primeiro estágio inicia-se no Estado de MINAS GERAIS, nas proximidades da Cidade de JACUTINGA, no Instituto Bíblico PEINIAL. Alí o jovem ou casal de jovens, é inteirado do seu futuro papel na AMAZÔNIA e recebe ensinamentos bíblicos e teóricos das situações que poderão se encontrar no futuro. O jovem deve ter, no mínimo, o curso ginasial, e a duração deste primeiro estágio é de 3 anos.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL. 13, p. 193/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Seg. Informações 2

b) O segundo estágio é realizado no Estado de MATO GROSSO, no INSTITUTO LINGUÍSTICO DE SHEKINAH, onde o jovem vive uma vida simples, durante um ano, e recebe instrução de sobrevivência em todos os aspectos.

c) O terceiro estágio é realizado no Estado de GOIÁS, na Cidade de VIANÓPOLIS, no Instituto Linguístico EBENEZE, aí, recebe instrução de:

- Cultura e civilização dos povos.
- Cultura indígena e como aprender uma cultura indígena.

Isto tudo com a finalidade de aprender a compreender a civilização da futura tribo a catequizar e, também, com o intuito final de transformar a sua linguagem para a escrita e traduzir a Bíblia neste novo dialeto.

- O Instituto Linguístico de SHEKINAH possui uma área aproximada de 150 ha, doada pelo Dr. ANTÔNIO REIS que vive em São Paulo. O Instituto tem o endereço para correspondência, através da Caixa Posta, 53, RIO BRILHANTE-MT. Sua forma administrativa é composta de 3 conselheiros, sob a Chefia de um Diretor Presidente, que é um canadense que veio para o Brasil em 1952.

- O INSTITUTO vive às custas de doações das Igrejas, não possui agricultura, a não ser pequenas áreas de estudos.

- Existe uma Inspetoria em SÃO PAULO e outra em MANAUS, sob o nome de "INSTITUTO LINGUÍSTICO NOVAS TRIBOS DO BRASIL".

2. DADOS SOLICITADOS:

2.1 - Informar o que constar sobre o INSTITUTO LINGUÍSTICO DE SHEKINAH.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILIO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

MRL.13, p. 194/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Segurança e Informações

2.2 - Informar se o Instituto mencionado é Entidade legalmente reconhecida pela FUNAI.

2.3 - Informar outros dados, porventura existentes, sobre Institutos com a finalidade semelhante a do Instituto Linguístico de SHEKINAH.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.195/278

[illegible] de e falta [illegible] curso gi[illegible]or, não desclassificam [illegible]

— ★ —

[illegible]ados os obreiros da Missão?

[illegible] trabalho dos missionários [illegible] dos representantes da [illegible], quando apresentam a importância da obra entre os indígenas, nas [illegible], escolas dominicais, institutos [illegible], conferências missionárias e na [illegible] aos fares crentes.

— ★ —

Como você pode participar da obra de Missão?

Combatendo em oração a favor do seu trabalho. Orando regularmente por [illegible] missionários e sua obra. Ajudando a sustentar regularmente um [illegible].

Planeja a [illegible] de um missionário ou [illegible] representante da Missão, para falar em sua Igreja ou escola dominical. Tanto um como o outro terão prazer em aceitar seu convite e ainda estarão dispostos a mostrar filmes ou slides da obra da Missão.

Escrevendo-os, também, pedindo literatura e informações de primeira mão sôbre qualquer assunto.

SEDES DA MISSÃO

Sede geral da Missão e do Setor Leste:

Caixa Postal, 7
Vianópolis, Goiás

Sede do setor Oeste:

Caixa Postal, 221
Manaus - Amazonas

CENTROS DE PREPARO

Bíblico:

Instituto Evangélico Missionário Peniel
Caixa Postal, 29
Jacutinga, Minas Gerais

Linguístico e Missionário:

Instituto Missionário e Linguístico-Shekinah
Caixa Postal, 53
Rio Brilhante, Mato Grosso.

OUTRAS INFORMAÇÕES

A Missão trabalha presentemente entre 18 tribos indígenas nos Estados do Amazonas, Acre, Pará, Maranhão, Pernambuco, Goiás, Rio Grande do Sul e Território Federal de Rondônia.

— ★ —

Qualquer oferta para seus missionários ou suas instituições, poderá ser feita através de cheque bancário, pagável em São Paulo e remetido para o Sr. Luiz Monteiro da Cruz, Caixa Postal, 30.055 — São Paulo, S. P.

O que é a

Missão Novas Tribos do Brasil

MRL.13, p. 196/278

... são Novas Tribos do Brasil?

...idade missionária de fé, ... em sua doutrina e de ca... denominacional, formada de ... nôvo nascimento ... à ...ização dos povos ... não alcançados.

— ★ —

Como nasceu e como foi organizada?

... nossa Pátria, como re... trabalho e visão missionária ... "New Tribes Mission", dos ... Unidos da América do Norte.

... foi iniciado por alguns de ... missionários que vieram trabalhar ... em 1946.

... a 15 de agôsto de 1953, ... em Goiânia, Goiás a "Mis... Novas Tribos do Brasil", co... com seus Estatu... registrados.

... continuidade à ... ...ão à jurisdição ... Tribos no Bra... missionários que até en... direção da "New ...

... Julho de 1963, ... vividas com seus ... associados desig... nar-se: "Missão Novas Tribos do Bra... sil", sem qualquer ...ação oficial com ... alguma entidade nacional ou estrangei... tendo sua sede transferida para a ... Vianópolis, Goiás.

...sociedade nacional

★

Qual é a sua doutrina? Em que crê?

Na inspiração verbal e divina autoridade das Sagradas Escrituras;

Em um Deus único e verdadeiro, que subsiste eternamente em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo;

No nascimento virginal do Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, sem pecado. Em Sua morte vicária, Sua ressurreição corporal, Sua presente intercessão e Sua volta física e premilenial;

Na queda do homem, resultando em completa e universal separação de Deus e sua necessidade de salvação;

Na morte de Cristo: voluntária, substituinte e vicária, como sacrifício pelos pecados do mundo inteiro;

Na salvação eterna pela Graça, como um dom de Deus, inteiramente independente de obras; que cada pessoa é responsável por si própria quanto a aceitar ou rejeitar a salvação pela fé no Senhor Jesus Cristo, e que a alma uma vez salva, jamais perecerá;

No Espírito Santo, que regenera o crente com vida divina pela fé;

Na ressurreição corporal dos salvos e dos não salvos. Eterna felicidade com Cristo para os salvos e eterno tormento para os não salvos;

Na responsabilidade dos crentes em obedecer a Palavra de Deus e testemunhar a todos acêrca da graça salvadora de Cristo.

Embora ... interdenominacional, a Missão adota em seu ... o batismo de crentes por i...

★ —

Como é sustentada a obra da ...

Por meio de ofertas voluntárias de ... igrejas, grupos e pessoas, tanto ... seus missionários, como suas institui...

Seus membros são ensinados a confiar em Deus no tocante às ... cidades e não nos instrumentos que ... usa.

As ofertas recebidas para ... dos fins, nêles são empregadas exclusivamente.

— ★ —

Quantos são os obreiros da Missão?

Em Julho de 1963, havia 2... missionários. Entretanto, dada a extensão da obra, há necessidade urgente de ... missionários e recursos.

— ★ —

Você, caro leitor, está disposto a ajudá-la?

— ★ —

Quais são as qualificações de um missionário?

Novo nascimento, submissão ... constante andar com Cristo, ... desejo de alcançar os perdidos ... Evangelho. Deve, também, possuir ... alimento eficaz da Palavra de ... e concluir os cursos mantidos pela Missão, a saber: Bíblico, Lingüístico ... Médico.

MRL. 13, p. 197/278

...dade e falta ... curso gi... ...rior, não desclassificam os cand...

★ —

...o ... ...rutados os obreiros da Missão?

A... ... do trabalho dos missionários ...érias, ou dos representantes da ...ssão, quando apresentam a importância da obra entre os indígenas, nas ...e... escolas dominicais, institutos bíblicos, conferências missionárias e na visitação aos lares crentes.

— ★ —

Como você pode participar da obra da Missão?

Combatendo em oração a favor do seu trabalho. Orando regularmente por um de seus missionários e sua obra. Ajudando a sustentar regularmente um ...ionário.

Planeje a ida de um missionário ou de um representante da Missão, para falar em sua igreja ou escola dominical. Tanto um como o outro terão prazer em aceitar seu convite e ainda estarão dispostos a mostrar filmes ou slides da obra da Missão.

Escrevi-nos, também, pedindo literatura e informações de primeira mão sôbre qualquer assunto.

SEDES DA MISSÃO

Sede geral da Missão e do Setor Leste:

Caixa Postal, 7
Vianópolis, Goiás

Sede do setor Oeste:

Caixa Postal, 221
Manaus - Amazonas

CENTROS DE PREPARO

Bíblico:

Instituto Evangélico Missionário Peniel
Caixa Postal, 29
Jacutinga, Minas Gerais

Linguístico e Missionário:

Instituto Missionário e Linguístico-Shekinah
Caixa Postal, 53
Rio Brilhante, Mato Grosso.

OUTRAS INFORMAÇÕES

A Missão trabalha presentemente entre 18 tribos indígenas nos Estados do Amazonas, Acre, Pará, Maranhão, Pernambuco, Goiás, Rio Grande do Sul e Território Federal de Rondônia.

— ★ —

Qualquer oferta para seus missionários ou suas instituições, poderá ser feita através de cheque bancário, pagável em São Paulo e remetido para o Sr. Luiz Monteiro da Cruz, Caixa Postal, 30.055 — São Paulo, S. P.

O que é a

Missão Novas Tribos do Brasil

MRL 13, p. 1981

II

ESTATUTOS DA "MISSÃO NOVAS
TRIBOS DO BRASIL"

A "Missão Novas Tribos do Brasil", sociedade civil, de caráter religioso, sem finalidade lucrativa com duração indeterminada, fundada em Goiânia aos 15 dias do mes de agosto de 1953 conforme publicação no D. Oficial do Estado de Goiás, nº 6.940, edição de 24 de setembro de 1953, transcrito no Livro A, nº 2, fls. 1 sob o número 232 de ordem, em 1º de agosto de 1955, como Pessoa Jurídica, no Cartório do Registro Geral da Comarca de Goiânia, Estado de Goiás, sob a denominação de "Missão das Novas Tribos no Brasil", introduz em seus Estatutos, as seguintes modificações:

Art. 1º - "Missão Novas Tribos do Brasil", com as mesmas finalidades de caráter civil e religioso, sem finalidade lucrativa, com jurisdição em todos os Estados e Territórios do Brasil, transfere a sua sede principal para a cidade de Vianópolis, Estado de Goiás e sua duração será por tempo indeterminado.

Art. 2º - A Missão compõe-se de ilimitado número de pessoas de ambos os sexos, de qualquer cor, nacionalidade, profissão, instrução ou posição social e tem por objetivo a pregação e ensino do Evangelho de Jesus Cristo a todas as criaturas e em especial aos índios.

Art. 3º - Para alcançar os seus objetivos, poderá a Missão organizar igrejas autônomas, ordenar ministros, consagrar obreiros leigos, traduzir as Sagradas Escrituras para línguas indígenas, publicar e distribuir livros, folhetos e revistas religiosas, bem como fundar escolas para a instrução do povo e prestar assistencia social gratuita aos pobres e necessitados conforme ensino da Bíblia Sagrada.

Art. 4º - Para efeitos administrativos e a conseqüente descentralização de suas próprias atribuições, a Missão instituirá dois setores autônomos, a saber: O Setor Oeste, com jurisdição sôbre os Estados do Amazonas, Acre, Roraima e Território Federal de Rondônia, com sede em Manaus, capital do Estado do Amazonas, e o Setor Leste, com jurisdição sôbre os demais Estados e o Território Federal do Amapá, com sede na cidade de Vianópolis, Estado de Goiás.

Administração e sua Representação:

Art. 5º - Cada Setor será administrado por uma Diretoria e seu respectivo Conselho. Este designará dois de seus membros para formarem o Conselho Geral, que por sua vez, escolherá o presidente geral, dois vice-presidentes, secretário e tesoureiro, cujos mandatos terão duração indeterminada.

a) - Quando houver necessidade de se substituir algum membro do Conselho Geral, com excessão do seu Presidente caberá ao Conselho do Setor que o designou preencher a vaga existente com qualquer outro de seus membros.

b) - Quando a escolha do Presidente do Conselho Geral, recair na pessoa de algum membro dos Conselhos de Setores, deixará o mesmo, automaticamente, de integrar tal Conselho, podendo sua vaga ser preenchida por qualquer membro da Missão do mesmo Setor.

Art. 6º - O Presidente do Conselho Geral, poderá participar das reuniões dos dois Conselhos de Setores, porem sem direito de voto.

Art. 7º - Cada Conselho de Setor, constituirá sua Diretoria, que será composta de Presidente, Secretário, Tesoureiro e dois ou mais vogais, eleitos entre si dentre os que forem nomeados para compor este orgão diretivo e o seu mandato será igualmente por tempo indeterminado.

Art. 8º - Só poderão integrar os Conselhos, pessoas que possuam as qualificações de presbítero segundo a Bíblia (I Tim. 3:1-7; Tito, 1:5-9).

Atribuições de cada Conselho:

Art. 9º - São atribuições do Conselho Geral:

a) - Representar através do seu Presidente, ativa, passiva, judicial e extra judicialmente a Missão.

b) - Adquirir, permutar, alienar imóveis da Missão e gravá-los de onus real quando necessário.
c) - O Conselho Geral, poderá autorizar ao Presidente juntamente com o Tesoureiro ou Secretário do Conselho do seu Setor, outorgar ou receber escrituras de bens imoveis da Missão, na respectiva jurisdição.

Art. 10º - São atribuições dos Conselho de Setor:
a) - Aumentar ou diminuir o número de seus componentes, respeitado o mínimo de cinco, substituí-los ou demiti-los, ad-referendum da Assembléia Geral do respectivo Setor.
b) - Elaborar e apresentar anualmente à Assembléia Geral do Setor, os relatórios de todas as suas atividades e decisões.
c) - Admitir novos membros para a Missão, demiti-los e zelar pela disciplina dos mesmos.
d) - Localizar os mesmos em seus campos de atividade e promover a sua manutenção.
§ Único - O quorum para funcionamento do Conselho será de metade e mais um de seus membros e as decisões serão tomadas por maioria de votos dos presentes.

Da Assembléia Geral:
Art. 11º - Cada setor da Missão se reunirá ordinàriamente em Assembléia Geral, uma vez por ano, sendo a reunião do Setor Oeste no mes de maio e do Setor Leste no mes de julho ou agosto, e extraordinàriamente, quando se fizer necessário, mediante convocação do respectivo Conselho, com a antecedencia de quinze dias, no mínimo.
§ Único - O quorum para funcionamento da Assembléia Geral, será de um têrço dos membros da Missão, do seu Setor, em primeira convocação, podendo se reunir com qualquer número em segunda convocação, feita com intervalo mínimo de quarenta e oito horas.

Art. 12º - A Presidência da Assembléia Geral, será exercida pelo Presidente do Conselho do respectivo Setor e quando ausente ou impedido, pelo Secretário ou Tesoureiro.

Art. 13º - Compete à Assembléia Geral:
a) - Tomar conhecimento do relatório anual do Conselho do seu Setor.
b) - Referendar ou não os atos do Conselho dela dependentes.

Do Patrimônio:
Art. 14º - O Patrimônio da Missão, será constituído de bens móveis e imóveis, ofertas, doações, subvenções, legados e rendas permitidas em Lei.

Art. 15º - As contas bancárias da Missão, do Conselho Geral ou de cada Setor, serão movimentadas pelos seus respectivos Tesoureiros com assinatura conjunta do seu Presidente ou do substituto eventual.

Art. 16º - Os membros da Missão não respondem solidária ou subsidiàriamente pelas obrigações sociais.

Art. 17º - Em caso de extinção da Missão, o seu Patrimônio, reverterá obrigatòriamente em benefício da expansão da obra missionária evangélica no Brasil.

Dos Membros:
Art. 18º - São membros da Missão, os missionários em atividade e no exercício de seus mandatos nos Setôres Leste e Oeste à época da publicação das modificações dêstes Estatutos e todos aqueles que forem posteriormente admitidos.

Disposições Finais:
Art. 19º - A reforma dêstes Estatutos, a extinção da Missão e o destino de seus bens patrimoniais, serão decididos por uma Assembléia Geral Conjunta de ambos os Setores, convocada pelo Presidente do Conselho Geral e que será composta de quinze membros de cada Setor, escolhidos pelos respectivos Conselhos e as deliberações serão tomadas por maioria de votos.

Art. 20º - Os casos omissos serão resolvidos:
a) - Pelo Conselho do respectivo Setor.
b) - Pela Assembléia Geral do mesmo Setor, convocada pelo seu Conselho ou a requerimento de um têrço de seus membros.

Disposições Transitórias:
Art. 21º - Ficam assegurados os mandatos de todos os membros dos Conselhos e suas respectivas Diretorias, em exercício na atual administração da Missão.
São membros atuais: Os seguintes Missionários:

No Setor Oeste:
Presidente: Macon G. Hare, casado, norte-americano; Secretário: Henry Loewen, casado, canadense; Tesoureiro: Vern Bartlett, casado, norte-americano.
Vogais: Abraham Koop, casado, canadense; Richard Dean Sollis, casado, norte-americano e James Mac Knight, casado, norte-americano.

No Setor Leste:
Presidente: Carl Taylor, casado, norte-americano; Secretário: Alton Cothron, casado, norte-americano; Tesoureiro: Floyd Lee Gilbert, casado, norte-americano.
Vogais: Philip Barton Davis, casado, norte-americano; Melvin Royer, casado, norte-americano; Marshall Killcrease, casado, norte americano.

No Conselho Geral:
Presidente: Luiz Monteiro da Cruz, casado, brasileiro; 1º Vice-Presidente, Macon G. Hare, casado, norte-americano; 2º Vice-Presidente: Carl Taylor, casado, norte-americano; Secretário: Alton Cothron, casado, norte-americano; Tesoureiro: Henry Loewen, casado, canadense.

Art. 22º - Êstes Estatutos, modificam também os têrmos dos Estatutos publicados nos Diários Oficiais nºs 17.954 de 27 de fevereiro de 1956 e 18.621 de 2 de junho de 1958, do Estado do Amazonas, em nome da Missão das Novas Tribos no Brasil.

Aprovados em Assembléia Geral de 24 de julho de 1963.
Goiânia, 29 de novembro de 1963.
Luiz Monteiro da Cruz - Presidente do Conselho Geral.
Macon G. Hare - Presidente do Setor Oeste.
Carl Taylor - Presidente do Setor Leste.

=§=§=§=§=§=

C E R T I D Ã O

CERTIFICO e dou fé, que a cópia retro e supra é a autentica, e a reprodução fiel do Registro dos Estatutos da "MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL", registrados sob n. 163, fls. 160 v., em 29 de julho de 1 970. Do qual me reporto e dou fé.

Vianópolis, 31 de agôsto de 1 970

Of. Reg. de Pessoas Jurídicas

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO VIANÓPOLIS GOIÁS

MRL-13, p. 201/278

III

CARTÓRIO DO 2o. OFICIO

Vianópolis - Goiás.

Aparecido Viana Borges, Oficial do Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos, Documentos e Protestos, do Têrmo e Comarca de Vianópolis, Estado de Goiás, na forma da Lei, etc.----------

(C e r t i d ã o)

CERTIFICO, a requerimento verbal de parte interessada que, revendo o arquivo dêste cartório a meu cargo, encontrei o livro "B"-N.1 de Registro de Pessoas Jurídicas, nêle ás fls. 161 a 162, consta as atas registradas em número de três (03), das quais a - lem de outras consta o seguinte.-Membros atuais do Conselho Geral da Missão Novas Tribos do Brasil, Presidente.-Luiz Monteiro da - Cruz, brasileiro, casado, 1o. Vice-Presidente Henry R. Loewen, canadense, casado; 2o. Vice-Presidente.-Vernon Marshall Killorease, norte-americano, casado, Secretário.-Abraham Koop, canadense, casado, Tesoureiro.-Melvin Royer, norte Americano, casado.SETÔR - LESTE, Presidente, Marshall Killorease, norte-americano, casado; Secretário, Floyd Lee Gilbert, norte-americano, casado; Tesoureiro, Melvin Royer, norte-americano, casado; Vogais.-Philip Barton Davis, norte-americano, casado; Rinaldo de Mattos, brasileiro, casado; e William H. Martin, norte Americano, casado. SETÔR OESTE,- Presidente, Henry R. Loewen, canadense, casado, Secretário, Abraham Koop, canadense, casado, Tesoureiro, Vernon L. Bartlett, norte americano, casado, vogais senhor Ronald L. Lotz, norte-americano, casado e senhor Bruce N. Hartman, casado, norte-americano. NADA - MAIS constava relativo ao que me foi pedido para certificar, do - qual me reporto e dou fé. Dado e passado nesta cidade de Vianópolis, aos dezessete dias do mês de agôsto de hum mil novecentos e setenta (17/08/1 970). Eu, Aparecido Viana Borges, 2o. Tabelião e Oficial do Registro, o fiz datilografar, conferí, - subscrevo, dou fé e assino.

Em testa. da verdade

Vianópolis, 17 de agôsto de 1 9 7 0

Aparecido Viana Borges
Of. Registro.

CARTÓRIO DO 2º OFICIO VIANÓPOLIS GOIAS

Aparecido Viana Borges Serventuário Vitalício

Monteiro da Cruz
Postal, 218
Cicaba, D.F.

MRL.13, p.202/278

IV

"IDE PREGAI"
MARCOS 16:15

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL 7, VIANÓPOLIS, GOIÁS

CONSELHO GERAL

LUIZ Monteiro da CRUZ
Presidente

MACON G. HARE
1º Vice Presidente

Marshall Killcrease
2º Vice Presidente

Carl Taylor
Secretário

HENRY LOEWEN
Tesoureiro

Vianópolis, 31 de Agôsto de 1970

Exmo. Snr.
General Oscar Jerônimo Bandeira de Melo
Digníssimo Presidente da Fundação Nacional do Índio
Brasília, D.F.

Excelência:

Cumprimentando-o respeitosamente pela investidura de V.Ecia. no alto cargo de Presidente dessa importante Entidade, formulamos os melhores votos pelo completo êxito de sua gestão.

Esta Missão, que sempre colaborou com a maior lealdade e dedicação à obra de redenção dos indígenas de nosso querido Brasil, quer junto ao extinto Serviço de Proteção aos Índios, como V.Excia. poderá atestar se estiver ao seu alcance os arquivos dessa Organização extinta, como tambem junto a Funai, desde o seu início, como poderá testemunhar o ilustre Snr. Dr. José de Queiroz Campos, seu ex-Presidente, vêm, pela presente, reafirmar diante de V.Ecia. a sua disposição de continuar no seu propósito, trazendo com esta os seguintes esclarecimentos:

A Missão Novas Tribos do Brasil, de conformidade com os seus Estatutos devidamente registrados como Pessôa Jurídica, é uma associação civil, de carater religioso, sem finalidade lucrativa, com jurisdição em todos os Estados e Territórios do Brasil e tem por objetivo a prégação e ensino do Evangelho a tôdas as criaturas e em especial aos índios, em conexão com outras obras de assistência social.

Para êsse fim, poderá traduzir as Sagradas Escrituras para as línguas indígenas, publicar e distribuir livros didáticos etc. e bem assim fundar escolas para instrução do povo e prestar assistência social gratuita aos pobres e necessitados.

Para efeito de administração, foram criados dois Setores, a saber: O Setor Oeste, com jurisdição sôbre os Estados do Amazonas e Acre e Territórios Federais de Roraima e Rondônia, com sede em Manaus, Estado do Amazonas; e o Setor Leste com jurisdição sôbre os demais Estados e Território Federal do Amapá, com sede na cidade de Vianópolis, Estado de Goiás.

Cada Setor é administrado por um Conselho.
Há, também, o Conselho Geral, entidade que entre outras atribuições, representa a Missão, ativa, passiva, judicial e extra-judicialmente, através do seu Presidente.

A sede principal da Missão, está localizada nesta cidade de Vianópolis, Estado de Goiás, onde se acha, igualmente,

MRL.13, p.203/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL 7, VIANÓPOLIS, GOIÁS

CONSELHO GERAL

LUIZ Monteiro da CRUZ
Presidente

MACON G HARE
1º Vice Presidente

Marshall K[illegible]crease
2º Vice Presidente

Carl Taylor
Secretário

HENRY LOEWEN
Tesoureiro

a sede do Setor Leste.

Em Puraquequára, Manaus, onde a Missão mantém uma escola para filhos de missionários, funciona também uma Escola reconhecida pelo Governo do Estado, no momento em reforma e que ministra gratuitamente o ensino primário aos filhos dos habitantes daquela região.

A Missão, conta com duas escolas especializadas para o preparo e treinamento de missionários, a saber: O Instituto Evangélico Missionário-Peniel, localizado no município de Jacutinga, Minas Gerais e o Instituto Missionário e Linguístico-Shekinah, no Município de Rio Brilhante, Mato Grosso.

Junto ao Instituto Evangélico Missionário-Peniel, funciona igualmente um Grupo Escolar Municipal, mantido pela Missão. Êste Instituto é reconhecido de Utilidade Pública, através de Decreto Municipal nº 225 de 22 de Setembro de 1965.

Entre os missionários brasileiros e estrangeiros, a Missão conta com linguistas especializados, dentistas práticos, enfermeiros, professores etc. que exercem seu ministério junto à várias tribos indígenas, no meio das quais a Missão realiza seu trabalho missionário entre os índios.

Os que se dedicam especificamente a obra de assistência aos indígenas, prestam, além de outros trabalhos, os seguintes serviços característicos: Alfabetização em português e na língua indígena, enfermagem, extração de dentes, ensino religioso e noções de higiene e puericultura.

Para a tarefa de alfabetização, a Missão tem publicado cartilhas, livros de leitura etc. na língua indígena.

Tôda a obra da Missão e sustento de seus obreiros, é mantida através de ofertas e contribuições expontâneas de parentes e amigos dos missionários e igrejas evangélicas nacionais e estrangeiras, igualmente interessadas na redenção dos índios do Brasil.

Para conhecimento de V.Ecia., juntamos relações completas de todos os missionários brasileiros e estrangeiros que exercem suas atividades junto às tribos indígenas, com os números de suas carteiras de identidade ou modêlo 19, inclusive os que estão de férias ou licença especial por motivo justo.

Devemos esclarecer que nem sempre são os mesmos elementos da Missão que estão continuamente em determinado lugar, uma vez que por vezes tais missionários são substituídos por outros quando tiverem de entrar de férias ou fazer algum tratamento especial de saúde, etc.

MRL.13, p. 204/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL 7, VIANÓPOLIS, GOIÁS

CONSELHO GERAL

LUIZ Monteiro da CRUZ
Presidente

MACON G. HARE
1° Vice Presidente

Marshall Killcrease
2° Vice Presidente

Carl Taylor
Secretário

HENRY LOEWEN
Tesoureiro

Continuação - 3

Quaisquer outras informações porventura necessárias, quer sôbre a obra da Missão ou das pessoas de seus missionários, estaremos prontos a prestar.

Estamos incluindo os seguintes documentos:

A)- Estatutos da Missão, devidamente registrados e autenticados por Cartório competente;

B)-Fotocópia da Certidão de Cartório, certificando os nomes dos membros dos atuais Conselhos da Missão;

C)- Relações completas de todos os membros da Missão, que exercem suas atividades junto as tribos indígenas, etc.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a maior consideração e apreço,

Respeitosamente

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Luiz Monteiro da Cruz-Presidente
do Conselho Geral.

MRL. 13, p. 205/278

CONFIDENCIAL

SHEKINAH

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- 9ª DR. -

Of. n.º 14/9ªDR-CONFIDENCIAL

Campo Grande, Mt.

Do: Delegado da 9ª DR

Em: 28.04.75

Ao: Sr. Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Assunto: Fotocopia de Documento Confidencial Recebido (ENCAMINHA)
Referencia: Pedido de Busca nº 37/75 de 17/04/75.

Inf. a DSI (enc.)
23/6/75.

MINISTÉRIO DO INTERIOR-FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 05.05.75
N.º 289
Sec. de Segurança e Informações

Encaminho a V.Sa., fotocopia do Pedido de Busca nº 37/75 de 17/04/75, que este Delegado recebeu da 2ª Secção do Quartel General da 4ª Divisão de Cavalaria, sediada nesta cidade.

No item 2 do referido Pedido de Busca, aquela Secção solicita deste Delegado, as informações constantes das letras a, b e c.

Informo a V.Sa. que este Delegado só poderá fornecer àquele Quartel General, a informação solicitada na letra a (de que nada consta nesta Delegacia sobre o Instituto - Linguistico SHEKINAH).

Quanto as informações solicitadas nas letras b e c do item 2, do referido Pedido de Busca, solicito a essa Chefia, informar como eu devo proceder, porquanto desconheço a existencia daquele Instituto, como também ignoro se o mesmo é ou não legalmente reconhecido pela FUNAI.

Atenciosamente

Alberto V. Castro

Alberto Verlangieri de Castro
Delegado da 9ª DR/FUNAI

Senhor Pres.
Tomou cien Seminto
Ins. Taig.
08/5/75

Aguarde-se
Ins. 12/5/75

Taig. em 25
24/6/75

Em tempo:
Elaborar PB ao DGPC - 11ª DR - 7ª DR

MRL.13, p.206/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
II E X É R C I T O
NONA REGIÃO MILITAR
4ªDIVISÃO DE CAVALARIA
QUARTEL GENERAL

CAMPO GRANDE, MT, 17 Abr 75

PEDIDO DE BUSCA Nº 37/75

ASSUNTO: Instituto Linguístico de SHERINAH
ORIGEM : 18º GAC
DIFUSÃO: Delegacia Regional da FUNAI, em CGRANDE

---

1. D DOS CONHECIDOS

a. O Instituto Linguístico de SHERINAH localiza-se no município de RIO BRILHANTE, à margem esquerda da rodovia Porto XV - Entroncamento (Km 208, entrando mais 7 Km em estrada de terra).

b. É um local onde jovens de todas as igrejas do BRASIL são / treinados para a catequese de índios na AMAZÔNIA.

c. Esta preparação é feita em três estágios:

1) O primeiro estágio inicia-se no Estado de MINAS GERAIS, / nas proximidades da cidade de JACUTINGA, no Instituto Bíblico PEININAL. Ali o jovem ou casal de jovens, é inteirado do seu futuro papel na AMAZÔNIA e recebe ensinamentos bíblicos e teóricos das situações que poderão se encontrar no futuro. O jovem deve ter, no mínimo, o curso ginasial, e a duração deste primeiro estágio é de três anos.

2) O segundo estágio é realizado no Estado de MATO GROSSO, no Instituto Linguístico de SHERINAH, onde o jovem vive uma vida simples, durante um ano, e recebe instrução de sobrevivência / em todos os aspectos.

3) O terceiro estágio é realizado no Estado de GOIÁS, na cidade de VIANÓPOLIS, no Instituto Linguístico Ebeneze. Aí recebe instrução de:

a) Cultura e civilização básica dos povos.
b) Cultura indígena e como aprender uma cultura indígena.

Isto tudo com a finalidade de aprender a compreender a civilização da futura tribo a catequizar e, também, com o intuito final de transformar a sua linguagem para a escrita e traduzir a Bíblia neste novo dialeto.

Continua ...

QG-4ªDL
2ª Seção

MRL 13, p. 207/278

CONFIDENCIAL

(Continuação do PB nº 37/75, da 4ª DC) - 2

d. O Instituto Linguístico de SHEKINAH possui uma área aproximada de 150 Ha, doada pelo Dr ANTÔNINO REIS que vive em SÃO PAULO. O Instituto tem o endereço para correspondência, através da Caixa Postal 53, RIO BRILHANTE, MT. Sua forma administrativa é composta de 3 conselheiros, sob a chefia de um Diretor Presidente, que é um canadense que veio para o BRASIL em 1952.

e. O Instituto vive às custas de doações das igrejas; não possui agricultura, a não ser pequenas áreas de estudo.

f. Existe uma Inspetoria em SÃO PAULO e outra em MANAUS, sob o nome de "Instituto Lingúístico Novas Tribos do Brasil".

2. PROVIDÊNCIAS SOLICITADAS

a. Informar o que constar sobre o Instituto Linguístico SHEKINAH, nessa Delegacia.

b. Informar se o Instituto mencionado é entidade legalmente reconhecida pela FUNAI.

c. Informar outros dados, porventura existentes, sobre Institutos com a finalidade semelhante a do Instituto Linguístico SHEKINAH.

- -

QG-4ª DC
2ª Seção

O Destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (art. 62 do Dec. n.º 60.417/67 - R S A S)

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.208/278

CO[illegible]IAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

073/75

12.05.75

INSTITUTO LINGÜÍSTICO SHEKINAH

ASI/FUNAI

-

CENTRO-OESTE

DGPC - 11a.DR/FUNAI

7a.DR/FUNAI

-

1. DADOS CONHECIDOS:

1.1 - O INSTITUTO LINGÜÍSTICO DE SHEKINAH localiza-se no Município de RIO BRILHANTE, à margem esquerda da Rodovia Porto XV - Entroncamento (Km 208, entrando mais 7 km em estrada de terra).

1.2 - É um local onde jovens de todas as igrejas do Brasil são treinados para a catequese de Índios na Amazônia.

- Esta preparação é feita em três estágios:

a) o primeiro estágio inicia-se no Estado de MINAS GERAIS, nas proximidades da Cidade de JACUTINGA, no Instituto Bíblico PEINIAL. Alé o jovem ou casal de jovens, é inteirado do seu futuro papel na AMAZÔNIA e recebe ensinamentos bíblicos e teóricos das situações que poderão se encontrar no futuro. O jovem deve ter, no mínimo, o curso ginasial, e a duração deste primeiro estágio é de três anos.

CO[illegible]IAL

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO [illegible] REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS

MRL-13, p. 209/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

073/75 12.MAIO 5

MINISTÉRIO DO INTERIOR - Ass. de Informações

b) O segundo estágio é realizado no Estado de MATO GROSSO, no Instituto Lingüístico de SHEKINAH, onde o jovem vive uma vida simples, durante um ano, e recebe instrução de sobrevivência em todos os aspectos.

c) O terceiro estágio é realizado no Estado de Goiás, na Cidade de VIANÓPOLIS, no Instituto Linguístico EBENEZE, aé recebe instrução de:

- Cultura e civilização básica dos povos.

- Cultura indígena e como aprender uma cultura indígenas

Isto tudo com a finalidade de aprender a compreender a civilização da futura tribo a catequizar e, também, como intuito final de transformar a sua linguagem para a escrita e traduzir a Bíblia neste novo dialeto.

- O INSTITUTO LINGUÍSTICO DE SHEKINAH possui uma área aproximada de 150 ha, doada pelo Dr. ANTÔNIO REIS que vive em São Paulo. O INSTITUTO tem o endereço para correspondência, através da Caixa Postal, 53, RIO BRILHANTE-MT. Sua forma administrativa é composta de 3 Conselheiros, sob a Chefia de um Diretor Presidente, que é um canadense que veio para o Brasil em 1952.

- O INSTITUTO vive às custas de doações das Igrejas, não possui agricultura, a não ser pequenas áreas de estudo.

- Existe uma Inspetoria em SÃO PAULO e outra em Manaus, sob o nome de"INSTITUTO LINGUÍSTICO NOVAS TRIBOS DO BRASIL".

O DESTINO DESTE DOCUMENTO (ART. 2º DO DECRETO Nº 79.099/77) SERÁ DISCIPLINADO PELA NORMA DE REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

2. DADOS SOLICITADOS:

2.1 - Informar o que constar sobre o INSTITUTO LINGUÍSTICO .... SHEKINAH.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRL. 13, p. 210/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

073/75 12.MAIO 5

2.2 - Informar se o Instituto mencionado é Entidade legalmente reconhecida pela FUNAI.

2.3 - Informar outros dados, porventura existentes, sobre Institutos com a finalidade semelhante a do INSTITUTO LINGUÍSTICO DE SHEKINAH.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 211/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Ass. Seg. Informações

074/75

12.05.75

INSTITUTO LINGÜÍSTICO DE SHEKINAH

ASI/FUNAI

-

CENTRO-OESTE

7a. DR - 11a. DR/FUNAI

DGPC/FUNAI

-

1. DADOS CONHECIDOS:

1.1 - O INSTITUTO LINGÜÍSTICO DE SHEKINAH localiza-se no Município de RIO BRILHANTE, á Margem esquerda da Rodovia Porto XV - Entroncamento (km 208, entrando mais 7 km em estrada de terra).

1.2 - É um local onde jovens de todas as igrejas do Brasil são trinados para a catequese de Índios na Amazônia.

- Esta preparação é feita em três estágios:

a) o primeiro estágio inicia-se no Estado de MINAS GERAIS, nas proximidades da Cidade de JACUTINGA, no Instituto Bíblico PEINIAL. Alí o jovem ou casal de jovens, é inteirado do seu futuro papel na AMAZÔNIA e recebe ensinamentos bíblicos e teóricos das situações que poderão se encontrar no futuro. O jovem deve ter, no mínimo, o curso ginasial, e a duração deste primeiro estágio é de 3 anos.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
074/75

12.MAIO 5

MRL.13, f.212/278

INSTITUTO LINGUÍSTICO - FUNAI - Informações

b) O segundo estágio é realizado no Estado de MATO GROSSO, no INSTITUTO LINGUÍSTICO DE SHEKINAH, onde o jovem vive uma vida simples, durante um ano, e recebe instrução de sobrevivência em todos os aspectos.

c) O terceiro estágio é realizado no Estado de GOIÁS, na Cidade de VIANÓPOLIS, no Instituto Linguístico EBENEZE, aí, recebe instrução de:

- Cultura e civilização dos povos,
- Cultura indígena e como aprender uma cultura indígena.

Isto tudo com a finalidade de aprender a compreender a civilização da futura tribo a catequizar e, também, com o intuito final de transformar a sua linguagem para a escrita e traduzir a Bíblia neste novo dialeto.

- O Instituto Linguístico de SHEKINAH possui uma área aproximada de 150 ha, doada pelo Dr. ANTÔNIO REIS que vive em São Paulo. O Instituto tem o endereço para correspondência, através da Caixa Posta, 53, RIO BRILHANTE-MT. Sua forma administrativa é composta de 3 conselheiros, sob a Chefia de um Diretor Presidente, que é um canadense que veio para o Brasil em 1952.

- O INSTITUTO vive às custas de doações das Igrejas, não possui agricultura, a não ser pequenas áreas de estddee.

- Existe uma Inspetoria em SÃO PAULO e outra em MANAUS, sob o nome de "INSTITUTO LINGUÍSTICO NOVAS TRIBOS DO BRASIL".

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - D.C. N.º 60.417/67 RESERVADO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS

2. DADOS SOLICITADOS:

2.1 - Informar o que constar sobre o INSTITUTO LINGUÍSTICO DE SHEKINAH.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 213/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

074/75 12.MAIO 5

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Seg. Informações

2.2 - Informar se o Instituto mencionado é Entidade legalmente reconhecida pela FUNAI.

2.3 - Informar outros dados, porventura existentes, sobre o Institutos com a finalidade semelhante a do Instituto Linguístico de SHEKINAH.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. Nº 60.417/67 CIA - LAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.214/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Ass. Seg. Informações

075/75

12.05.75
INSTITUTO LINGUÍSTICO DE SHEKINAH
ASI/FUNAI
-
NORTE
7a.DR - DGPC/FUNAI
11a.DR/FUNAI
-

1. DADOS CONHECIDOS:

1.1 - O INSTITUTO LINGUÍSTICO DE SHEKINAH localiza-se no Município de RIO BRILHANTE, à margem esquerda da Rodovia Porto XV - Entroncamento (km 208, entrando mais 7 km em estrada de terra.

1.2 - É um local onde jovens de todas as igrejas do Brasil são treinados para a Catequese de Índios na Amazônia.

- Esta preparação é feita em três estágios:

a) O primeiro estágio inicia-se no Estado de Minas Gerais, nas proximidades da Cidade de JACUTINGA, no Instituto Bíblico PEINIAL. Alí o jovem ou casal de jovens, é inteirado do seu futuro papel na AMAZÔNIA e recebe ensinamentos bíblicos e teóricos das situações que poderão se encontrar no futuro. O jovem deve ter, no mínimo, o curso ginasial, e a duração deste primeiro estágio é de três anos.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DO DOCUMENTO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

075

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass.

b) O segundo estágio é realizado no Estado de MATO GROSSO, no Instituto Linguístico de SHEKINAH, onde o jovem vive uma vida simples, durante um ano, e recebe instrução de sobrevivência em todos os aspectos.

c) O terceiro estágio é realizado no Estado de GOIÁS, na Cidade de VIANÓPOLIS, no Instituto Linguístico EBENEZE, aí recebe instrução de:

- Cultura e civilização básica dos povos.

- Cultura indígena e como aprender uma cultura indígena.

Isto tudo com a finalidade de aprender a compreender a civilização da futura tribo a catequizar e, também, com o intuito final de transformar a sua linguagem para a escrita e traduzir a Bíblia neste novo dialeto.

- O Instituto Linguístico de SHEKINAH possui uma área aproximada de 150 ha, doada pelo Dr. ANTÔNIO REIS que vive em São Paulo. O Instituto tem o endereço para correspondência, através da Caixa Postal, 53, RIO BRILHANTE-MT. Sua forma administrativa é composta de 3 Conselheiros, sobs a Chefia de um Diretor Presidente, que é um canadense que veio para o Brasil em 1952.

- O Instituto vive às custas de doações das igrejas, não possui agriculutura, a não ser pequena áreas de estudo.

- Existe uma Inspetoria em SÃO PAULO e outra em MANAUS, sob o nome de "INSTITUTO LINGUÍSTICO NOVAS TRIBOS DO BRASIL".

2. <u>DADOS SOLICITADOS</u>:

2.1 - Informar o que constar sobre o INSTITUTO LINGÜÍSTICO SHEKINAH,

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.216/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

075/75 12.MAIO 5

2.2 - Informar se o Instituto mencionado é Entidade legalmente reconhecida pela FUNAI.

2.3 - Informar outros dados, porventura existentes, sobre Institutos com a finalidade semelhante a do Instituto Linguístico SHEMINAH.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.217/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DGPC

066/ASI 02 06 75 REF PB NR 074/75 VG DE /)/)/
12.05.75 VG SOLICITADOS VG URGENTE VG PRONUNCIAMENTO /)/)/
RESPEITO PT SDS ASI/FUNAI ()()()()()()()()()()()()()()(')()(

Para Arquivo Expedidor por Destinatário

MRL-13, p. 218/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DEL 11a. DR - GVR

067/75 02 06 75 REF PB NR 075/75 VG DE 12.05.75
VG SOLICITAMOS VG URGENTE VG PRONUNCIAMENTO RESPEITO PT /)
SDS ASI/FUNAI ()

Para Arquivo Expedidor por Destinatário

MRL 13, p. 219/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DEL 7a.DR - GYN

068/ASI 02 06 75 REF PB NR 073/75 VG DE 12.05.75 VG SOLICITAMOS VG URGENTE PRONUNCIAMENTO RESPEITO PT SDS/ ASI/FUNAI ()

Para Arquivo Expedidor por Destinatário

M. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO MRL.13, p.220/278

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE C GRANDE NR 116 PLS 58 DT 29/05 HS 0915

RECEBIDO DE PPI28 ÀS 290925 POR PNF/JA

ENDEREÇO: ASS CHEFE ASI FUNAI/BSB UU CONFIDENCIAL

29 MAI 75

FPI-21

CONTROLE Nº 58131

TEXTO E ASSINATURA

NR. 10/9.DR/75 DE 290575 - TENDO CHEFIA 2A. SECAO QG 4A. DIV. CAVALARIA REITERADO PEDIDO INFORMACOES CONSTANTES PEDIDO BUSCA NR. 37/73 DE 19/04/75 VG CUJA COPIA FOI ENCAMINHADA ESSA ASSESSORIA VG SOLICITO VSA RESPOSTA VG POSSIVEL URGENCIA VG MEU OFICIO NR. 14/9A.DR CONFIDENCIAL DE 28/04/75 FIM POSSA RESPONDER AQUELA CHEFIA MILITAR PT - DEL. 9A. DR

MINISTÉRIO DO INTERIOR-FUNAI - Protocolo Sigiloso Em 30/05/75 N.º 354 - Seç. de Segurança e Informações

MRL.13, p.221/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DEL 9a.DR - CGR

069/ASI 02 06 75 RERA 10/9a.DR VG DE 29.05.75 /
VG INF ESTA ASI CONTINUA PROCESSANDO PT SDS ASI/FUNAI ()
) (

Para Arquivo Expedidor por Destinatário

MINISTÉRIO DO INTERIOR
Fundação Nacional do Índio — FUNAI
7.ª DELEGACIA REGIONAL
REF: PB Nº 073/75

MINISTÉRIO DO INTERIOR-FUNAI - Sec. de Segurança e Informações
Protocolo Sigiloso
Em 04/06/75
N.º 367

DATA: 29/05/75
ASSUNTO: INSTITUTO LINGUISTICO SHEKINAH
ORIGEM: ASI/FUNAI
REFERENCIA:
DIFUSÃO ANTERIOR: DGPC- 11a.DR/FUNAI
DIFUSÃO:
ANEXO:

2.1 - O Instituto Missionário SHEKINAH é sediado em RIO BRILHANTE - MT, Caixa Postal, 53 - C.E.P.79130

2.2 - É entidade ligada à MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, legalmente reconhecida pela FUNAI.

2.3 - Desconhecidos.

Junte-se.
Rs. 4/6/75.

CONFIDENCIAL CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

MRL-13, p. 223/278

Governador Valadares - MG

OF. 208/11ª D.R./75

Em 03.06.75

Do Delegado Regional

Ao Sr. Chefe ASI/FUNAI

Assunto Ref. Pedido de Busca nº 075/75

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Sec. de Segurança e Informações - Protocolo Sigiloso Em 13/06/75 N.º 395

Senhor Chefe,

2- Atendendo solicitação dessa Chefia, sobre o Instituto Linguístico SHEKINAH, esta Delegacia informa o seguinte:

2.1- Nada consta nesta D.R. sobre o assunto ;

2.2- Esta D.R. desconhece a legalidade ou ilegalidade da Entidade, pela FUNAI;

2.3- Nenhum dado existe nesta D.R. sobre Institutos semelhantes ao SHEKINAH.

Atenciosas saudações,

João Geraldo Itatuitim Ruas
DELEGADO DA 11a. DELEGACIA REG.
PORT. N.º 447/P DE 09-07-74

Quanto ao aquado. Fr. 10/6/75.

/bl

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Ass. Seg. Informações

095/75

12/JUN/75

INSTITUTO MISSIONÁRIO E LINGU$STICO - SHEKINAH

ASI/FUNAI

-

CENTRO-OESTE
DGPC - 7a. DR - 11a. DR

DGO/FUNAI

-

1. DADOS CONHECIDOS:

1.1 - O INSTITUDO MISSIONÁRIO E LINGUÍSTICO - SHEKINAH localiza-se no Municiípio de RIO BRILHANTE, à margem esquerda da Rodovia Porto XV - Entroncamento (Km 208, entrando mais 7km em estrada de terra).

1.2 - É um local onde jovens de todas as igrejas do Brasil são treinaods para a catequese de Índios da Amazônia.

- Esta preparação é feita em três estágios:

a) o primeiro estágio inicia-se no Estado de MINAS GERAIS, nas proximidades da Cidade de JACUTINGA, no Instituto Biblico PEINIAL. Ali o jovem ou casal de jovens, é inteirado do seu futuro papel na Amazônia e recebe ensinamentos bíblicos e teóricos das situações que poderão se encontrar no futuro.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 225/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

095/75 12 de junho 5

O jovem deve ter, no mínimo, o curso ginasial, e a duração deste primeiro estágio é de três anos.

b) o segundo estágio é realizado no Estado de MATO GROSSO, no Instituto Linguístico SHEKINAH, onde o jovem vive uma vida simples, durante um ano, e recebe instruções de sobrevivência em todos os aspectes.

c) o Terceiro estágio é realizado no Estado de GOIÁS, na cidade de VIANÓPOLIS, no Instituto Linguístico EBENEZE, ai recebe instruções de:

- Cultura e civilização básica dos povos.
- Cultura indígena e como aprender uma cultura indígena.

Isto tudo com a finalidade de aprender e compreender a civilização da futura tribo a catequisar e, também, com o intuito f-nal de transformar a sua linguagem para a escrita e traduzir a Bíblia neste novo dialeto.

O INSTITUTO MISSIONÁRIO E LINGUÍSTICO SHEKINAH possui uma área aproximada de 150 ha., doada pelo Dr. ANTÔNIO REIS que vive em São Paulo. O Instituto tem o endereço para correspondência, através da Caixa Postal, 53, RIO BRILHANTE-MT.

Sua forma administrativa é composta de 3 Conselheiros, sob a Chefia de um Diretor Presidente, que é um canadense que veio para o Brasil em 1952.

O Instituto vive às custas de doações das Igrejas, não possui agricultura, a não ser pequenas áreas de estudo.

Existe uma Inspetoria em São Paulo e outra em Manaus, sob o nome de "INSTITUTO LINGUÍSTICO NOVAS TRIBOS DO BRASIL".

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRL.13, f. 226/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

095/75 12 junho 5

2. DADOS SOLICITADOS:

2.1 - Informar o que constar sobre o INSTITUTO MISSIONÁRIO E LINGUÍSTICO SHEKINAH;

2.2 - Informar se é entidade legalmente reconhecida pela FUNAI;

2.3 - Informar outros dados, porventura existentes, sobre Institutos com a finalidade sememlhante a do Instituto SHEKINAH.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA GUARDA E SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - D.C.C. Nº 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL 13, p. 227/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

SEDE GERAL

CAIXA POSTAL 7 — 76870 - VIANÓPOLIS — GOIÁS

SETOR LESTE	INSTITUTO EVANGÉLICO MISSIONÁRIO - PENIEL	SÃO PAULO	INSTITUTO MISSIONÁRIO E LINGUÍSTICO - SHEKINAH	SETOR OESTE
Caixa Postal, 7	Caixa Postal, 29	Caixa Postal, 30055	Caixa Postal, 53	Caixa Postal, 221
76870 - Vianópolis, GO.	37590 - Jacutinga, MG.	01000 - São Paulo, S.P.	79130 - Rio Brilhante, MT.	69000 - Manaus, AM.

LUIZ MONTEIRO DA CRUZ - Presidente do Conselho Geral. Rua 9 de Julho nº 565-4º andar-Apto.41. Caixa Postal nº 372 - 14800- Araraquara, SP.

Araraquara, 17 de Fevereiro de 1975

Exmo.Snr.
GENERAL ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
D.D.Presidente da Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
70000- BRASÍLIA, DF.

Ao Sr. Chefe de [illegible]
1)- Agradecer [illegible]
2)- Encaminhar [illegible] para fins de [illegible]
[illegible]

Ismarth de Araújo Oliveira
PRESIDENTE

Excelência:

Formulamos a presente com o objetivo especial de informar à V.Excia. que o Conselho Geral desta Missão, órgão que a representa ativa, passiva, judicial e extra-judicialmente, em sua última reunião, designou o Sr. RINALDO DE MATTOS, membro de nossa Missão e do Conselho do Setor Leste, para representar-nos perante essa Fundação, razão pela qual todos os assuntos relacionados entre a Funai e esta Missão, deverão, doravante, ser encaminhados especialmente por intermédio do referido Senhor.

Informamos, outrossim, que o atual endereço do Sr. Rinaldo de Mattos é o seguinte:

Rinaldo de Mattos
Missão Novas Tribos do Brasil
77550-Tocantínia, Go.

Antecipadamente agradecidos pela atenção que dispensarem ao nosso Representante ora designado, subscrevemo-nos com a mais respeitosa estima e alta consideração

Atenciosamente

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
— CONSELHO GERAL —

[illegible]
LUIZ MONTEIRO DA CRUZ
PRESIDENTE

04/03/75
Alzira

Expedido telegrama [illegible] ICO/GAB, cópia anexa.
[illegible]

MRL-13, p. 228/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Brasília - DF.

OF.Nº 373 /DGO-CONFIDENCIAL Em 18/6/75

Do Diretor do Departamento Geral de Operações

Ao Sr. Chefe da Assessoria de Informações

Assunto Instituto SHEKINAH

MINISTÉRIO DO INTERIOR-FUNAI
Protocolo Sigiloso
Em 19/06/75
N.º 415
Sec. de Segurança e Informações

Atendendo à solicitação contida no PB nº 095/75 de 12/6/75, esclareço:

a- Neste Departamento nada consta sobre o Instituto Missionário e Linguístico SHEKINAH;

b- Não nos foi comunicado se esta Fundação reconhece o referido Instituto;

c- Também não consta aqui, oficialmente, que existam outras instituições com finalidade semelhante;

d) Entretanto, temos conhecimento de que, perto de Manaus, no lugar chamado Puraquequara, existia , pelo menos até 1970, uma organização evangélica semelhante, que funcionava com eficiência e dinamismo modelares, sob a direção de americanos.

Ao ensejo reitero a V.Sª protestos de consideração e apreço.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Operações

JOÃO CRISÓSTOMO DA SILVA
Diretor

JJM/eam.

MRL-13, p. 229/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Sec. de Segurança e Informações - Protocolo Sigiloso Em 16/06/75 N.º 399

Senhor Diretor do DGPC,

Em atenção ao P.B. nº 074/75, estamos anexando ao presente xerocópias das informações de que dispomos no Setor de Documentação desta DEP, esclarecendo que a FUNAI se relaciona, apenas, com a MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL.

Discriminando de acordo com os itens do referido P.B., as informações são as seguintes:

2.1. ver anexo I;

2.2. não. Só se reconhece a MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, por imposição das atividades assistenciais que desempenha onde a estrutura da FUNAI não pode assumir esse trabalho; (ver anexos II, III e IV)

2.3. existem dados sobre o SUMMER INSTITUTE OF LINGUÍSTICS (ver anexos V e VI) entidade que colabora, mediante convênio com a FUNAI e MINTER, em atividades assistenciais e de pesquisa lingüística.

Brasília, 10 de junho de 1975

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO
OLYMPIO JOSÉ TRINDADE SERRA
CHEFE DA DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS

OS/rjsl

Encaminhe-se a ASI

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO
GEORGE DE CARVALHO LEITE ZARUR
Diretor do DGPC

MRL-13, p. 230/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL SETOR OESTE

CAIXA POSTAL 221

69.000 MANAUS, AMAZONAS

ASI/FUNAI
N.o 306/75
EM 08/05/75
A ASI

Manaus, 22 de abril de 1975

Em, 30.04.75

Ismarth de Araújo Oliveira
PRESIDENTE

Exmo. Sr.
Gen. Ismarth de Araújo Oliveira
M.D. Presidente da Fundação Nacional do Indio
Ministério do Interior
Brasília, D.F.

Excelência:

Atendendo à necessidade de apresentação dos Termos de Responsabilidade, bem como das Fichas Informativas Para Missionários, vimos através desta, passar-lhe às mãos, os papéis acima, referentes aos seguintes missionários desta Missão:

1.- Silvério Siqueira
2.- Maria Augusta Siqueira
3.- Hazel Beatrice Bathke
4.- Donald Harry Austin
5.- Stephens LeRoy Smith
6.- Rebecca Carol Smith

Sendo só o que nos cabe cumprir por hora, aproveitamos o ensejo para apresentarmos a nossa apreciação ao digníssimo Senhor Presidente pela maneira sábia como vem dirigindo os destinos dessa Fundação.

G A B. PRESIDENTE
ENTRADA
Em 28/04/75
Alzira

Atenciosamente

Henry Roland Loewen, Presidente
do Conselho do Setor Oeste.

Anote-se e Arq.
Jul. 7-5-75

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MRL-13, p.231/278

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS

DADOS PESSOAIS

NOME: SILVÉRIO SIQUEIRA

Data do nascimento: 20/03/49 Local do nascimento ITIRAPINA-SP

Nacionalidade: Brasileira Estado civil: CASADO

NOME DO CÔNJUGE: MARIA AUGUSTA SIQUEIRA

Profissão: Missionário Evangélica Línguas que fala: Português

Carteira de identidade: 586.903 - Exp. em Goiânia-GO em 08/04/74.

Carteira de estrangeiro: -- Data de entrade no Brasil:

-- Passaporte: --

Credo religioso: Evangélico.

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: Missão Novas Tribos do Brasil

Nome e sede da Missão: Rua Urucará, 244- Manaus-AM

Região em que pretende trabalhar: Rio Içana e Alto Rio Negro.

Local onde vai trabalhar: Foz do Içana.

Tribo: Baniua e Nyengatu Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: Assistência sanitária-social, alfabetização.

Declarar as propriedades da Missão no local em que vai trabalhar: Duas casas de moradia, Enfermaria, Escola, Dois depósitos, Uma casa para hospedar os índios.

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Motor de popa e canoa, utiliza-se também os serviços da Sociedade Asas de Socorro.

Rádio: Tipo SSB, por acordo com Sociedade Asas de Socorro.

Observações: (nº e date da autorização

Manaus, 22 de abril de 1975

Silvério Siqueira
Missionário

NL/fcb

MRL.13, f.232/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

SILVÉRIO SIQUEIRA (Nome completo), BRASILEIRA (nacionalidade)

nascid a 20/03/49, na cidade de ITIRAPINA, Estado de São Paulo -, reside em Rua MANAUS-AM 244 (local) à rua URUCARÁ, 244, assume, voluntàriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios Baniua e Nyengatu na região Rio Içana e Alto Rio Negro. do Estado AMAZONAS incluíndo-se nesta responsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do índio, total e completamente isenta das referidas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas ditadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a política indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assinado, com duas testemunhas, na cidade de MANAUS-AM em 22 de ABRIL de 1.975

Silvério Siqueira

Testemunhas:

Maria Augusta Siqueira

Paulo C. Santos

NL/pcb

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MRL.13, p.233/278

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS

DADOS PESSOAIS

NOME: MARIA AUGUSTA SIQUEIRA

Data do nascimento: 30/06/42. Local do nascimento Ipameri-GO

Nacionalidade: Brasileira Estado civil: Casada.

NOME DO CÔNJUGE: SILVÉRIO SIQUEIRA

Profissão: Missionário Evangélico Línguas que fala: Português.

Carteira de identidade: nº 54.457, Série E-4444, Seção I-2444. Exp.em Goiânia em 25/01/62.

Carteira de estrangeiro: -- Data de entrade no Brasil:

-- Passaporte: --

Credo religioso: Evangélico.

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: Missão Novas Tribos do Brasil.

Nome e sede da Missão: Rua Urucará, 244

Região em que pretende trabalhar: Rio Içana e Alto Rio Negro.

Local onde vai trabalhar: Foz do Içana.

Tribo: Baniua e Nyengatu. Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: Assistência sanitária-social, alfabetização.

Declarar as propriedades da Missão no local em que vai trabalhar:

Duas casas de moradia, Enfermaria, Escola, Dois depósitos, Uma casa para hospedar os índios.

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Motor de popa e canoa. Utiliza-se também os serviços da Sociedade Asas de Socorro.

Rádio: 1 Tipo SSB, por acordo com a Sociedade Asas de Socorro.

Observações: (nº e date da autorização

Manaus, 22de abril de 1975

Maria Augusta Siqueira
Missionário

NL/fcb

MRL.13, p. 234/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

MARIA AUGUSTA SIQUEIRA (Nome completo), BRASILEIRA (nacionalidade)

nascid a 30/06/42., na cidade de Ipameri, Estado de GOIÁS., reside em MANAUS-AM (local) à rua URUCARÁ, 244, assume, voluntàriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios Baniua e Nyengatu na região Rio Içana e Alto Rio Negro. do Estado AMAZONAS-AM incluíndo-se nesta responsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do índio, total e completamente isenta das referidas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas ditadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a política indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assinado, com duas testemunhas, na cidade de MANAUS-AM em 22 de ABRIL de 1.975

Maria Augusta Siqueira

Testemunhas:

Silvério Siqueira

NL/fcb

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MRL.13, p. 235/278

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS

DADOS PESSOAIS

NOME: HAZEL BEATRICE BATHKE

Data do nascimento: 28.11.25 Local do nascimento USA

Nacionalidade: americana Estado civil: solteira

NOME DO CÔNJUGE: ----- ----

Profissão: missionária Línguas que fala: inglês e português

Carteira de identidade: Protocolo Nº 462.602

Carteira de estrangeiro: Data de entrade no Brasil:

31 de agosto de 1974 Passaporte: B096.308

Credo religioso: Evangélico.

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: Missão Novas Tribos do Brasil

Nome e sede da Missão: Rua Urucará, 244, Caixa Postal 221, Manaus - AM

Região em que pretende trabalhar: Rio Içana e Alto Rio Negro

Local onde vai trabalhar: Tunui

Tribo: Baniua e Nyengatu Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: Educação, assistência sanitária e social.

Declarar as propriedades da Missão no local em que vai trabalhar:

1 moradia dos missionários e 1 escola.

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Motor de popa e canoa.

Rádio:

Observações: (nº e date da autorização

Manaus, 22 de abril de 1975

Hazel Beatrice Bathke
Missionário

NL/fcb

MRL.13, p.236/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

HAZEL BEATRICE BATHKE (Nome completo), americana (nacionalidade)

nascid a 28 de novembro de 1925, na cidade de Waseca, Estado de Minnesota, USA, reside em Manaus (local) à rua Urucará, 244, assume, voluntàriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios baniuas e nyengatus na região Rio Içana e Rio Negro do Estado Amazonas incluíndo-se nesta res - ponsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do índio, total e completamente isenta das re feridas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas di tadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a políti ca indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assinado, com duas testemunhas, na cidade de Manaus em 22 de abril de 1.975

Hazel Beatrice Bathke

Testemunhas:

Paulo S. Martins

Henry Roland Loewen

NL/fcb

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MRL.13, p.237/278

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS

DADOS PESSOAIS

NOME: DONALD HARRY AUSTIN

Data do nascimento: 12/02/49 Local do nascimento Canadá

Nacionalidade: canadense Estado civil: solteiro

NOME DO CÔNJUGE: ----------

Profissão: missionário Línguas que fala: inglês e português

Carteira de identidade:

Carteira de estrangeiro: 7.371 Data de entrade no Brasil:

16/08/68 Passaporte: RX206.412

Credo religioso: Evangélico.

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: Missão Novas Tribos do Brasil

Nome e sede da Missão: Rua Urucará 244, Caixa Postal 221, Manaus, Amazonas

Região em que pretende trabalhar: Rio Machado, Rondônia

Local onde vai trabalhar: Igarapé Lourdes

Tribo: Gavião Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: aprendizagem de língua, assistência social e sanitária.

Declarar as propriedades da Missão no local em que vai trabalhar:

Duas casas de moradia dos missionários.

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Motor popa e canoa.

Rádio: Tipo SSB por acordo com a Sociedade Asas de Socorro.

Observações: (nº e date da autorização

Manaus, 22 de abril de 1975

Donald Harry Austin
Missionário

NL/fcb

MRL.13, p.238/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DONALD HARRY AUSTIN, Canadense
Nome completo nacionalidade

nascid a 12/02/49, na cidade de Welland, Estado de Ontario, Canadá, reside em Manaus (local) à rua Urucará, 244, assume, voluntàriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios Gavião na região Rio Machado do Estado Rondônia incluíndo-se nesta responsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do índio, total e completamente isenta das referidas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas ditadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a política indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assinado, com duas testemunhas, na cidade de Manaus em 22 de abril de 1.975

Donald Harry Austin

Testemunhas:

[illegible]

Henry Roland Hauven

NL/fcb

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MRL.13, p.239/278

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS

DADOS PESSOAIS

NOME: STEPHENS LEROY SMITH

Data do nascimento: 12.06.1952 Local do nascimento Acre

Nacionalidade: brasileira Estado civil: casado

NOME DO CÔNJUGE: Rebecca Carol Smith

Profissão: missionario/linguista Línguas que fala: inglês, português

Carteira de identidade: 292.189 Manaus-AM

Carteira de estrangeiro: Data de entrade no Brasil:

Passaporte:

Credo religioso: Evangélico.

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: Missão Novas Tribos do Brasil - Setor Oeste

Nome e sede da Missão: Caixa Postal 221, Rua Urucará 244, Manaus - AM

Região em que pretende trabalhar: Rio Iaco, Acre

Local onde vai trabalhar: Rio Iaco

Tribo: Jaminaua Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: linguístico e assistência sanitária e social

Declarar as propriedades da Missão no local em que vai trabalhar:

2 casas para missionários e um pequeno depósito.

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Motor de popa e canoa, e serviço da Sociedade "Asas de Socorro".

Rádio: Missávia tipo SSB da Asas de Socorro.

Observações: (nº e date da autorização

12 de abril de 1975

Stephens LeRoy Smith
Missionário

NL/fcb

MRL-13, p. 240/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Stephens Leroy Smith (Nome completo), brasileira (nacionalidade)

nascid a 12.06.1952, na cidade de Xapuri, Estado de Acre, reside em Manaus (local) à rua Urucará, 244, assume, voluntàriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios Jaminawa e Manchineri na região rio Iaco do Estado Acre incluíndo-se nesta responsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do índio, total e completamente isenta das referidas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas ditadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a política indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assinado, com duas testemunhas, na cidade de Manaus em 12 de abril de 1.975

Stephens Le Roy Smith

Testemunhas:

NL/fcb

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MRL.13, p.241/278

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS

DADOS PESSOAIS

NOME: REBECCA CAROL SMITH

Data do nascimento: 16.01.1952 Local do nascimento EUA

Nacionalidade: americana Estado civil: casado

NOME DO CÔNJUGE: Stephens Leroy Smith

Profissão: missionária/linguista Línguas que fala: inglês, português

Carteira de identidade:

Carteira de estrangeiro: 9.157 Data de entrade no Brasil:

30.01.1975 Manaus - AM Passaporte:

Credo religioso: Evangélico.

OUTROS DADOS

Congregação a que pertence: Missão Novas Tribos do Brasil - Setor Oeste

Nome e sede da Missão: Caixa Postal 221, Rua Urucará, 244, Manaus-AM

Região em que pretende trabalhar: Rio Iaco, Acre

Local onde vai trabalhar: Rio Iaco

Tribo: Jaminawa Qual o trabalho que pretende desenvolver, além do religioso: linguístico, assistência sanitária e social.

Declarar as propriedades da Missão no local em que vai trabalhar:

2 casas para missionários e 1 depósito pequeno.

Meios de transporte da Missão no local de trabalho: Motor de popa e canoa, e serviços da Sociedade "Asas de Socorro".

Rádio: Missavia SSB da Asas de Socorro.

Observações: (nº e date da autorização

12 de abril de 1975

x Rebecca Carol Smith
Missionario

NL/fcb

MRL.13, p. 242/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Rebecca Carol Smith (Nome completo), americana (nacionalidade)

nascid a 16.01.1952, na cidade de Kenova, Estado de West Virginia, EUA, reside em Manaus (local) à rua Urucará, 244, assume, voluntàriamente, em seu nome e no dos seus herdeiros, sucessores e dependentes, a inteira responsabilidade por quaisquer danos que porventura sucedam à sua integridade física, inclusive falecimento, por ocasião dos trabalhos missionários a serem realizados na aldeia dos índios Jaminawa e Manchineri na região rio Iaco do Estado Acre incluíndo-se nesta responsabilidade eventuais prejuízos de ordem material, ficando, desde já, a Fundação Nacional do índio, total e completamente isenta das referidas responsabilidades, submetendo-se os missionários às normas ditadas pela FUNAI para trabalhos em tribos indígenas, segundo a política indigenista brasileira. Lido, achado conforme o assinado, com duas testemunhas, na cidade de Manaus em 12 de abril de 1.975

x Rebecca Carol Smith

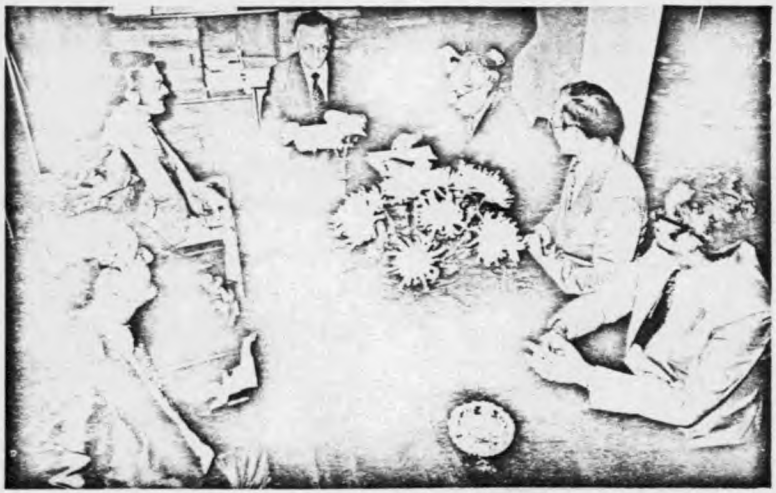
Testemunhas:

NL/fcb

MRL.13; p.243/278

ante a atuação de "grupos de trabalho" compostos de elementos do Departamento de Estudos e Pesquisas da FUNAI e membros do SIL, foi elaborado um texto para um novo convênio, com a incorporação de ligeiras modificações, visando estreitar os laços de cooperação entre as duas entidades.

O novo convênio, que inclui um parágrafo para facilitar sua própria prorrogação, foi assinado em cerimônia simples realizada no gabinete do próprio Senhor Ministro do Interior, José Costa Cavalcanti, e testemunhada por autoridades dos dois órgãos federais e do SIL, como mostra a foto inclusa (cortesia do Diário de Brasília).



TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO E O INSTITUTO LINGÜÍSTICO DE VERÃO, COM A INTERVENIÊNCIA DO MINISTÉRIO DO INTERIOR, PARA DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E DE ALFABETIZAÇÃO JUNTO A GRUPOS INDÍGENAS BRASILEIROS.

Aos 29 dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e setenta e três (1973), de um lado a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituída de conformidade com a

Lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1967, por escritura pública lavrada no 3º Ofício de Notas e Registrada sob nº 431, às fls. 99/105 de Livro A-4 - "Registro de Pessoas Jurídicas", no Cartório do 1º Ofício de Distrito Federal, com sede em Brasília, representada pelo seu Presidente, GENERAL OSCAR JERÔNYMO BANDEIRA DE MELLO, nos termos do artigo 6º, item V, dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto nº 68.377, de 19 de março de 1971, doravante denominada FUNAI, e de outro lado, o INSTITUTO LINGÜÍSTICO DE VERÃO, entidade filantrópica, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, Registrada no Livro A-7 do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o nº 14.477, neste ato representada pelo seu Diretor-Presidente, ARLO LEE HEINRICHS, doravante denominado, simplesmente, INSTITUTO, com a interveniência do MINISTÉRIO DO INTERIOR, representado pelo Ministro de Estado, GENERAL JOSÉ COSTA CAVALCANTI, resolvem celebrar este Convênio, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

O INSTITUTO, nos termos do presente Convênio, realizará, em estreita colaboração com a FUNAI e sob sua supervisão, programas de estudos lingüísticos e de alfabetização junto aos grupos indígenas brasileiros.

CLÁUSULA SEGUNDA

Os estudos lingüísticos a serem desenvolvidos pelo INSTITUTO abrangerão as atividades seguintes:

a) estudo de cada língua, análise de seu sistema fonológico e gramatical e recompilação de vocabulário;

b) estudo comparativo das línguas indígenas entre si e em relação às demais existentes no mundo, visando a catalogação correspondente;

c) gravação em fita magnética de cada idioma ou dialeto submetido a estudo;

d) recompilação de dados antropológicos e culturais dos grupos indígenas submetidos a estudo;

e) documentação fotográfica da vida indígena em geral, e, especialmente, no que se relacione com os aspectos físicos e culturais dos grupos em es-

tudo, suas vestimentas, habitações, objetos domésticos, instrumentos, indústrias, religião, rituais e adornos.

CLÁUSULA TERCEIRA

A ação do INSTITUTO, no campo da alfabetização dos grupos indígenas, compreenderá:

a) preparação de cartilhas nos idiomas indígenas;

b) elaboração de cartilhas bilingües (língua indígena-português), visando ao aprendizado do idioma nacional;

c) preparação de livros de leitura, registro de literatura oral e tradução de textos bíblicos e outros de alto valor cívico e moral, para os idiomas indígenas;

d) formação de professores bilingües.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

As cartilhas em idiomas indígenas, bem como as cartilhas bilingües, serão previamente analisadas por um lingüista e um antropólogo da FUNAI.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A colaboração de especialistas do INSTITUTO em cursos de capacitação lingüística para indigenistas, promovidos pela FUNAI, será prestada mediante condições a serem previamente ajustadas.

CLÁUSULA QUARTA

A supervisão referida na Cláusula Primeira será exercida pela FUNAI através do Departamento Geral de Planejamento Comunitário.

CLÁUSULA QUINTA

A execução deste convênio será desenvolvida sob a forma de subprogramas, a serem identificados numericamente a partir de 1 (hum) submetidos à prévia aprovação por parte da FUNAI, com os elementos a seguir indicados:

a) especificação dos trabalhos e da área de atuação dos representantes do INSTITUTO;

b) relação do pessoal do INSTITUTO e seus respectivos currículos profissionais;

c) apresentação e identificação de livros e publicações quando forem necessários à efetivação da atividade;

d) prazo previsto para sua realização.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Cada subprograma será apreciado num prazo não superior a 30 (trinta) dias de sua apresentação e, uma vez aprovado pela FUNAI, fará parte integrante deste instrumento, independendo de novo termo.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Serão preparados sub-programas com vistas à execução conjunta dos dois órgãos, em áreas indígenas da escolha da FUNAI, para cuja completa execução não será necessária a renovação periódica de autorização.

CLÁUSULA SEXTA

A FUNAI e o INSTITUTO realizarão, mensalmente, reuniões para exame das atividades postas em execução e em local e hora previamente fixados pela primeira conveniente.

CLÁUSULA SÉTIMA

O INSTITUTO cooperará com a FUNAI, quando solicitado, na programação que esta organizar, envolvendo as seguintes atividades:

a) conferência de filologia;

b) estímulo ao desenvolvimento sócio-econômico-sanitário dos indígenas.

CLÁUSULA OITAVA

Obriga-se o INSTITUTO a fornecer à FUNAI:

a) cópia de todos os trabalhos, estudos, análises, gravações, fotografias, filmes e traduções que realizar;

b) intérpretes seus, quando necessários, que, de sua vez, fornecerão, por escrito, as traduções e in-

MRL.13, p.247/278

formações definidas nas línguas das populações indígenas.

CLÁUSULA NONA

Os "serviços de campo", a serem efetivados pelos membros do INSTITUTO, assim como as publicações que editar, serão sem ônus alguma para a FUNAI.

CLÁUSULA DÉCIMA

O pessoal que o INSTITUTO, a qualquer título, utilizar na execução dos programa objeto deste Convênio, ser--lhe-á diretamente vinculado e subordinado e, jamais, terá qualquer relação contratual com a FUNAI.

CLÁUSULA DÉCIMA-PRIMEIRA

A FUNAI, atendida a oportunidade, auxiliará o INSTITUTO no deslocamento de seu pessoal e equipamentos, através de seus transportes aéreos, fluviais e terrestres.

CLÁUSULA DÉCIMA-SEGUNDA

O Ministério do Interior, diretamente ou através da FUNAI, se compromete a promover, perante órgãos e autoridades brasileiras, os atos que se façam necessários para o exercício, por estrangeiros, das atividades relacionadas como o presente Convênio, bem como, a entrada no País de equipamentos e material a ele indispensáveis.

CLÁUSULA DÉCIMA-TERCEIRA

O INSTITUTO fica obrigado a apresentar a FUNAI um relatório mensal circunstanciado sobre as atividades contidas nos subprogramas aprovados e referidos na Cláusula Quinta.

CLÁUSULA DÉCIMA-QUARTA

Este convênio poderá, mediante assentimento dos convenentes, ser alterado ou prorrogado, através de termo aditivo, bem como, rescindido, automaticamente, por inadimplemento de qualquer de suas cláusulas ou condições.

CLÁUSULA DÉCIMA-QUINTA

Não mais convindo a qualquer um dos convenentes a vigência do presente convênio, fica facultado sua revoga-

MRL.13, p.248/278

ção, desde que a parte interessada cientifique a outra de sua resolução, por escrito e mediante exposição de motivos, com antecedência mínima de 03 (três) meses.

CLÁUSULA DÉCIMA-SEXTA

O presente Convênio terá vigência por 03 (três) anos, contados a partir de 29 de outubro de 1973.

CLÁUSULA DÉCIMA-SÉTIMA

Fica eleito o foro de Brasília, Distrito Federal, para dirimir quaisquer questões oriundas deste Convênio.

E, por estarem justos e convencionados, lavrou-se o presente termo em 04 (quatro) vias de igual teor e para um só efeito, que será assinados pelos convenentes em presença das testemunhas abaixo:

Brasília, 20 de outubro de 1973.

JOSÉ COSTA CAVALCANTI
Ministro do Interior

OSCAR JERÔNYMO BANDEIRA DE MELLO
Presidente da FUNAI

ARLO LEE HEINRICHS
Diretor-Presidente do SIL

TESTEMUNHAS:

Sr. James Winfield Wilson

Dr. Walter Perri

MRL. 13, p. 249/278 — SIL — V

SOCIEDADES

SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS

Ata da Assembléia-Geral Extraordinária do Summer Institute of Linguistics (Instituto Lingüístico de Verão)

Aos vinte e sete dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e nove, às quinze horas, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, reuniu-se, mediante convocação em caráter extraordinário a Assembléia-Geral do Summer Institute of Linguistics (Instituto Lingüístico de Verão). Direção: Dirigiu os trabalhos o Sr. Olaf Ellis, presidente, auxiliado por Sr. Carl Howard Harrison, secretário. "Quorum": Verificado o comparecimento de 103 membros, o presidente declarou existir número legal para deliberação. Objetivos: A seguir, o presidente disse que os objetivos desta Assembléia Geral eram, em essência, dois: Reformar os estatutos da entidade e eleger os novos órgãos dirigentes, nos têrmos do que fôsse aprovado. Reforma dos estatutos: O presidente explicou que a Diretoria considerara três fatôs principais para propor a presente reforma estatutária, a saber: *a*) a mudança da sede para Brasília, Distrito Federal para facilitar o contato dos dirigentes da entidade com as autoridades do País; *b*) melhor estruturar os órgãos de administração da sociedade, com a criação de um Conselho Deliberativo; e *c*) introduzir no texto dos estatutos, dispositivos que possibilitem o seu registro no Conselho Nacional de Serviço Social — Ministério de Educação e Cultura. Discutida a matéria, a partir do esbôço que a Diretoria elaborara, a Assembléia-Geral aprovou, sem voto divergente, os novos estatutos da sociedade, conforme texto que vai transcrito abaixo após os assuntos gerais. Eleição: Vencida esta parte dos trabalhos, passou a Assembléia à eleição do Conselho Deliberativo e da Diretoria, para se harmonizar com os novos estatutos. A decisão da Assembléia foi a seguinte: *a*) Para o Conselho Deliberativo foram eleitos os seguintes membros: David Edwin Maranz, James Herbert Agnor, Wilbur Norman Pickering, Menno H. Kroeker e Arne Victor Abrahamson, todos com a totalidade dos votos. *b*) Para a Diretoria foram eleitos: Olaf Ellis, presidente, John Michael Taylor, vice-presidente e Waldo Monroe Aaron, secretário, todos com a totalidade dos votos. Assuntos gerais: O presidente, em nome dos eleitos, agradeceu a confiança dos membros da sociedade nêles depositada e prestou informações sôbre os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos.

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

Da denominação, natureza, sede, duração e fins

Art. 1º Com a denominação de Summer Institute of Linguistics (Instituto Lingüístico de Verão) fica constituída uma sociedade civil de caráter assistencial e filantrópico, que passa a ter como sede e fôro o Distrito Federal.

§ 1º A sociedade constituída foi organizada em 8 de setembro de 1958, no Rio de Janeiro, atual Estado da Guanabara, pelos estatutos que foram registrados no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Cartório Castro Menezes, no Livro A-4, sob o número de ordem 6.283, posteriormente reformados, conforme averbação procedida no mesmo cartório, no Livro A-7, sob o número de ordem 14.474.

§ 2º A sociedade identifica a sua ação com os propósitos do Summer Institute of Linguistics, de Santa Ana, Califórnia, Estados Unidos da América.

Art. 2º Sua duração é por tempo indeterminado.

Art. 3º Seus fins são: realizar estudos comparativos e descritivos das línguas indígenas e reduzi-las à forma escrita; traduzir para essas línguas livros de valor moral e cívico, assim como porções da Bíblia; promover o interêsse pela ciência lingüística e por estudos de investigação científica de outros aspectos da vida das tribos indígenas; editar livros, revistas ou outro tipo de publicação que se relacione com os fins da entidade; desenvolver um programa de educação e assistência social, em cooperação com instituições governamentais ou científicas, com o propósito de proporcionar ao indígena melhores condições de vida, tudo sem fins lucrativos.

Parágrafo único. Os cursos que o Instituto realizar serão gratuitos e os serviços que prestar não serão remunerados.

CAPÍTULO II

Dos membros

Art. 4º A sociedade terá duas categorias de membros: efetivos e honorários.

§ 1º São membros efetivos os representantes do "Summer Institute of Linguistic, Inc.", de Santa Ana, Califórnia, Estados Unidos da América, que estejam em serviço efetivo no Brasil, sem limitação de número.

§ 2º São membros honorários as pessoas físicas ou jurídicas que, a juízo da diretoria, hajam prestado relevantes serviços à sociedade.

§ 3º Os membros efetivos e os membros honorários — pessoas físicas — podem ser eleitos tanto para o Conselho Deliberativo como para a Diretoria.

§ 4º Todos os membros efetivos podem votar e, igualmente, durante seu mandato, os membros honorários eleitos.

CAPÍTULO III

Do patrimônio

Art. 5º O patrimônio da sociedade constituir-se-á de bens móveis e imóveis, doações, auxílios e subvenções dos podêres públicos, legados e outras fontes de renda.

Parágrafo único. A sociedade não distribuirá lucro, bonificação ou vantagem, sob qualquer título, entre os seus membros ou mantenedores.

CAPÍTULO IV

Da administração

Art. 6º São órgãos de administração da sociedade: a Assembléia-Geral, o Conselho Deliberativo e a Diretoria.

§ 1º A Assembléia-Geral é formada por todos os membros com direito a voto e reunir-se-á ordinàriamente de dois em dois anos para eleger o Conselho Deliberativo e a Diretoria e apreciar o andamento dos trabalhos da sociedade; e, extraordinàriamente, sempre que fôr convocada pelo Conselho, pela Diretoria ou por um têrço dos membros.

§ 2º O Conselho Deliberativo é composto de cinco membros e tem por fim traçar as diretrizes gerais do trabalho da sociedade e decidir sôbre qualquer matéria que lhe seja levada pela Diretoria.

§ 3º A Diretoria é formada de um presidente, um vice-presidente e um secretário e tem por fim executar o plano de trabalho da sociedade e dar cumprimento às decisões da Assembléia-Geral e do Conselho Deliberativo.

§ 4º O mandato do Conselho Deliberativo e da Diretoria é de dois anos, ampliando-se ou diminuindo-se, se necessário, até a posse dos novos membros que houverem sido eleitos; seu exercício é gratuito, sendo vedada a remuneração dos seus membros a qualquer título.

§ 5º As vagas verificadas tanto no Conselho Deliberativo como na Diretoria serão preenchidas pelo próprio órgão, "ad referendum" da Assembléia-Geral, e o mandato do substituto terminará junto com os demais.

Art. 7º A Assembléia-Geral é dirigida pelo presidente ou, no seu impedimento, pelo vice-presidente, auxiliado por secretário escolhido na ocasião.

Parágrafo único. A convocação da Assembléia-Geral far-se-á com a antecedência mínima de quinze dias, mediante notificação por escrito aos membros, onde conste a data, hora e local da reunião.

Art. 8º E' permitida a reeleição para qualquer cargo, tanto no Conselho Deliberativo como na Diretoria.

CAPÍTULO V

Disposições gerais e transitórias

Art. 9º A sociedade será representada, ativa e passivamente, em juízo ou fora dêle, pelo seu presidente, e, em seus impedimentos, pelo vice-presidente ou pelo secretário, nesta ordem.

Art. 10. Os membros da sociedade não responderão solidária ou subsidiàriamente pelas obrigações assumidas pela mesma.

Art. 11. A renda da sociedade será aplicada integralmente, no País, na manutenção e desenvolvimento dos objetivos sociais; qualquer "superavit" reverterá em benefício da própria instituição, vedada a remessa para o exterior.

Art. 12. Êstes estatutos sòmente poderão ser alterados pelo voto de pelo menos dois terços dos membros com direito a voto presentes no Brasil na ocasião, em qualquer Assembléia-Geral.

Art. 13. Os membros que não puderem comparecer a qualquer Assembléia-Geral poderão ser representados por procuradores com podêres especiais.

Art. 14. A dissolução da sociedade sòmente poderá ser levada a efeito mediante o voto favorável de dois terços dos seus membros com direito a voto presentes no Brasil na ocasião, em Assembléia-Geral Extraordinária especialmente convocada para êsse fim, com antecedência de, no mínimo, trinta dias.

Art. 15. Dissolvida a sociedade e liquidados seus compromissos e obrigações, o remanescente de seu patrimônio será entregue a uma sociedade brasileira congênere ou de fins filantrópicos ou culturais, devidamente registrada no Conselho Nacional de Serviço Social, que fôr escolhida pela Assembléia-Geral que decidir a dissolução.

Art. 16. Êstes estatutos reformados entrarão em vigor na data em que forem registrados no órgão legal competente.

Encerramento: Nada mais havendo a ser tratado foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, lida e aprovada, é assinada pelo presidente e pelo secretário.

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1969. — *Olaf Ellis*, Presidente.

(Nº 483-B — 16-2-70 — NCr$ [illegible])

BANCO CENTRAL DO BRASIL
BANCO DE LA NACION ARGENTINA

CERTIDÃO

Para fins de arquivamento no Registro do Comércio, certifico que o Banco Central do Brasil, por despacho de 12-11-69, exarado no processo nº 1.190-69 e publicado no Diário Oficial da União de 24-11-69, autorizou o aumento de capital destinado pelo Banco de La Nacion Argentina, com sede em Buenos Aires, República Argentina, às suas filiais no Brasil, de NCr$ 5.651.783,78 para .... NCr$ 9.835.783,78, na conformidade do deliberado pela sua Diretoria, em reunião de 20-11-69, realizada em Buenos Aires, República Argentina. E, por ser verdade, eu, *Sueli Maria Souza Ximenes*, funcionária dêste Banco, lavrei a presente Certidão que também vai assinada pelo Chefe da Divisão de Organização e Autorizações, Sr. Roberto Coutinho de Gouvêa, em 2-1-70. — *Roberto Coutinho de Gouvêa*.

(Nº 6.016 — 12-2-70 — NCr$ 10,00)

IRFASA S. A. — CONSTRUÇOES, IND. E COMERCIO

AV. DAS NAÇOES S. Nº — BRASILIA — DIST. FEDERAL

C. G. C. — 00023150

Relatório da Diretoria para o Exercício encerrado em 31 de dezembro-69

Senhores Acionistas:

Cumprindo dispositivos legais e estatutários, apresentamos a V. Sas. o Balanço Geral e a Demonstração de Lucros e Perdas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1969, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal.

Colocamo-nos à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos acêrca das peças que ora submetemos ao seu exame.

Brasília, 31 de dezembro de 1969. — *Wayne do Carmo Faria*, Diretor Presidente. — *Antônio Moreno*, Diretor-Superintendente. — *Walmor Zerredo*, Diretor-Técnico. — *Ivo de Moraes*, Diretor. — *Antônio de [illegible] Casari*, Diretor. — *Douglas Hecht*, Diretor.

DO: 18/2/70 SIL

MRL.13, p.250/278

[illegible] OFICIO Dra. [illegible] Tabelia Vitalicia Dr. Zana A. Veloso Tabelião Substituto Jorge Leite, Marilia M. Matos e Heroldo L. da Silva Autorizados Irmã. Prudencio Guimarães, 221 FONE 227759 Belém—Pará	AUTENTICAÇÃO Autentico este [illegible] que conferi com origem dou fé. Belém 21 de 10 de 1974 Em Test. [illegible] da verdade. [illegible]

ESTE LADO EM BRANCO

MRL.13, p. 251/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 115/73

02/AG/73

MISSÃO RELIGIOSA "NOVAS TRIBOS DO BRASIL"

PB nº 22/865-0/73 - DSI/MINTER

DSI/MINTER

Em atenção ao Pedido de Busca da referência, esta Assessoria informa:

2.1. Nome: MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL;

Origem: norte-americana, onde funciona com o nome de New Tribes Mission, com sede na Califórnia;

Endereço no Brasil: Caixa Postal nº 17, Vianópolis, Goiás (sede nacional e sede do Setor Leste);

Caixa Postal nº 221, Manaus, Amazonas (sede do Setor Oeste)

Rua Urucará, 232, Manaus, Amazonas (Escritório Central no Amazonas);

Caixa Postal nº 218, Piracicaba, São Paulo (Representação em São Paulo);

Lago Puraquequara, Amazonas (onde mantém duas escolas para filhos de missionários);

Jacutinga, Minas Gerais (sede do Instituto Evangélico Missionário Peniel, para preparação de missionários e que mantém um Grupo Escolar Municipal);

Rio Brilhante, Mato Grosso (sede do Instituto Missionário e Linguístico Shekinah, para preparação de missionários linguistas);

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DO DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. 60.417) REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL 13, p. 252/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 115 /73

-Objetivos: no parágrafo segundo, de carta datada de 31/08/70, dirigida ao Presidente da FUNAI, o Presidente do Conselho Geral da Missão Novas Tribos do Brasil declarava: " ... de conformidade com os seus Estatutos devidamente registrados como Pessoa Jurídica, é uma associação civil, de caráter religioso, sem fim lucrativo, com jurisdição em todos os Estados e Territórios do Brasil e tem por objetivos a pregação e ensino do Evangelho a todas as criaturas e em especial aos índios, em conexão com outras obras de assistência social"(o grifo é nosso);

-Dirigentes: em Certidão passada pelo Cartório do 2º Ofício, de Vianópolis, Goiás, datada de 17/08/70, registram-se os seguintes nomes dos dirigentes da Missão:

Membros Atuais do Conselho Geral: Luiz Monteiro da Cruz, brasileiro, casado, (Presidente); Henry Roland Loewen, canadense, casado, - 1º Vice-Presidente; Vernon Marshall Killcrease, norte-americano, casado - 2º Vice-Presidente; Abraham Koop, canadense, casado, - Secretário; Melvin Royer, norte-americano, casado, Tesoureiro;

Setor Leste: Vernon Marshall Killcrease, norte-americano, casado, - Presidente; Floyd Lee Gilbert, norte-americano, casado, Secretário; Melvin Royer, norte-americano, casado, - Tesoureiro; Philip Barton Davis, norte-americano, casado, - Vogal; Rinaldo de Matos, brasileiro, casado, - Vogal e William H.Martin, norte americano, casado, - Vogal.

Setor Oeste: Henry Roland Loewen, canadense, casado, - Presidente; Abraham Koop, canadense, casado, - Secretário; Vernon Louis Bartlett, norte-americano, casado, - Tesoureiro; Roland L. Lotz, norte-americano, casado, - Vogal e Bruce Weldom Hartmann,

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. Nº 60.417/67) REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL. 13, p. 253/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 115 /73

norte-americano, casado, - Vogal.

Representante junto à FUNAI: Ten Cel Silas Bueno - SQS 209 Bloco "F" - Aptº 410 - Brasília/DF.

Natureza das atividades junto aos indígenas:

Evangelização, assistência à saúde (aplicação de medicamentos); assistência à educação (alfabetização em português, em algumas áreas, apenas); estudos linguísticos (em grande escala);

População indígena onde atua:

Amazonas

1. Kanamari (Katukina, contato intermitente, em Três Unidos, rio Caravari) - Missionários: Graham William Castle (inglês) e esposa Olive Amélia Castle (inglêsa), Crista Lidia Groth (alemã), Anson Wayne Seibert (americano) e sua esposa Doris An ' Seibert (americana); Barbara Ann Wieb (canadense);
2. Waiká (Yanomani - Xiriána, contato intermitente e isolados, nos rios Tototobi, Demeni, Padauari e Miriri) Missionários: Keith Humphrey Wardlaw (canadense) e sua esposa Mirtle Violet Wardlaw (americana); John Enns (americano) e sua esposa Edwig Catherine Enns (americana); Helio Alberti (brasileiro) e sua esposa Helena Alberti (brasileira); Paulo Corenchuc Martins (brasileiro) e sua esposa Lidia Corenchuc Martins / (austríaca); Tony Bertram Poulsom (inglês) e sua esposa Mary Joan Poulsom (americana); Aplônio Souza de Mello (brasileiro) e sua esposa Francisca Peres de Mello (brasileira); Joan Wood (nacionalidade não declarada); Vernon Louis Bartlett (nacionalidade não declarada) e sua esposa Joyce Maria Bartlett (nacionalidade não declarada); Bruce Weldom Hartmann (americana) e sua esposa Dorothy Jean Hartmann (americana); Kioko Sakurai (japonês). Trabalhou ainda nesta área como missionário

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. Nº 60.417/67) REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL.13, f. 254/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 115/73

Assessoria de Segurança e Informações

Francisco Bezerra de Lima (brasileiro), atual Sertanista da FUNAI;

3. Marubo (pano, contato intermitente e isolados, alto rio Ituí - no Seringal Nova Vida -, rios Curuçá e Juruá) Missionários: Gerald Raymond Kennell (americano) e sua esposa Glória Kennell (americana); David Paul Emsheimer (americano), John Edward Jansma (americano) e sua esposa Diana Ella Jansma (americana), Lee Stephen Emsheimer (americano), Alberto Darahdgian (brasileiro) e sua esposa, cujo nome e nacionalidade não foram declarados, Robert Allen (americano), Derrick Hiscox (inglês) e sua esposa Jean Hiscox(canadense); Marcondes da Silva Lima (brasileiro);

4. Baniwa (Aruak, contato permanente, Jandu-Cachoeira, no rio Içana) Missionários: Paulo Carrenho Martins (brasileiro) e sua esposa Maria Eglacy Maia Carrenho (brasileira)? Henry Roland Loewen (canadense) e sua esposa Edna Loewen (canadense); Walney Frank Kliewer (americana); James Edward Curtiss (americano) e sua esposa Darlene Jean Curtiss (americana); Elpídia Pinheiro (brasileira), Anna Elisabeth Golias (americana); Walkíria Antonio de Souza(brasileira);

5. Kulino. ou Kurina (Pano, contato permanente, no rio Juruá, acima de Eirunepê) Missionários: Raymond Robeson Mellott (americano) e sua esposa Lena Elisabeth Mellott (americana); Mark Edward Emsheimer (americano); Raymond Carl Friedl (americano) e sua esposa Jan Friedl (americana); Duane Warren Howe (americano) e sua esposa Lois Nadine Howe (americana); Joachim Heinrich Stoelting (alemão);

6. Parintintin (Tupi - Kawahyb, contato intermitente, rios Marmelos e Maici) e Mura Pirahã (Mura, contato intermitente, rios Marmelos e Maici - Missionários: João Tranquilino de Araújo(brasileiro);

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. Nº 60.417 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.255/278
CONFIDENCIAL

7. Munduruku (Tupi, contato permanente, rios Cunumã e Abunã) Missionários: João Pereira da Silva (brasileiro);

Rondônia

8. Pakáa Nova (Txapakura, contato intermitente, igarapés Laje, Pakáa Nova, Rio Negro, Ocaia e Dois Irmãos) - Missionários: Wilbur Lyle Abbey (americano) e sua esposa Dorothy Stella Abbey (americana), suspensos pela FUNAI por tempo indeterminado por atividades prejudiciais ao índio e à FUNAI, Basílio Rudói(brasileiro) e sua esposa Carmelita Gonçalves Rudoi(brasileira) também suspensos de atividades, pelos mesmos motivos, Bárbara Louise Kern (americana), Seila Soeiro (brasileira) advertida pela FUNAI, por atividades prejudiciais aos índios e à FUNAI, Elizabeth Koop(canadense), Abraham Koop (canadense) e sua esposa Dolores Bleich Koop (americana); Assis Militão da Silva(brasileiro) e sua esposa Maria Eli de Oliveira (brasileira); Abílio Soares (brasileiro) e sua esposa Esther Cavalcante Soares(brasileira); Friedrich Carl Scharf(brasileiro) e esposa, cujo nome não foi declarado, bem como a nacionalidade; Royal Taylor(americano) e sua esposa, cujo nome e nacionalidade não foram declarados; à Thomas Hipólito Moreno (americano); Henry Nelson Austin(americano) e sua esposa Helen Austin(americana);

9. Gavião e Arara (tronco liguístico desconhecido, provavelmente Tupi, contato intermitente, Igarapé Lurdes e cabeceiras do rio Machado) Missionários: Hortt Stute (alemão) e sua esposa Anete Ana Lydia Stute(Alemã); Gerard Joseph Blanchette (americano) e sua esposa Elsie Joy Blanchette (americana); Manfred Hermann Kern (alemão) e sua esposa Bárbara Louise Kern (americana), que atuou também entre os Pakáa Nova, Stephen Harold Davis(americano) e sua esposa Constance Mae Davis(americana);

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DO DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. Nº 60.417/67) DE ASSUNTOS SIGILOSOS.
CONFIDENCIAL

MRL.13, p.256/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
INFORMAÇÃO Nº 115/73

Acre

10. Maniteneri (Aruak, contato permanente, rio Iaco) e Yaminawa (Pano, contato permanente, rio Iaco) Missionários: Edson Nogueira da Silva (brasileiro) e sua esposa Nilza Alves Nogueira da Silva(bras) James Carvel King (americano) e sua esposa Patricia Elaine King (americana) Dimas Batista Pereira (brasileiro) e sua esposa Iracy Batista Pereira (brasileira), José Pelegrino Amaro (brasileiro) e sua esposa Maria Olegar Amaro (brasileira)

Goiás

11. Krahô (Macro Jê, contato permanente, em Itacajá) Missionários: Glen Irwing Bacon (americano) e sua esposa Shirley Ann Bacon (americana); Maria Julia Weidemann (brasileira), Lori Henke (brasileira);

12. Xerente (macro jê, contato permanente em Tocantínia) Missionários: Rinaldo de Mattos (brasileiro) e sua esposa Gudrun Krober de Mattos (alemã); Robert Williams(Americano) e sua esposa cujo nome e nacionalidade não foram declarados; Jocelina Silva Martins (brasileira), Dora Weitzke (brasileira); Nilcy Soares de Oliveira (brasileira); Elisa Santos de Oliveira (brasileira) Karajá (Macro Jê, contato permanente, em Macaúba) Missionários: Tom Pope (americano) e sua esposa Marilyn Pope (americana), = Wanda Elizabeth Aron (brasileira); Margareth Powell (americana)

Pará

13. Gavião (macro jê, contato permanente e intermitente, em Marabá) Missionários: Antonio Castro Cunha (brasileiro); Vernon Marshall Killcrease (americano) e sua esposa cujo nome e nacionalidade não foram declarados; Samuel Roger Bailey (americano)

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.257/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Inf. 115/73

e sua esposa Ellen Theresa Bailey (americana);

Maranhão

14. Krikati (Macro-Jê, Timbira, contato permanente, em Montes Altos e Amarante do Maranhão). Missionários: Stanley Thomas Pries (americano); Dilson Brisola (brasileiro) e sua esposa Oraides Brisola (brasileira); Mary Elisabeth Gutery (americana); Doróluise Schnitzler (alemã);

Rio Grande do Sul

15. Kaingang (macro jê, contato permanente, em Nonoai e Bananeiras) Missionários: Joaquim Alves da Silva (brasileiro) e sua esposa Dalva Barbosa da Silva (brasileira); Wladimir Salmin (Polonês) e sua esposa Neide de Oliveira Salmin (brasileira) Maria Benedita de Azevedo (brasileira); Maria José Carfoso (brasileira); George E. Nelson (americano) e sua esposa Yvone (Bonnie) V. Nelson (americana)

Pernambuco

16. Pankararu (tronco linguístico desconhecido, integrados, em Brajo dos Padres, Tacaratu) Missionários: Sérgio Scripnic (brasileiro) e sua esposa Alda Scripnic (brasileira) José de Castro Cunha (brasileiro) e sua esposa Diva Bueno Cunha (brasileira).

2.2. A Missão foi fundada no Brasil em 1.950 e, a partir de 1.952, foi autorizada a atuar entre os índios.

Em 26/01/1961, a pedido do Grupamento de Elementos de Fronteira, a Missão foi suspensa de qualquer atividade em áreas de fronteira (Boletim Interno SPI nº 52, de janeiro/fevereiro de 1962).

Convém registrar que alguns dos grupos indígenas onde trabalham atualmente - Waiká, Boniwa e Marubo (Amazonas)Maniteneri e Yaminawa (Acre) e Pakáa Nova (Rondônia), estão localizados pró-

DOCUMENTO (ART. 62 - ... REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL, 13, f. 258/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
INFORMAÇÃO Nº 115 /73

ximos às fronteiras respectivamente da Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia, onde mantêm missionários, predominantemente estrangeiros. O Departamento Geral de Planejamento Comunitário considera esta Missão controvertida, especialmente pela ênfase que dá ao ensino religioso e à catequese, em desacordo com as instruções recebidas da FUNAI.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. Nº 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.259/278

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, ENTREGUES À FUNAI EM 28 de fev 72

- Fichas Informativas e termos de responsabilidade dos seguintes missionários:

  - Gerard Joseph Blanchette
  - Elsie Joy Blanchette
  - James Carvel King
  - Patricia Elaine King
  - Christa Lidia Groth
  - John Edward Jansma (*)
  - Diana Ella Jansma (*)

OBS: (*) - Sem as fotografias, que serão remetidas posteriormente.

Brasília-DF, 28 de fevereiro de 1972.

SILLAS BUENO
Representante da MNTB

004

DGIP
RECEBIDO
em 28/04/72

As fotografias acima referidas foram recebidas em 09/03/72

À Divisão de Documentação
DGIP, 28/2/72

MRL.13, p. 260/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — **FUNAI**

ENDEREÇOS

VOVAS TRIBOS DO BRASIL

1. DR. LUIZ MONTEIRO DA CRUZ - Presidente
   Caixa Postal, 372 - Araraquara - SP

2. Ten. Cel. SILAS BUENO - Representante
   SQS 209 - Bloco "F" - Aptº 401 - Fone: 43-5846

3. Representação em Manaus - AM
   Setor Oeste - Caixa Postal, 221

4. Representação de Vianópolis - GO
   Caixa Postal, 7

Em 06/06/72.

Obra-Nova Pasta
Jul. 6/6/72.

MRL.13, p.261/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — **FUNAI**

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR - Sec. de Segurança e Informações

ENCAMINHAMENTO Nº 042/72

06/06/72

FICHA INFORMATIVA PARA MISSIONÁRIOS DAS NOVAS TRIBOS DO BRASIL.

DSI/MINTER

1. Encaminhamos a V.Exª, em anexo, 94 fichas informativas para missionários da Missão Novas Tribos do Brasil, constando as regiões onde os mesmos atuam; bem como a relação de endereços dos responsáveis pelas Missões.

O LEGISLATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 63 - DECRETO Nº 60.417/67 - REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 262/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL

188/71

17/06/71

"MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL"
PEDIDO DE BUSCA Nº 22/183/71
DSI/MINTER

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI

2. VERACIDADE DO INFORME:

2.1. - A atual Missão Novas Tribos do Brasil, fundada em 15/08/53, funcionava no Brasil desde 1950 com o nome de New Tribes Mission, cuja sede era na Califórnia, Estados Unidos da América. Segundo informes obtidos no arquivo do extinto Conselho Nacional de Proteção aos Índios, começou a funcionar junto às tribos indígenas, em 1952, e seu endereço era então Caixa Postal 29, Jacutinga, Minas Gerais.

As áreas requeridas pela Missão para seus trabalhos foram: Rio Demeni, Rio Içana, Rio Negro, Rio Lage e Rio Juruá (Amazonas); Rondônia; Bananal, Tocantínia e Tocantinópolis (Goiás) e Nonoai (Rio Grande do Sul).

A autorização foi concedida pelo Serviço de Proteção aos Índios no ano de 1954. Em 1961 a autorização foi cassada por ter havido denúncias sôbre contrabando na Região Norte do Estado do Amazonas.

Uma vez fundada no Brasil, com caráter de Missão Brasileira, sua sede passou a ser na cidade de Vianópolis, Caixa Postal 7, Goiás, e seu atual presidente eleito é o Senhor Luiz Monteiro da Cruz, brasileiro.

2.2. - As autorizações são dadas, de acôrdo com pedido feito pela Missão, individualmente, a cada missionário. No momento existem 153 missionários da referida missão atuando entre os índios.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. Nº 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL

MRL.13, p. 263/278

188/71-(CONTINUAÇÃO)

2.3. Não foi constatada nenhuma suspeita relativa às viagens dê membros dessa Missão religiosa à Venezuela. Apenas é do conhecimento da 1ª Delegacia Regional - Manaus-AM, os vôos para o Território de Roraima. Quanto ao Sr. ALBERTO ANDRADE, funcionário aposentado do ex-SPI, residente em Manaus, atualmente trabalhando no DER-AM, não é do conhecimento daquela DR, qualquer influência dêsse cidadão junto a Missão Novas Tribos do Brasil, aliás nos informa ainda ser o referido Senhor contra a radicação da Missão nas terras de Patrimônio Indígena, no rio TTototobí, quando, Chefe do Pôsto Indígena Ajuricaba.

O Diretor Geral do Departamento Geral de Estudos e Pesquisas, entrou em contato com o representante da Missão, em Brasília, Tenente Coronel Sylas Bueno , recebendo a informação de que "em janeiro de 1970, houve entendimentos entre a Missão e o Brigadeiro ' Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, Comandante da 1ª Zona Aérea, no sentido de ser autorizada a abertura de três campos de pouso perto do Rio Negro e da Fronteira com a Venezuela", e que "não é certo que os missionários viajem para fora das fronteiras do Brasil". A êste Respeito, anexamos cópia "xerox", da correspondência trocada entre a Missão e as autoridades militares da região.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL. 13, p. 264/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

OF. Nº 206/71-1ª DR

MANAUS, 2 DE JUNHO DE 1971

DO CHEFE DA 1ª DELEGACIA REGIONAL
AO SENHOR CHEFE DO SSI
ASSUNTO: REMETE RELATÓRIO

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Sec. de Segurança e Informações
Protocolo Digitado
Em 9/6/71
Nº 137/71

SENHOR CHEFE

TEMOS A HONRA DE REMETER A V. Sª., EM ANEXO, O RELATÓRIO DO SERVIDOR ESMERALDINO SILVA NEVES, QUE CONTÉM INFORMAÇÕES QUE PODEM INTERESSAR A ÊSSE SERVIÇO, VISTO COMO ESCLARECE PONTOS OBSCUROS DE INFORMES JÁ ENVIADOS A ESSA UNIDADE DE TRABALHO.

ROGAMOS A V. Sª. ACEITAR, NESTA OPORTUNIDADE, OS NOSSOS PROTESTOS DE ELEVADA ESTIMA E DISTINGUIDO APREÇO.

GEN ANTONIO ESTEVES COUTINHO
DELEGADO DA 1ª DR

À SUA SENHORIA O SENHOR

JOÃO BEZERRA DE MELLO
DD. CHEFE DO SSI - FUNAI
BRASÍLIA - DF

BN/DLP.-

Enviar cópia do relatório ao DCOP, - Em 9/6/71.
digo, DGEP.
[illegible]

À SI/FUNAI.
9/6/71.
[illegible]

Providenciado Em 11/6/71
[illegible]
1.ª DELEGACIA REGIONAL

MRL.13, p.265/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Relatório apresentado pelo servidor Esmeraldino Silva Neves, Assist.Téc. A.

Relatório

Senhor Chefe

Incumbido que fui por esta Delegacia para averiguar situações relativas ao Pôsto Indígena Ajuricaba, apresento a V. Sa. o relatório com o qual procurarei esclarecer, fatos diversos para Vosso conhecimento.

Após nossa chegada ao Pôsto acima citado, foi/ realizado uma expedição até a maloca dos indios da tribo Xirianã , os quais nos receberam carinhosamente, demonstrando grande cordialidade , acompanhados dos missionários Brusch e espôsa do Sr.Keith, que se encontrava doente. - Os indios descarregaram os nossos materiais, transportando-os para a maloca, onde deveríamos permanecer durante nossa estadia nessa comunidade. - A noite, através o nosso trabalhador avulso, indio Mura, Raimundo Ferreira de Sousa, recebí um convite do Sr. Brusch, o qual gostaria muito de conversar comigo. Mas, em virtude dos inúmeros sacrifícios por nós enfrentados durante a viagem, encontrávanos bastantes esgotados fìsicamente e, não podia atendê-lo, mesmo assim, no dia seguinte, após realizar a troca de material com os indios, embora doente, atendí o convite do referido senhor, o qual, depois de uma breve palestra, abordou assuntos diversos contidos em uma denúncia contra a Missão Novas Tribos do Brasil, assim como: Procurou saber / qual a razão dos atritos existentes entre FUNAI e Missão Novas Tribos; Porque os servidores da FUNAI ao chegarem às malocas, procuram de imediato saber a existência de buracos no Maracanã; Como houve denúncias/ de seus campos de pouso, sendo tôdos êles legalizados junto ao Ministério da Aeronautica; Porque os servidores da FUNAI não procuram trabalhar em harmonia juntos com a Missão; Declarou também estar aborrecido ao saber dessa denúncia contra a Missão; Falou em estar ciente dessa / denúncia, através o seu Presidente (Diretor), que por conseguinte é amissíssimo do Sr. Presidente da FUNAI, Gen. Oscar J.Bandeira de Mello.

Após essa desclarações, procurei interpretar/ os fatos e, inicialmente, declarei não ter conhecimento de qualquer denúncia contra essa Missão Religiosa, radicada no rio Tootobí, todavia, pessoalmente citei aos Srs. Brusch e Keith que, antes quando realizei uma viagem até essa Missão, juntamente com o Sertanista Gilberto Pinto, não tinha ficado satisfeito com a situação encontrada, considerando, a sua política de trabalho, visando sempre dentro do possível , jogar os indios de encontro a nós, perante os quais procuravam declarar que, somos mentirosos apenas pelo fato de ultrapassarmos a nossa data marcada junto a êles, e, evitavam uma proveitosa colheita de produção, por parte dos indios, para uma posterior troca com os materiais de suas necessidades junto a Fundação, Orgão pelos quais são tutelados. Mediante essa minha pequena exposição, o Sr.Brusch falou não proibir / aos indios, os trabalhos de produção para o nosso serviço, mas há mau explicação dos indígenas e, mau interpretação nossa, pois, segundo suas afirmações, tôdas as vêzes que, o indio vai em busca de produção , vem primeiramente perguntar ao Missionário, se deve ou não ir, cujaresposta é: Vai se quizer. Logo, eu disse, porque os senhores não dão respostas positivas fazendo conseguirem o máximo possível para nós, sabendo os senhores que temos dificuldades para chegarmos até aquí, não tendo inclusive, pessoal suficiente para fazermos a cobertura necessária/ em tôdas as nossas áreas de trabalho. Sendo os nossos sacrifícios de

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

do conhecimento dos senhores, nada custa amenizar a situação quando ultrapassamos a data determinada. Inclusive, o próprio indio declara também que, os senhores o aconselham a não nos acompanhar para Manaus, a passeio, pois estão sujeitos a passar fome e serem maltratados. São detalhes que não podemos aceitar, é lógico, por hipótese alguma podemos/ ficar satisfeitos. Aliás, a missão dos senhores aquí, é religiosa e, a nossa no momento é no sentido produtivo, mas, temos fé em Deus que futuramente teremos condições para permanecermos junto aos indios, abrangendo tôdas as atividades necessárias para o desenvolvimento do grupo. Desde que, os senhores, querem paz e harmonia para o nosso trabalho, poderemos chegar a uma boa conclusão, mas, no momento em que for observado qualquer irregularidade, serei capaz de comunicar aos meus superiores, assim como, solicito dos senhores que, ao observar qualquer falha minha, procurem também comunicar ao setor competente. Não fica importante continuarmos em situações obscuras como isso estava até o presente momento, havendo desconfiança de ambas as partes. Pois, qualquer dúvida, poderemos ser sinceros e levantar o problema claramente como / fizemos agora, nos entendendo e procurando corrigir as falhas.

Assim, foi aproximadamente , o que tratei junto aos Srs. Brusch e Keith, que demonstraram ficar satisfeitos com minha atitude. Não me lembrei de citar a êles que, certa vez um garôto / indio, brincava com seu arco e flecha e, em dado momento a flecha engateu na cobertura de uma de suas casas, sendo imediatamente ameaçado/ pelo Sr.Brusch, quando tentava retirar o seu pequeno brinquedo armamento. Inclusive, o Tuchaua Roberto Xirianã, foi obrigado interver-se por se tratar de seu filho, mas, o americano o obrigou a mandar seu filho/ para outra maloca, isolando-o do grupo pertencente. Dentro de meu simples conhecimento, creio essa atitude do Sr. Brusch, ser totalmente / brutal contra o pobre indio que brincava alegremente. Conseguimos capitar também nessa maloca que, os americanos não permitiam que os indios comessem goiabas, por êles plantadas nessa localidade, citaram que,nem as que se encontravam caidas ao chão, tinham direito. Com certeza tudo era aproveitado para as galinhas, mas, porque tanta exigência dessa maneira. Não há necessidades para isso. Então, nós da FUNAI, sentimo-nos revoltados ao saber dêsses espetáculos que, envolvem brutalmente êsses nossos irmãos menos favorecidos. Outro fato declarado pelos / indios foi em relação aos seus trabalhos que, após concluido não são bem recompensados, aliás, eu tive a oportunidade de apreciar o precário boné do Tuchaua Roberto que, foi pagamento de 30 dias de trabalho. Êsses problemas tôdos são declarados pelos próprios indios que sentem/ a mau remuneração de seus serviços prestados.

Quanto ao assunto dos buracos escavados no Maracanã (antiga maloca dos Xirianã), esclarecí que, com certeza, êsse / assunto foi ventilado por alguém (geralmente comerciantes e regatões), em um lugar qualquer e, chegando aos ouvidos dos servidores da FUNAI , procuraram observar o problema, aliás, disse, talvez não tenha sido gente de FUNAI mas, os próprios comerciantes que dizem ser brasileiros e, não tem o direito de penetrar onde estrangeiros missionários conseguem, em área totalmente reservada. Mas, afirmo que, é o dever de nós servidores, tomar conhecimento de tôda situação de nossa zona de operação, para cientificarmos os nossos superiores, não como simples servidor, mas, como prova de patriotismo. Ainda não tive oportunidade para chegar a êsses buracos, no Maracanã, mas, dentro do esquema de trabalho a ser desenvolvido nêsse Pôsto Indígena Ajuricaba, farei o possível para junto com meus auxiliares, chegarmos até êsse objetivo e, apreciarmos minuciosamente, caso a erosão não os tenha destruido. Antecipadamente esclareço que, sòmente sei dêsses 3 ou 4 buracos, em virtude de ter ouvido uma declaração dos indios Jose e Luiz Paquidari que, citaram claramente a respeito, esclarecendo inclusive que, os americanos , trabalhavam dia e noite, não sabendo explicar qual a finalidade, dêsse

MRL.13, p.267/278

dêsse trabalho. Sinceramente, não sei explicar ainda, qual o motivo da mudança da maloca dos indios Xirianã que, antes era no Maracanã, outro problema que,gostaria de saber é referente a divisão da tribo em três grupos que, antes era um só. Talvez, tática usada para quebrar a fôrça dêsse povo, talvez, tenha havido um grande atrito entre o próprio grupo. Mas, o importante é que, a distancia de uma maloca para outra é bem pequena. - Procurei abordar êsse assunto nêsse pequeno relatório , porque essa foi a mesma situação encontrada no grupoXarawawateri, no igarapé Katanaueku, no rio Marari, afluente a direita do rio Padauiri. Onde os indios habitavam no lado oposto da cordilhe serra, digo,da / serra ,do local onde hoje estão fixados. Isto chegou a nosso conhecimento, através o missionário Jose Alberti, o qual declarou também,essa Missão desenvolver suas atividades nessa área, apenas no verão. Ora , após essas declarações do Sr.Alberti o que poderemos interpretar se o terreno apresenta boas características de minério, O que poderemos interpretar, após estarmos com um indio (Mateus), pronto para passear em Manaus, já na hora da despedida o Missionário Jão Enns demonstrando / cordialidade leva o indio para arrancar macacheira que nos tinha oferecido e, quando retornou, o indio já não mais queria prosseguir viagem conosco. Será que nós não temos direito ou, o missionário temeu alguma coisa, por o indio saber falar o portugûes que, tinha aprendido / na Missão Salesiana. A resposta para isso, até o presente momento tem sido incógnita,pois, nunca mais tivemos oportunidsde para visitar essa região. - Outro fato que nos chamou a atenção, durante nossa visita,na Missão Novas Tribos do Brasil, no rio Padauiri, foi a série de obstáculos expostos pelo missionário João Enns, procurando evitar o prosseguimento de nossa viagem da base missionária (cachoeira da Aliança), rio Padauiri, até o grupo indígena Xarawawatery, localizados no igarapé Katanaueku, no rio Marari. Um dos obstáculos expostos foi a situação precária do rio e, por os indios encontrarem-se maus satisfeitos, isto é, atrito entre o próprio grupo. Mas, nós da FUNAI acostumados a enfrentar e vencer obstáculos que as vêzes parecem intransponíveis, nada aceitamos da teoria dos missionários, sendo efetuada a nossa viagem e, nos acompanhou o Sr.Jose Alberti, isto em virtude de não conhecermos / ainda, o percurso. Graças a Deus, tudo foi normal, conseguimos nos encontrar com os indios e observar o local da Missão que, mais uma vez não foi aceito por nós, a situação encontrada, isto, em virtude da péssima instalção das casas, desproporcionando aos indios qualquer integração a civilização. Mas, esclareço que, a área onde está localizada essa Missão, é maravilhosa. A política de trabalho aquí encontrada é a mesma do rio Tootobí, trata-se da mesma Missão. - Não foi observado por mim, um bom tratamento, uma boa assistência dos missionários aos indios, tanto no grupo Xirianã, quanto no grupo Xarawawatery, embora , os Srs. missionários afirmem a existencia de medicamentos suficiente / para o atendimento dos grupos indígenas, assim como afirmoupara mim o Sr.Brusch, agora recentemente, quando estive namaloca Xirianã. Infelizmente, não procurei ver o tipo e quantidade do estoque para uma eventual assistência médica, ou, primeiros socorros.

Durante a palestra com os Srs. Brusch e Keith,, foi abordado o assunto relativoaos campos de pouso,. - Realmente o Sr. Brusch, declarou haver um campo de pouso nessa Missão, no rio Tootobí, medindo aproximadamente 600mts.de comprimento por 40mts.de largura, gramado, bem conservado , que estava sendo ampliado , cuja capacidade, deveria suportar dois aviões, ainda nêsse mês de maio do corrente ano, que deveriam transportar autoridades da Missão e da FUNAI, após a conferência que deveria ser realizada em Puraquequara. Citou também o Sr. Brusch, da existencia de um campo de pouso, em fase de conclusão, no rio Marari, também legalizado junto ao M.Aeronáutica. Aproveito o momento para esclarecer que, de meu conhecimento, é sòmente êsses dois.

MRL.13, p.268/278

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Considerando o meu restrito tempo de viagem e, a constante atividade / junto aos indios Xirianã, não foi possível observar qualquer suspeitas relativas a viagens de membros dessa missão religiosa à Venezuela. Apenas é de meu conhecimento os vôos para o Território de Roraima.

Quanto o Sr.Alberto Andrade, funcionário aposentado do ex-S P I, residente em Manaus, atualmente trabalhando no DER-Am, nessa cidade, esclareço, não ser de meu conhecimento qualquer/ influencia dêste cidadão junto a Missão Novas Tribos do Brasil,aliás, o Sr.Brusch declarou, ser o Sr.Alberto Andrade, contra a radicação da Missão, nas terras de Patrimônio Indígena, no rio Tootobí, quando, Chefe do Pôsto Indígena Ajuricaba.

Aproveitando o ensejo para protestar-vos a mais elevada consideração, subscreve-se

Atenciosamente

ESMERALDINO SILVA NEVES.

1.ª DELEGACIA REGIONAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

SEÇÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 021/71

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI - Se de Segurança e Informações

Data: 02 de março de 1971
Assunto: MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
Referência: PB Nº 22/183/71/DSI/MINTER
Difusão: DGEP

---

1. - DADOS CONHECIDOS:

1.1 - Segundo informações de pessoas que viajam constantemente para o extremo norte do Rio Negro, a MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, instalada nas margens do Rio Demeni, além de não dar a mínima assistência aos habitantes, na maioria indígenas, possui campo de pouso para aviões de pequeno porte.

1.2 - Elementos da cita Missão viajam seguidamente para a Venezuela. A Missão tem sua representação instalada em Manaus, segundo consta na rua Urucará, 319.

2. - DADOS SOLICITADOS:

2.1 - Veracidade do informe

2.2 - Se a Missão possui autorização da FUNAI, e o tempo determinado.

2.3 - Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MRL.13, p.270/278

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Ref.: - Pedido de Busca nº 021"71-SSJ/FUNAI

1. - MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL FUNDADA EM 15/08/1953

2.1 - A atual Missão Novas Tribos do Brasil, fundada em 15/8/53, funcionava no Brasil desde 1950 com o nome de NEW TRIBES MISSION, cuja sede era na Califórnia, Estados Unidos da América. Segundo informes obtidos no arquivo do extinto Conselho Nacional de Proteção aos Indios, começou a funcionar junto às tribos indígenas, em 1952, e seu endereço era então Caixa Postal 29, Jacutinga, Minas Gerais.

As áreas requeridas pela Missão para seus trabalhos foram: Rio Demeni, Rio Içana, Rio Negro, Rio Lage e Rio Juruá (Amazonas); Rondônia, Bananal, Tocantínia e Tocantinópolis (Goiás) e Nonoai (Rio Grande do Sul).

A autorização foi concedida pelo Serviço de Proteção aos Índios no ano de 1954. Em 1961 a autorização foi cassada por ter havido denúncias sôbre contrabando na região norte do Estado do Amazonas.

Uma vez fundada no Brasil, com o caráter de Missão brasileira, sua sede passou a ser na cidade de Vianópolis, Caixa Postal 7, Goiás, e seu atual presidente eleito é o Senhor Luiz Monteiro da Cruz, brasileiro.

2.2. As autorizações são dadas, de acôrdo com pedido feito pela Missão, individualmente, a cada missionário. No momento existem 153 missionários da referida Missão atuando entre índios.

2.3. O Diretor do DGEP entrou em contato com o representante da Missão, em Brasília, Tenente Coronel Sylas Bueno, recebendo a informação de que " em janeiro de 1970 houve entendimentos entre a Missão e o Brigadeiro Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, Comandante da 1ª Zona Aérea, no sentido de ser autorizada a abertura de três campos de pouso perto do Rio Negro e da fronteira com a Venezuela", e que "não é certo que os missionários viajem para fora das fronteiras do Brasil". A êste respeito, anexamos cópias xerox, de correspondência trocada pela Missão com autoridades militares da região.

Brasília, 13 de abril de 1 971.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE ESTUDOS E PESQUISAS

Paulo Monteiro Santos
DIRETOR

COMANDO MILITAR DO PLANALTO
E
DÉCIMA PRIMEIRA REGIÃO MILITAR
SERVIÇO MILITAR REGIONAL

MRL.13, p.271/278

Brasília, 1 Abr 71

Prezado Dr. Paulo

Passo às suas mãos fotocópias de documentos da Missão Novas Tribos do Brasil, relativos a campos de aviação entre os UAIÇÁS. Como será, a 1ª Zona Aérea, o Comando Militar da Amazônia e a 1ª Delegacia Regional da FUNAI estão cientes.

Atenciosamente Villas Bueno, tenente

MRL.13, p.272/278

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO GERAL DE APOIO
COMANDO DA PRIMEIRA ZONA AÉREA

OFÍCIO Nº 10/DRAC-1/0641 Belém, 16 de março de 1970.

Do Comandante
Ao Sr. Presidente da Missão Novas Tribos do Brasil (Setor OESTE).

FAB FATOR DE SEGURANÇA E INTEGRAÇÃO NACIONAIS
MAR 64 DEZ 68

Assunto: Recebimento de Carta.

Referência: Carta s/n, de 26 FEV 70, de Henry R. Lowen

— I - Acusamos o recebimento da Carta de V. S.a na qual dá ciência às autoridades aeronáuticas dos trabalhos da MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL e enaltecemos as iniciativas pioneiras não só naquilo que diretamente nos concerne, como também o aspecto altamente patriótico e altruístico dos que se dedicam à integração do indígena à cultura brasileira e, deste modo, contribuem para a paulatina ocupação do nosso tarritório amazônico.

II - O Comando da 1ª Zona Aérea estimula plenamente essas iniciativas e presta o auxílio possível para que se desenvolva eficientemente a infra-estrutura de transporte aéreo nessa região, na qual, pelas suas características, o avião ainda é o meio de transporte eficaz na ação pioneira de desenvolvimento.

III - Êste Comando esclarece a V. S.a que elaborou normas em que se fixam requisitos mínimos para operação segura de aeronaves, que deverão ser obedecidas para prevenir acidentes. O resumo dessas exigências são:

a) Características operacionais
- operação visual de aeronaves monomotoras de pêso máximo até 2.500kg.

b) Característicos geométricos (mínimos)
- comprimento da pista - 480m;
- largura da pista - 23m;

MRL 13, p. 273/278

M. AER. — (Continuação do Ofício nº 10 /DRAC-1/1641 de 16/03/de 1970.
Comandante da Primeira Zona Aérea//////////////////////////////

- largura da faixa de pouso - 75m;
- declividade longitudinal máxima - 2%
- área nivelada além das extremidades das pistas - 60m;
- pequena área de estacionamento para uma aeronave.

c) Auxílios

- indicador de direção de vento (biruta).

IV - Alertamos, ainda, V. S.a para que a seleção do local seja feita levando em consideração a sua capacidade potencial de desenvolvimento. Caso as condições do terreno favoreçam, V. S.a poderia, valendo-se da nossa orientação técnica, construir pistas com o comprimento de 1.200 metros, possibilitando o apoio, quando necessário, de aviões da Fôrça Aérea Brasileira.

V - Renovo a V. S.a, os protestos de distinguida consideração e aprêço.

MAJ BRIG - PAULO SOBRAL RIBEIRO GONÇALVES
COMANDANTE DA PRIMEIRA ZONA AÉREA

TARB/RA
Cópias:
DRAC-1.....1
Sec Aux.....1
TOTAL:.....2

PROTOCOLO M. Aer.
0-01/0625/70

MRL.13, p. 274/278

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

SETOR OESTE

CAIXA POSTAL 221, MANAUS, AMAZONAS

CÓPIA

EXCELENTÍSSIMO SR. BRIGADEIRO COMANDANTE DA I[a] ZONA AÉREA

A MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, por nós representada, vem por meio desta, por V. EXCIA. a par dos projetos de construção de dois campos de pouso, no Estado do Amazonas, a fim de que o Estado Maior da I[a] Zona Aérea e a COMARA possam acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos.

A MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL é uma missão evangélica registrada no Brasil, tendo a sede do seu setor oeste baseada junto ao Lago de Puraquequara, próximo a Manaus, com um representante residente nessa cidade à rua Urucará no. 244. É uma missão brasileira, composta de missionários nacionais e das nações amigas. Seu presidente para todo o Brasil é o Sr. Luiz Monteiro da Cruz, brasileiro, com residência em Piracicaba, São Paulo, à rua Boa Morte 1149.

O objetivo da nossa missão é auxiliar as tribos indíginas do Brasil, que, com freqüência estão sem nenhuma orientação ou ajuda espiritual, moral ou material. Nós constituimos uma missão cuja finalidade é ajudar esta gente tão esquecida a aprender a ler e escrever na sua própria língua e em português, ensinando-lhes noções de higiene, agricultura, construção de canoas, etc., dando-lhes ainda assistência médica e ensinando-lhes os princípios bíblicos deixados por Deus, para govêrno da vida humana. Instruindo-os desta maneira, nossa intenção é prepará-los para sua integração à sociedade e cultura brasileiras.

Pelo fato dos aglomerados indígenas estarem localizados, na maioria das vezes, em regiões inacessíveis dêste país, o problema de transporte e comunicações tem, por muitos anos, sido de difícil solução. Nossos missionários permanecem freqüentemente isolados por muitos meses sem qualquer contato com a civilização. A maioria das viagens é feita de canoa, lutando contra muitas cachoeiras ou por picadas através da floresta. É muito difícil obter "in loco" suprimentos nestas áreas. Em caso de doença de missionários ou de indígenas é dificílimo ou mesmo impossível obter qualquer assistência médica.

Nos últimos anos temos tido a oportunidade de nos utilizar de uma pista rudimentar, perto das cabeceiras do RIO TOTOTOBI, um afluente do RIO DEMENI. As coordenadas geográficas dêste campo são: Latitude: 01° 44'N
Longitude: 63° 37'W

A utilização dêste campo nos permitiu apoiar, de maneira decisiva, o desenvolvimento do trabalho entre os índios UAICÁS nesta área. Quando uma epidemia de sarampo irrompeu, nesta tribo, em 1967, houve oportunidade de socorrê-la, em tempo útil, porque os médicos e os remédios puderam ser transportados por avião, e só assim foi possivel diminuir o número de vítimas entre os indígenas.

Antes da existencia dêste campo de pouso no TOTOTOBI, os missionários e suas famílias, inclusive crianças de colo, eram obrigados a viajar muitos dias--e mesmo semanas--de barco, canoas e algumas vezes por picadas na selva a fim de alcançar as malocas dos índios UAICÁS. Atualmente esta viagem pode ser feita por avião em um dia, partindo-se de MANAUS. Desta forma, os missionários podem ter ligação com o mundo exterior e receber medicamentos e outros suprimentos essenciais à sua sobrevivência.

Premidos pelas circunstâncias e necessitando dar segurança aos nossos missionários e aos indígenas sob nossa responsabilidade, já lançamo-nos, mesmo sem possibilidade de auxílio de entidades governamentais, à construção de pistas provisórias, nos seguintes locais do ESTADO DO AMAZONAS, que mais tarde, se houver conveniência para o país, poderão ser transformadas em campos pioneiros mediante a ação da COMARA.

As coordenadas geográficas dos campos são as seguintes:

CACHOEIRA DA ALIANÇA, no RIO PADAUIRI:
Latitude: 00° 42'N
Longitude: 64° 13'W

RIO MARARI (Tributário do Rio Padauiri)
Latitude: 01° 08'N
Longitude: 64° 42'W

A construção destas pistas provisórias virá criar, conforme já foi exposto, grandes facilidades para o transporte de pessoal e suprimentos essenciais para o trabalho missionário nestas áreas e permitirá que seja prestada uma efetiva assistência médica aos selvícolas, particularmente no caso de epidemias. A MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL arcará com o custo da construção das pistas, não havendo nenhum onus para os cofres públicos. Nosso plano prevê o emprêgo dos índios como mão de obra nos trabalhos de construção dos campos. Esta linha de ação, além de ser a única possível, pela rarefação do elemento humano local, traz a vantagem dos indígenas conseguirem, pelo seu próprio esfôrço, aquilo de que tanto ne

cópia MRL.13, p.276/278

cessitam, como facões, material de cozinhar e agrícola, roupas e, por incrível que pareça, até máquinas de costura. Acreditamos que esta maneira de agir desenvolve no índio o senso de responsabilidade, preparando-o para sua eletiva integração à civilização. A lei do patriarcado da exploração pode assim ser substituida pela lei natural do comércio honesto e produtivo.

Além dêste emprêgo as pistas poderão, após construídas servir de campo de pouso alternativo para os aviões da rota da FAB, que prestam apoio às missões salesianas do alto RIO NEGRO. Poderão também, quando julgado necessário, permitir a realização de operações especiais, que interessem à segurança nacional.

Ao terminar esta informação, apresentamos a V. Excia. nossos respeitosos cumprimentos, acompanhados de nossas preces a Deus para que o sustente e guarde na difícil e nobre missão de comando da I^{a} ZONA AÉREA. Nossa base, em PURAQUEQUARA, sentir-se-á honrada com a visita de V. Excia. ou de seus oficiais em qualquer época do ano.

Atenciosamente, pelo Conselho de Setor Oeste da Missão, subscreve-se.

26 de feveireiro de 1970

Henry R. Loewen

Henry R. Loewen
Presidente

MRL. 13, p. 277/278

Excelentíssimo Senhor General Rodrigo Octávio, Comandante Militar da Amazônia,

A MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL vem, por nosso intermédio, informar a V. Excia. que expediu ao Sr. Brigadeiro Comandante da I^{a} Zona Aérea, uma carta informativa sôbre a construção de dois campos de pouso, no Estado do Amazonas, na região habitada pelos índios UAICÁS. Uma cópia da referida carta está anexada à presente.

Esta notícia é dada a V. Excia. a fim de permitir ao Estado Maior do Comando Militar da Amazônia, 12ª Região Militar o acompanhamento da operação em área de jurisdição do seu comando. A I^{a} Delegacia da FUNAI também já foi cientificada.

Pelo Conselho do Setor Oeste da Missão, subscreve-se, atenciosamente,

26 de fevereiro de 1970

Henry R. Loewen

Henry R. Loewen

Presidente

MRL.13, p.278/278

Senhor Delegado da I[a] Delegacia Regional da FUNAI,

A MISSAO NOVAS TRIBOS DO BRASIL Setor Oeste vem, por nosso intermédio, informar a V. S. que expediu ao Sr. Brigadeiro Comandante da I[a] Zona Aérea, uma carta informativa sôbre a construção de dois campos de pouso, no Estado do Amazonas, na região habitada pelos índios UAICÁS. Uma cópia da referida carta está anexada à presente. O Sr. General Comandante do Comando Militar da Amazônia, 12[a] Região Militar também foi alertado.

Atenciosamente, pelo Conselho do Setor Oeste da Missão, subscreve-se,,atenciosamente,

26 de fevereiro de 1970

Henry R. Loewen

Presidente